

BRITTAINY C. CHERRY

THE
SILENT
WATERS

THE ELEMENT SERIES, BOOK 3

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



THE
SILENT
WATERS

THE ELEMENT SERIES, BOOK 3



BRITTAINY C. CHERRY

The
R.  S.E.
Traduções

Disponibilização: **Eva e Liz**

Tradução: **Ro**

Revisão Inicial: **Juliana C.**

Revisão Final: **Faby**

Leitura Final: **Eva Bold**

Formatação: **Niquevenen**



THE SILENT WATERS

BRITTAINY C. CHERRY

MOMENTOS.

Nossas vidas são uma coleção de momentos. Alguns completamente dolorosos e cheios de dores. Alguns maravilhosamente esperançosos e cheios de promessas de amanhã.

Eu tive muitos momentos na minha vida, momentos que me mudaram, me desafiaram. Momentos que me assustaram e me envolveram. No entanto, os maiores, os mais dolorosos e deslumbrantes, todos o incluíam.

Eu tinha oito anos de idade quando perdi minha voz. Um pedaço de mim foi roubado, e a única pessoa que realmente podia ouvir meu silêncio era Brooks Griffin. Ele era a luz durante meus dias negros, a promessa de amanhã, até que a tragédia o encontrou. Tragédia que o afogou em um mar de lembranças.

Esta é a história de um menino e uma menina que se amavam, mas não se amavam. Uma história de vida e morte. De amor e promessas quebradas.

De momentos.



Dedicatória

Para os indecisos, como eu, que flutuam longe.
Para as âncoras que sempre nos levam para casa.



PRÓLOGO



08 de Julho de 2004 - Seis anos de idade

"Vai ser diferente desta vez, Maggie, eu juro. Desta vez é para sempre." papai prometeu, enquanto me levava até a casa de tijolos amarelos na esquina da Jacobson Street. A Futura esposa do papai, Katie, estava em pé na varanda da frente nos assistindo enquanto entrávamos na garagem em nosso velho carro.

Magia.

Parecia mágica, chegando até a casa. Eu tinha mudado de um pequeno lugar para um palácio. Papai e eu vivíamos em um pequeno apartamento de dois quartos durante toda a vida, e agora estávamos nos mudando para uma casa de dois andares com cinco quartos, uma sala de estar, uma cozinha do tamanho da Flórida, dois banheiros e meio e uma sala de jantar real, não uma sala de estar onde papai montava bandejas de jantar em frente a televisão às cinco da tarde. Papai me disse que até tinham uma piscina em seu quintal. Uma piscina! Em seu quintal!

Eu fui de viver com uma pessoa para me tornar parte de uma família.

A parte da família não era nada de novo, apesar de tudo. Desde que eu conseguia lembrar, eu tinha sido parte de muitas famílias com papai. A primeira que eu não tinha realmente conhecido, já que a minha mãe tinha deixado o papai e eu antes mesmo que eu dissesse a minha primeira palavra. Ela tinha encontrado alguém que a fez se sentir mais amada do que o papai, que era difícil para eu acreditar. Papai deu todo o seu amor, não importa o quanto lhe custou. Depois que ela saiu, ele me deu uma caixa de fotografias dela para que eu pudesse me lembrar dela, mas eu pensei que era uma coisa estranha. Como eu poderia me lembrar de uma mulher que nunca esteve presente? Depois dela, ele se tornou bom em se apaixonar por mulheres e, muitas vezes, elas se

apaixonaram por ele também. Elas entravam em nosso pequeno mundo, com todos os seus pertences, e papai me disse que era para sempre, mas o para sempre era sempre menor do que ele esperava que fosse.

Desta vez foi diferente.

Desta vez, ele conheceu o amor de sua vida em uma sala de chat AOL. Papai teve sua cota de relacionamentos ruins depois que minha mãe nos deixou, então ele pensou que tentar encontrar alguém on-line teria sido melhor, e funcionou. Katie tinha perdido seu marido anos antes e não tinha namorado ninguém até que um dia ela conheceu o papai on-line.

E ao contrário de todas às vezes anteriores, desta vez o papai e eu estamos nos mudando com Katie e seus filhos, e não o contrário.

"Desta vez é para sempre." Eu sussurrei de volta para o papai.

Katie era bonita como todas as mulheres na TV. Papai e eu assistíamos televisão enquanto comíamos o nosso jantar, e eu sempre notava como as pessoas eram lindas. Katie parecia exatamente como eles. Ela tinha longos cabelos loiros e olhos azuis cristalinos, semelhantes ao meu. Suas unhas estavam pintadas de uma cor vermelha brilhante que combinava com seu batom, e seus cílios eram grossos, escuros e longos. Quando papai e eu entramos em sua casa, ela estava esperando lá em um belo vestido branco e usando saltos altos amarelos.

"Oh, Maggie!", Ela gritou, correndo até mim e abrindo a porta do carro para que ela pudesse envolver os braços em volta de mim. "É tão bom finalmente conhecê-la."

Eu levantei uma sobrancelha, cautelosa sobre abraçar Katie volta, embora ela cheirasse a coco e morangos. Eu nunca soube que cocos e morangos se misturavam até que eu conheci Katie.

Olhei para papai, que estava sorrindo para mim, e ele assentiu com a cabeça uma vez, me dando permissão para abraçar a mulher de volta.

Ela me abraçou muito forte e me tirou do carro, apertando o ar dos meus pulmões, mas eu não me queixei. Fazia muito tempo que não me abraçavam tão bem. A última vez, provavelmente, foi quando o vovô veio me visitar e me envolveu em seus braços.

"Venha agora. Deixe-me apresentá-la aos meus filhos. Vamos passar pelo quarto de Calvin primeiro. Vocês dois têm a mesma idade, então vocês vão para a escola juntos. Ele está lá dentro com um amigo dele."

Katie não se incomodou em me colocar para baixo, me levando para

os degraus, assim papai pegou algumas de nossas bagagens. Enquanto caminhávamos pela porta da frente, meus olhos se arregalaram. Uau. Era bonito, algo que saiu do palácio da Cinderela, eu tinha certeza. Ela me levou para o último quarto, à esquerda, e abriu a porta. Meus olhos caíram sobre dois meninos jogando Nintendo e gritando um para o outro. Katie me colocou em meus pés.

"Meninos, façam uma pausa." Disse Katie.

Eles não ouviram.

Eles continuaram discutindo.

"Meninos," repetiu Katie com mais severidade. "Pausa."

Nada.

Ela bufou e colocou as mãos nos quadris.

Eu bufei e copiado sua postura.

"MENINOS!" Ela gritou, desconectando seu sistema de videogame.

"MAMÃE!"

"SENHORA. FRANKS!"

Eu ri. Os meninos se viraram para nos encarar, um choque total em seu olhar, e Katie sorriu.

"Agora que tenho sua atenção, eu quero que vocês digam olá a Maggie. Calvin, ela ficará conosco, assim como seu pai. Lembra-se que eu disse que você ia conseguir uma irmã, Calvin?" Os meninos olharam para mim sem entender. Calvin era claramente o loiro, e parecia idêntico a Katie. O garoto sentado ao lado dele tinha cabelos escuros e bagunçados e olhos castanhos, junto com um buraco em sua camisa amarela pálida e migalhas de batata frita em seu jeans.

"Eu não sabia que você tinha outra irmã, Cal." Disse o menino, olhando para mim. Quanto mais ele olhava, mais meu estômago doía. Dei um passo para trás da perna de Katie, minhas bochechas esquentando.

"Nem eu." Respondeu Calvin.

"E, Maggie, este é Brooks. Ele vive do outro lado da rua, mas esta noite ele estará dormindo aqui."

Eu espiei ao redor do joelho de Katie para Brooks, que me deu um

pequeno sorriso antes de comer as migalhas de suas calças.

"Podemos jogar o jogo de novo?" Brooks perguntou, voltando para seu controle e olhando para a tela de televisão em branco.

Katie riu para si mesma, balançando a cabeça para frente e para trás. "Os meninos serão sempre meninos." Ela sussurrou para mim enquanto ela conectava o seu jogo de volta.

Eu balancei minha cabeça e ri, também, como Katie. "Sim, meninos serão sempre meninos."

Em seguida, paramos em outro quarto. Era o quarto mais rosa que eu já tinha visto, e uma garota estava sentada no chão, desenhando, usando orelhas de coelho e um vestido de princesa, e comendo Doritos de uma tigela de plástico cor-de-rosa.

"Cheryl", disse Katie, entrando no quarto. Escondi-me atrás de sua perna. "Esta é Maggie. Ela vai ficar com a gente, junto com seu pai. Lembra que eu disse a você sobre isso?"

Cheryl olhou para cima, sorriu e colocou mais Doritos em sua boca. "Ok, mãe." Ela voltou a desenhar, e seu cabelo encaracolado vermelho dançou de um lado para outro enquanto ela cantarolava uma canção para si mesma. Então ela fez uma pausa e olhou para cima novamente. "Ei, quantos anos você tem?"

"Seis." Eu disse.

Ela sorriu. "Eu tenho cinco! Você gosta de brincar com bonecas?"

Eu balancei a cabeça.

Ela sorriu novamente e voltou a desenhar. "Ok Tchau."

Katie riu e me levou para fora do quarto, sussurrando: "Eu acho que vocês duas vão ser boas amigas."

Ela levou-me para o quarto ao lado, onde papai estava colocando minhas malas. Meus olhos se arregalaram em como o espaço era grande, e era tudo para mim. "Uau..." Eu respirei fundo. "Isso é meu?"

"Isso é seu."

Uau.

"Eu sei que vocês dois devem estar cansados da longa viagem, então

eu vou deixar você levar Maggie para a cama." Katie sorriu para o papai e beijou sua bochecha.

Quando papai puxou meu pijama, eu perguntei: "Poderia Katie talvez me colocar na cama?"

Ela não discutiu.

Quando ela fez, eu sorri para ela, e ela sorriu para mim. Um monte de sorrir aconteceu e um monte de falar, também. "Você sabe, eu sempre quis outra filha." ela disse, escovando meu cabelo. Eu não disse isso, mas eu sempre quis uma mãe, também.

"Nós vamos nos divertir muito juntas, Maggie. Você, Cheryl e eu. Podemos fazer nossas unhas, e ir nos sentarmos ao lado da piscina, e beber limonada, e folhear revistas. Podemos fazer tudo que eles odeiam fazer."

Ela me abraçou e me desejou boa noite, então ela saiu e desligou a luz.

Eu não dormi nada.

Eu deitei, e me virei e choraminguei por um longo tempo, mas papai não podia me ouvir porque ele estava distante no primeiro andar, dormindo em seu quarto com Katie. Mesmo que eu quisesse ir encontrá-lo, eu não podia, porque o corredor estava escuro, e eu odiava lugares escuros mais do que qualquer coisa. Eu funguei um pouco, tentando o meu melhor para contar as ovelhas na minha cabeça, mas nada estava funcionando.

"Qual é o problema com você?" Disse uma figura sombria em pé na minha porta.

Eu ofeguei e me sentei em linha reta, abraçando meu travesseiro.

A sombra se aproximou e eu soltei um pequeno suspiro quando vi que era Brooks. Seu cabelo era selvagem e de pé sobre sua cabeça, e ele tinha rugas de sono em sua bochecha. "Você pode parar de chorar? Se você continuar eu não conseguirei dormir."

Eu funguei. "Desculpa."

"Qual é o problema, afinal? Você está com saudades de casa ou algo assim?"

"Não."

"Então, o que é?"

Abaixei a cabeça, envergonhada. "Tenho medo do escuro. "

"Oh." Ele estreitou os olhos por um segundo antes de sair do quarto.

Fiquei abraçando meu travesseiro, e fiquei ainda mais surpresa quando Brooks voltou. Ele tinha algo na mão e caminhou até a parede para ligá-lo.

"Calvin não precisa de uma luz noturna. Sua mãe acabou de colocá-lo em seu quarto." Ele arqueou uma sobrancelha. "Isto é melhor?"

Eu balancei a cabeça. Melhor.

Ele bocejou. "Ok, bem, noite... er... qual é o seu nome mesmo?"

"Maggie. "

"Boa noite, Maggie. Você realmente não precisa se preocupar com nada aqui em nossa cidade, também. É sempre seguro. Você está a salvo aqui. E se isso não for suficiente, tenho certeza que você pode dormir no chão do Calvin. Ele não vai se importar." Ele saiu, coçando seu cabelo bagunçado e ainda bocejando.

Meus olhos caíram para a luz noturna em forma de foguete antes que eles comessem a fechar. Eu me sentia cansada. Eu me senti protegida por um foguete que me foi dado por um garoto que eu tinha acabado de conhecer. Antes, eu não tinha certeza, mas desta vez eu sabia.

Papai estava certo.

"Para sempre", sussurrei para mim mesma, caindo cada vez mais fundo em meus sonhos. "Desta vez é para sempre."

Parte Um



Maggie

25 de julho de 2008 - Dez anos de idade

Uma nota para o rapaz que está apaixonado por mim.

Por: Maggie May Riley

Caro Brooks Tyler,

Passei muito tempo chateada com você no outro dia depois que você me chamou um nome e me empurrou em uma poça. Você arruinou meu vestido favorito e minhas sandálias rosa e amarelo. Fiquei muito furiosa com

você por me empurrar.

Seu irmão Jamie me disse que você é mal comigo porque me ama. Você me chama de nomes estranhos porque é isso que os garotos fazem quando estão apaixonados. Você me empurrou só porque queria estar perto de mim. Eu acho que é ~~stúpido~~ estúpido, mas eu também sei que minha mãe diz que todos os homens são estúpidos, então não é culpa sua. Está no seu DNA.

Então, eu aceito seu amor, Brooks. Permito que você me ame para sempre e sempre e sempre.

Comecei a planejar o casamento.

É em poucos dias, no bosque, onde os meninos sempre vão pescar. Eu sempre quis me casar próximo à água, como minha mãe e meu pai.

É melhor usar uma gravata e não a feia com cor de lama que você usou para a igreja no último domingo. Pegue um pouco de colônia do seu pai também. Eu sei que você é um menino, mas você não tem que cheirar como um.


Eu te amo, Brooks Tyler Griffin.

Para sempre e sempre e sempre.

Sua breve-futura-esposa,

Maggie May

P.S.: Eu aceito suas desculpas que você nunca me deu. Jamie disse que você estava arrependido, então você não precisa se preocupar comigo sendo louca.



Uma nota para a menina que está louca.

Por: Brooks Tyler Griffin

Maggie May,

Eu não. Gosto. De você! Afaste-se para sempre e sempre e
sempre.

Não-Serei-Seu-Futuro-Marido.

Brooks Tyler



Uma nota para o menino que é engraçado.

Por: Maggie May Riley


Meu Brooks Tyler,

Você me faz rir. Jamie disse que iria responder assim.

O que você acha sobre as cores lilás e rosa para a cerimônia? Nós provavelmente deveríamos morar juntos, mas eu sou muito jovem para ter uma hipoteca. Talvez possamos ficar com seus pais até conseguir um emprego estável para mim e nossos animais de estimação.

Nós vamos ter um cachorro chamado Skippy e um gato chamado Jam.

Sua Maggie May



Uma nota para a menina que ainda está louca.

Por: Brooks Tyler Griffin

Maggie,

Não vamos nos casar. Nós não teremos animais de estimação. Nem somos amigos. EU TE O-DEIO, MAGGIE MAY! Se seu irmão não fosse meu melhor amigo, eu nunca falaria com você, NUNCA! Acho que você é louca.

Skippy e Jam? Isso é estúpido. Essa é a coisa mais estúpida que já ouvi. Além disso, todo mundo sabe que Jif é a melhor manteiga de amendoim.

NÃO SEU,

Brook



Uma nota para o menino que tem mau gosto.

Por: Maggie May Riley

Brooks Tyler,


Mamãe sempre diz que um grande relacionamento é sobre duas coisas principais:

Amar as ~~semelhanças~~ ~~semelhança~~ semelhanças, coisas que o casal tem em comum e, em seguida, também respeitar as coisas diferentes.

Eu amo que ambos gostemos de manteiga de amendoim, e eu respeito a sua opinião sobre Jif. Mesmo que sua opinião esteja errada.

Sempre, Maggie May

P.S.: Você achou uma gravata?



Uma nota para a menina que ainda está, AINDA, mais louca.

Por: Brooks Tyler Griffin

Maggie May,

Eu não preciso de gravata, porque nunca vamos nos casar.

E está escrito 'semelhanças', sua idiota.

-Brooks



Uma nota para o menino que me fez chorar.

Por: Maggie May Riley

Brooks,

Isso foi maldade.

-Maggie

Uma nota para a menina que ainda está, AINDA louca, mas não deve nunca chorar.

Por: Brooks Tyler Griffin

Maggie May,

Eu sinto muito. Por ser um verdadeiro idiota.

-Brooks

Uma nota para o menino que me fez sorrir.

Por: Maggie May Riley

Brooks Tyler Griffin,

Eu perdoo você.

Vá com a gravata cor de lama se você quiser. Não importa o quão ruim você se veste, eu ainda vou adorar tornar-me sua esposa.

Vejo você no próximo fim de semana às cinco, entre as duas árvores torcidas.

Para sempre e sempre e sempre,

-Maggie May Riley



Brooks

Eu odiava Maggie May.

Eu desejava que houvesse uma palavra maior para descrever meus sentimentos para a garota irritante, impertinente que estava me seguindo ultimamente, mas o ódio parecia ser a única coisa que me vinha à mente sempre que ela estava perto de mim. Eu nunca deveria ter lhe dado aquela luz noturna todos aqueles anos atrás. Eu deveria ter fingido que ela não existia.

"Por que ela está vindo?" Eu gemi, empacotando linha de pesca, boias, chumbos e anzóis em minha caixa de equipamento. Nos últimos dois anos, eu estive em viagens de pesca com meu pai, meu irmão mais velho, Jamie, Calvin, e seu novo pai, Eric, ou Sr. Riley como eu o chamei. Nós íamos até Harper Creek, a cerca de quinze minutos de caminhada, e sentava no barco do Sr. Riley, rindo e brincando um com o outro. O lago era tão grande que se você

olhasse transversalmente, você mal poderia ver o outro lado onde as lojas da cidade estão localizadas. Calvin e eu muitas vezes tentamos apontar os prédios, como a biblioteca, a mercearia e o shopping. Então, tentaríamos o nosso melhor para pegar alguns peixes.

Era um dia de meninos onde comemos muita comida lixo e não nos importávamos se nossas entranhas estavam perto de estourar. Era a nossa tradição, e estava sendo arruinada por uma estúpida menina de dez anos de idade que não parava de cantar e nunca parava de dançar em círculos. Maggie May era a definição de irritante. Essa era demasiadamente a verdade. Pesquisei seu nome em um dicionário e o significado era "Irmã adotiva irritante de Calvin."

Eu poderia ter adicionado a minha definição que tenho gritado por minha mãe para escrever em um livro, mas ainda assim, isso era verdade.

"Meus pais disseram que ela tinha que vir." Calvin explicou, levantando sua vara. "Mamãe está levando Cheryl para o médico, então não há ninguém para olhá-la nas próximas horas."

"Ela não poderia ficar trancada em casa? Seus pais poderiam lhe deixar um sanduíche de manteiga de amendoim e geleia e uma caixa de suco ou algo assim."

Calvin sorriu. "Quem dera. É muito estúpido."

"Ela é muito estúpida!", Exclamei. "Ela tem essa ideia de que ela vai se casar comigo na floresta. Ela é louca."

Jamie riu. "Você só está dizendo isso porque você secretamente a ama."

"Eu não!", Gritei. "Isso é nojento. Maggie May me deixa doente. O pensamento dela me dá pesadelos."

"Você diz isso porque você a ama." Jamie zombou.

"É melhor você fechar a boca antes de eu fechá-la para você, idiota. Ela disse que foi você quem espalhou o boato sobre eu gostar dela! Você é a razão pela qual ela acha que vamos nos casar."

Ele riu. "Sim, eu sei."

"Por que você faria isso?"

Jamie me golpeou no ombro. "Porque eu sou seu irmão mais velho, e os irmãos maiores devem fazer a vida de seus irmãos mais novos terrível. Está no contrato do irmão."

"Eu nunca assinei um contrato."

"Você era menor de idade, então mamãe assinou para você, duh."

Eu revirei os olhos. "Tanto faz. Tudo o que sei é que Maggie vai arruinar hoje. Ela tem uma maneira de arruinar tudo. Além disso, ela ainda não sabe como pescar!"

"Eu também!" Maggie bateu, saindo de sua casa vestindo um vestido, sandálias amarelas, e segurando uma vara de pescar da Barbie.

Ugh! Quem vai pescar em um vestido e, com uma vara de pesca da Barbie?

Ela passou seus dedos através de seus cabelos loiros e ostentou seu nariz gigantesco. "Aposto que pego mais peixes do que o Calvin e Brooks poderiam pegar juntos! Não você, Jamie. Aposto que você é bom em pesca." Ela lhe deu um sorriso que me fez vomitar. Ela tinha o sorriso mais feio.

Jamie sorriu de volta. "Eu aposto que você também não é tão ruim, Maggie."

Insira um rolar de olho aqui. Jamie sempre fez isso, é super legal com Maggie porque ele sabia que me incomodava. Eu sabia que não havia como ele gostar dela, porque ela era tão desagradável.

"Vocês vão ficar sentados aqui o dia todo ou vamos caminhar até o riacho?" Perguntou o Sr. Riley, saindo da casa carregando sua caixa de pesca e sua vara de pescar.

"Vamos dar um passo à frente."

Todos nós começamos a andar pela estrada, bem, os caras andaram. Maggie pulou, e girou, e cantou mais canções pop do que qualquer um deveria ter que ouvir. Eu juro, se eu tivesse que vê-la fazer a Macarena mais uma vez, eu ficaria louco. Quando chegamos ao bosque, imaginei os caras subindo no barco do Sr. Riley, e Maggie de alguma forma ficando para trás.

Que sonho perfeito.

"Nós vamos precisar de alguma isca." Disse o Sr. Riley, puxando uma pequena pá de escavação e seu balde de metal. "De quem é a vez?"

"Brooks." Calvin disse, apontando para mim. Cada vez que fomos pescar, uma pessoa estava encarregada de ir cavando através da sujeira

na floresta para recolher algumas minhocas. Peguei a pá e o balde e não me queixei. A verdade era que cavar para pegar minhocas era uma das minhas partes favoritas de pesca.

"Eu acho que Maggie deveria ir com ele." Jamie sorriu, piscando para Maggy. Seu rosto iluminou-se com esperança, e eu estava a segundos de bater meu irmão sobre a cabeça.

"Não. Eu estou bem. Eu posso fazer isso sozinho."

"Eu posso ir, no entanto." Maggie sorriu de orelha a orelha.

Um sorriso feio!

"Papai, eu posso ir com Brooks?"

Meus olhos correram para o Sr. Riley, e eu sabia que estava condenado, porque o Sr. Riley sofreu muito com a síndrome da filha única. Eu nunca o vi uma vez dizer não a Maggie, e eu duvidava que ele tivesse planos para começar naquela tarde.

"Claro, querida. Vocês dois se divirtam." Ele sorriu. "Vamos arrumar o barco, e quando estivermos de volta, vamos sair na água."

Antes de nos dirigirmos para o bosque, eu me certifiquei de dar a Jamie um duro tapa no braço. Ele me golpeou com mais força, fazendo Maggie rir. Quando ela e eu fomos para a floresta, eu coloquei os fones de ouvido conectados ao meu MP3 player e apressei o passo, na esperança de perdê-la, mas seus saltos e rodopios eram surpreendentemente rápidos.

"Então, você já encontrou uma gravata?" Ela perguntou.

Revirei os olhos. Mesmo com a minha música tocando, eu ainda podia ouvir sua boca grande.

"Eu não vou me casar com você."

Ela riu. "Vamos nos casar em dois dias, Brooks. Não seja bobo. Eu acho que Calvin é seu padrinho, ou será Jamie? Cheryl vai ser a minha dama de honra. Ei, você acha que eu posso ouvir alguma música? Calvin disse que você tem algumas das melhores músicas de sempre, e eu acho que eu deveria saber que tipo de música você ouve se nos casarmos."

"Nós não nos casaremos, e você nunca vai tocar no meu MP3 player."

Ela riu como se eu tivesse dito alguma piada engraçada.

Eu comecei a cavar em torno da terra, e ela balançou em galhos de árvores. "Você vai me ajudar a cavar ou o quê?"

"Eu não vou tocar em uma minhoca."

"Então, por que veio até aqui?"

"Então nós poderíamos terminar de planejar tudo juntos, duh. Além disso, eu estava esperando que pudéssemos ir olhar a cabana não muito longe daqui. Poderia ser nossa casa, se você quisesse. Poderíamos consertá-la para nós, Skippy e Jam. Ninguém está morando lá, de qualquer maneira. É grande o suficiente para a nossa família."

Esta menina era uma lunática.

Enquanto eu continuava cavando, ela continuava falando. Quanto mais rápido eu cavava, mais rápido ela falava sobre merda feminina que eu não me importava: sapatos, maquiagem, primeiras danças, bolos de casamento, decorações. Ela até mesmo falou sobre como poderia colocar comida dentro da cabana abandonada, e como poderia ser utilizada para uma recepção. A lista foi crescendo e crescendo. Eu pensei em abandonar a pá e o balde e correr para salvar minha vida, estava bem claro que Maggie estava pronta para me matar. Quando ela mencionou a nomeação do nosso primeiro filho, eu sabia que as coisas tinham ido longe demais.

"Ouça!" Eu gritei, derrubando o balde com as poucas minhocas que eu tinha encontrado. Elas mexeram ao redor, tentando encontrar o seu caminho de volta para a terra, e eu não me importava. Eu estufei meu peito e arrastei meus pés em sua direção. Meus punhos empurraram no ar, e eu gritei diretamente em seu rosto. "Nós não vamos nos casar! Não hoje, nem amanhã e nem nunca! Você me dá nojo, e eu só fui legal com você na última carta, porque Jamie disse que se eu lhe escrevesse cartas menos significativas, ele contaria aos meus pais e eu teria problemas. OK? Então cala a boca com toda essa conversa de casamento."

Nossos rostos estavam a centímetros de distância. Seus dedos estavam apertados atrás de suas costas, e eu vi o pequeno tremor em seu lábio inferior. Maggie estreitou os olhos, estudando-me, como se tentasse decifrar as palavras claras que eu acabara de lhe dizer. Por um segundo ela franziu o cenho, mas então ela encontrou aquele sorriso feio novamente. Antes que eu pudesse rolar os olhos, ela se inclinou para mim, agarrou minhas bochechas com as duas mãos e me puxou para mais perto dela.

"O que você está fazendo?" Eu perguntei com as bochechas esmagadas.

"Eu vou te beijar, Brooks, porque temos de trabalhar no nosso

primeiro beijo antes de fazê-lo na frente de nossa família e amigos."

"Você definitivamente não vai beijar..." Eu parei e meu coração bateu. Maggie colocou seus lábios contra os meus e puxou-me para perto dela. Sem hesitar, eu me afastei dela. Eu queria dizer algo, mas falar parecia difícil, então eu olhei desajeitadamente e desconfortavelmente.

"Devemos tentar novamente." Disse ela, acenando para si mesma.

"Não! Não me beije..." Mais uma vez, ela me beijou. Senti todo o meu corpo aquecendo, com... Raiva? Ou talvez confusão? Não. Raiva. Definitivamente raiva. Ou talvez...

"Você vai parar com isso?" Eu gritei, afastando-me novamente e pisando para trás. "Você não pode sair por aí beijando pessoas que não querem ser beijadas!"

Seus olhos ficaram pesados e suas bochechas avermelhadas. "Você não quer me beijar?"

"Não! Eu não quero. Eu não quero nada com você, Maggie May Riley! Eu não quero mais ser seu vizinho. Eu não quero ser seu amigo. Eu não quero me casar com você, e eu certamente não quero te beijar..." Eu fui cortado novamente, mas desta vez sozinho. De alguma forma, durante meu discurso, eu tinha pisado cada vez mais perto dela, e meus lábios roubaram sua próxima respiração. Coloquei minhas mãos contra suas bochechas e as esmaguei, beijando-a duramente durante dez segundos. Eu contei cada segundo, também. Quando nos afastávamos, ficamos parados.

"Você me beijou." ela sussurrou.

"Foi um erro." Eu respondi.

"Um bom erro?"

"Um grande erro."

"Oh."

"Sim."

"Brooks?"

"Maggie?"

"Podemos ter mais um mais beijo erro?"

Eu chutei meu sapato na grama e esfreguei a parte de trás do meu pescoço. "Isso não significa que eu vou me casar com você."

"Ok"

Eu ergui uma sobrancelha. "Quero dizer. Vai ser apenas dez segundos e é isso. Nunca mais nos beijaremos. Nunca."

"Ok" Ela respondeu, acenando com a cabeça.

Dei um passo para mais perto, e nós dois suavizamos o rosto um do outro. Quando nos beijamos, fechei os olhos e contei até dez.

Eu contei lentamente, tão lento como as minhocas se moviam.

Um...

Um terço...

Um e meio...

Dois...

"Brooks?" Foi murmurado em minha boca, e meus olhos se abriram para encontrar Maggie olhando diretamente para mim.

"Sim?" Eu perguntei, e as nossas mãos ainda esmagando contra as bochechas do outro.

"Nós podemos parar de beijar agora. Eu já contei até dez, cinco vezes."

Dei um passo para trás, embaraçado. "Tanto faz. Nós precisamos voltar para o barco, de qualquer maneira." Corri para tentar pegar as minhocas, falhando terrivelmente, e com o canto do meu olho, eu vi Maggie balançando o seu vestido e cantarolando.

"Ei, Brooks. Eu sei que eu disse que você poderia usar a gravata cor de lama para o casamento, mas eu acho que você ficaria melhor com uma verde. Traga a gravata para o nosso ensaio amanhã. Encontre-me aqui às sete." Seus lábios se curvaram para cima, e eu não pude deixar de me perguntar o que havia mudado sobre ela naquele momento.

Seu sorriso não parecia mais feio.

Quando ela começou, eu me levantei rapidamente, derrubando as minhocas novamente. "Ei, Maggie?"

Ela balançou sobre seus calcanhares. "Sim?"

"Podemos tentar a coisa de beijar mais uma vez?"

Ela corou e sorriu, e foi lindo. "Por quanto tempo?"

"Eu não sei..." Eu enfiei minhas mãos em meus bolsos e encolhi os ombros, olhando para a grama quando uma minhoca mexeu em meus sapatos. "Talvez por mais dez segundos."



Maggie

Eu amei Brooks Tyler.

Gostaria que houvesse uma palavra maior para descrever meus sentimentos para o menino bonito e rude que estava me beijando ultimamente, mas o amor parecia ser a única coisa que me vinha a minha mente sempre que ele estava perto mim.

Enquanto eu estava deitada em minha cama, pensando e pensando no nosso último beijo de dez segundos, eu ouvi um alto, "Você tem que estar brincando comigo!" De Cheryl.

Eu não estava certa de quem estava uivando mais, o vento lá fora ou Cheryl. "Eu não sei como ser uma dama de honra!" Cheryl gemeu quando ela se sentou ao meu lado. Seu cabelo vermelho encaracolado subia e descia enquanto ela pulava no meu colchão. Cheryl tinha sido minha melhor amiga desde que eu me mudei com sua família, além de ser minha meia-irmã. Portanto, ela tinha que ser minha dama de honra.

"Você não tem que fazer nada, realmente, exceto tudo o que eu não quero fazer, enquanto estou estressada sobre o planejamento do casamento, você é a garota que eu posso gritar sem parar. Oh, e você tem que segurar a parte de trás do meu vestido enquanto eu ando pelo corredor."

"Por que eu tenho que segurar seu vestido?"

Eu dei de ombros. "Eu não sei, mas a dama de honra da minha tia segurou o dela, então eu acho que isso é apenas parte de se casar." No meio do chão do meu quarto, eu montei todo o layout do casamento com minhas bonecas Barbie, bichos de pelúcia e brinquedos do meu pequeno pônei. Ken estava de pé para Brooks na posição de noivo, e Barbie estava de pé para mim. "Como você mesmo começa a namorar, afinal?" Perguntou Cheryl, ainda quicando. "Como você conseguiu um namorado, de qualquer maneira?" Cheryl perguntou, ainda saltando.

"Noivo," eu corrigi. "E é muito fácil realmente. Tenho certeza que você poderia conseguir um. Você apenas gira o cabelo e escreve uma carta dizendo que ele vai se casar com você."

"Sério?" A voz de Cheryl se intensificou. "Isso é tudo o que preciso?"

Eu balancei a cabeça. "É isso aí."

"Uau." Ela suspirou, soando um pouco espantada. Mas eu não sabia por quê. Os meninos eram muito fáceis de obter. Mamãe disse que o problema era se livrar deles. "Como você sabe tudo isso?"

"Mamãe me disse."

Ela fez beicinho. "Por que ela não me contou? Também sou filha dela. Além disso, ela era minha mãe primeiro."

"Talvez pelo fato de você ser muito jovem. Ela provavelmente lhe contará no ano que vem ou algo assim."

"Eu não quero esperar mais um ano." Cheryl parou de pular e começou a girar seu cabelo. "Eu preciso de uma caneta e papel. Ou, bem... você tem certeza que Brooks não iria querer se casar comigo, também?"

Minhas mãos bateram contra meus quadris, e arqueei uma sobrancelha. "O que isso deveria significar?"

Ela continuou girando. "Estou apenas dizendo. Eu o vi sorrir muito para mim."

Oh. Meu. Deus.

Minha irmã era uma vagabunda. Mamãe disse que eu não tinha permissão para dizer aquela palavra, mas eu tinha a ouvido chamar a irmã dela uma vez assim por ter ido atrás de um homem casado, e tia Mary não estava feliz com isso. Cheryl estava quase tentando fazer a mesma coisa.

"Ele é amigável. Ele sorri para todos. Eu o vi sorrir para um esquilo uma vez."

"Você está comparando os sorrisos que ele me dá para os sorrisos que ele dá aos esquilos?" Perguntou ela, com a voz elevada.

Eu hesitei por um momento, pensando nisso. Cheryl e esquilos tinham algumas coisas em comum. Por exemplo, esquilos gostam de nozes e Cheryl estava completamente louca se ela pensou por um segundo que Brooks gostaria dela antes de mim.

Cheryl se levantou e bufou, ainda girando seu cabelo. "Você demorou muito para responder! Espere até que eu diga a mamãe o que você disse! Eu poderia conseguir qualquer namorado que eu quisesse, Maggie May, e você não vai me dizer nada diferente!"

"Eu não me importo. Você não pode ter meu noivo."

"Eu poderia!"

"Não pode!"

"Poderia!"

"Cale a boca e pare de girar seu cabelo estúpido!" Eu gritei.

Ela ofegou, choramingou e lamentou-se. "Eu não vou para o seu casamento!"

"Você nem se sequer é convidada!" Eu gritei de volta seu caminho.

Levou apenas alguns minutos antes de mamãe entrar no meu quarto com os olhos entrecerrados. "Vocês, garotas, tiveram outra briga, hein?"

Dei de ombros. "Ela estava apenas sendo dramática novamente."

"Por serem duas melhores amigas, vocês estão começando a se irritar uma com a outra com muita frequentemente."

"Sim, bem, isso é o tipo de coisa que as garotas fazem."

Ela sorriu e concordou completamente. "Bem, lembre-se, ela é mais jovem do que você, Maggie, e Cheryl não tem sido tão fácil como você. Ela é um pouco solitária e excêntrica, e não se encaixa perfeitamente. Você é sua única amiga verdadeira de sua irmã. Ela é família, e o que a família faz?"

"Cuidamos uns dos outros?"

Mamãe assentiu e beijou minha testa. "Está certo. Nós cuidamos uns dos outros, mesmo nos dias difíceis."

Sempre que Cheryl e eu entramos em lutas, mamãe sempre disse isso para mim. Família olha um pelo outro. Especialmente nos dias difíceis em que era difícil sequer olhar um pelo outro.

Eu me lembrei da primeira vez que ela disse isso, também. Ela e papai haviam sentado Calvin, Cheryl e eu na sala de estar e nos disseram que estava tudo bem em chamá-los de mamãe e papai, se quiséssemos. Era a noite de seu casamento, e nós éramos oficialmente uma família. Enquanto nos sentávamos lá, mamãe e papai nos fizeram colocar nossas mãos umas sobre as outras e fazer uma promessa de sempre cuidar uns dos outros. Porque é isso que as famílias fazem.

"Eu vou me desculpar." Eu sussurrei para mim mesmo, falando sobre Cheryl. Ela era, afinal, minha melhor amiga.

Passei o resto da tarde planejando o casamento. Eu sonhava com meu casamento desde que eu tinha sete anos, então foi um tempo super longo. Eu me perguntava que tipo de música Brooks gostava. Como ele não me deixava escutar, eu tinha que adivinhar sozinha.

Ele e Calvin estavam brincando com as guitarras de papai um pouco a cada noite e disseram que iriam ser músicos famosos algum dia. Eu não acreditei muito no início, mas quanto mais praticavam a cada noite, melhor eles ficavam. Talvez eles poderiam tocar no casamento. Além disso, talvez eu escolhesse sua música favorita para caminhar até o altar. Então, novamente, ele e meu irmão tinham cantando "Sexy Back" de Justin Timberlake na semana passada, para mim não parecia suficientemente boa para ser tocada no casamento.

Talvez para a nossa primeira dança, no entanto.

Toda noite, depois que mamãe e papai colocavam todos nós na cama, eu ouvia música tocando lá embaixo na sala de estar. Era a mesma música toda vez: Sam Cooke "You Send Me", sua primeira música de dança. Sai na ponta dos pés para fora do meu quarto, fui até o topo da escada e olhei para baixo. As luzes estavam apagadas, papai pegou a mão da mamãe e fez uma pergunta.

"Dança comigo?"

Ele perguntou a ela todas as noites antes que eles começassem a dançar. Papai estava girando a mamãe em círculos, ambos rindo como se fossem crianças. Mamãe tomou um copo de vinho na mão e, quando papai a balançou, o vinho voou do vidro para o tapete branco. Eles riram ainda mais na confusão e se aproximaram. A cabeça de mamãe descansava contra o peito de papai enquanto ele sussurrava em sua orelha, e eles dançavam tão lento.

Isso é o que o verdadeiro amor significava para mim.

O amor verdadeiro significava que você poderia rir de erros.

O amor verdadeiro significava que você poderia sussurrar segredos.

O amor verdadeiro significava que você nunca tinha que dançar sozinho.



Na manhã seguinte, acordei pronta para o dia à minha frente. "Hoje é o ensaio para o dia do meu casamento!" Eu gritei, estendendo os braços para fora e pulando para cima e para baixo na minha cama. "É o meu ensaio! É o meu dia de ensaio!"

Calvin tropeçou no meu quarto, esfregando as mãos sobre os olhos sonolentos. "Meu Deus, Maggie, você pode se calar? São três horas da manhã." ele se queixou, bocejando.

Eu sorri. "Não importa, porque é o meu dia de ensaio, Calvin!"

Ele resmungou um pouco mais e me chamou de um nome, mas eu não me importava.

Papai tropeçou em meu quarto quase exatamente como meu irmão tinha feito, esfregando os olhos e bocejando. Ele caminhou até minha cama, e eu envolvi meus braços ao redor de seu pescoço, forçando-o a me segurar no ar.

"Papai adivinha? Adivinhe o quê?" Eu gritei com excitação.

"Deixe-me adivinhar, você está tendo seu ensaio do casamento hoje?"

Eu balancei a cabeça rapidamente e ri quando ele, cansado, me girou em um círculo. "Como você sabia?"

Ele sorriu. "Palpite de sorte."

"Você pode fazê-la parar de gritar para que possamos voltar para a cama?" Calvin gemeu. "Nem sequer é um verdadeiro casamento!"

Eu engasguei e fui repreendê-lo por suas mentiras, mas papai me parou, sussurrando, "Alguém não é uma pessoa da manhã. Que tal se nós voltarmos para a cama por algumas horas, e então eu vou cozinhar para você um café da manhã do dia anterior do casamento?"

"Waffles com morangos e chantilly?"

"E confeitos!" Ele sorriu.

Calvin bateu o rabo mal-humorado de volta para seu quarto, e papai me colocou de volta na minha cama, me dando beijos de Esquimó.

"Tente dormir mais algumas horas, está bem, querida? Você tem um grande dia pela frente." Ele me cobriu da mesma forma que ele fazia todas as noites.

"E, Maggie May?"

"Sim?"

"O mundo continua girando porque seus batimentos cardíacos existem." Ele tinha dito essas palavras para mim todos os dias, desde que eu posso me lembrar.

Quando ele saiu do quarto, ele apagou a luz, e eu deitei na cama, olhando para as etiquetas de estrelas brilhantes no meu teto, sorrindo com minhas mãos sobre meu peito, onde eu sentia cada um dos meus batimentos cardíacos que mantinha o mundo girando.

Eu sabia que eu deveria estar dormindo, mas eu não podia, porque era o dia antes do meu dia do casamento, e eu estava prestes a me casar com um garoto que ainda não sabia, mas ia ser meu melhor amigo quando fizermos o nosso aniversário de dez anos.

Ele provavelmente precisaria desses dez anos para perceber que realmente queria ser meu marido.

E nós obviamente viveríamos felizes para sempre.



Quando amanheceu, eu fui a primeira a levantar, esperando lá embaixo pelos meus waffles. Papai e mamãe ainda estavam dormindo quando entrei em seu quarto.

"Ei, vocês estão acordados?" Eu sussurrei. Nada. Cutucando o papai na bochecha, eu me repeti.

"Ei, você está acordado, papai?"

"Maggie May, não é hora de se levantar ainda." Ele murmurou.

"Mas você disse que faria waffles!" Eu gemia.

"De manhã."

"É de manhã," eu disse e caminhei até suas janelas, puxando para trás as cortinas. "Veja! O sol está lá fora."

"O sol é um mentiroso, é por isso que Deus criou cortinas." Mamãe bocejou, rolando ao seu lado. Ela abriu os olhos e olhou para o relógio em seu criado-mudo. "Cinco e meia de um sábado não é manhã, Maggie May. Agora volte para a cama, e nós vamos acordar você."

Eles não me acordaram até às oito da manhã, mas surpreendentemente eu já estava acordada. O dia foi mais lento do que eu queria, e meus pais me fizeram ir assistir ao recital de dança de Cheryl, que durou mais do que deveria, mas quando chegamos em casa, eu estava pronta para ir para o Brooks.

Mamãe me disse que eu só podia ir brincar se eu levasse Cheryl comigo, mas mesmo depois de me desculpar com ela, ela ainda não queria ser

minha dama de honra, então eu tive que sair sozinha para ir ao encontro de Brooks na floresta.

Saltei pelas ruas do bairro, passando pelos gramados perfeitamente cortados e as flores perfeitamente plantadas. O condado de Harper era uma cidade pequena, onde todo mundo conhecia todo mundo, por isso não demoraria muito para que mamãe recebesse uma ligação dizendo que fulano de tal me viu andar pela rua sozinha.

Portanto, eu tinha que ser rápida.

Apenas não muito rápido, porque eu sempre parava na esquina do meu quarteirão, para olhar ambos os lados da estrada, em seguida, atravessar a rua para a casa da Sra. Boone.

O gramado da Sra. Boone era o oposto completo de todos os outros. Ela tinha flores crescendo em todos os lugares, sem qualquer tipo de ordem. Rosas amarelas, lavanda, papoulas. Se você dissesse o nome de uma flor, e ela provavelmente estava crescendo no quintal da Sra. Boone.

Ninguém nunca se preocupou em parar na casa da velha senhora. Todos a chamavam rude, mal-humorada e distante. Principalmente quando se ela sentava sozinha na varanda da frente, balançando para frente e para trás em sua cadeira de balanço, murmurando para si mesma enquanto seu gato, Muffins, rolava no quintal.

Minha parte favorita do dia era quando a Sra. Boone entrava para fazer um pouco de chá. Ela bebia mais chá do que qualquer pessoa que eu já tinha visto. Um dia, Cheryl e eu a observamos do outro lado da rua e fomos surpreendidas pelo número de vezes que a Sra. Boone deixou o seu balanço e voltou com uma xícara de chá.

Sempre que ela desaparecia dentro da casa, eu me esgueirava em frente ao quintal dela, que era guardado por uma cerca branca. Eu cheirava tantas flores quanto fosse possível, em seguida, rolava na grama com Muffins.

Naquela noite, corri para seu quintal, porque eu não tinha muito tempo antes de me encontrar com Brooks.

"Ei! A menina de Eric! Saia do meu gramado!" A Sra. Boone assobiou, empurrando a porta de tela com uma xícara de chá. Eu lhe disse meu nome centenas de vezes, mas ela se recusava a lembrá-lo.

"Maggie," eu disse, levantando e segurando um Muffins rronando em minhas mãos. "Meu nome é Maggie, Sra. Boone. Maggie." Eu disse isso devagar e alto pela segunda vez, para ter certeza que ela entendeu.

"Oh, eu sei quem você é, sua pequena pirralha! Agora fique longe de minhas flores e do meu gato!"

Eu a ignorei. "Eita, Sra. B, você tem as flores mais bonitas que eu já vi em seu quintal. Você sabia disso? Meu nome é Maggie, novamente, apenas no caso de você ter esquecido. Você pode me chamar de Maggie May se você quiser. Muitos da minha família me chamam assim. Falando de família e flores, eu pensei que eu poderia perguntar... você acha que pode me emprestar algumas de suas flores para o meu casamento amanhã?"

"Casamento?" Ela bufou, estreitando os olhos, que estavam cobertos de muita maquiagem. Mamãe sempre disse que menos era mais. Sra. Boone obviamente disse o oposto disso. "Você não é um pouco jovem para se casar?"

"O amor não conhece idade, Sra. B." Peguei uma papoula, e a coloquei atrás da minha orelha, enquanto o Muffins saía dos meus braços.

"Escolha mais uma flor e você nunca vai ser capaz de escolher outra coisa em sua vida." ela avisou, dando-me um olhar severo e irritado.

"Eu ainda vou atirar um pouco de sorvete para as flores, Sra. B! Eu posso pegá-los todos agora, então você não terá que se preocupar sobre..."


"Saia!" Ela gritou, sua voz enviando arrepios abaixo minha espinha. Levantei-me direito, meus olhos arregalados de pânico e dando um passo para trás.

"OK. Bem, se você mudar de ideia, eu estarei passando amanhã, também, antes do casamento. Você pode até vir se quiser. Será entre as duas árvores retorcidas no bosque, às cinco da tarde de amanhã. Mamãe está fazendo bolo, e papai está fazendo suco. Você pode trazer o Muffins, também! Tchau, Sra. B! Te vejo amanhã!"

Ela resmungou um pouco mais enquanto eu saí correndo do seu quintal, pegando duas rosas amarelas para levar comigo. Eu pulei e acenei um adeus para a senhora mal-humorada que, provavelmente, não era realmente mal-humorada, mas só gostava de viver de acordo com os rumores que seus vizinhos inventaram.

Quanto mais perto eu chegava das árvores retorcidas, mais o meu batimento cardíaco aumentava. Cada respiração estava cheia de mais e mais urgência, mais e mais emoção. Cada passo era um passo mais perto de Brooks. Está acontecendo. Está finalmente se tornando realidade. Eu estava indo para obter o que papai e mamãe tinham. Eu ia ser dele, e ele ia ser meu.

Desta vez é para sempre.



Ele estava atrasado.

Eu sabia que ele tinha relógios em sua casa, e eu sabia que ele era capaz de contar a hora, ainda assim, Brooks estava atrasado.

Como poderíamos viver felizes para sempre se ele não aparecesse na hora certa?

Meus olhos olharam para o meu relógio da Barbie, e meu peito apertou.

19h16min.

Ele estava atrasado. Eu lhe tinha dito sete, e ele tinha dezesseis minutos de atraso.

Onde ele estava? Ele estava me deixando em pé? Não, ele não faria isso.

Será que ele não me ama do jeito que eu o amava? Não, ele amava sim.

Meu coração doía enquanto eu caminhava pelo bosque, procurando na floresta por um menino burro com olhos bonitos. "Ele está apenas nas duas árvores retorcidas erradas." Eu me assegurei, ouvindo as folhas triturando sob meus passos. "Ele está vindo." Eu jurei, vendo o céu brilhante crescer mais escuro e mais escuro.

Eu nunca tive permissão para estar fora após as luzes dos postes se acenderem, mas eu sabia que estaria bem, porque eu ia me casar no dia seguinte, e eu não estaria sozinha na escuridão, porque Brooks estava vindo para se juntar a mim.

19h32min.

De que direção eu vim? E para onde tinham ido às duas árvores retorcidas? Meu coração batia mais rápido e minhas palmas estavam suadas enquanto eu andava na floresta. "Brooks!" eu gritei mais nervosa porque eu tinha perdido o meu caminho. Mas ele me encontraria. Ele está vindo. Eu continuei andando. Eu estava indo mais fundo na floresta? Mais longe das árvores? Como eu poderia dizer? Eu não conseguia encontrar o meu caminho. Onde estavam as

árvores?

19h59 min.

A água.

Eu gostaria de encontrar a água, onde os meninos foram pescar. Talvez seja onde Brooks estaria. Mas que caminho era a água? Eu comecei a correr. Corri e corri, esperando ver a água balançando para frente e para trás, me lembrando de onde eu estava e como eu chegaria em casa, ou como eu encontraria Brooks. Talvez estivesse perdido também. Talvez estivesse sozinho, assustado e suado. Talvez ele estivesse procurando por mim também. Eu tinha que encontrá-lo, porque eu sabia que ficaria bem quando estávamos perto um do outro.

20h13min.

A água.

Eu encontrei.

Eu encontrei as ondulações, e as pedras, e os sons calmos.

Eu encontrei a água, e eu o encontrei.

"Não vá embora, por favor, Julia. Escute-me."

Brooks?

Não.

Ele não.

Outra pessoa, que não estava sozinha. Um homem estava lá com outra. Uma mulher. Ela continuou dizendo que não, dizendo que não podia mais estar com ele, e ele não gostou disso.

"Nós temos uma vida juntos, Julia. Temos uma família."

"Você está ouvindo? Eu não quero mais ficar com você."

"É sobre aquele cara do trabalho?"

A mulher revirou os olhos. "Não comece isso de novo. É disso que estou falando. Você tem todos esses problemas de raiva. Não consigo manter o nosso filho perto disso. Não podemos continuar fazendo isso."

Ele passou as mãos pelo cabelo. "Você está fodendo ele, não é?"

Você está fodendo o cara do trabalho.” Antes que ela pudesse responder, ele ficou cada vez mais chateado, seu peito soprando para dentro e para fora.

O homem era alguém que fez minha respiração mais difícil, e meu medo mais temeroso. Eu tinha tido menos medo quando eu estava sozinha pelas árvores torcidas erradas. Eu deveria ter ficado perto das árvores erradas.

Ele gritou para ela, sua voz quebrando. "Você é uma puta!" gritou ele, batendo-lhe com força no rosto. Ela tropeçou para trás e choramingou com sua mão voando para sua bochecha. "Eu te dei tudo. Tivemos uma vida juntos. Eu só assumi o negócio. Estávamos ficando de pé. E o nosso filho? E a nossa família?" Ele deu um tapa novamente e novamente. "Nós tivemos uma vida!" Ele a empurrou para o chão e seus olhos estavam arregalados, como se ele estivesse louco, perturbado.

Minha garganta apertou quando meus olhos olharam pelo caminho, onde o homem que me lembrou do céu escuro envolveu suas mãos ao redor do pescoço da mulher. "Você não pode me deixar," ele disse, quase implorando enquanto ele a sufocava e a sacudia. Ela gritou, agarrando suas mãos. Ele a sacudiu. Ela gritou, tentando respirar fundo. Ele a sacudiu. Ela gritou, e eu senti suas mãos.

Era como se suas mãos estavam ao meu redor. Assustando-me. Sacudindo-me. Arrastando-me.

Meus dedos em volta do meu pescoço e eu implorei por ar, sabendo que se eu senti que não conseguia respirar, a mulher estava sofrendo ainda mais.


Então o homem mal começou a arrastar seu corpo em direção à água.

Naquele momento eu sabia quem ele era.

O diabo.

O diabo puxou o corpo da mulher para a água e empurrou sua cabeça sob as ondas.

E eu parei de respirar.



Ele a afogou.

Ele a afogou.

O diabo afogou uma mulher na margem de Harper Creek.

Eu sabia que ela estava morta. Ela lutou de volta enquanto o diabo continuava segurando a cabeça dela embaixo da água. O diabo segurou-a na borda do lago e manteve empurrando sua cabeça debaixo da água.

A mulher lutou no início, agarrando os dedos nele, tentando o seu melhor para atacar o diabo. O corpo da mulher empurrou contra o dele, mas cada vez que o diabo trazia a cabeça da mulher de volta do lago, sua boca inalava e exalava, engasgando com água, lutando para respirar. O diabo puxou-a mais para dentro das águas, espirrando alto. A água estava até o pescoço do diabo, e eu não podia sequer mais ver a mulher.

"Não me deixe", ele implorou, suplicou. "Não me deixe, Julia."

Eu deveria ter parado de olhar.

Eu não conseguia parar de olhar.

Ela estava totalmente submersa, e tudo que eu vi foi a escuridão do diabo.

Ele puxou a mulher mole da água, de volta para a costa, e ele não parava de falar com ela. "Como você pôde? Como você pôde fazer isso conosco?" Ele pegou a mão esquerda da mulher e retirou a aliança de casamento do dedo. Ele deslizou-a para seu próprio dedo.

Ele matou a mulher.

Ele a matou.

Eu também vi a realização de suas ações, ele percebendo o que tinha feito. Ele começou a sacudir a mulher, seu corpo estava mole. "Julia," ele choramingou. "Julia, acorde." Ele caiu no chão ao lado dela e a sacudiu, tentando trazê-la de volta, mas ele não podia. Ele soluçou sobre seu corpo. "Por favor, volte."

Eu pisei para trás e quebrei um galho.

Ele olhou para cima.

Ele matou aquela mulher, e ele estava olhando para mim.

Não olhe para mim.

Minhas mãos apertadas, minha mente girou. Eu tropecei para trás, quebrando cada galho, meus chinelos bateram ao longo do caminho. Minhas costas bateram contra o tronco mais próximo da árvore enquanto os olhos castanhos chocolate do diabo dançavam em meu corpo. Um olhar petrificado nadou em seus olhos, e ele deixou cair a senhora.

"Hey!" Ele gritou, olhando para mim. "Ei, o que você está fazendo?" Ele se aproximou de mim.

Seus pés arrastaram em minha direção, suas roupas pingando.

Não vagueie sozinha, Maggie May. Você entende? Você não deve se afastar sem sua irmã.

As palavras de mamãe continuavam circulando em minha mente. Ele se aproximou cada vez mais e eu gritei, afastando-me dele. Comecei a correr o mais rápido que pude, voando pelos galhos, sentindo meu coração batendo contra meu peito.

Seus passos ficaram mais altos, mas eu não conseguia olhar para trás. Ele estava correndo atrás de mim. Mais perto, mais perto, mais perto. Corra Maggie. Mais rápido, mais rápido e mais rápido. Corra!

Um puxão brusco no meu vestido me enviou para trás, a papoula no meu cabelo voando para o chão da floresta. Seus dedos estavam enrolados em torno do meu vestido e ele me jogou no chão. Minha respiração ofegante dentro e fora e eu gritei quando ele abordou o meu corpo, colocando todo seu peso em cima de mim, com as mãos sujas cobrindo minha boca, silenciando meus gritos.

Eu chutava e gritava, berrava e chutava. Ele ia me matar.

Ele me mataria.

Não por favor.

Lágrimas escorreram pelo meu rosto enquanto eu lutava.

"Você não deveria estar aqui," ele sussurrou, começando a soluçar. "Você não deveria ver isso. Isso foi um erro. Eu não queria..."

Não!

Ele colocou uma mão ao meu pescoço, sufocando-me, tornando mais difícil e mais difícil respirar. Ele chorou. Ele chorou tanto. Ele

chorou e se desculpou. Ele pediu desculpas por me magoar, pediu desculpas por empurrar alguns dedos para o lado do meu pescoço, tornando mais difícil e mais difícil para eu encontrar minha próxima respiração. Ele me disse que a amava e me disse que o amor fez isso para ele, para ela. Ele jurou que nunca a machucaria. Ele prometeu que não iria machucar a mulher que ele já matou.

"Você não deveria estar aqui, mas agora você está", ele disse, abaixando o rosto para mim. "Eu sinto muito. Eu sinto muito." Ele cheirava a tabaco e alcaçuz, e seu antebraço tinha uma grande tatuagem de duas mãos orando com o nome de uma pessoa embaixo dela. "Como você chegou aqui?" Ele perguntou.

Sua boca estava a centímetros da minha, e ele balançou a cabeça enquanto eu separava minha boca para gritar por Brooks, rezando para que ele me ouvisse, para me encontrar. Ele colocou seu dedo contra minha boca, então empurrou seus lábios contra seus dedos, também, e emitiu um som silencioso e silencioso.

"Shh," ele sussurrou. Meus olhos estavam arregalados de medo. "Por favor, não grite. Foi um acidente." Ele moveu seus lábios para minha testa e pressionou sua boca contra minha pele. "Shh," ele disse novamente. Seus lábios viajaram para o meu lóbulo da orelha e senti sua boca me tocar antes que ele dissesse uma última vez. "Shh..."

Eu me perdi.

Ele me roubou de mim mesma naquele momento.

Eu me senti suja.

Eu me senti usada.

Senti-me presa.

"Maggie May! Onde você está?" Brooks gritou, a sua voz quebrando o diabo de seus pensamentos. Ele se afastou de mim e saiu correndo.

Eu tropecei para ficar de pé e não me incomodei em limpar a sujeira, as folhas e os ramos emaranhados em mim. Eu estava molhada. Suas roupas molhadas me encharcaram, e eu também me molhei. Lutei, mas corri. Corri. Corri o mais rápido que pude para o som da voz de Brooks. Quanto mais alto seus sons cresciam, mais meu coração acelerava.

"Quero dizer, puxa, Maggie! Eu vim com a gravata roxa estúpida, porque você era tão contra a gravata cor de lama, e então você me deixa esperando! Eu não posso acreditar nisso!"

Quando meus olhos viram suas costas, ele estava chutando ao redor da grama e murmurando para si mesmo.

Brooks.

Quando ele se virou para me encarar, qualquer irritação que sentia desapareceu e foi substituída por uma intensa preocupação. Enquanto corri para ele, eu tropecei sobre meus próprios pés e seu braço estendeu a mão, me pegando.

"Whoa, Maggie, o que está acontecendo?"

Abri a boca para falar, mas tudo o que ouvi na minha cabeça foi o som do diabo me acenando, pressionando sua pele contra minha pele, pressionando seu dedo contra meus lábios. Contra a minha testa. Contra meus lóbulos das orelhas. Contra mim. Ele ia me matar.

Houve um barulho atrás de nós e eu pulei, meus olhos arregalados quando me empurrei contra Brooks com força, clamando por proteção.

"Maggie, está tudo bem. É apenas um esquilo. O que te assustou? O que aconteceu com você?" Nenhuma palavra poderia me deixar. Meus dedos agarraram a camisa de Brooks, puxando-o para perto de mim. Ele não fez nenhuma pergunta, mas ele me segurou apertado. "Está tudo bem, Maggie. Você está bem."

Eu solucei em sua camisa e ele só segurou mais apertado.



Maggie

Eu pisquei.

As luzes já estavam brilhantes e a enfermeira continuava a acender a lanterna nos meus olhos. No meu nariz. Em meus ouvidos. Na minha boca.

Eu pisquei.

Papai tinha lágrimas nos olhos, mas não estavam caindo. Ele encostou-se na parede, a mão em um punho, o punho apoiado contra a boca, a boca falando sem palavras.

Pisquei.

Mama chorou quando a enfermeira mencionou um SAK (um tipo de coquetel). Eu não sabia o que era, mas isso fez mamãe soluçar.

Pisquei.

A enfermeira me limpou toda. Meus lábios, minhas bochechas, minhas coxas, meu...

Pisquei.

Ela penteou meu cabelo. As folhas caíram. Encontrou sangue. Papai começou a chorar baixinho.

Pisquei.

Ela cortou meu vestido e sacudiu. Havia sujeira. Meu vestido estava sujo. Eu estava suja. Em toda parte. Minha papoula tinha desaparecido. Para onde minha flor de papoula tinha ido? Ela pegou minhas unhas. Meu esmalte estava arruinado. Minhas unhas estavam arruinadas. Eu estava arruinada.

Pisquei.

Levaram-me para o carro. Eu rastejei em uma bola. As luzes da rua brilharam vermelhas e verdes. As amarelas ficaram desfocadas. Eu vi seu rosto em minha mente.

Pisquei.

Calvin e Cheryl estavam na varanda quando cheguei em casa. Eles não falaram. Eu também não.

Pisquei.

Mamãe e papai me levaram para seu quarto, e eu chorei em seus lençóis, tremendo, me sentindo suja, quebrada, usada. Assustada. Tão assustada.

Shh...

Shh...

Será que a enfermeira conseguiu? Ela conseguiu o seu gosto em meus lábios? Ela pegou sua pele em minha pele? Será que ela...?

Pisquei.

Fechei meus olhos. Eu não queria sentir. Eu não queria estar. Eu não queria piscar mais. Eu mantive meus olhos fechados. Eu não queria ver, mas eu ainda vi. Eu o vi. Eu o senti. Eu o provei.

Tudo ficou mais escuro.

Tudo se tornou sombras.

Tudo ficou preto.



Maggie

Mamãe continua andando em volta do quarto dela e de papai, torcendo as mãos. Sentei-me na borda de seu colchão, ouvindo seus saltos altos bater contra o chão de madeira. Na cama parecia que eu estava deitada em uma pilha de um milhão de penas, e era quase impossível não derreter na suavidade. Eu me senti cansada também, por isso foi uma má combinação. Meus olhos lutaram para permanecer abertos, embora ultimamente sonhar parecia melhor do que ficar acordada. O único problema com os sonhos era que às vezes eles se

tornavam pesadelos e pesadelos eram no que eu estava me afogando ultimamente.

"Você não falou em dias, Maggie May", mamãe repreendeu. "Nem uma única palavra. Seu pai e eu estamos aterrorizados." Seu cabelo cor de caramelo pendia por seus ombros, e ela continuava a colocá-los atrás das orelhas. Quando ela não estava se movendo seu cabelo, suas unhas pintadas moviam contra seus antebraços, cavando em sua pele. A preocupação atacou seu espírito enquanto seguia um ritmo rápido. Eu gostaria que papai estivesse em casa e não no trabalho. Ele era normalmente capaz de manter a mamãe longe dos ataques de pânico.

"O que aconteceu lá fora, Maggie?" Ela perguntou. "O que você estava fazendo naquele bosque? Seu pai e eu te dissemos... Nós te pedimos para não andar por aí."

Meus dedos cavaram o lado do colchão e minha cabeça ficou abaixada.

"Passou o toque de recolher", ela sussurrou com um tremor em sua voz. "E eu lhe implorei que estivesse em casa quando as luzes da rua se acendessem, não foi? Ela começou a gaguejar, o que era estranho porque mamãe era sempre tão bem composta e falava bem. "Eu te disse... Você não deveria sair à noite Maggie May."

Meus lábios se separaram para falar novamente, mas nenhuma palavra saiu. Mamãe virou-se e mordeu o lábio inferior. Com braços cruzados e ela enfiou as mãos debaixo de suas axilas antes de caminhar em minha direção. Eu quebrei meu olhar longe dela. "Olhe para mim, Maggie." Ordenou ela.

Eu balancei a cabeça.

Algumas lágrimas caíram pelas minhas bochechas e meu corpo tremeu.

"Maggie May, quando eu digo para você olhar para mim, você deve ouvir!" A voz dela estava atormentada de pânico, quase como se ela estivesse com medo de que sua garotinha fosse embora e nunca mais voltasse.

Talvez eu não volte. Talvez eu tenha caído tão fundo na minha mente que eu nunca teria que lembrar o que era e como sentir, ferir, quebrar, respirar. Meus olhos doem de estar acordada por tanto tempo, mas essa dor não era nem de longe a dor sentida em meu peito. Em meus ouvidos, eu ainda podia ouvir os gritos da mulher sendo atacada. Na minha cabeça, eu ainda podia vê-la lutando por sua vida, e em meu coração, eu ainda podia sentir o monstro contra a minha alma.

Algumas lágrimas caíram pelas minhas bochechas e meu corpo tremeu.

"Oh, querida", mamãe chorou. Seus dedos deslizaram sob meu queixo e ela inclinou minha cabeça para cima. "Palavra por palavra, me diga o que aconteceu. O que aconteceu com você naquela floresta?"

Pelo canto do olho, vi Calvin e Brooks no corredor, ouvindo a conversa entre mamãe e eu. Eles estavam encostados na parede, olhando para nós. Os olhos de Brooks pareciam mais tristes do que eu pensava que os olhos poderiam parecer. Os dedos de Calvin estavam apertados em punhos, que ele bateu repetidamente contra a parede atrás dele. Mamãe seguiu meu olhar, e quando viu os meninos, eles se apressaram e saíram. Eu tinha certeza de que eles não tinham ido longe, no entanto. Aqueles dois meninos não tinham deixado o meu lado nos últimos dias.

Cheryl era o oposto, no entanto. Ela parecia ter medo de se aproximar de mim. Ela agiu como se eu tivesse algum tipo de doença e ela pegaria se ela olhasse para mim. Eu a tinha ouvido chorar na outra noite porque ela tinha que perder o seu recital de dança. Foi culpa minha, porque nossos pais não quiseram sair do meu lado.

"Maggie May." Mamãe sussurrou.

Eu virei minha cabeça para longe dela, e ela suspirou mais uma vez.

"Por favor, Maggie. Fale. Eu não sei como ajudá-la se você não me contar o que aconteceu." Ela continuou implorando e implorando que eu dissesse algo para ela, mas eu não podia. Minha garganta estava seca. Precisava de água gelada, talvez. Eu precisava de algo para me soltar, algo para fazer voar palavras de entre meus lábios, mas eu não conseguia me mexer.

"Eu não entendo! Eu não entendo por que você não vai falar comigo. Você precisa me dizer, querida, porque minha mente está pensando as piores coisas. Alguém te machucou? Alguém..." Ela não podia dizer as palavras, mas eu sabia o que ela estava me perguntando.

"Você só me diz o que aconteceu, mesmo se alguém a machucou, querida. Eu não vou julgá-la, eu juro. Mamãe só quer saber se alguém te machucou." Ela engoliu em seco. "Você pode balançar a cabeça se alguém te machucou querida. Você pode me dizer." ela sussurrou. "Lembra quando falamos sobre sermos seguros? E como as pessoas não tinham permissão para tocá-la, e se o fizessem você teria que contar ao seu pai e a mim? Isso aconteceu? Quer dizer, eu sei que os médicos verificaram, mas esses testes... levam tempo. Alguém..." Suas palavras falharam mais uma vez.

Abaixei a cabeça. O estranho não me violou fisicamente, e eu sabia que era o que ela estava perguntando. Mesmo assim, verdade seja dita, ele tinha me estuprado em quase todas as outras maneiras possíveis. Ele tinha violado minha inocência.

Minha juventude.

Minha voz.

Ele tinha roubado muito de mim quando eu tinha testemunhado seu ato de horror e quando ele tentou acabar comigo. Ele tinha roubado muito da minha alma.

Mamãe deixou escapar um suspiro de alívio antes que quebrassem em soluços incontroláveis. Suas mãos cobriram seu rosto enquanto ela tremia violentamente, e suas palavras eram difíceis de entender. "Por que você não fala?" Ela perguntou.

Porque eu não tenho nada para dizer.

"Eu acho que isso é o suficiente por agora, Katie." Disse uma voz.

Olhei para cima para ver papai parado na porta, olhando para mamãe e para mim. Ele deve ter voltado para casa cedo do trabalho para cuidar dela. Mamãe sempre ficava melhor quando ele estava por perto.

Ela caminhou até ele, e em poucos segundos, os braços de papai estavam enrolados ao redor de sua pequena cintura. Ele sussurrou algo em seu ouvido, e parecia ser as palavras certas, porque o choro de mamãe parou, e ela concordou com a voz suave do papai.

Depois de alguns minutos, ela disse que precisava de ar e saiu do quarto.

Papai se aproximou de mim, se ajoelhou e me deu seu melhor sorriso torto. "Maggie May?" *Sim, papai?*

"O mundo continua girando porque seus batimentos cardíacos existem." Ele prometeu. Seu nariz roçou contra o meu, dando-me seus beijos de Esquimó. "E tudo ficará bem. Você sabe por quê?"

Eu balancei a cabeça, e ele continuou.

"Porque nenhum de nós está sempre sozinho. Você tem uma família que ama você e estará com você sempre. Ok, linda?"

Ok, papai.

Ele sorriu como se tivesse ouvido as palavras que eu não disse. "Que tal irmos comer um pouco de sorvete mais tarde esta noite? Acho que será bom para nós sairmos. O que você acha?"

Sim.

Ele sorriu mais largo, como se ele me entendesse de novo.

Talvez os pais sempre soubessem as coisas que seus filhos estavam pensando. Talvez fosse algum tipo de sexto sentido. Eu estava grata pelos superpoderes do papai.

Ele foi ver a mamãe, e eu fiquei em seu quarto, sentada contra o colchão feito de penas, e comecei a me permitir afundar na suavidade. Deitei-me, com minhas pernas balançando na beirada da cama, e eu fechei os olhos. Ultimamente meus ouvidos estavam mais cientes de cada barulho que se aproximava de mim, do vento batendo contra as macieiras no quintal, até a mosca zumbindo no banheiro ou no corredor.

Meus olhos se abriram antes que as palavras deixassem mesmo a boca de Brooks. Ouvi seus passos suaves a caminho. Os passos de Calvin eram sempre pesados, como se ele colocasse todo seu peso em cada passo, mas Brooks era muito mais gentil, quase como se ele andasse de ponta dos pés pelo chão. Perguntei-me se seus passos eram sempre assim, ou se ele tinha adotado movimentos suaves nos últimos dias. Eu estaria mentindo se eu tivesse dito que eu já tinha notado os sons de seus passos antes. Eu me perguntava quantas coisas as pessoas perderam quando estavam ocupadas falando demais.

"Você está bem, Maggie?" Ele perguntou, parando na porta. Eu não me sentei, mas minha cabeça inclinou em sua direção. Quando nos deparamos com o olhar um do outro, seu peito cedeu e seus ombros caíram.

Suas mãos estavam enfiadas firmemente em sua calça jeans. "Calvin e seu pai estão lá fora verificando sua mãe. Ela pediu-me para ir para casa, e eu disse a ela que eu iria, mas eu não podia ir sem parar para vê-la, para ver se há alguma coisa que eu possa fazer."

Eu dei de ombros. Ele franziu o cenho.

"Posso entrar?" Ele questionou.

Eu balancei a cabeça. Ele franziu a testa um pouco mais.

Brooks sentou na cama antes de se abaixar para se deitar ao meu lado. Minha cabeça ainda estava inclinada para ele, e a dele estava agora de

frente para mim. "Sua mãe disse que você não está falando. Ela disse que você não tem nada a dizer, mas eu acho que é uma mentira. Eu acho que você tem muito a dizer, mas você não sabe como dizer isso."

Uma única lágrima caiu na minha bochecha, e eu virei na outra direção para evitar que ele me visse chorar. Ele ainda testemunhou aquela única lágrima. Eu mantive o resto correndo pelo meu rosto para mim e o travesseiro da mamãe.

Ele falou calmamente. "É culpa minha, você sabe. Eu deveria te encontrar na floresta para o nosso ensaio, mas eu estava perdendo muito tempo tentando escolher uma gravata que você gostaria. Eu sei que você provavelmente pensou que eu te deixaria esperar, mas eu não estava Maggie May. Eu juro que ia te encontrar, e quando eu cheguei lá, você não estava em lugar algum para ser encontrada. Eu sinto muito."

Mais lágrimas caíram dos meus olhos quando ouvi Brooks fungar.

Ele continuou falando. "Eu sinto muito. Me desculpe, me desculpe..."

Ficamos lá por mais alguns minutos. As lágrimas caíram dos meus olhos, e ele não tentou me convencer a parar de chorar. Pode ter sido a minha imaginação, mas pensei que Brooks chorou ao meu lado por um tempo.



"Quem está a fim de um pouco de sorvete?" perguntou papai, entrando em seu quarto, o quarto que Brooks e eu não tínhamos deixado. Eu não sabia quando tinha acontecido, mas em algum momento, Brooks e eu começamos a segurar nossas mãos, e eu não tinha encontrado forças de me afastar de seu contato ainda.

Nós dois nos sentamos, e Brooks rapidamente puxou sua mão da minha. "Eu adoraria sorvete!" Ele gritou.

Mamãe veio e franziu a testa atrás de papai. "Brooks, você não foi para casa em um tempo. Talvez você devesse voltar. Nós provavelmente precisamos de um pouco de tempo de família sozinhos, se estiver tudo bem." Ela não queria ser rude, mas eu poderia dizer que os sentimentos Brooks estavam um pouco feridos pela forma como ele sorriu.

A maioria das pessoas provavelmente pensaria que era um sorriso normal, mas eu sabia que era o sorriso que ele dava quando ele estava um pouco envergonhado.

"Claro, Sra. Riley. Desculpa. Eu vou indo." Ele se virou para mim e me deu um sorriso torto. "Você está bem hoje, Maggie May?" Desde o incidente, ele estava me perguntando isso todos os dias. Eu assenti lentamente.

Eu estou bem, Brooks.

Ele se levantou da cama e começou a sair do quarto, mas papai limpou a garganta. "Eu acho que pode ser bom para Brooks se juntar a nós para um pouco de sorvete."

"Eric," Mamãe protestou, mas papai colocou uma mão reconfortante em seu ombro.

"Isto é, só se Maggie achar que está tudo bem." Ele terminou, olhando para mim.

Os olhos de Brooks se voltaram para mim, cheios de esperança, e não havia maneira de eu lhe dizer não. Ele ouviu o meu silêncio, afinal. Depois que eu concordei, todos colocamos nossos sapatos e fomos para frente da casa. Enquanto todos saíam, eu parei na entrada.

Minha mente entrou em pânico e meu peito apertou. E se ele ainda estivesse lá fora? E se ele estava esperando por mim? E se ele estivesse esperando para me machucar? Ou estava machucando alguém, ou...?

"Maggie," mamãe disse, olhando em minha direção. Ela levantou uma sobrancelha. "Vamos querida."

Eu tentei o meu melhor para sair da casa. Eu tentei o meu melhor para avançar, mas o pânico foi esmagador. Cada vez que minha mente me dizia para avançar, eu de alguma forma pisei para trás.

"O que você está fazendo?" Calvin perguntou, olhando para mim como se eu tivesse perdido a cabeça.

Todo mundo estava me olhando assim.

Eu tinha?

Eu tinha perdido a cabeça?

Eu posso ouvi-lo mandando eu me calar, eu pensei comigo mesmo. Ele pode me ver. Ele pode me machucar.

Dei um passo para trás cada vez mais distante e encontrei uma parede que me fez pular de medo. Eu não podia ir lá fora. Não era seguro lá fora. Eu sabia que não era, e tudo que eu sempre quis sentir era me sentir segura.

O mundo era assustador, e eu tinha mais medo do que força ultimamente.

"Vamos, Maggie," Cheryl gemeu. "Você está arruinando isso para todos nós."

Mamãe apertou o braço de Cheryl. "Pare com isso, Cheryl Rae!"

Ela estava certa, no entanto. Eu estava estragando tudo para todos. *Eu sinto muito. Eu sinto muito.* Eu retrocedi um passo e antes que eu soubesse, meus pés descolaram, correndo de volta para o quarto de meus pais. Era o lugar mais seguro que eu conhecia, e eu não tinha certeza de como sair. Rastejando sob seus cobertores, meu corpo tremia violentamente. Eu não podia respirar. Eu não poderia colocar para fora todos os ruídos em minha cabeça. Eu não conseguia desligar meu cérebro.

Quando os cobertores se moveram, eu agarrei as bordas, lutando para mantê-lo fora. *Ele me encontrou, ele me encontrou.*

O alívio correu através de mim enquanto eu encontrava os olhos de papai. Meu olhar era amplo e em pânico, e eu quase podia sentir a preocupação dançando fora de sua pele. Ele entrou debaixo dos cobertores e sentou ao meu lado. Eu não conseguia parar de tremer.

Shh...

Shhh...

Os sons do diabo envenenaram minhas memórias. Cada pensamento que eu tinha era seguido pela memória de seus ruídos mandando-me calar. Eu não podia sair de casa. Se eu o fizesse, ele me veria. Eu não podia falar. Se eu o fizesse, ele me ouvirá.

"Nós vamos descobrir isso, Maggie," papai disse, envolvendo-me em seus braços. "Não importa o quê, nós vamos consertar isso."

Foi a primeira vez que o papai mentiu para mim.

Quando ele se levantou para ir falar com a mamãe no corredor, eu puxei as cobertas mais apertadas em torno de mim. Eu não pude parar meus tremores ao assumir que eu escutei mamãe falar dos seus medos mais profundos. "E se ela não voltar mais? E se ela nunca mais voltar a ser ela

mesma? O que as pessoas vão pensar? O que as pessoas vão dizer?"

"Desde quando nos importamos com o que as pessoas dizem?"

"Sempre, Eric. Nós sempre nos importamos com o que as pessoas pensam de nós."

Foi a primeira vez que eu senti uma rachadura na fundação do amor dos meus pais.

E foi tudo por minha causa.



Brooks

"Gravata estúpida. Gravata roxa estúpida. Estúpida, estúpida, estúpida!" Eu murmurei, jogando todas as gravatas na minha gaveta superior. Eu odiava gravatas, porque elas tinham me atrasado. Eu me odiava por ser a razão pela qual Maggie estava sozinha na floresta.

Enquanto eu empurrava para fechar minha gaveta da cômoda, fiquei mais furioso e com raiva novamente quando ela não fechava devido a estar muito cheia. "UGH!" Eu gritei, batendo meu punho contra ela. "Eu te odeio! Eu odeio você!" Eu chutei a cômoda com força, o que só me levou a sair mancando e esfregando meu dedo do pé.

"Tudo bem, Brooks?" Perguntou mamãe, entrando com olhos preocupados. Ela já estava vestida com seus scrubs para ir trabalhar no hospital, onde ela era uma enfermeira, e a maneira que ela olhou para baixo em seu relógio me disse que estava atrasada.

"Eu estou bem." Eu bufei, correndo para a minha cama e sentado antes de esfregar os dedos dos pés um pouco mais.

Ela caminhou até mim e colocou o dorso de sua mão em minha testa. "O que há de errado, querido?"

"Nada", eu murmurei. "Você vai se atrasar."

Ela tirou o relógio e colocou-o atrás das costas. Então ela me deu um sorriso. "Não se preocupe. Vamos conversar antes de eu ir. Eu sei que você está passando por um monte de coisas depois do que aconteceu com Maggie."

"Não. Não é isso. Eu simplesmente não conseguia fechar a minha gaveta." Meu rosto estava se aquecendo e minhas mãos estavam presas em punhos apertados. "É culpa das gravatas estúpidas." eu sussurrei através de meus dentes cerrados.

"As gravatas?"

"Sim! Eu tirei todas as gravatas estúpidas daquela gaveta, e agora não consigo fazer com que elas se encaixem, então eu chutei e machuquei meu pé."

"Por que colocou as suas gravatas fora para começar?"

"Por que..." Eu hesitei e levantei uma sobrancelha para mamãe. "Você vai ficar super atrasada."

"Não se preocupe." Ela sorriu e passou os dedos pelo meu cabelo. "Eu ficarei bem. Diga-me o que realmente está incomodando você."

"Bem... Eu devia encontrar Maggie na floresta para o nosso ensaio."

"Ensaio?"

"Para o nosso casamento."

"Vocês dois iam se casar?"

Meu rosto aqueceu ainda mais, e eu olhei para o chão. Como eu não disse a minha mãe que eu ia me casar? Maggie tinha dito a todos, e eu? Ninguém. "Sim, bem, eu não sei. Era a ideia estúpida de Maggie. Eu só estava indo com ela, porque Jamie me fez ir. De qualquer forma, Maggie me disse para pegar uma gravata e encontrá-la na floresta, que deveria ser fácil, mas eu passei muito tempo escolhendo uma gravata. Então, ela estava sozinha na floresta, e o que aconteceu com ela lá foi por minha causa. Eu fui a razão de ela ter ficado assustada, porque eu estava atrasado para as árvores tortas."

"Oh, querido." Mamãe suspirou e começou a esfregar minhas costas. "Não foi culpa sua."

"Sim, foi. A culpa foi minha por não estar lá para protegê-la, e agora ela não está falando ou saindo de sua casa porque algo a assustou, e eu deveria ter estado lá para detê-la, para salvá-la."

"Brooks..." Mãe baixou a voz e juntou as mãos. "O que aconteceu com Maggie é trágico, mas não foi culpa sua. Se eu aprendi alguma coisa na vida, é que não ajuda se sentar e jogar uma situação repetidamente em sua cabeça. Você não pode mudar o passado, mas você pode moldar o futuro com o agora. Sabe como pode ajudar Maggie agora?"

"Como?" Eu perguntei ansiosamente, sentando em linha reta. Eu faria qualquer coisa para consertá-la.

"Seja seu amigo. Ela provavelmente está muito assustada e confusa. Sozinha, até. Ela não precisa que você sinta pena dela, querido. Ela só precisa de um amigo. Alguém que passa por ela e a checa de vez em quando. Alguém para perguntar se ela está bem. Alguém para avisá-la que ela não está sozinha."

Sim. Um amigo. "Eu posso fazer isso. Eu posso ser um bom amigo, eu acho."

Ela riu um pouco e inclinou-se para frente, beijando minha testa. "Eu sei que você pode. Um segundo, deixe-me pegar algo para você. Ela saiu apressada do quarto e quando ela voltou, sua mão esquerda estava em um punho fechado. Ela se sentou ao meu lado e abriu a mão para revelar um pingente de âncora em um cordão. "Seu pai deu-me isso quando eu era jovem, depois que meu pai morreu, e ele prometeu estar sempre lá para mim sempre que eu precisasse dele, e ele disse que seria minha âncora quando eu me senti como se estivesse me afastando. Ele sempre foi um amigo incrível para mim, e ele ainda é. Talvez você possa dar a Maggie para fazê-la sorrir."

Peguei o colar da minha mãe e agradeci a ela. Ela me ajudou mais do que ela sabia, e se essa âncora fizesse Maggie sorrir, então era dela. Eu faria qualquer coisa para trazer seus belos sorrisos feios de volta ao mundo.

"Você está bem hoje, Maggie May?" Eu perguntei com minhas mãos segurando meu MP3 player enquanto eu estava parado fora da porta do quarto dela. Ela estava de pé junto à janela, olhando para a rua quando eu cheguei. Ela virou-se lentamente em minha direção e colocou os braços firmemente em torno de seu corpo. Seus olhos pareciam tristes, o que me deixou

triste, mas eu não mostrei. Eu apenas dei-lhe um pequeno sorriso. "Você está bem hoje?" Eu repeti.

Ela assentiu lentamente, e eu sabia que era uma mentira, mas estava tudo bem. Ela podia levar todo o tempo que ela precisava para ficar bem, eu não me importava. Eu não estava indo a lugar algum.

"Posso entrar?"

Ela assentiu com a cabeça novamente.

Quando entrei, endireitei a gravata verde que ela amava. Minhas mãos estavam suando contra o meu leitor de MP3, e meu nariz fungou quando nós dois sentamos em sua cama.

Eu não sabia o que dizer. Quero dizer, na maioria das vezes quando as pessoas tinham uma amizade, ambos os lados conversaram. Quanto mais silêncio havia, mais nervoso eu ficava. Meus pés começaram a bater no chão, e eu vi como as mãos de Maggie ficavam juntas em seu colo. Sua pele estava pálida demais, seus olhos estavam pesados demais, e naquele momento, eu perdi. Eu perdi a única coisa que me incomodou por tanto tempo.

Eu perdi sua voz.

"Posso segurar sua mão novamente?" Eu perguntei.

Ela deslizou sua mão esquerda em minha direita, e eu suspirei. Seus dedos pareciam gelo.

"Aperte minha mão uma vez se a resposta for não, e duas vezes se for sim, ok?"

Ela concordou e fechou os olhos.

"Você está com medo?"

Dois apertos.

"Você está triste?"

Dois apertos.

"Você quer ficar sozinha?"

Um aperto.

"Você acha que talvez... você acha que eu poderia ser seu amigo?" Eu sussurrei.

Seus olhos se abriram e trancaram com os meus. Eu me perguntava se seus batimentos cardíacos combinavam com meus, selvagens, tontos, em pânico.

Ela olhou para nossas mãos e apertou uma vez. Então ela apertou novamente, e meu coração explodiu.

Eu soltei a respiração que eu estava segurando.

Com a mão livre, peguei no bolso e tirei o colar de mamãe. "Isto é para você. É um colar de amizade. Uma âncora. Eu prometo ser seu amigo, e ser um bom também. Quero dizer, vou tentar o meu melhor. Eu serei sua âncora. Eu vou te ajudar a ficar no chão quando você sentir que está se afastando. Eu só..." Eu suspirei, olhando para o talismã em minha mão. "Eu quero que você sorria de novo. Eu quero que você tenha as coisas que você sempre quis, e eu vou trabalhar duro para ter certeza de pegá-las, também, mesmo que seja um cachorro chamado Skippy e um gato chamado Jam. Eu quero que você saiba..."

Suspirei novamente, porque sempre que seus olhos lagrimavam, meu peito doía tanto. "Eu preciso que você saiba que mesmo se você decidir nunca falar novamente, você sempre terá alguém para te ouvir, Maggie. Tudo bem? Eu sempre estarei aqui para ouvir o seu silêncio. Então, você vai querer isso? Você quer o colar?"

Ela apertou minha mão duas vezes, e um pequeno sorriso quase inexistente a encontrou.

"E se você quiser, podemos ouvir minha música juntos. Eu sei que eu disse que nunca deixaria você escutar, mas quero dizer, você pode se você quiser. Jamie me fez uma nova playlist no seu computador ontem à noite, e eu coloquei no meu leitor de MP3. Eu não sei o que ele colocou, mas podemos ouvir juntos."

Ela apertou minha mão duas vezes novamente. Eu dei a ela um dos fones de ouvido, e eu peguei o outro. Nós nos deitamos para trás em sua cama com nossos pés que penduram fora da borda. Eu toquei no MP3 player e a música que começou a tocar foi "Low" de Flo Rida com T-Pain. Geez, Jamie. Não era música perfeita para o momento. Eu fui para mudá-la, mas Maggie apertou minha mão uma vez, parando-me. Seus olhos estavam fechados e algumas lágrimas caíram por suas bochechas, mas eu jurei ver um pequeno sorriso. Era tão pequeno que algumas pessoas provavelmente pensariam que era uma carranca, mas eu sabia que não era.

Meu peito doeu, vendo o quase sorriso em seus lábios. Fechei os olhos, e algumas lágrimas caíram dos meus olhos também, enquanto escutamos

Flo Rida. Eu não sei por que, mas sempre que ela chorou, eu chorei também.

Nesse momento, eu sabia que ela estava certa sobre tudo o tempo todo.

Ela estava certa sobre mim, e ela, e nós.

Ela seria a única garota que eu amaria até sempre.

Não importava como a vida tentasse nos mudar.

Parte Dois



Maggie

15 de maio de 2016 - Dezoito Anos de Idade

Mamãe e papai nunca mais dançaram.

Nos últimos dez anos, eu tinha notado um monte de mudanças entre os dois, mas aquele foi o mais triste. Eles ainda se abraçavam todas as manhãs, e papai sempre beijava sua testa antes de ir trabalhar na universidade

todos os dias. Quando ele saiu pela porta da frente, ele sempre disse: "Eu amo", e mamãe terminaria sua frase, "Você."

Eles ainda se amavam, mas nunca dançavam.

Normalmente à noite, mamãe passava tempo no telefone, conversando com suas melhores amigas da faculdade sobre mim, terapeutas diferentes, lendo artigos on-line ou pagando contas. Papai estava sentado na sala classificando uma pilha de papéis de seus alunos de pós-graduação ou assistindo *The Big Bang Theory*.

No passado, papai costumava tentar ligar sua música de casamento, mas mamãe estava muito cansada para dançar com ele.

"Dance comigo?" Ele perguntou.

"Não essa noite. Eu tenho uma dor de cabeça, Eric." Ela responderia.

Ela nunca soube, mas eu sempre vi como papai franzira o cenho quando ela se afastava.

"Eu amo", Ele dizia, olhando para suas costas.

"Você." Ela murmurava fora da rotina.

Quando olhava para a escada, ela me viu e franziu o cenho. Ela sempre franzira a testa para mim, como se eu fosse a rachadura no retrato de família. "Cama, Maggie May. Em seguida, levantar cedo para ir à escola."

Às vezes ela ficava ali olhando para mim, esperando por algum tipo de resposta. Então, quando não foi dada, ela suspira e ia pra fora, mais cansada do que ela tinha estado um momento antes.

Era difícil saber o quanto eu a esgotava.

Era mais difícil saber o quanto eu me cansava.

"Você está bem, Sport?" perguntou papai, espreitando a cabeça em meu quarto.

Eu sorri.

"Bom, bom." Ele esfregou a mão contra a barba, que agora estava salpicada de cinza. "Tempo de piada?" Ele perguntou. Meu pai era um nerd da melhor maneira. Ele era professor de inglês na Harper Lane University e sabia mais sobre literatura do que a maioria, mas seu verdadeiro talento era

conhecer as piores piadas no mundo inteiro. Cada noite ele me entregava algo terrível.

"O que você encontra na cozinha de Charles Dickens?" Ele bateu as pernas como um rufar de tambores e depois gritou: "O melhor dos tomilhos, o pior dos tomilhos!"

Revirei os olhos, apesar de ser a coisa mais engraçada que já ouvi.

Caminhando para mim, ele beijou minha testa. "Boa noite, Maggie. O mundo continua girando porque seus batimentos cardíacos existem."

Enquanto eu estava deitada na minha cama todas as noites, escutei Calvin tocando música no corredor. Ele sempre ficava acordado até tarde, ouvindo música enquanto fazia lição de casa ou saía com sua namorada, Stacey. Eu sempre sabia quando ela havia terminado porque ela ria como uma menina que estava loucamente apaixonada por um menino. Tinham estado juntos por tanto tempo que cada um deles usava anéis de compromisso que os comprometera um ao outro para sempre.

Por volta das onze horas da noite, eu acordava para ouvir Cheryl sair da casa para ir visitar seu namorado, Jordan. Jordan era o tipo de badboy clássico que eu tinha lido em tantos livros, e Cheryl ficaria muito melhor sem ele, mas eu não podia dizer isso a ela. Mesmo se eu pudesse, ela não iria ouvir.

Cada um dos membros da minha família tinha encontrado uma certa maneira de lidar comigo e com o meu silêncio nos últimos dez anos. Calvin tornou-se um dos meus melhores amigos. Ele passou muito tempo comigo, junto com Brooks, jogando videogames, vendo filmes que não deveríamos assistir e descobrindo a melhor música antes do resto do mundo.

Mamãe meio que me ignorou depois que ela percebeu que eu não iria falar mais. Ela deixou seu trabalho para me educar em casa, mas ela quase não me falou sobre qualquer coisa que não fosse baseada na escola. A verdade era que eu podia dizer que, ela meio que se culpava pelo que tinha acontecido comigo. Ver-me a cada dia parecia um pouco difícil para ela, então ela construiu uma parede. Ela não sabia exatamente o que dizer para mim, então depois de algum tempo, os olhares em branco foram um pouco demais para ela. Às vezes, quando entrava em um quarto, ela ia para o outro lado. Eu não a culpei,


entretanto. Ver-me era um lembrete de como ela não tinha notado que eu tinha deixado a casa para me encontrar com Brooks todos aqueles anos atrás. Ver-me a magoava.

Papai era sempre o mesmo, embora, se não mesmo mais pateta e mais amoroso do que antes. Eu estava grata por isso. Ele era a minha constante. Ele nunca me olhou como se eu estivesse quebrada também. Em seus olhos, eu estava completamente inteira.

Cheryl, por outro lado, me odiava. O ódio pode ter parecido uma palavra forte, mas foi o único que vinha à mente. Ela tinha muito boas razões para não gostar de mim, apesar de tudo. Crescendo, ela foi uma espécie de segundo plano por causa de meus problemas. Havia viagens de família que não podiam ser realizadas, shows de talentos que tinham que ser perdidos devido a meus compromissos de terapia em casa, dinheiro que não estava disponível por causa do dinheiro que meus pais gastaram em mim. Além disso, uma vez que mamãe não podia olhar para mim, ela sempre estava olhando para Cheryl, gritando com ela por pequenas coisas, culpando-a por tudo. Não foi uma surpresa que quando Cheryl se tornou uma adolescente, ela começou a se rebelar contra o mundo. Jordan era sua maior rebelião, seu erro perfeito.

Eu voltaria a dormir com a música de Calvin, depois acordaria às três da manhã quando Cheryl voltasse.

Às vezes eu a ouvia chorar, mas eu não podia vê-la, porque ela gostava de mim mais quando eu agia de modo invisível.



"Você está com pressa?!" disse Calvin, de pé no corredor e batendo na porta do banheiro na manhã seguinte. Seus cabelos levantados sobre sua cabeça e as calças do pijama estavam enrugadas, uma perna amassada enquanto a outra arrastava pelo chão. Tinha uma toalha lançada sobre seu ombro enquanto batia na porta novamente. "Cheryl! Vamos! O Brooks vai chegar a qualquer momento, e vou chegar atrasado. Saia já. Nenhuma quantidade de rímel vai corrigir o seu rosto."

Ela abriu a porta e revirou os olhos. "E nenhuma quantidade de água vai corrigir o seu cheiro."

"Oh, bom. Gostaria de saber o que mamãe iria pensar sobre isso, juntamente com o fato de você ter escapado ontem à noite."

Cheryl estreitou os olhos e passou por ele. "Você é a pessoa mais irritante no mundo, porra."

"Também te amo, mana."

Ela mostrou-lhe o dedo. "Eu usei toda a água quente." Quando ela seguiu para seu quarto, ela olhou para mim desde que minha porta estava aberta. "O que você está olhando, aberração?"

Então entrou no quarto dela, onde ela bateu a porta.

Calvin olhou para mim e riu. "Que raio de sol ela é. Bom dia, Maggie."

Eu acenei.

Minha rotina para me preparar para a escola era bem simples. Acordei e li um pouco do meu livro favorito, escovei os dentes, penteiei os cabelos e desci para a sala de jantar para ir às minhas aulas.

A minha parte favorita de cada dia era quando Brooks parava para uma visita. Ele levava Calvin para a escola todos os dias, e o evento com Cheryl sempre monopolizando o banheiro, Calvin estava sempre atrasado se preparando na parte da manhã.

Brooks era uma daquelas pessoas que todos amavam instantaneamente. Mesmo com seu estilo hipster, era ainda um dos garotos mais populares em sua escola. Não era chocante; Ele era uma pessoa de personalidade. As pessoas eram viciadas em seu charme, e era por isso que ele sempre tinha uma namorada. Lacey Palmer era a garota de sorte do momento, mas havia uma lista de garotas aguardando ansiosamente a sua vez. Nenhuma surpresa nisso, já que ele não era apenas encantador, mas lindo, também. Tinha a cor bronzeada perfeita em sua pele, braços musculosos e cabelos ondulados perfeitos.

Seu sorriso era perfeito, também. Ele sempre sorria com o canto esquerdo da boca. Suas roupas consistiam em camisetas de bandas de rock independentes que ele pegava em shows que ele viajava com Calvin e seus dois amigos, Oliver e Owen. Suas calças jeans estavam sempre rasgadas e seguradas por um cinto de couro que exibia pinos pequenos com letras de suas músicas favoritas. Em seu bolso dianteiro, havia sempre algumas paletas de guitarra que ele aleatoriamente passava através de seus dedos ao longo do dia, e seu All Star branco estão sempre desamarrados e coloridos com grafias e textos.

Além disso, ele tinha uma coisa por meias desiguais. Se ele estava usando um par de meias que combinavam, isso significava que ele tinha se vestido no escuro.

"Você está bem hoje, Magnet?" Ele me perguntou. Eu balancei a cabeça. Ele me fez essa pergunta todos os dias, sempre que ele vinha me visitar. Após o incidente, anos atrás, Brooks tinha prometido cuidar de mim, e ele manteve a promessa. Ultimamente ele começou a me chamar de Magnet, porque ele disse que estava atraído pela nossa amizade. "Há uma atração magnética de amizade entre nós, Maggie May. Você é meu imã."

Claro, o apelido tinha vindo depois de uma noite de ir a alguma festa e ficar bêbado com meu irmão, em seguida, vomitar no meu chão, mas mesmo assim, o apelido pegou.

"Posso entrar?" Perguntou. Ele sempre pedia permissão, o que era estranho. A resposta era sempre sim.

Ele pulou no meu quarto, mesmo às sete da manhã ele estava repleto de energia. "Eu tenho algo que eu quero que você ouça." Ele disse caminhando até mim e alcançando seu bolso de trás para retirar seu iPod. Nós dois nos deitamos na minha cama, nossas pernas penduradas sobre a borda, nossos pés tocando o chão. Ele colocou um fone em seu ouvido, e eu peguei o outro, então ele apertou o play.

A música era aérea e iluminada, mas havia um baixo som sólido que puxava durante toda da canção. Parecia romântico e livre e selvagem. "All Around And Away We Go" por Mr. Twin Sister." disse ele, batendo com os dedos sobre o colchão ao meu lado.

Brooks era o meu jukebox humano. Ele me disse para nunca ligar o rádio para encontrar melodias, porque era um bando de besteiras e lavagem cerebral de Hollywood. Então, cada dia, manhã e noite, ele me entregava o que ele considerava ser música de ouro.

Ficamos deitados na minha cama, olhando para o teto e ouvindo música, até que Calvin entrou correndo em meu quarto com cabelos molhados e um muffin enchendo sua boca.

"Pronto!" Ele gritou, deixando cair migalhas no meu tapete.

Brooks e eu nos sentamos, e ele retirou seu fone de ouvido, enrolando-os em torno de seu iPod. "Tudo bem, eu vou voltar com mais algumas coisas para você depois da escola, Magnet." ele disse, sorrindo para mim. "Lembre-se, diga não às drogas, a menos que sejam boas, e fique na escola, a menos que você não queira."

Lá iam eles.

Meus olhos dispararam para o relógio de tique-taque na minha parede.

Suspiro.

Apenas onze horas ou mais até que a música voltasse para mim.



Maggie

Todos os dias às cinco da tarde, eu tomava um banho de uma hora. Eu me sentava na banheira com um romance ao meu lado e lia por quarenta e cinco minutos. Então, durante dez minutos, eu colocava o livro de lado e me lavava. Meus dedos enrugavam iguais uvas passas quando fechei meus olhos, e passei uma barra de sabonete de lavanda para cima e para baixo meus braços. Eu amava o cheiro de lavanda, quase tanto quanto eu amava gardêneas. Gardêneas eram as minhas favoritas. Toda quarta-feira, papai ia a floricultura e me comprava um buquê novo de flores para deixar ao lado da janela do meu quarto.

A primeira vez que ele trouxe as gardêneas, ele poderia dizer que eu as amei, talvez pela maneira que meus lábios viraram para cima, talvez pelo número de tempo que eu acenei com a minha cabeça, como eu inspirei o cheiro, ou talvez simplesmente porque ele tinha aprendido a ler meu silêncio.

Meu pai sabia quase tudo sobre mim, com base em meus

pequenos gestos e pequenos movimentos. O que ele não sabia era que cada dia, no final do meu banho, quando a água quente escaldante ficava gelada, eu deslizava minha cabeça debaixo da água e segurei minha respiração durante os últimos cinco minutos.

Dentro desses cinco minutos, lembrei-me do que aconteceu comigo. Era importante para mim fazer isso, para lembrar do diabo, como ele olhava. Como ele se sentia. Se eu não me lembrasse, alguns dias eu me culpava pelo que tinha acontecido, esquecendo que eu tinha sido uma vítima naquela noite. Quando me lembrava, não era tão difícil respirar. Eu fiz o meu melhor pensamento quando eu estava debaixo da água. Eu me perdoei por qualquer sentimento de culpa enquanto eu estava submersa.

Ela não conseguia respirar.

Minha garganta apertava como se os dedos do diabo estivessem enrolados ao redor do meu pescoço em vez da mulher.

O diabo.

Ele era o diabo em meus olhos, pelo menos.

Corra! Corra Maggie! Minha mente continuava gritando, mas eu fiquei imóvel, incapaz de olhar para longe do horror diante dos meus olhos.

"Maggie!"

Eu sai da água ao som do meu nome e soltei uma respiração profunda antes de tomar uma inspiração mais profunda.

"Maggie, a Sra. Boone está aqui para vê-la." papai gritou lá de baixo. Levantei-me na banheira e desbloqueei o dreno, permitindo que a água rodasse no sentido horário para baixo das tubulações. Meu cabelo louro longo e grosso pendia até minhas nádegas, e minha pele permanecia pálida fantasmagórica.

Meus olhos encontraram o relógio na parede.

18h01m.

A Sra. Boone estava atrasada. Realmente atrasada.

Anos atrás, quando ela tinha ouvido falar do meu trauma, ela tinha perguntado se ela poderia se encontrar comigo uma vez por dia para que eu pudesse interagir com alguém. Secretamente, eu achava que ela se encontrava comigo todos os dias para esconder sua própria solidão, mas eu não me importava. Quando duas almas solitárias se encontravam, elas se agarravam,

fortemente. Eu não tinha certeza se isso era uma coisa boa ou má ainda. Alguém poderia pensar quando duas pessoas solitárias se juntavam, os dois negativos iriam se anular e fazer um positivo, mas esse não era o caso. Os dois pareciam fazer um nível ainda mais profundo de solidão, um que eles adoravam se afogar.

A Sra. Boone muitas vezes trouxe seu gato, Muffins, junto com ela para me entreter na hora do almoço. Ela sempre vinha ao meio-dia, e nos sentávamos na sala de jantar para sanduíches e chá. Eu odiava o chá, e a Sra. Boone sabia que eu odiava o chá, mas cada dia ela achava a necessidade de me trazer da padaria local, Sweetest Addictions.

"Você é jovem, o que significa que você é estúpida, então você não entende realmente como chá é maravilhoso para você. Você vai acabar gostando." ela prometeu uma promessa que sempre foi uma mentira. Nunca gostei. Se alguma coisa, eu odiava mais e mais cada dia.

Ela tinha morado na Grã-Bretanha quando era jovem e no auge, e eu tinha que assumir que era de onde seu amor pela bebida suja veio. Desde a morte de seu marido anos atrás, ela sempre sonhara em voltar para a Inglaterra. Ele era a razão de ela ter vindo para a América, mas depois que ele morreu, eu acho que com o passar do tempo ela tinha perdido a coragem de voltar para a Inglaterra.

"Stanley estava em casa", ela sempre dizia sobre seu falecido marido. "Não importava onde vivêssemos, porque enquanto ele estava lá, eu estava em casa." Depois que ele faleceu, era quase como se a Sra. Boone se tornasse sem-teto. Quando Stanley empacotou suas malas e foi para a vida após a morte, ele levou o porto seguro da Sra. Boone com ele, seus batimentos cardíacos. Muitas vezes me perguntava se ela fechava os olhos por alguns minutos e se lembrava daqueles batimentos cardíacos.

Eu sabia que eu faria.

"Maggie!" Papai gritou, sacudindo-me de meu pensamento.

Peguei a toalha branca sobre o balcão e a envolvi ao redor do meu corpo. Saindo da banheira, eu me movi em frente ao espelho e agarrei minha escova de cabelo. Quando comecei a tirar os nós do meu cabelo, olhei para os meus olhos azuis que combinavam com os do meu pai e com as maçãs do rosto esculpidas que eu também havia recebido dele. As pequenas sardas no meu nariz vinham da minha avó e das longas pestanas do meu avô. Tanta parte da minha linhagem podia ser vista cada dia simplesmente olhando para um espelho. Eu sabia que era impossível, mas às vezes eu jurei que eu tinha o sorriso da minha mãe e seu cenho franzido.

"Maggie," papai gritou novamente. "Você me ouviu?"

Eu debati não respondendo, porque eu estava muito irritada que a Sra. Boone achou que estava tudo bem passar tão tarde como se eu não tivesse outras coisas para fazer. Meio-dia era quando ela deveria vir. Tínhamos uma rotina, um horário planejado, e ela tinha ido contra isso naquela tarde. Eu nem sequer compreendi verdadeiramente por que ela se incomodava em parar a cada dia, ou porque eu permitia que ela viesse almoçar. Ela era mais grosseira do que rude na maioria das vezes, dizendo-me como eu era estúpida e como era ridículo que eu não diria uma palavra.

Infantil, ela me dizia.

Imatura, até.

Eu acho que eu continuei a lidar com ela todas as tardes porque ela era uma das minhas poucas amigas. Às vezes, seus comentários rudes eram tão duros que eles puxavam uma reação de mim, um pequeno sorriso, pequenas risadas silenciosas que só eu podia ouvir. A velha chata de setenta anos foi uma das melhores amigas que já tive. Ela era minha inimiga favorita, também. Nosso relacionamento era complicado, então a melhor palavra para nos descrever era 'Aminimigas'. Além disso, eu ainda amava seu gato tanto quanto eu tinha quando eu era uma criança, e ele ainda me seguia em torno da casa, esfregando seus pelos macios contra minhas pernas.

"Maggie May?" Papai gritou novamente, desta vez batendo na porta do banheiro. "Você está me ouvindo?"

Bati na porta duas vezes. Uma batida significava não, duas batidas significavam sim.

"Bem, não vamos manter a Sra. Boone esperando, ok? Desça depressa." Disse ele.

Eu quase bati uma vez contra a porta para mostrar o meu desinteresse, mas resisti ao impulso. Eu trançei meu cabelo ainda molhado em uma trança gigante que se pendeu sobre meu ombro esquerdo. Eu coloquei na minha calcinha, em seguida, escorreguei meu vestido amarelo pálido sobre a minha cabeça. Peguei o meu romance do lado da banheira antes de abrir a porta do banheiro, em seguida, apressada descí as escadas em direção à sala de jantar para ver a minha frenemy aminimiga favorita.

A Sra. Boone sempre se vestia como se estivesse fora para conhecer a rainha Elizabeth. Ela usava joias e pedras preciosas ao redor do pescoço e dedos, e elas sempre brilhavam contra a pele falsa que usava ao redor de seus ombros. Ela sempre mentiu e disse que era pele real, mas eu sabia melhor. Eu tinha lido livros suficientes com base nos anos quarenta para saber a diferença entre a pele real e falsa.

Ela sempre usava vestidos e calças compridas com blusas e saltos curtos, e então ela colocaria um colar colorido cintilante em torno do pescoço de Muffins para combinar com sua roupa.

"É rude manter os idosos esperando, Maggie May." Disse a Sra. Boone, batendo seus dedos contra a mesa de carvalho de cerejeira.

É rude manter os jovens esperando, também, Sra. Boone.

Eu dei a ela um sorriso apertado, e ela arqueou uma sobrancelha para mim, descontente. Sentei-me ao lado dela, e ela empurrou minha xícara de chá em minha direção. "É chá preto Earl Grey. Você vai gostar desta vez." Disse ela. Eu tomei um gole forçadamente.

Mais uma vez, ela estava errada. Ela sorriu, satisfeita com meu desagrado. "Seu cabelo parece horrível. Você realmente não deve deixá-lo secar assim. Você vai pegar um resfriado."

Não, não vou.

"Sim," ela bufou. "Você vai."

Ela sempre soube as palavras que eu não disse. Ultimamente eu queria saber se ela era uma bruxa ou algo assim. Se, talvez quando era criança, uma coruja apareceu até o parapeito de sua janela e lhe deixou um convite para frequentar uma escola de bruxas e feiticeiros, mas então, ao longo do caminho, ela se apaixonou por um trouxa e voltou para Wisconsin para escolher o amor por causa da verdadeira aventura.

Se fosse eu, eu nunca escolheria o amor pela aventura.

Eu aceitaria sempre o convite da coruja.

Essa ideia era irônica, já que a única aventura que eu já vivi foi através das páginas de romances.

"O que você tem lido?" Ela perguntou, enquanto alcançava sua bolsa grande e puxando para fora dois sanduíches de peru. Eu não podia ver os sanduíches porque eles ainda estavam no papel marrom que a Sweetest Addictions embrulha toda sua comida, mas eu soube que eles eram peru. A Sra. Boone sempre mantinha nossos sanduíches iguais: peru, tomate, alface e maionese em pão de centeio. Nada mais nada menos. Mesmo nos dias em que eu queria atum, eu tinha que fingir que meu peru era peixe.

Ela colocou um na minha frente e o outro ela desembulhou, tomando uma grande mordida. Para uma senhora minúscula, ela sabia como tirar grandes mordidas de comida.

Coloquei meu romance na frente dela, e ela suspirou. "Mais uma vez?"

Sim, de novo.

Durante o último mês, eu estava relendo a série de Harry Potter, que poderia ter tido algo a ver com o fato de eu acreditar que a Sra. Boone era uma bruxa. Para ser justa, ela também tem a verruga de bruxa clássica próximo ao seu nariz.

"Há tantos livros neste mundo, e você encontra uma maneira de ler os mesmos várias vezes. Não há nenhuma maneira possível que as histórias ainda a surpreendam após todo este tempo."

Obviamente, ela nunca tinha lido ou relido Harry Potter.

Cada vez era diferente.

Quando eu tinha lido os livros pela primeira vez, eu tinha visto a emoção na história.

Quando eu os reli, eu vi muito mais da dor.

Uma pessoa nunca lê um excelente livro duas vezes e vai embora com as mesmas crenças. Um excelente livro sempre surpreende você e desperta para novas ideias, novas maneiras de olhar para o mundo, não importam quantas vezes as palavras foram lidas.

"Eu vou começar a acreditar que você está na Wicca." Disse ela, olhando para baixo em seu sanduíche e bebendo seu chá. Uma coisa peculiar para uma bruxa dizer a uma trouxa, se você me perguntasse. Muffins veio de debaixo da mesa e esfregou-se contra a minha perna para dizer olá. Inclinei-me para acariciá-lo. *Olá amigo*. Muffins miou antes de virar em seu lado para eu para passar a mão em sua barriga. Quando eu não a acariciei do jeito que ele queria, eu jurei que ele murmurou uma palavra de maldição para mim em linguagem de gato, então ele se afastou, provavelmente para encontrar minha mãe, que era uma profissional de acariciar Muffins.

"O que há de errado com o seu rosto?" ela gritou, estreitando os olhos para mim.

Eu levantei uma sobrancelha, confusa.

Ela sacudiu a cabeça para frente e para trás. "Seus olhos estão horríveis, como se você não dormisse há dias. Você realmente deve pedir a Katie para lhe trazer um pouco de maquiagem. Você parece horrível."

Eu toquei abaixo dos meus olhos. Era sempre preocupante quando alguém dissesse que você parecia cansado, mas você não se sentia dessa forma.

"Ouça, Maggie. Devemos conversar." A Sra. Boone sentou-se mais reta em sua cadeira e limpou a garganta. "O que quero dizer é que você deve ouvir enquanto eu falo."

Sentei-me mais reta também. Eu sabia que devia ser sério, porque sempre que ela ia ser severa, suas narinas alargavam, e era o que estavam fazendo naquele momento.

"Você tem que sair de sua casa." Disse ela.

Eu quase ri.

Sair de casa?

Que ideia ridícula.

Que ideia ridícula. Ela conhecia a minha situação, bem, ela não sabia a minha situação, mas ela sabia o suficiente. Nos últimos dez anos, eu não tinha saído de casa. Mamãe e papai me inscreveram na educação em casa anos atrás, e sempre que eu precisava de um médico ou de um dentista, meus pais arranjaram para que viessem até nós. A Sra. Boone conhecia esses fatos; foi por isso que nunca tivemos o desagradável chá em sua casa.

Suas sobrancelhas franzidas. "Eu não estou brincando, Maggie May. Você tem que sair. O que você vai fazer? Ficar aqui para sempre? Você está prestes a terminar o ensino médio. Você não está interessada na faculdade?"

Eu não tenho uma resposta para isso.

A Sra. Boone franziu o cenho. "Como você espera viver sua vida? Como você vai se apaixonar? Ou subir uma montanha? Ou ver a Torre Eiffel à noite? Jessica, nós não podemos continuar apoiando você assim." Disse ela.

Fiz uma pausa e arqueei uma sobrancelha. *Jessica?*

"Seu pai e eu estamos sendo empurrados ao limite, e não há muito mais que possamos tomar. Você não quer ser alguma coisa? Fazer alguma coisa?"

A sala estava cheia de silêncio, e a senhora Boone arqueou as sobrancelhas, como se estivesse pensando profundamente. Uma nuvem de confusão a inundou enquanto pressionava as palmas das mãos contra os olhos.

Ela sacudiu a cabeça ligeiramente antes de pegar o chá e tomar um gole.

Seus olhos estavam cheios de um estado de perplexidade quando ela olhou para mim. "O que estávamos dizendo?" Para onde ela tinha viajado? "Oh, certo. Você deve sair Maggie May."

"E seus pais? Eles só deveriam passar o resto de seus dias sentados nesta casa com você? Será que eles nunca terão uma chance de serem casados sem filhos em sua casa? Eles não se inscreveram para isso."

Eu virei minhas costas para ela, irritada e magoada, mas principalmente envergonhada, porque ela estava certa. Do canto do olho, eu ainda podia vê-la franzir o cenho. Quanto mais eu a via franzir o cenho, mais irritada eu ficava.

Sair.

"Oh. Você está mal-humorada agora e está tendo um ataque de raiva." Ela murmurou.

Eu bati na mesa uma vez. *Não.*

Ela bateu na mesa duas vezes. "Sim. Uma adolescente que é emocional e está tendo um acesso de raiva, que original. Termine seu sanduíche, mal-humorada. Eu estarei de volta amanhã."

Seja como for, velha chata. Não se atrase novamente. Revirei os olhos e pisei com força os meus pés contra o chão. Deus, eu estava tendo um ataque de raiva. *Que original.*

"Você está brava comigo, o que é bom", disse ela, rolando seu papel marrom em uma bola. Ela se levantou de sua cadeira, colocou sua bolsa em seu ombro, e levantou o meu romance. Seus passos a aproximaram de mim e ela ergueu meu queixo com o dedo. "Mas você só está com raiva porque você sabe que estou certa." Ela colocou o livro em meu colo. "Você não pode simplesmente ler esses livros e pensar que isso significa que você está vivendo. É a história deles, não a sua, e é doloroso ver alguém tão jovem jogar fora sua chance de escrever sua própria história."



Maggie

"Você está realmente começando a me irritar, Cheryl."

Cheryl estava brigando com seu namorado, Jordan, do outro lado do corredor do meu quarto, enquanto eu estava sentada na minha cama, lendo um romance.

Correção: Cheryl estava brigando com seu ex-namorado Jordan, do outro lado do corredor do meu quarto, enquanto eu estava sentada na minha cama lendo, um romance.

"Eu só estou dizendo," Cheryl gemeu, batendo o salto do sapato contra a parede. Seus braços estavam cruzados e ela estava fazendo bolas com seu chiclete. "Não sou eu, é você. Eu não gosto mais de você como antigamente."

"Você só pode estar brincando comigo," Jordan bufou, e seus pés se moveram de um lado para o outro no corredor. "Eu terminei com minha ex para ficar com você! Eu paguei mais de cem dólares por nossos ingressos do baile, uma porra que eu nem queria ir, por você. Eu tenho feito de tudo para tratá-la direito. Eu deixei as festas para assistir filmes de garotas com você."

Cheryl girou o cabelo em seu dedo e deu de ombros. "Ninguém lhe disse para fazer todas essas coisas."

Jordan riu boquiaberto. "Sim! Você fez! Você até fumou minha erva todas as noites."

"Isso foi eu sendo gentil com você." Ela explicou. "Você fumar maconha sozinho, só teria feito de você um maconheiro. Fumar comigo fez de você uma borboleta social."

"Isso é besteira", ele retrucou, passando as mãos pelos cabelos. "O Baile é amanhã. Que diabos eu deveria fazer?"

"Vá sozinho."

Cheryl era linda, isso era um fato dado. Ao longo dos anos, ela tinha crescido em seu corpo, seios grandes, quadris largos, cintura fina, muito mais rápido do que eu tinha desenvolvido o meu. Na minha mente ela tinha o corpo perfeito, e depois de anos de aparelho, um sorriso perfeito para acompanhar. Depois de anos de se sentir como uma estranha, ela criou essa pessoa onde ela estava determinada a se encaixar, mesmo que isso significasse medidas extremas para perder peso e ter o mínimo de atenção.

Outro dado sobre a minha irmã era que ela tinha consciência de sua beleza, e ela a usou em quase todas as situações para conseguir o que ela quer no mundo, não se importando com quem se magoou no caminho. Então, ela veio para o meu quarto e me disse sobre quantos caras ela usou e abusou, só para pegar as coisas deles. Encontros, dinheiro, presentes, sexo, qualquer coisa. Às vezes eu pensava que ela me dizia essas coisas porque ela tinha ressentimentos por eu fazer com que ela perdesse tantas coisas quando era uma criança. Outras vezes, eu pensei que ela se sentia culpada sobre o que ela fez, e meu silêncio dava-lhe um pouco de confiança de que o que ela fez foi bom.

Ela era um amante profissional do falso do amor. Ela fez os caras acreditarem no amor, também, o que não era fácil para os meninos de nossa idade, especialmente para um badboy que virou bom, como Jordan. Ele literalmente foi do maior idiota para um filhote de cachorro quando ele estava em torno de Cheryl. Ela sempre parecia como se ela estivesse implorando para que ele a amasse, exceto quando ele a irritava. Quando ele a irritou, suas verdadeiras cores se mostraram. As pessoas podiam esconder o seu verdadeiro eu por um tempo, mas ao longo do tempo, as máscaras sempre caíram.

"Não. Dane-se isso. Você disse que me amava." Jordan engasgou, quase perto das lágrimas.

"Sim, amei, passado."

Espiei por cima do meu livro e olhei para eles. O rosto de

Jordan estava vermelho, e Cheryl parecia mais do que divertida pelo fato de que ele estava chateado.

"Não." Jordan sussurrou, agarrando-a com força pelo braço.

Eu coloquei o meu livro para baixo.

"Não. Você não vai fazer isso. Não sem uma razão real."

"Você quer um motivo real? Tudo bem." Cheryl arrancou o braço de sua mão, e ela se levantou, olhando-o nos olhos. "Eu dormi com Hank."

Os olhos de Jordan se arregalaram. "O quê? Não, você não fez."

"Eu fiz." Ela arregalou os olhos também, e um sorriso perverso encontrou seus lábios.

Ah não. Ela estava prestes a esmagar o seu espírito, da mesma maneira que ela tinha esmagado muitos outros caras em nosso corredor.

"Eu o trai na festa de Tim quando você estava doente, e em sua casa quando eu lhe disse que estava arrumando o meu cabelo e no meu quarto ontem quando..."

Jordan fechou os olhos e as mãos se fecharam em punhos. "Hank é meu melhor amigo."

Ela riu e levemente o empurrou no peito, forçando-o a se afastar-se dela. "Você deve escolher seus amigos com mais cuidado."

Sua risada vacilou quando sua cabeça voou para o lado quando a mão de Jordan a golpeou com força. Suas costas bateram contra a parede e seu corpo deslizou para o chão.

Eu não tinha ideia de como isso aconteceu, mas a próxima coisa que eu sabia, eu estava de pé no corredor, segurando meu romance na minha mão, pronta para bater em Jordan se ele se aproximasse um pouco mais da minha irmã. O rosto de Cheryl ficou avermelhado de sua batida, e sua mão agarrou sua pele.

"Você é uma puta." Disse Jordan, cuspidando nela, suas palavras me batendo com força, suas ações me atingindo com mais força ainda.

Ele gritou para ela, sua voz quebrando. "Você é uma puta!" Ele

gritou, batendo-lhe duro através do rosto. Ela tropeçou para trás e choramingou, sua mão voando para sua bochecha. "Eu te dei tudo. Tivemos uma vida juntos. E o nosso filho? E a nossa família? Ele a deu outra bofetada repetidas vezes. "Nós tivemos uma vida!" Ele empurrou ela para o chão e seus olhos surgiram fora de sua cabeça, como se ele estivesse louco-perturbado.

"Você vai cair na real, confie em mim", Jordan disse à minha irmã. "E eu estarei esperando quando você voltar correndo para mim."

Levantei meus braços para cima, a segundos de distância de bater nele. Eu bati meus pés, minha mente viajando do passado para o dia presente com cada piscar de olhos. Uma e outra vez bati com os pés até que Jordan se virou para olhar para mim. Quando nossos olhos se encontraram, dei um passo atrás.

O lado escuro de Jordan estava se mostrando. Todo mundo tinha um lado negro, seu próprio demônio pessoal que eles mantinham acorrentado na maioria dos dias. O diabo sussurrou mentiras nos ouvidos das pessoas, enchendo-os com medo e dúvida, empurrando-os para fazer coisas escuras. O objetivo principal era controlar os sons do diabo, para permitir que ele espregueasse fora do armário onde ele estava acorrentado. O diabo só poderia realmente assumir a mente se a pessoa o libertar, e permitir-lhe entrar.

O diabo de Jordan se libertou das correntes naquela noite.

Sua escuridão me assustou.

Shh...

Pisquei lentamente, e quando reabri meus olhos, Jordan tinha um sorriso malicioso em seu rosto. "Que diabos você vai fazer, aberração? Você vai me matar silenciosamente com um livro?" Ele veio em minha direção e se lançou para frente como se ele fosse me bater.

Um puxão afiado em meu vestido me levou para trás, a papoula no meu cabelo voando pelo chão da floresta. Seus dedos estavam enrolados em torno do meu vestido e ele me jogou no chão. Minhas respirações oscilavam para dentro e para fora e eu gritei como ele abordou meu corpo, colocando todo seu peso em cima de mim, suas mãos sujas que cobrindo minha boca, silenciando meus gritos.

Eu chutava e gritava, gritava e chutava. Ele ia me matar.

Quando eu abri meus olhos, eu estava no chão, cobrindo meu

rosto com o livro em meu aperto, tremendo de medo, sacudindo minhas memórias. Eu odiava essa parte de mim, aquela que às vezes caía de volta ao passado. Eu odiava como isso me sacudia, como ainda me prendia às vezes, mas na maior parte, eu odiava quando os outros notavam. A maioria dos meus ataques de pânico eu tinha sido capaz de manter oculto. A maioria dos pânicos eram um segredo meu.

Ele riu da minha reação. "Que maldita louca. Estou fora daqui."

Ele desceu correndo as escadas e bateu a porta da frente em sua saída.

Com pressa, levantei-me e corri para o lado de Cheryl. Eu me abaixei, estendendo a mão para ajudá-la. Ela golpeou-a rejeitando.

"Deus, Maggie. Por que você não tem uma vida só pra você e sai da minha?" Ela resmungou, levantando-se e esfregando sua bochecha. "Você é tão embaraçosa."

Ela correu para seu quarto e bateu a porta fechada.

Corri para o meu quarto, peguei meu caderno e um marcador, e corri para a porta de Cheryl, batendo.

Ela abriu e revirou os olhos. "O que você quer?"

Eu rabisquei no papel. **Você não dormiu com Hank**

Ela passou os dedos pelos cabelos e se mexeu em seus pés. "Vá embora, Maggie."

Você estava fazendo compras com mamãe ontem. Você não dormiu com Hank

"Não é da sua conta."

Jordan bateu em você.

"Eu o provoquei."

Ele machucou você.

"Eu o empurrei, Maggie. Eu o empurrei."

Eu tenho que dizer a mamãe e papai que ele bateu em você.

"Você vai simplesmente calar a boca, Maggie?" Ela murmurou irritada enquanto pegava a página no meu caderno e a amassava, jogando-a em seu quarto. "Você não entende nada sobre relacionamentos ou meninos, mesmo. Isso é apenas como Jordan fica às vezes. Eu o empurro, e ele empurra de volta."

Eu o empurro, e ele empurra de volta. Pare de dar tanta importância as coisas. Nem todo mundo está tão traumatizado e danificado como você, ok? E só porque você é uma aberração e não tem uma vida própria não significa que você pode se intrometer na minha."


Eu me afastei.

Doeu.

Por um segundo, o lábio superior de Cheryl se contraiu e seus olhos pareciam vidrados; talvez estivesse sentindo arrependimento por ferir meus sentimentos? Ela balançou a cabeça para frente e para trás, sacudindo a sensação. "Eu não vou me desculpar, certo? Você me empurrou Maggie, então eu empurrei de volta. Enfim, Jordan e eu não estamos mais juntos, então não importa. Estou de olho em coisas maiores e melhores agora. Então, se você não se importa..." Ela pegou sua mão e me acenou. "Tchau."

Suspirei e fui para o meu quarto, de volta ao meu canto tranquilo do mundo, e peguei o meu livro mais uma vez.

Às vezes eu me perguntava como seria sair de casa, mas se houvesse pessoas como Jordan fora dessas portas, era melhor ficar.



Eu não conseguia me concentrar.

Eu estava sentada na minha cama com meu livro aberto na página duzentos e nove por vários minutos, mas eu não tinha sido capaz de ler. Minha mente continuou repetindo Jordan batendo na minha irmã. A expressão chocada no rosto de Cheryl quando sua mão fez contato. O suspiro alto que saiu de seus lábios.

Eu fechei meus olhos.

Shh...

"Você está bem esta noite, Magnet?" Brooks disse, de pé na porta do meu quarto, mais tarde naquela noite com uma mochila pendurada em seu ombro. Meus olhos se abriram e eu respirei aliviada. Ele nunca soube o quão perfeito era seu timing, mas ele sempre apareceu quando eu precisava dele.

Fechei o livro em minhas mãos e sentei de pernas cruzadas na

minha cama, olhando para ele. Seu cabelo marrom desganhado estava ficando longo, seu estilo de estrela de rock e estava tocando a parte inferior de suas sobrancelhas. De vez em quando, ele ligeiramente movia a cabeça para trás para afastar o cabelo de seus olhos. Às vezes, ele franzia os lábios e soprava com força para mover os fios, mas nunca, e quero dizer nunca, usou os dedos para guiar o cabelo. Ele sempre sorria tão largo sempre que ele olhava para mim, o que por sua vez trouxe sorrisos para os meus lábios. Eu nem sempre tive vontade de sorrir, mas Brooks? Ele me fez sentir como se sorrir era tudo o que eu sempre quis fazer.

"Posso entrar?" Perguntou.

A resposta foi sim. A resposta era sempre sim.

Ele se sentou na minha cama. Peguei o caderno e a caneta na minha mesa de cabeceira, abrindo-a para a primeira página livre. Ao lado da minha cama havia um lixo cheio de pedaços de papéis amassados das noites anteriores, quando Brooks veio me visitar. Era a maneira que nos comunicamos o melhor. De manhã, nós apenas ouvimos música, mas nas tardes, ele falava e eu escrevia. Eu tinha tentado a mesma forma de comunicação com a Sra. Boone, mas ela tinha me dito que ela não iria me ajudar a matar árvores. Além disso, ela disse que eu tinha uma voz e deveria ser capaz de usá-la.

"Eu ouvi que Sra. Boone e você tiveram uma briga." Disse ele. Revirei os olhos e ele riu. "Ela não significa nenhum dano, você sabe disso, certo? Eu fui até sua casa para levar Muffins, e ela me contou tudo o que ela disse para você. Não estou dizendo que ela estava certa, mas seu coração estava certo..." Suas palavras desapareceram quando ele viu meu olhar irritado.

"Ela estava certa." Ele riu. "Você é mal-humorada."

Comecei a escrever no jornal. **Ela me chamou de Jessica.**

Ele franziu o cenho. "Sim." Ele moveu seu corpo ligeiramente e olhou para cima.

Eu ergui uma sobrancelha.

Ele fingiu não notar olhando mais para cima. Meus dedos cutucaram seu ombro. "Eu não deveria dizer nada, Maggie."

Ele me cutucou novamente.

Eu o cutuquei novamente. Ele suspirou. "Ok, mas você tem que prometer não contar a ninguém, certo?"

Eu torci meu nariz. *Para quem eu diria?*

Ele riu e bateu no meu nariz duas vezes. "Eu esqueci que estou falando com a única garota que é perfeita em manter um segredo. Então, minha mãe disse que a Sra. Boone tem lutado com sua memória. Ela a encontrou vagando na semana passada, a Sra. Boone estava confusa sobre seu paradeiro. Mamãe disse que pensou que fosse talvez os primeiros estágios da doença de Alzheimer, e queria que a Sra. Boone fosse verificada, só por precaução."

Ela fez?

Ele franziu o cenho. "Você conhece a Sra. B, um pouco teimosa, para dizer o mínimo. Ela disse que estava bem e não precisava de ninguém se intrometendo em seus assuntos."

Um sentimento preocupante cresceu em meu estômago enquanto eu imaginava algo seriamente errado com a Sra. Boone. Mesmo que eu a odiasse, eu a amava tanto. A ideia que qualquer coisa acontecendo com ela me deixou enjoada.

Enquanto eu ia escrever mais algumas palavras para Brooks, ele bloqueou minha mão do papel. "Espere, eu tenho algo para você. Para nós." Ele pegou sua mochila, abriu-a e tirou uma enorme lousa com um novo pacote de marcadores. "Eu percebi que esta é uma maneira mais fácil de escrever e não desperdiçar todo esse papel. Além disso, se alguma vez tivermos que contar segredos, eu não tenho que falar em voz alta, e então podemos apagar as provas."

Eu sorri.

Ele sorriu.

Peguei um marcador e comecei a escrever, mas antes que eu pudesse escrever qualquer coisa, ele falou.

"Eu terminei com Lacey hoje." Meu marcador arrastou através da placa enquanto minha boca se abriu. Ele riu nervosamente e encolheu os ombros. "Sim, eu sei." Lacey e Brooks estavam namorando por nove meses, nove meses, duas semanas e quatro dias para ser exato, não que eu estivesse contando.

Por quê?

"Bem, ela meio que terminou comigo, eu acho. Ela disse que não poderia lidar com ser a terceira escolha na minha vida."

Terceira?

"Música... e, bem..." Ele me deu um sorriso que era mais uma

careta. "Você."

Meu peito apertou e eu sentei mais direto. Ele continuou falando. "Ela acha que eu passo muito tempo com você, vendo você todos os dias. Ela está um pouco ciumenta e tem essa louca ideia de que você e eu temos algo acontecendo."

Será que temos? Havia alguma coisa acontecendo entre nós?

Ele revirou os olhos. "O que, naturalmente, nós não temos. Eu disse que você e eu somos apenas amigos, porque nós somos."

Certo. Claro. Não tínhamos nada acontecendo. Eu segurei o colar de âncora que eu usava em volta do pescoço todos os dias na palma da minha mão e apertei levemente.

Brooks e eu éramos apenas amigos; por que isso me fez sentir como se tivesse levado um soco em meu intestino?

"De qualquer maneira, eu pensei que eu diria a você antes que qualquer um fizesse. É complicado porque eu gastei todo aquele dinheiro no meu smoking para usar amanhã no baile. Seja como for, não é grande coisa."

Eu sabia que era um grande negócio para ele, contudo, porque sempre que Brooks estava ferido, ele mordida o polegar direito.

Sinto muito, Brooks. Lamento que esteja sofrendo.

"Sim eu também. Eu gostava dela, sabe? Lacey era ótima. Mas..." Ele franziu a testa para as palavras na lousa, em seguida, levou a palma da sua mão e as apagou. "Está vendo? Com um toque da mão, o sofrimento se foi."

Ele se levantou e começou a andar pelo meu quarto, passando os dedos pelas capas de todos os meus romances. Eu sabia que o sofrimento não tinha ido embora, porque outra coisa que Brooks fazia quando ele estava triste era passar os dedos sobre meus livros.

A pequena estante de livros que eu tinha desde que eu era uma pequena garota estava agora cheia de romances, e aqueles que não se encaixavam nas prateleiras estavam em pé ao redor do perímetro do meu quarto.

Ao contrário da maioria das pessoas, meus livros não foram agrupados por gênero ou nome do autor. Meus livros foram colocados juntos com base na cor de sua ligação. Todos os vermelhos estavam-se ao lado um do outro, enquanto todos os roxos ficavam juntos. Então, quando alguém entrou no meu

quarto, eles viram uma borda de arco-íris envolvendo o espaço.

"O que é isso?" Ele perguntou, pegando um pequeno caderno com uma capa de couro.

Eu levantei da cama e corri até ele.

Ele sorriu maliciosamente. "Oh meu... este poderia ser o diário de Magnet?"

Eu pulei para ele, e ele segurou sobre sua cabeça. Eu pulei de novo, e ele o moveu para trás das costas. Meus braços estavam selvagens, tentando pegá-lo.

"Que tipo de coisas você escreve aqui, hein? Seus pequenos segredos sujos? Eu não posso deixar de me perguntar..." Ele sorriu mais e seu sorriso me fez feliz, e louca, e animada, e assustada de uma vez. Quanto ele se afastava para evitar que eu tirasse o diário dele, mais eu saltava para tentar agarrá-lo. Toda vez que nossa pele roçava uma contra a outra, eu queria me aproximar. Toda vez que ele me tocava, eu queria mais. Ele continuou rindo e rindo. "Sinto muito, Maggie. Eu sei que você nunca vai me perdoar, mas eu tenho que ver. Eu só tenho que ler uma página para ver que tipos de pensamentos passam pela sua..."

Ele abriu a primeira página.

Ele parou de se mover.

Ele parou de falar.

Ele parou de rir, também.

"A lista de tarefas de Maggie?" Ele perguntou.

Minhas bochechas estavam quentes, meu estômago deu um nó. Voltei para a minha cama e sentei-me.

Ele seguiu, sentou-se e me entregou o diário.

Foi culpa da leitura.

A leitura era um dom e uma maldição para mim. Esses livros me fizeram capaz de escapar para um mundo que eu nunca tinha experimentado, mas ao mesmo tempo, eles me lembraram de todas as coisas que eu estava perdendo.

Então, eu fiz uma lista.

A lista para que se de alguma forma, de alguma maneira, eu fosse capaz de sair por aquela porta da frente da minha casa, eu tenha coisas para fazer, para ver, para explorar. Pensamento positivo, talvez, mas se os livros tivessem me ensinado alguma coisa, era que sonhar sempre era uma boa causa para participar.

Minha lista crescia a cada dia, também. Cada vez que algo emocionante acontecia em um de meus romances, eu adicionei ao meu caderno, junto com o nome do romance onde eu comecei a ideia. Andar a cavalo, graças ao National Velvet. Indo para um baile e dramaticamente fugindo, como a Cinderela. De pé em dois lugares ao mesmo tempo, por causa de A Walk to Remember.

Havia centenas de itens na minha lista de afazeres, e alguns dias eu queria saber se eu nunca chegarei a realizar mesmo alguma dessas coisas.

"É uma lista de coisas que você quer fazer?" Ele perguntou conscientemente.

Eu balancei a cabeça.

"Você pode fazer todas, você sabe."

Talvez.

Então, eu apaguei a palavra.

Ele escreveu: **Definitivamente.**

Então, ele apagou a palavra, mas ela permaneceu em minha mente.

Ficamos em silêncio por um momento, ambos olhando para a placa em branco.

"O que você quer ser quando crescer, Maggie?"

Eu tinha pensado nisso muito, essa pergunta. O que eu queria ser? O que eu poderia ser? Uma autora, talvez. Eu poderia publicar livros através da Internet, e eu nunca teria que sair de minha casa. Ou talvez uma artista, e papai poderia levar minha obra de arte para feiras para vendê-las. Ou talvez.

Peguei meu marcador e escrevi exatamente o que eu queria ser.

Feliz.

Brooks pegou um marcador próprio e escreveu o que queria ser, também.

Feliz.

Seus dedos limpavam nossas palavras, e ele saltou da minha cama, foi até minha mesa e começou a procurar pelas canetas e lápis. Quando ele encontrou o que ele queria, ele voltou para mim e começou a escrever no quadro.

Algum dia você vai acordar e sair de sua casa, Magnet, e você vai descobrir o mundo. Algum dia você vai ver o mundo inteiro, Maggie May, e neste dia, quando você sair e inspirar sua primeira respiração, eu quero que você me encontre. Não importa o quê, me encontre, porque eu vou ser o único a mostrar para você. Eu vou ajudá-la a riscar as coisas fora de sua lista de afazeres. Eu vou te mostrar todo o mundo.

Exatamente assim, eu era dele, e ele nunca saberia.

Promete? Eu escrevi.

Prometo. Ele respondeu.

Fui apagar as palavras, e quando minha mão deslizou sobre elas, só minha promessa desapareceu. Ele sorriu e me mostrou seu marcador Sharpie. "Não vai sair. Eu quero que você mantenha a lousa como está. Mantê-la como minha promessa para você. Vou arranjar uma nova maneira amanhã para conversas aleatórias."

Meus lábios se separaram como se eu fosse falar, mas nenhuma palavra saiu.

Ele sorriu conscientemente. "De nada. A música agora?"

Eu acenei com a cabeça, e nós dois nos deitamos no meu colchão enquanto ele puxava seu iPod.

"Waterfall, de The Fresh & onlys."

"A forma como a guitarra sobe nesta canção é fodidamente incrível. Parece que você está no meio de nada e tudo ao mesmo tempo. Se você escutar, você pode ouvir quão perfeito o baixista é também. A maneira como ele amplia a escala é..." Ele suspirou, batendo a mão contra o peito. "Ouro."

Eu quase nunca sabia o que ele estava falando quando falava

sobre música, mas eu gostei da maneira que ele trouxe para a vida.

"Brooks." Calvin enfiou a cabeça na minha porta e levantou uma sobrancelha para seu melhor amigo. "Nós estamos praticando em cinco. Vamos. Precisamos examinar a carta que estamos enviando com as fitas de demonstração." Disse Calvin.

Brooks e Calvin eram famosos... Bem, meio famosos, o tipo de famosos que somente eu sabia que existiam. Eles eram os vocalistas em sua banda e eram extremamente bem ensaiados se desempenhando em nossa garagem. Mesmo que eles não fossem descobertos, eu sabia que um dia, eles seriam algo grande.

Eles eram muito bons para não serem notados.

"Você vem para nos filmar, certo, Magnet?" Brooks perguntou, levantando-se da minha cama, aparentemente animado como sempre.

É claro que eu estava indo. Eu alcancei minha câmera de vídeo, peguei e então fiquei de pé. Na minha outra mão, eu peguei minha leitura atual. Eu nunca perdi um ensaio da banda; Era o destaque do meu dia. Eu sempre me sentava e gravava-os da cozinha, também. Mamãe e papai me deram uma câmera de vídeo há alguns anos atrás porque um terapeuta sugeriu que eu poderia abrir e falar com a câmera ou algo assim. Aconteceu de serem horas de mim olhando para mim, piscando, então em vez de desperdiçar a filmadora, eu usei para gravar a banda do meu irmão.

Antes de ir para o andar de baixo, fui até a janela do meu quarto, que dava para a rua e olhei para frente da varanda da Sra. Boone, onde ela se balançava na cadeira de vime enquanto Muffins dormia ao lado dela.

Seus lábios se moviam como se estivesse mantendo uma conversa com o homem invisível sentado na cadeira de vime ao lado dela. *Seu Stanley*.

Os dedos tocaram o copo vidro e seus lábios se curvaram em um sorriso. Ela riu de algo que ele disse, então tocou a cadeira vazia ao lado dela e fez com que ela se movesse em harmonia com seu balanço.

A vida da Sra. Boone estava diminuindo, e por muitos dias ela vivia em suas memórias. Quando ela não estava vivendo em suas memórias, ela estava me dizendo como eu deveria estar fazendo a minha própria. Pode até parecer triste para muitos o modo como ela vive nos dias de hoje, mas para mim, a Sra Boone parecia mesmo ter sorte. Ela poderia estar sozinha, mas em sua mente ela nunca estava realmente sozinha.

Minhas memórias eram escassas, e algumas delas, talvez a

maioria, eu tinha certeza de que eu tinha roubado de livros de histórias. Partes de mim estavam irritadas com a maneira como ela me empurrou, mas outra parte sabia que eu precisava ser empurrada. Ela era parte da razão pela qual eu tinha uma lista de coisas a fazer. Mesmo quando ela era rude, ela ainda acreditava em mim sobre um futuro.

Aqueles que acreditavam em você quando você não acreditava em si mesmo são os únicos a se manter por perto.



10

Maggie

"Um, dois, um, dois, três, vai!" Calvin cantou na garagem antes de tocar em sua guitarra com Brooks e sua banda. Sentei-me no chão da cozinha, gravando-os da porta da garagem, e sempre que eles começavam a conversar, eu voltava a ler meu romance.

Quando eu era mais jovem, a leitura não tinha sido o meu forte, mas como os anos se passaram, tornou-se a voz que eu tinha perdido. Era quase como se os personagens vivessem dentro de minha cabeça e compartilhassem seus pensamentos comigo e vice-versa.

Nos últimos dez anos, eu li mais de oitocentos livros. Eu tinha vivido mais de oitocentos 'Era uma vez'. Eu me apaixonei por seiscentas e noventa vezes, caí em luxúria talvez vinte vezes, e caí no ódio por dez bilhões de vezes. Através dessas páginas, eu tinha fumado maconha, saltado de paraquedas, e ido nadar nua. Fui apunhalada pelas costas por amigos, tanto física como emocionalmente e lamentei a perda de entes queridos.

Eu tinha vivido a vida de cada personagem dentro das paredes do meu quarto.

Meu pai me trouxe um novo livro, ou cinco, a cada duas semanas em seu dia de pagamento. Presumi que ele passou vinte por cento de

sua vida em livrarias, procurando minha próxima leitura.

Meu tempo favorito de cada dia era quando os meninos vinham da escola para casa e tocavam sua música na garagem enquanto eu me sentava lendo e escutando na cozinha. Eu sempre fazia uma pausa na leitura quando os meninos começavam a brigar sobre letras, ou acordes, ou tocando a bateria de Owen.

"Eu só estou dizendo, Rudolph, você está duas contagens fora da batida." Oliver, o tecladista, disse com um gemido. Oliver era um cara maior que suava mais do que ele respirava. Cada camisa que ele usava tinha manchas de suor ao máximo. Quando ele se levantava de seu banco de bateria, as manchas de suor de bunda eram intensas, e os caras sempre zombavam dele sobre isso. Além disso, Oliver estava com fome, o tempo todo. Se ele não estava comendo, ele estava falando sobre comer. Ele era um verdadeiro carnívoro que amava qualquer tipo de carne mais do que qualquer pessoa que eu já conheci. Além de sua transpiração excessiva e amor por bifes, Oliver também era o maior ursinho de pelúcia do grupo e nunca brigou por nada e com ninguém, exceto quando se tratava de Owen, também conhecido como Rudolph. Os dois brigavam sobre tudo e qualquer coisa a cada dia. Naquele dia, a briga começou porque Rudolph estava duas contagens fora; Ele sempre estava duas contagens fora.

"Você não sabe o que diabos você está falando, Oli. Você está tocando muito rápido. Você precisa recuar um pouco." Rudolph era o oposto completo de Oliver, um vegetariano, pálido, e sempre com camadas de roupas porque não importa a temperatura, ele estava congelando. Ele sempre tinha um nariz vermelho, assim o apelido.

"Cara, você está brincando comigo? Você não sabe nada sobre nada. Você precisa..." Oliver começou.

Rudolph interrompeu. "Não, você precisa..."

"LIMPAR SEUS OUVIDOS!" Oliver e Rudolph ambos gritaram em uníssono. Levou apenas alguns segundos antes que eles estivessem de pé cara a cara, empurrando e cutucando um ao outro, enquanto gritavam. Oliver passou o braço em volta do pescoço de Rudolph e forçou sua cabeça sob sua axila.

"Argh! Bruto. Vamos, Oli! Ninguém merece isso!" Rudolph gritou, com o rosto da mesma cor que o seu nariz. "Me solta!"

"Diga! Diga!" Oliver ordenou. "Diga que eu sou o melhor nas teclas!"

"Você é o melhor nas teclas, okay, idiota?"

"E diga que mamãe me ama mais porque eu nasci primeiro!"

Oliver zombou.

"Foda-se, Oli..." Oliver empurrou a cabeça de Rudolph mais fundo sob seu braço, fazendo Rudolph choramingar como um filhote de cachorro triste. "OK! A mamãe ama mais você! Ela te ama mais, você maldito bolo de carne."

Oliver deixou seu irmão mais novo sair de seu domínio, mais novo por dezessete minutos, e bateu palmas com um grande sorriso. Os dois eram os gêmeos fraternos e brigavam por isso também. Era sempre divertido de assistir.

Enquanto eu observava os caras que continuavam a brigar, Brooks e Calvin ficaram em um canto, olhando para um caderno onde eles rabiscavam letras e todas as ideias que tinham para a banda. Na maioria das vezes, Brooks e meu irmão eram completos idiotas como os gêmeos, exceto quando eles estavam ensaiando. Eles eram impulsionados, concentrados e determinados a serem os diamantes brutos de Wisconsin, do Condado de Harper, e que chegariam à Hollywood.

Mama veio andando até a cozinha com quatro pizzas em sua mão e gritou, "Meninos! Comida!"

Isso foi suficiente para levar todos eles dentro da casa. A única coisa melhor do que Hollywood era pizza de pepperoni.

Sentei-me à mesa com os rapazes enquanto revisavam seus planos de comprar mansões enormes, Ferraris, iates e macacos assim que atingissem o grande momento.

"Você não acha que devemos criar um nome de banda se vamos ser grandes?" Rudolph perguntou, enchendo a cara com a pizza de queijo sem glúten.

"Espere, então Papagaios Sem Pais está descartado?" Brooks perguntou, limpando seu rosto atrevido com a parte de trás de sua mão.

"Eu achei que ficou incrível." Oliver ofereceu.

"Eu achei que ficou ridículo!" Rudolph discordou. "Devemos fazer algo envolvendo ninjas!"

"Não, piratas!"

"Piratas Ninjas!" Calvin gritou. Os meninos começaram a falar um sobre o outro, e eu sentei calmamente, mordiscando minha pizza, observando

suas ações. Na maioria das vezes eu me sentia como uma mosca na parede sempre que eu estava ao redor das pessoas, um pouco escutando suas vidas, porque na maior parte, eles esqueciam que eu existia devido ao meu silêncio.

Mas de vez em quando...

"O que você acha Magnet?"

Brooks me cutucou suavemente no lado, e com o pequeno toque dele, tudo dentro de mim se aqueceu. Seus olhos sorriram em minha direção e meus batimentos cardíacos aumentaram. Eu adorava isso sobre ele. Eu adorava como ele podia me ver quando o resto do mundo esqueceu que eu existia. Deixei um pequeno sorriso e encolhi os ombros.

"Vamos lá." disse ele, abrindo o caderno em uma página em branco e me entregando a caneta. Enquanto eu tirava a caneta do aperto dele, permiti que meus dedos se encostassem à sua mão. Ele observou a cada movimento meu, e eu fiz questão de fazer valer cada movimento.

Ele sentiu isso? Meu calor? Meu querer? Minha necessidade?

Quando comecei a escrever, ele sorriu, estudando a curva da minha mão enquanto ela percorria o papel. Quando terminei, empurrei o caderno para ele.

"Crooks." Ele disse em voz alta, segurando o caderno na mão.

"Crooks?" Rudolph berrou confuso.

"*Crooks*?" Oliver ecoou um tom mais alto que Owen.

"C é para Calvin, O é para Owen, o outro é O Oliver, e, em seguida, bem, Brooks é o resto", explicou. "Certo, Maggie?"

Eu balancei a cabeça.

Sim. Sim.

O fato dele entender o significado do nome sem que eu explicasse isso fez meu coração querer explodir. Como ele poderia entender os pensamentos em minha cabeça que eu nunca expressei? Como ele poderia me ler tão facilmente?

"Crooks!" Calvin gritou, batendo sua mão contra a mesa. "Eu amo isso. Eu foddidamente amo isso", meu irmão aplaudiu. "Basta pensar em estar no palco: 'Oi, nós somos os The Crooks, e estamos aqui para roubar seus ouvidos esta noite'."

Eu ri para mim mesma enquanto eles continuaram a conversar.

"Nós somos The Crooks, e estamos aqui para roubar seu dinheiro hoje à noite!" Oliver brincou.

"Nós somos The Crooks, e estamos aqui para roubar seus corações esta noite!" Brooks riu.

"Sim! Sim! Ou talvez: Nós somos os Crooks, e... e... e..." Rudolph franziu a testa. "Bem, inferno, todos vocês pegaram as melhores falas."

"Você dorme, você perde, irmãozinho. Talvez se você adicionasse mais proteína à sua dieta, seu cérebro não seria tão lento." Oliver riu.

"Sim, Oli, porque você comer o Bambi é o que faz você inteligente. É isso aí. Isso é provavelmente porque você tem um A em cálculo, certo?" Rudolph respondeu sarcasticamente. "Oh espere, você tem um D menos."

Os gêmeos começaram a discutir, e eu sabia que não havia nada que iria detê-los até que ela apareceu. *Cheryl*. Ela parecia completamente confortável sobre sua interação anterior com seu ex-namorado e voltou a ter o mesmo glamour.

"Ei, rapazes." Cheryl cantou, balançando os quadris e enrolando o cabelo em torno de seu dedo.

Eu te ensinei isso quando éramos crianças!

"Eu não sabia que todos vocês iriam estar aqui esta noite." Cheryl sempre fazia essa coisa de voz estranha quando falava com eles. Ela tentou soar sedutora, mas para mim, ela soava como alguém que fumava quinze pacotes de cigarros por dia. Ridículo. E é claro que ela sabia que eles estariam lá ensaiando, eles sempre estavam em nossa casa.

"Oh, ei, Cheryl!" Os gêmeos se animaram, e seus olhos caíram em seu conjunto pessoal de gêmeos.

"Você está bem." Rudolph latiu.

"Não, você está ótima!" Oliver gritou.

"Brilhante!"

"Impressionante!"

"Sexy!" Gritaram os gêmeos em uníssono.

Cheryl piscou seus olhos e ignorou-os completamente, fixando seu olhar em Brooks, que não estava dando a ela a hora do dia. As cabeças de Calvin e Brooks estavam de volta ao caderno, olhando para seus planos futuros. Brooks nunca pareceu muito interessado em minha irmã, provavelmente porque ele a conhecia desde que ela estava usando fraldas. Eu poderia dizer que Cheryl estava chateada, porém, toda garota queria que Brooks a notasse... Inclusive eu.

"Ei, Brooks," ela disse. "Como você está?"

Ela continuou enrolando seu cabelo e eu continuei rolando meus olhos. Brooks olhou para ela e sorriu antes de voltar para seu caderno. "Ótimo, Cheryl. Como você está?"

Ela pulou para cima na mesa da sala de jantar, em seguida, empurrou seus seios juntos, pressionando os cotovelos contra eles.

"Estou indo bem. Jordan terminou comigo hoje."

Sério? Ele terminou com você? Não foi isso que eu ouvi...

"Ah, é?" Ele respondeu educadamente, pouco interessado. "Lamento ouvir isso."

"Sim. Há rumores que, você terminou com Lacey." Ela franziu o cenho, dramaticamente, é claro. "Ou, bem, ela terminou com você. Isso é uma merda."

Brooks deu de ombros. "Isso acontece, eu acho."

"Sim, só é ruim porque eu deveria ir ao baile com ele, vendo como ele é finalista. Eu já comprei meu vestido."

"Eu não tenho um encontro!" Gritou Rudolph.

"Nem eu!" Oliver saltou.

"Mas vocês dois não tem smoking. Eu sei que Calvin foi com Brooks para comprar o deles... Oh! Eu tenho uma ideia!" Cheryl gritou, batendo palmas.

Ah não.

"E se eu e você fossemos juntos Brooks? Podemos ir como amigos, sabe? Não faz sentido para nós perdermos o evento, certo?"

Brooks hesitou, porque ele era gentil. Ele não queria envergonhar Cheryl na frente de todos, e Cheryl sabia disso também. Era

provavelmente por isso que ela tinha perguntado a ele na frente do grupo.

"Você não acha que é uma boa ideia, Maggie?" Cheryl disse, lançando um olhar de advertência para mim antes de voltar para Brooks com uma doce voz doce. "Maggie foi a única que esteve lá para mim depois da separação hoje. Ela sabia o quão grande é um baile de formatura para mim também. Nós temos falado sobre isso por semanas."

Não, não tínhamos. Eu nem sabia que minha irmã estava indo para o baile até momentos antes de seu ex-namorado a atingir.

Fechei os olhos por um instante.

Shh...

"Bem..." a voz de Brooks quebrou e eu abri meus olhos. Ele esfregou a nuca e olhou para mim, seus olhos implorando por ajuda, mas o que eu poderia dizer?

Nada.

"Eu acho que isso pode ser legal, apenas indo como amigos."

Isso me surpreendeu... como um coração poderia quebrar em uma sala lotada e o som não poder ser ouvido por uma única pessoa.



11

Maggie

Eu odiava tudo sobre bailes. Os vestidos, a dança lenta, as flores. Eu odiava o quão artificial e clichê tudo parecia, o quão falso parecia, mas na maior parte eu odiava o fato de que eu nunca seria capaz de ir a um baile porque eu estava estudando em casa. Eu também odiava o fato de que Cheryl era apenas uma júnior deste ano e estava participando de seu segundo baile de formatura.

"Quero dizer, não é como se você pudesse ir com ele de qualquer jeito e não faz sentido para ele ir sozinho, sabe?" Cheryl estourou o chiclete dela de novo e de novo enquanto ela ficava em pé em frente a mim, aplicando sua décima quinta camada de batom vermelho maçã doce. Sentei-me na minha cama com um livro contra o meu peito, ouvindo minha irmã falar sem parar.

Ela limpou o batom vermelho e aplicou uma sombra de cor púrpura profunda. Quando terminou, sorriu para si mesma, como se estivesse tão orgulhosa de sua beleza, como se fosse sua própria construção e não apenas

genética. Seu longo vestido dourado brilhava cada vez que ela balançava os quadris, o que ela fazia com frequência. "Além disso", ela sorriu maliciosamente. "Eu acho que ele tem uma queda por mim."

Eu ri para mim mesma.

Não, ele não tem.

Ela se virou para me encarar e afastou os lábios. "O que você acha? Esta cor? Ou o vermelho?" Ela franziu o cenho. "Eu nem sei por que estou perguntando. Você não sabe nada sobre maquiagem. Talvez você soubesse mais se seu rosto nem sempre estivesse em um livro." Ela se apressou até mim e se sentou na cama. Eu segurei meu livro mais perto do meu peito, mas ela arrancou-o da minha mão e jogou-o para o chão.

Oh meu Deus. Isso tinha que ser algum tipo de abuso, não é? Ela tinha literalmente ferido e espancado dezenas de personagens, dezenas de meus amigos. Arrancar o livro do meu aperto era rude, mas jogá-lo era razão suficiente para um fim de nossos laços familiares.

"Sério, Maggie. Você já é estranha com o seu não falar e não sair de casa. Você realmente quer ser conhecida como a menina que só lê? É meio assustador."

Seu rosto é meio assustador.

Eu simplesmente sorri e encolhi os ombros.

Ela virou o cabelo. "Então, de volta para as coisas importantes. Quero dizer, tenho certeza que ele ainda está triste por Lacey ter terminado com ele antes do baile. Além disso, eu sei o quanto você se importa com ele, então eu me ofereci para ser seu encontro, porque eu sabia que você não iria querer que ele perdesse a única coisa que ele estava ansioso para ir. Eu só estou indo por você, Maggie."

Que nobre.

Levou tudo dentro de mim para não rolar os olhos na cara da minha irmã. *Irmã*, eu usei o termo vagamente naquele dia.

"De qualquer maneira, eu disse a Brooks como você foi muito solidária com a ideia de eu ir com ele, então obrigado por seu apoio." Ela me deu um sorriso brega e virou seu cabelo encaracolado sobre seu ombro novamente. "Eu acho que Calvin e Stacey estão encontrando Brooks e eu no nosso quintal para fotografias e essas coisas em cerca de dez minutos. Então, sim, qual batom?"

Eu aponte para o roxo porque eu queria que ela estivesse horrível.

Ela escolheu o vermelho, o que a fez parecer linda.

"Perfeito!" Ela levantou-se da minha cama, alisou seu vestido deslumbrante, e dançou na frente do meu espelho uma última vez. "É melhor ir para fora. Brooks estará esperando por mim." Ela balançou seus quadris para a esquerda e para a direita o tempo todo que ela se foi do meu quarto.

No momento em que ela estava fora de vista, eu corri para o meu romance, peguei, e esfreguei a capa. *Desculpe amigos*. O livro foi dobrado firmemente em meus braços enquanto eu me apressei para o conjunto de janelas que davam de frente para o quintal e olhei para baixo para meu irmão e sua namorada rindo e se abraçando em sua elegante roupa de baile. Calvin tinha um jeito de fazer Stacey rir com tanta força que disparava para o céu. Suas mãos sempre descansavam contra seu peito, e seus olhos sempre descansavam sobre ela. Eu me perguntava como seria: ser vista através de um par de olhos cheios de amor.

Meu olhar mudou-se para Cheryl, que estava fazendo selfies, enquanto estava impacientemente à espera de Brooks para mostrar-se e ser seu doce braço. Ele não era de se atrasar para nada, então eu estava um pouco surpresa ao não o ver ainda. Meu estômago se encheu de nós enquanto eu corri para minha outra janela para ver se ele ainda estava do outro lado da rua na casa de seus pais. Eu não conseguia me lembrar da última vez que tinha visto Brooks em um smoking, e eu estaria mentindo se eu tivesse dito que não estava interessada na visão. Ele sempre parecia tão bonito, tão feliz.

Meus batimentos cardíacos correram pelo meu peito, esperando que ele saísse de sua casa, esperando que ele atravessasse a rua até meu quintal, esperando que ele caísse na luxúria com Cheryl.

Fechei os olhos e tomei uma inspiração profunda. Uma pequena oração correu pela minha cabeça.

Não faça isso, Brooks.

Ele merecia mais do que isso. Ele merecia mais do que os jogos de Cheryl.

Ele merecia ser amado por alguém que soubesse quão bonitos eram os seus sorrisos tortos, quão brilhante era sua mente, e quão bom ele era em se comunicar sem as palavras saírem de seus lábios.

"Você está bem hoje, Magnet?"

Era meu conjunto favorito de palavras. Meus olhos se abriram e eu me virei para ver Brooks de pé na minha porta, vestindo um smoking azul marinho, gravata de bolinhas pretas e brancas, e combinando com meias de bolinhas. Seu cabelo castanho escuro estava alisado para trás, e seus olhos castanhos escuros estavam sorrindo todos por conta própria, como sempre faziam. Em sua mão estava uma caixa clara segurando um corsage do pulso, um belo arranjo de flores amarelas e de fitas cor-de-rosa.

Uau, Brooks.

Ele parecia melhor do que minha mente poderia ter imaginado e borboletas voaram através de meu estômago quando eu passei meus dedos através de meus cabelos emaranhados. Eu sorri. Ele sorriu de volta, sempre para o lado esquerdo de sua boca. Eu me perguntava se ele sabia...? Se ele sabia como o sorriso me afetava?

"Posso entrar?" Ele perguntou, enfiando as mãos em suas calças.

Eu balancei a cabeça. *Sempre.*

Ele entrou no meu quarto e caminhou até a janela para olhar para o quintal, onde Cheryl estava mandando mensagens para alguém, os seus polegares batendo nas teclas. Em poucos segundos, o telefone celular de Brooks estremeceu. "Ela já está chateada comigo por estar atrasado", ele explicou, balançando ligeiramente para frente e para trás. Seu telefone apitou mais duas vezes. "Essa é a décima sétima mensagem dela."

Olhei para minha irmã, que estava saindo com Brooks apenas para me ofender. Por alguma razão, ela se sentiu melhor sobre si mesma por ver o quão ruim eu estava com o meu não falar ou sair de casa.

"Eu não queria ir com ela." Brooks explicou. Ele inclinou a cabeça em minha direção e franziu a testa. "Depois que Lacey terminou as coisas comigo, eu imaginei que eu iria ficar em casa ou algo assim. Jogar um pouco de vídeo game. Talvez vir aqui e tocar alguma música com você ou algo assim, mas Cheryl continuou me dizendo o quanto significava para você que eu fosse com ela."

Levantei uma sobrancelha.

Ele riu. "Sim. Eu deveria saber." Nós ficamos em silêncio por alguns momentos, assistindo Cheryl em pânico, e assistindo Calvin e Stacey cair no mais profundo no amor. Alguns pássaros dançaram em frente a janela, e Brooks soltou um suspiro baixo. "Você acha que Calvin e Stacey sabem como eles são irritantemente perfeitos?"

Eu assenti, e ele riu. Sim, eles sabiam.

"Cal e eu estaremos nos apresentando no baile esta noite. Ele te disse?"

Ele tinha. Depois de passar anos ouvindo-os praticar na garagem dos meus pais, seria incrível vê-los ao vivo naquela noite. Um sonho se tornando realidade.

"Stacey vai gravar o desempenho e enviar para você, você sabe, se você quiser vê-lo."

Eu peguei sua mão na minha e apertei duas vezes. Sim.

Ele apertou minha mão.

Sim. Sim.

"Você quer dançar comigo, Maggie May?"

Eu me virei e suas bochechas avermelharam. Meu olhar encontrou seus lábios, quase me perguntando se eu tinha imaginado as palavras deixando sua boca. Ele mordiscou nervosamente o lábio inferior quando uma pequena risada saiu. "Quero dizer... você não precisa. Desculpa. Isso foi estúpido. Eu só... Com Lacey terminando comigo, e com Cheryl sendo... Cheryl, eu pensei que seria legal dançar com alguém que eu realmente me importo no dia de minha formatura."

As minhas inspirações eram pesadas e meu aperto no meu romance estava escorregando, como meu olhar agora em pânico encontrou seus olhos nervosos.

Eu nunca dancei. Eu não sabia como.

Eu só tinha lido sobre dança e bailes, e duas pessoas se envolvendo nos braços um do outro.

"Você não precisa. Desculpe." Ele limpou a garganta e olhou para a janela. Ele murmurou a palavra "estúpido", e eu poderia dizer que ele estava internamente se espancando.

Coloquei meu livro contra o peitoril da janela e acenei com a cabeça.

Ele devia estar me observando pelo canto do olho, porque seu sorriso se esticou sem virar-se para mim. "Sim?" Ele perguntou.

Sim.

Eu corri meus dedos através de meu cabelo bagunçado e arrepios se formaram em minha pele. Meu vestido branco e longo não parecia nada como Cheryl e nada como o de Stacey. Eu não usava maquiagem e tinha poucas curvas para meu corpo pálido e fantasmagórico, mas Brooks não parecia se importar. Ele sempre olhou para mim e me fez sentir como se eu fosse o suficiente, não importa o quê.

Ele se virou e sorriu.

"Posso pegar seu pulso?" Ele perguntou.

Eu segurei, e ele abriu a caixa com o corsage de Cheryl, em seguida, deslizou-o no meu braço.

"Só por agora, você sabe, para fazer parecer mais real."

Ele tirou o iPod do bolso e folheou sua música antes de parar na música de sua escolha. Ele me entregou um fone de ouvido, e ele pegou o outro, então ele pressionou o play e colocou o iPod no bolso dianteiro de suas calças. Eu levantei uma sobrancelha, insegura da música tocando.

"É algo que eu escrevi e joguei um pouco de acústico. É apenas instrumental. Ninguém ouviu a letra ou qualquer coisa, mas eu acho que você pode ouvi-la agora. Porque, eu escrevi para você."

Desmaiei.

Eu já amo.

Ele caminhou até mim e estendeu as mãos. Eu pisei para frente, e ele envolveu seus braços em torno de minha parte inferior das costas, então meus braços caíram ao redor de seu pescoço enquanto ele me puxava para mais perto. Sua pele cheirava a creme de barbear e mel, meu novo perfume favorito. Se fosse um sonho, eu jurei que nunca acordaria. Enquanto nós balançávamos, ele me puxou para mais perto. E quando ele me puxou para mais perto, ele começou a cantar.

Ela se deita contra meu peito enquanto suas gotas de chuva começam a cair;

Ela se sente tão fraca, flutuando sem rumo, batendo contra as paredes,

Rezando por um momento em que ela não comece a se afogar

Seu coração está implorando por uma resposta para as dores silenciosas que sua alma mantém ligada.

Uma dor se formou em meu peito enquanto escutava sua voz. Seus lábios permaneceram sobre os meus, suas palavras caindo contra mim. Senti as pequenas respirações que ele exalava em mim e senti seus dedos trêmulos contra a minha espinha. Senti sua alma, meu corpo pressionado contra o dele, meus olhos encarando seus lábios cantando. Brooks...

Eu serei sua âncora,

Eu vou te segurar durante a noite,

Eu serei sua firmeza,

Durante as escuras e solitárias marés,

Eu vou te abraçar; eu serei sua luz, prometo que você vai ficar bem.

Eu serei sua âncora,

E nós vamos passar por essa luta.

Ele me deixou louca. Sua apreensão, seu toque, sua voz, suas palavras. Tudo sobre sua alma acendeu-me em fogo, e eu estava orgulhosa de queimar ao lado dele.

Ela tenta cada dia escapar da inundação de sua mente,

Ela perde a esperança quando a escuridão a enlaça,

Ela vai para longe de mim e eu tento segurar firme,

Prometo que tudo terminará à luz do dia.

Eu serei sua âncora,

Eu vou te segurar ainda durante a noite.

Eu serei sua firmeza,

Durante as escuras e solitárias marés.

Eu vou te abraçar, eu serei sua luz, prometo que você vai ficar bem.

Eu serei sua âncora,

E nós vamos passar por essa luta.

Eu vou te abraçar, eu serei sua luz, prometo que você vai ficar bem.

Eu vou te abraçar, eu serei sua luz, querida, nós vamos ficar bem.

Eu serei sua âncora,

E nós passaremos por esta noite.

"Maggie," ele sussurrou contra mim, nossos lábios ainda não tocando. Nossos corpos tremiam um contra o outro e ele riu. "Você está tremendo."

E você também.

Ele sorriu como se tivesse lido minha mente, e eu tentei o meu melhor para ler o sua.

"Você é minha melhor amiga, Magnet, mas..." Seus lábios se aproximaram, e eu jurei que os sentia roçarem contra os meus. Seus dedos massageando minhas costas em círculos, e eu derretia cada vez que um círculo estava completo. "E se ela estava certa? E se Lacey estava certa em algo? E se há algo mais que amizade entre nós?" O aperto dele na minha parte inferior das costas ficou mais apertado, me puxando para mais perto. Nossos lábios roçaram novamente, e meu estômago deu um nó.

"Dê um passo para trás, e eu vou recuar também." Ele me disse. Eu me aproximei, colocando minhas mãos contra seu peito, sentindo seus batimentos cardíacos. Seu olhar caiu em meus lábios, e seus tremores se tornaram meus. "Diga-me para não te beijar, Maggie. Dê um passo para trás, e

eu não vou te beijar."

Eu fiquei imóvel.

Claro que eu fiquei imóvel.

Eu fiquei e esperei, e morri, e esperei.

Quando ele encontrou seu lugar, quando seus lábios deslizaram contra os meus, meu cérebro ficou tonto e eu voltei à vida.

Seus lábios pressionaram contra os meus, suavemente no início, e tudo dentro de mim se tornou uma parte dele. Seus dedos envolvendo minhas costas e ele me puxou para mais perto, empurrando seus lábios mais duro contra os meus, e pela primeira vez em muito tempo, eu senti.

Feliz.

É real?

Estou autorizada?

Posso ser feliz?

A última vez que fui beijada foi pelo mesmo garoto que envolveu seus braços ao meu redor, que me abraçou como se eu fosse uma promessa de um sonho que ele não sabia que tinha.

Esse beijo foi diferente de todos aqueles anos atrás. Desta vez não contamos os segundos, mas eu contei as respirações que ele roubou de mim.

Um...

Dois...

Vinte e cinco...

Dessa vez o beijo pareceu tão real, tão perfeito, parecia que iria durar para sempre.

Este tempo é para sempre.

"Maggie, você viu..."

Brooks quebrou seu controle sobre mim e saltou para trás, virando as costas para a pessoa na porta.

O fone de ouvido no meu ouvido foi arrancado, fazendo-me

tropeçar para frente.

Meus olhos voaram para mamãe lá em pé, chocada. "O batom vermelho de Cheryl." Ela terminou a frase. Um silêncio constrangedor se elevou, e mamãe estreitou os olhos enquanto Brooks endireitava a gravata. "Brooks, acho que Cheryl está esperando lá embaixo para as fotos."

"Certo, é claro. Obrigado, Sra. Riley. Deixe-me apenas pegar..." Ele caminhou até mim e tirou o corsage do meu braço, então apenas assim, para sempre tinha acabado. "Eu... eu... Eu te vejo mais tarde, Maggie." Ele se apressou a passar por mamãe, mantendo a cabeça abaixada por constrangimento.

Mamãe ficou lá olhando para mim, e eu podia sentir a decepção em sua postura. Eu me apressei até a cômoda onde Cheryl tinha deixado seu batom, então a entreguei a mamãe.

Ela franziu o cenho. "Ela é sua irmã, Maggie May, e ela vai para o baile com Brooks. O que você pensa que está fazendo?"

Minha cabeça abaixada.

Eu não sei.

"Eu sei que Cheryl pode ser um punhado de coisas, às vezes, mas... *ela é sua irmã.*" Ela repetiu.

Ela saiu antes que eu pudesse escrever qualquer tipo de resposta. Ela não teria lido, de qualquer maneira. Mamãe era assim como a Sra. Boone, ela queria palavras reais, não pedaços de papel.

Fui até minha janela e olhei para os braços de Brooks enrolados na cintura de Cheryl para as fotos. Ele estava dando a câmera o seu melhor sorriso falso, e sempre que ele olhava para minha janela, eu saía de sua vista.

Foi um lindo sonho, ele e eu.

Mas isso é tudo.

Um sonho do qual fui forçada a acordar.

"Você cadela!" Cheryl gritou, invadindo meu quarto enquanto

eu me troquei em minhas calças de pijama. Meus braços puxaram minha calça para cima e eu tropecei para trás, surpresa. Seu rímel percorreu seu rosto com suas lágrimas e seu batom vermelho foi manchado. O fundo de seu vestido parecia como se tivesse sido arrastado pela grama, e seus olhos estavam arregalados. "Eu não posso acreditar em você! Eu não posso acreditar que você disse a eles!" Ela gritou.

Pisquei uma vez, confusa. Disse que o quê?

"Oh, não me venha com essa merda inocente." Ela riu histericamente, e de seu riso, eu poderia dizer que ela estava em alguma coisa; seus olhos eram muito selvagens para não ser. "É realmente ridículo que alguém compra a merda que você empurra quando realmente você é um monstro! Eu não posso acreditar que você disse a mamãe e papai sobre o que aconteceu com Jordan ontem!"

Meus lábios se separaram, mas nenhuma palavra saiu, o que a irritou mais. Corri para pegar um pedaço de papel e uma caneta, para escrever que eu não tinha dito a nossos pais, mas ela bateu para fora das minhas mãos.

"Que diabos está errado com você? Por que diabos você abre a boca se não vai dizer nada? E qual é o objetivo de escrever no papel? É o mesmo que falar, Maggie! Basta usar a sua voz porra, aberração!"

Meu corpo começou a tremer quando a raiva aumentou. Ela se dirigiu para as paredes do meu quarto e começou a bater todos os meus livros perfeitamente alinhados. Ela os jogou ao redor do quarto, enfurecida, e começou a rasgar as páginas deles. "Como você gosta disso? Hã? Como você gosta de alguém se metendo em sua vida, do jeito que você se mete com a minha?"

"Eu nunca a tinha visto tão louca, tão chateada.

Eu nunca tinha visto ela tão louca, tão puta.

"Papai apareceu no baile e expulsou Jordan. Eu estava foddidamente mortificada. Mas isso não é tudo, não. Antes que eu estivesse me envergonhado na frente de todo o corpo estudantil, eu tentei beijar Brooks, e ele disse que não podia. Você sabe por quê?" Ela riu perversamente, pegou um dos meus romances e começou a rasgar as páginas. Eu corri para ela para tentar detê-la, mas ela era mais forte do que eu. "Porque ele disse que tinha sentimentos por você. Por você! Você pode acreditar nisso? Porque eu não podia. Por que alguém iria querer você? O que você vai fazer? Namorá-lo e nunca sair de casa? Você vai ter jantares românticos na sala de estar? Viajar pelo mundo no Discovery Channel na sala de estar? Você não é digna de Brooks. Você não é merecedora de nenhuma merda."

"Cheryl!" Papai gritou, correndo para cima. "Vá para o seu

quarto."

"Você está brincando comigo? Ela arruína a minha vida e eu sou a única que fica com problemas?"

"Cheryl," grunhiu papai. Ele nunca perdeu a paciência. "Vá para o seu quarto. Agora. Você está bêbada e alta, e vai se arrepender do que fez à sua irmã de manhã."

"Ela não é minha irmã," Cheryl respondeu de volta ao papai antes de deixar cair as páginas restantes do romance. "Eu gostaria que você tivesse ficado perdida naquela floresta." Ela passou por papai e sussurrou: "E você não é meu pai."

Eu vi acontecer: uma parte do coração do meu pai quebrando.

Ele se abaixou para começar a pegar meus romances, e eu coloquei minha mão em seu braço para detê-lo.

Ele sentiu meu tremor, e eu senti o dele.

Seus dedos roçaram sua têmpora e ele soltou uma respiração dura. "Você está bem?"

Eu assenti lentamente.

Ele balançou sua cabeça. "Sua mãe achou a nota amassada no quarto de Cheryl. Nós dissemos isso a ela, mas ela estava muito bêbada para compreender qualquer coisa. Brooks já estava tentando fazê-la voltar para casa, mas ela fugiu com Jordan antes que pudéssemos fazer com que ela ouvisse, e eu acho que ela chegou antes de nós em casa." Ele tirou os óculos e apertou a ponta do nariz. "Eu deveria ter dirigido para casa mais rápido, então ela não poderia ter descontado sua raiva em você, ou destruído seu quarto como fez." Seus olhos lacrimejaram. "Seus livros."


Peguei sua mão e apertei-a uma vez. Não. Não é culpa dele.

"Deixe-me ajudá-la a limpar esta bagunça."

Eu apertei sua mão mais uma vez. *Não.*

Ele me deu um sorriso quebrado e me puxou para um abraço. Ele beijou minha testa e disse, "O mundo continua girando porque seus batimentos cardíacos existem."

Eu queria acreditar nele, eu fiz, mas naquela noite o mundo tinha deixado de funcionar por causa dos meus batimentos cardíacos.



"Que merda." murmurou Brooks, quando ele estava na minha porta mais tarde naquela noite. Sua gravata estava pendurada frouxamente ao redor de seus ombros e suas mãos estavam enfiadas nos bolsos de suas calças. Eu estava sentada no meio do meu chão, cercada por meus romances e páginas rasgadas. Era impossível encontrar as páginas certas para ir para as histórias certas.

Todos foram destruídos.

Meus olhos se encontraram com Brooks, e vendo a dor em seus olhos me fez perceber quão ruim tudo realmente parecia. Eu estava sentada no meio de um quebra-cabeça de contos, e eu não tinha ideia de como encaixar as peças.

Ele franziu o cenho. "Você está bem, Magnet?"

Eu balancei a cabeça.

"Posso entrar?"

Eu balancei a cabeça.

Caminhou em volta dos livros, andando na ponta dos pés para evitar pisar em qualquer capa. "Não é tão ruim."

Mentiroso.

Quando ele engasgou, meu olhar caiu para suas mãos, onde ele segurava meu diário. "Oh não..." ele disse suavemente.

Minhas emoções tomaram conta.

Minha lista de tarefas estava completamente destruída. Dezenas e dezenas de aventuras que eu esperava experimentar um dia foram arruinadas, e eu não pude deixar de irromper em lágrimas. Eu sabia que parecia dramático, mas esses livros, esses personagens, eles eram meus amigos, meu refúgio seguro, minha proteção.

Essa lista era a minha promessa de amanhã.

E agora eu não tinha nada.

Levou apenas alguns segundos antes que os braços de Brooks estivessem enrolados ao meu redor, e eu cai contra seu peito, soluçando. "Você vai ficar bem, Maggie," ele sussurrou. Era uma promessa que parecia vazia. "Você está apenas cansada. Vamos consertar isso pela manhã. Está tudo bem."

Ele me levou para minha cama e me deitou então começou a mexer em torno de meu quarto, cavando através das pilhas de livros. Quando ele encontrou um que não foi danificado, ele se sentou no chão ao lado da minha cama e abriu-a para a primeira página. Ele abaixou as pernas e descansou o livro em seu joelho. Então ele desabotoou os punhos, enrolou as mangas da camisa e finalmente pegou o livro.

"The Walk Home" (O Regresso para Casa), ele disse, lendo o título. "Capítulo um. Lauren Sue Lock não estava tendo um dia otimista..."

Ele leu para mim enquanto eu chorava incontrolavelmente. Ele leu para mim quando minhas lágrimas diminuíram. Ele leu para mim enquanto meus batimentos cardíacos acalmaram. Ele leu para mim, quando meus olhos ficaram pesados. Ele leu para mim enquanto eu adormeci.

Sonhei com sua voz lendo para mim um pouco mais.

Quando acordei na manhã seguinte, ele se foi. Quando saí da minha cama, algumas partes de mim se perguntaram se ele realmente esteve lá, mas ele havia deixado provas suficientes para me dizer de nossa noite.

Cada livro foi colocado de volta ao redor do perímetro do quarto, indo de vermelhos a púrpuras. Cada livro foi cuidadosamente colocado de volta juntos. Na minha mesa estava a minha lista de tarefas, descansando dentro do meu diário, danificado, mas de alguma forma mais inteiro do que antes.

Descansando no topo do caderno era uma nota de Post-it que dizia: *Você está bem hoje, Maggie May Riley.*

Eu o amava.

Eu não estava certa quando tinha acontecido. Eu não tinha certeza se era um grupo de momentos coletados ao longo do tempo ou simplesmente o ato heroico que ele tinha realizado enquanto eu estava dormindo, mas não importava. Não importava quando, ou por que, ou como tinha acontecido. Não importa quantos momentos se reuniram para formar o amor. Não importava se estava certo ou errado.

O amor não vinha com orientações. Ele corria para uma pessoa com a única esperança como sua corrente. Não havia uma lista de regras a seguir, certificando-se de que você se importava com ele corretamente. Não lhe deu instruções para mantê-lo puro. Ele simplesmente apareceu em silêncio,

rezando para que você não deixasse escapar.



12

Brooks

Havia algo a ser dito o sobre momento. Encontrar o momento certo em qualquer situação era sempre importante. Dizer as coisas certas nos momentos certos, fazer as escolhas certas quando as escolhas tinham que ser feitas. Enquanto eu caminhava até o quarto de Maggie, meu peito estava apertado. Como eu tinha passado o tempo juntando todos os pedaços de seus livros juntos, eu não tinha sido capaz de parar de pensar o que ela pensaria quando ela acordou na manhã seguinte. Eu queria fazê-la sorrir. Se eu pudesse fazer apenas uma coisa pelo resto da minha vida, seria fazê-la sorrir, e era hora dela saber disso, de saber como eu me sentia. Como quando estávamos juntos, ela estava sempre na vanguarda da minha mente. Como quando estávamos separados, era onde ela permanecia.

"Eu queria voltar para o seu livro na noite passada, mas eu realmente precisava ver o que aconteceu com Lauren Sue Lock. Além disso, eu tenho um novo quadro branco", eu disse em pé, na porta de Maggie. "Você está bem hoje, Mag..."

Antes que as palavras pudessem sair da minha boca, Maggie correu até mim e pressionou seus lábios contra os meus. Eu tropecei para trás no corredor, pegando ela em meus braços. Eu não questionei seu beijo; eu caí nele. Eu permiti que ela me beijasse enquanto eu a beijava mais. Quando ela se afastou um pouco, eu coloquei seus longos cabelos atrás das orelhas.

Ela corou, e eu beijei suas bochechas. Ela baixou o olhar, e meus dedos passaram por seu queixo para levantá-lo. Eu beijei suas bochechas novamente. Então sua testa. Então seu nariz. Então, todas as sardas invisíveis que percorriam seu rosto.

Então, seus lábios. "Boa tarde, Maggie May."

Ela sorriu para mim e beijou minhas bochechas. Então minha testa. Então meu nariz. Então cada sardinha invisível que arrastava pelo meu rosto.

Então, meus lábios.

Imaginei que ela também me dissesse isso. *Boa tarde, Brooks Tyler.*

Ela pegou minhas mãos nas dela e caminhou para trás, levando-nos para seu quarto. Quando estávamos dentro, eu chutei a porta fechada.

Por um tempo ficamos estúpidos e bobos, simplesmente nos olhando e sorrindo. Nós nos beijamos também; que poderia ter sido a minha parte favorita. Seu dedo dançou em meu ombro e ela estudou meu corpo, como se eu fosse real. Seus dedos desceram pelos meus braços, depois pelos meus lados, antes de viajar pelo meu peito. Ela colocou sua palma contra meu peito,

sentindo meu batimento cardíaco.

"Para você." Eu disse.

Ela corou um pouco mais, e eu beijei suas bochechas um pouco mais, também. Eu peguei meu dedo, movendo-o através de sua clavícula, para os lados, para cima e para baixo e, em seguida, movendo a minha palma para o seu coração.

Ela mordeu o lábio inferior e levantou quatro dedos, em seguida, apontou para mim. Para mim.

Seus batimentos cardíacos foram feitos para mim, e os meus para ela.

"Eu gosto de você."

Ela apontou para si mesma e levantou dois dedos. Eu também.

"*Namora comigo?*" Perguntei.

Ela retrocedeu quase chocada com as minhas palavras. Ela abanou a cabeça.

Eu pisei na direção dela. "Namora comigo?" perguntei novamente.

Ela retrocedeu, sacudindo a cabeça.

"Pare de dizer não, por favor? É meio que um soco na minha confiança."

Ela encolheu os ombros e se moveu para sua mesa onde pegou um caderno e começou a escrever.

Como?

"Como? Como o que? Como podemos namorar?"

Sim.

"Bem, como qualquer namoro, eu acho."

Como você namora outras pessoas? Como você namorou suas ex-namoradas?

"Eu não sei, estive com várias. Algumas gostavam de ir às compras, ao cinema, ao..." Minhas palavras se apagaram. Ela franziu o cenho. A

maneira que eu tinha namorado no passado não era a maneira que eu poderia namorar Maggie. "Oh, Eu entendo, mas eu não estou tentando ser da mesma forma. Estou tentando namorar você. No entanto, se isso funcionar, eu quero fazê-lo. Eu quero estar perto de você. Eu quero beijar você. Eu quero te abraçar. Quero te ver sorrir. Além disso - eu segurei o diário dela - o namoro está na sua lista."

Ela balançou a cabeça.

"Maggie, eu coleí este livro e juntei pedaço por pedaço por mais de cinco horas. Eu acho que sei o que está em seu diário." Eu folheeí as páginas e a segurei em sua direção quando eu a encontrei. "Número cinquenta e seis: Namorar Brooks Tyler Griffin, do livro de Brooks."

Um sorriso malicioso a encontrou. *Eu não escrevi isso.*

Eu dei de ombros. "Escute, você não precisa ficar envergonhada. Estou lisonjeado. Mesmo que eu não tenha criado a lista, estou aqui para fazer você segui-la. Inferno, se eu soubesse que você estava tão loucamente apaixonada por mim, eu teria começado a namorar você anos atrás."

Ela arqueou uma sobrancelha e bateu as mãos nos quadris, e eu sabia exatamente o que ela estava pensando.

"Ok, para ser justo, quando tínhamos oito anos e planejava nosso casamento, e eu estava na idade em que eu odiava as meninas. Você não pode usar isso contra mim."

Ela riu baixinho e revirou os olhos. Eu amei isso. Eu adorava quando ela ria, embora fosse tão quieto. Era a coisa mais próxima que eu tinha da sua voz.

"Vê isso? Nós temos esta coisa onde eu sei o que você está pensando sem você mesmo falar. Você é minha melhor amiga, Maggie. Se namorar você significa passar todas as noites nesta casa com você, então eu seria o cara mais sortudo do mundo." Eu coloquei seu cabelo atrás de sua orelha. "Então eu vou perguntar mais uma vez: você vai ser minha namorada?"

Ela balançou a cabeça, rindo, mas depois começou a balançar a cabeça e deu de ombros. Eu podia ouvir as palavras que ela não falava tão claramente. Quer dizer, seja o que for Brooks. *Acho que vou namorar com você.*

Mensagem totalmente recebida.

Nós nos mudamos para sua cama, caímos para trás, e eu puxei meu iPod para a nossa primeira canção oficial. "Fever Dreaming" do No Age. A

música era alta e acelerada, tudo o que uma música de namoro não deveria ter sido. Eu ia trocá-la, mas Maggie começou a bater seus dedos contra a cama. Então seu pé começou a bater contra o chão, e meus dedos e pés seguiram a direção dela enquanto os tambores entravam. Segundos depois, nós estávamos de pé, pulando para cima e para baixo, balançando para a música. Meu coração estava correndo enquanto estávamos tão próximos um do outro e presos à música. Quando terminou, nossas respirações eram pesadas. Maggie pegou o marcador e escreveu no quadro.

Mais uma vez?

Eu toquei a música novamente, e novamente. Nós dançamos, e dançamos até que nossos batimentos cardíacos eram altos e nossas respirações eram curtas.

Nosso tempo foi tão grande naquela noite.

Nosso tempo estava finalmente certo.

Todo dia que passava com Maggie parecia certo.

Cada segurar de mão era quente.

Cada beijo sentia-se real.

Cada abraço era perfeito, exceto quando não estávamos juntos.

Não era frequente que as coisas não fossem perfeitas entre Maggie e eu, mas se eu estivesse sendo honesto, alguns dias eram difíceis.

Namorar Maggie foi uma das melhores decisões que já tinha tomado, mas isso não significava que foi sempre é fácil. Mesmo assim, ainda estava sempre certo. Quanto mais tempo eu passava com ela, mais eu notava as pequenas coisas que ninguém mais notou sobre ela, como quando o som da água corrente a fazia estremecer, ou como quando alguém a tocava quando ela estava de costas, ela pulava de sua pele. Ou como quando mais de duas pessoas estavam em um quarto, ela se derretia nos cantos, ou como às vezes quando nós sentamos e assistimos filmes, lágrimas caíam por suas bochechas.

"Por que você está chorando?" Eu perguntei.

Seus dedos roçaram seus olhos e ela pareceu surpreendida pelas lágrimas. Limpando-os, ela me deu um sorriso apertado e segurou seu colar de âncora em sua mão.

Então, houve seus ataques de pânico.

Em todos os meus anos de conhecer Maggie, eu nunca soube sobre os ataques.

Ela os mantinha escondidos e para si mesma. A única razão que eu sabia que eles existiam foi porque algumas noites eu me esgueirei para seu quarto para uma festa do pijama. Às vezes ela adormecia, e ela se retorcia e girava tanto que eu jurei que seus pesadelos iam lhe dar um ataque cardíaco. Quando acordei, seus olhos estavam arregalados, horrorizados, como se ela não soubesse quem eu era quando a toquei.

Ela rastejou em uma bola e cobriu suas orelhas como se estivesse ouvindo vozes que não existiam. Seu corpo estava coberto de suor, suas mãos tremiam e suas respirações eram pesadas. Às vezes seus dedos envolviam sua garganta e suas respirações eram curtas e erráticas.

Sempre que eu tentava mergulhar mais fundo em sua mente, ela me afastava. Tínhamos brigas onde eu era o único a gritar. Brigar com alguém que não revidava era pior do que brigar com alguém que jogava cadeiras. Você se sentia desesperado, como se estivesse gritando contra um muro de pedra.

"Diga alguma coisa!" Eu implorei. "Reaja!" Mas ela sempre ficou calma, o que só me irritou mais.

Isso me deixou louco, tentando descobrir o que ainda a estava corroendo depois de todos esses anos.

Isso me deixou louco por não conseguir repará-la.

Eu namorei algumas garotas antes dela, e sempre me pareceu fácil. Eu pensei que se eu tinha coisas para falar com elas, isso significava que fosse um jogo. Se gostássemos dos mesmos hobbies, deveríamos estar juntos. Eu nunca me esforcei para não saber o que dizer em meus relacionamentos passados; nós sempre falamos, às vezes por horas. Quando veio o silêncio, sempre estive errado. Eu estava sempre procurando a próxima coisa a dizer, a próxima conversa.

Não foi assim com Maggie. Ela não respondia as palavras.

Durante seu ataque de pânico mais recente, eu descobri como ajudá-la. Antes, quando eu gritei para ela, exigindo que ela me deixasse entrar em sua cabeça, nunca funcionou. Quando eu implorei por compreensão, ela empurrou mais longe.

A música ajudaria. Música poderia ajudar. Eu sabia que poderia. A música era a única coisa que sempre me ajudava. Enquanto ela estava sentada na cama chorando, eu desliguei a luz do quarto e liguei meu iPod,

tocando "To Be Alone With You" do Sufjan Stevens.

Não a ajudou na primeira vez que tocou, ou no segundo, mas eu fiquei quieto, esperando que sua respiração voltasse ao normal.

"Você está bem, Magnet." Eu diria de vez em quando, sem saber se ela poderia me ouvir, mas esperando que ela o fizesse.

Quando ela finalmente voltou, a música estava tocando pela décima primeira vez.

Ela enxugou os olhos e foi pegar um pedaço de papel, mas eu balancei a cabeça e apontei um lugar no chão ao meu lado.

Ela não precisava me dar nenhuma palavra.

Às vezes as palavras eram mais vazias do que o silêncio.

Ela sentou perto de mim com as pernas cruzadas. Eu desliguei minha música. "Cinco minutos," eu sussurrei, segurando minhas mãos para ela. "Apenas cinco minutos."

Ela colocou suas mãos na minha, e nós ficamos completamente calmos e quietos, olhando para os olhos um do outro por cinco minutos. No primeiro minuto que fizemos, não conseguimos parar de rir. Parecia um pouco ridículo. O segundo minuto, nós rimos um pouco mais. Aos três minutos, Maggie começou a chorar. Aos quatro, choramos juntos, porque nada doía mais do que ver seus olhos tão tristes. Por volta do quinto minuto, sorrimos.

Ela soltou uma respiração que ela estava segurando, e eu soltei a minha.

Ele estava se libertando para sentir melhor com alguém que sentia isso também. Foi nesses momentos que eu senti que eu aprendi mais sobre ela. Foi nesses momentos que ela aprendeu mais sobre mim.

Eu não sabia que você podia ouvir a voz de alguém tão claramente nos momentos silenciosos.



13

Brooks nunca me perguntou sobre meus ataques de pânico novamente, e fiquei feliz com isso. Era algo que eu não estava pronta para falar ainda, e Brooks compreendeu. Eu sabia, no entanto, se houvesse um dia que eu estivesse pronta, ele estaria disposto a ouvir, e isso significava mais para mim do que ele jamais saberia.

Em vez de encher o nosso verão de temas sérios, enchemo-nos de beijos. Quando não estávamos nos beijando, criamos nossa própria lista de tarefas para um futuro juntos. Eu gostei da maneira como ele acreditava em mim algum dia deixando minha casa.

Eu gostei da ideia de eu ver o mundo com ele ao meu lado.

"Vai ser ótimo, Maggie. Além disso, uma vez que estou indo para a faculdade em uma cidade vizinha, eu posso vir vê-la todas as tardes depois que as aulas terminarem. Vai ser fácil." Disse Brooks com frequência. Sua esperança em nós me fazia mais esperançosa do que nunca.

Então, voltaríamos a nos beijar. Beijar, e beijar simplesmente.

Eu não era boa nas coisas boas.

Não foi uma surpresa que eu não era bom nas coisas boas, porque eu nunca tinha tido um namorado para praticar qualquer das coisas que as pessoas faziam quando estavam em relacionamentos. Sempre que Brooks se aproximava e suas mãos começavam a vagar, eu ficava tensa, não porque ele me tocava, eu queria que ele fizesse, mas porque eu não tinha certeza de como eu deveria tocá-lo de volta.

Foi embaraçoso. Eu odiava isso. Eu senti como se eu tivesse lido livros suficientes com referências de sexo suficiente para ser capaz de saber como tocar meu namorado, mas estava longe da verdade.

"Está tudo bem, realmente." Brooks sorriu, levantando-se de uma de nossas sessões de beijo que sempre levou a mais beijos. "Não precisamos nos apressar."

Eu não me senti apressada, no entanto. Senti-me estúpida. *Onde eu coloco minhas mãos? Isso estaria bom para ele? Como faço para saber se ele realmente gosta?*

"É melhor eu ficar no andar de baixo para o ensaio da banda." Ele endireitou região da virilha da calça jeans, que me fez sentir ainda pior. Eu era uma provocação tão accidental. "Eu vou te ver lá embaixo, tudo bem?"

Eu balancei a cabeça. Ele se inclinou e beijou minha testa antes de se apressar.

No momento em que ele estava fora de vista, eu peguei meu travesseiro, coloquei-o sobre o meu rosto, e silenciosamente gritei nele. Minhas pernas chutaram para frente e para trás em frustração. *Ugh!*

Quando eu ouvi um baixo choramingar, eu olhei para cima do meu travesseiro para ver Cheryl andando pelo corredor, segurando sua bochecha. Ela correu para o quarto e bateu a porta.

Eu estava lá dois segundos depois, batendo.

"Vá embora!" Ela gritou.

Eu bati uma vez. Não.

Ouvi seu gemido. "Por favor, vá, Maggie. Eu sei que é você."

Girando a maçaneta, eu lentamente abri a porta do quarto para vê-la de pé em frente a seu espelho, tocando um corte sob seu olho que estava pingando sangue em seu rosto.

"Maldição, Maggie! Você não sabe ouvir?"

Caminhando mais perto, eu a fiz olhar para mim e examinei seu corte. Inclinando a cabeça, dei-lhe um olhar interrogativo.

Ela fez uma careta. "Jordan pensou que, desde que eu o fiz me trazer do baile há semanas, isso significava que estávamos de volta juntos. E vendo como eu odiava estar sozinha, voltei para ele. Mas acontece que, ele não me perdoou completamente, e depois de semanas, ele se tornou cada vez mais malvado. Então, quando eu disse a ele que eu não queria mais ficar com ele... ele ficou um pouco... chateado."

Meu peito apertou.

"Não se desespere, tudo bem?" ela avisou enquanto ela lentamente virou as costas para mim e levantou a sua camiseta. Minhas mãos voaram sobre minha boca enquanto eu olhava para sua pele vermelha, onde parecia que Jordan a batia.

Cheryl...

Resmungando, ela disse: "Se você acha que isso é ruim, você deveria vê-lo."

Eu fiz uma careta.

Ela também franziu o cenho.

Ele provavelmente foi embora sem um fio de cabelo fora do lugar, deixando a minha irmã com cicatrizes não só em seu corpo, mas também em sua mente.

Eu andei fora e fui para o banheiro para obter uma toalha molhada e um curativo. Quando voltei, levei-a para a cama, puxei a cadeira e sentei-me. Quando comecei a limpar seu corte, seu corpo tremeu o tempo todo.

"Eu não vou apresentar queixas, Maggie," ela afirmou. "Eu sei que é provavelmente algo que você quer que eu faça, mas eu não vou. Ele tem mais de dezoito anos. Ele seria acusado como um adulto, e eu não posso arruinar sua vida assim..."

Eu mantive a limpeza seu rosto, não reagindo às palavras dela em tudo.

"Quero dizer, é minha culpa. Eu não deveria ter saído com ele na noite do baile. Eu enviei sinais confusos."

Eu bati na perna uma vez. *Não.*

Ela estava se culpando. Eu também estive lá antes. Às vezes minha mente ainda me culpa. Eu não deveria ter ido naquela floresta. *Mamãe me disse para não se afastar. Eu me coloquei em uma situação perigosa. Foi minha culpa.*

Mas quando eu tomava banho e deslizava debaixo da água, eu limpava todos esses pensamentos. Às vezes nossas mentes agiam como uma forma de kryptonita, e nós tínhamos uma responsabilidade com nossa autoestima para dizer agressivamente para se foder com suas mentiras.

Eu não tinha culpa.

E nem era Cheryl.

Uma lágrima caiu sobre seu rosto e ela a limpou. "Qual é o seu negócio, afinal? Por que você está me ajudando? Eu destruí o seu quarto. Eu disse algumas coisas de merda para você, e ainda assim você está me ajudando. Por quê?"

Meus ombros subiam e desciam.

Ela estendeu a mão, encolhendo-se da dor em suas costas, e agarrou um lápis e papel. "Por que, Maggie?"

Você é a minha família.

Mais lágrimas caíram de seus olhos, e ela nem sequer tentou escondê-los. "Eu realmente sinto muito, você sabe, pelo o que eu fiz em o seu quarto, para você. Eu só..." Ela jogou as mãos para cima em frustração. Sua voz encheu de profunda vergonha e remorso alto. "Eu não sei o que estou fazendo da minha vida."

Eu duvidava da maioria das pessoas. Qualquer um que afirmava ter sua vida descoberta era um mentiroso. Às vezes eu me perguntava se havia alguma coisa para realmente descobrir, ou se estávamos todos andando por aí procurando por uma razão quando nenhuma razão realmente existia.

"Eu quero dizer a mamãe e papai o que ele fez," ela sussurrou com seus olhos cheios de tristeza. "Mas eu sei que eles só vão enlouquecer. Eles já estão chateados comigo por todos os outros erros de merda que eu fiz. Eu fodi demais para eles realmente se importarem."

Eu bati em sua perna novamente. *Não.*

"Como você sabe?"

Eu segurei o pedaço de papel da família mais uma vez. Depois disso, ela construiu a coragem de dizer aos nossos pais. No momento em que a abraçaram e lhe disseram que nada disso era culpa dela foi o momento em que Cheryl soltou a respiração que estava segurando durante anos.

"Tenho saudades dele." Disse Cheryl, mergulhando na minha cama algumas semanas depois de sua separação "oficial" com Jordan. O corte em seu rosto estava curando muito bem, mas eu sabia que o dano em sua mente não seria curado tão rapidamente. "Quero dizer, eu não sinto falta dele. Sinto falta da ideia dele. Sinto falta da ideia de alguém estar ao meu lado. Hoje eu sentei e tentei pensar na última vez que fui solteira e não consegui uma resposta."

Eu fiz uma careta, e ela continuou a falar. "E se eu for uma daquelas garotas que não podem ficar sozinhas? E se eu deveria estar sempre

com um cara? O que diabos eu deveria fazer com o meu tempo se não houver nenhum cara para eu conversar? Eu não sei se você notou, mas eu não sou realmente a melhor em fazer amizades com meninas. Nenhuma garota nunca veio aqui para sair comigo, provavelmente porque eu roubei a maioria de seus namorados. Que diabos eu deveria fazer?"

De pé da minha cadeira, eu me aproximei da minha parede de livros, procurando por certa leitura para minha irmã. Agarrando *The Handmaid's Tale* (O Conto das Servas) por Margaret Atwood, eu estendi para ela.

Ela franziu a testa quando uma expressão sombria alcançou seu rosto. "O que eu devo fazer com isso?" Eu ergui uma sobrancelha, e ela levantou uma de volta. "Maggie, eu não leio." A combinação dessas quatro palavras criou a frase mais triste que eu já ouvi. Empurrei o livro em sua direção novamente, e desta vez ela tomou cautelosamente. "Bem. Vou tentar, só porque estou tão fofidamente entediada, mas duvido que eu goste."

Levou três dias para ela terminar o livro, e quando o fez, ela voltou citando-o, com os olhos arregalados de emoção que eu nunca tinha visto dela. "Você quer saber minha parte favorita? *'Não deixe que os bastardos o esmurrem'*. Deus. Isso é. Tão. Fofidamente. Bom. Margaret Atwood é o meu animal espiritual." Ela segurou o livro em minha direção e estreitou os olhos. "Você tem mais algum desse jeito?"

Passei-lhe um novo livro a cada três dias. Depois de um tempo, começamos a ter a 'sexta-feira a noite das meninas' onde comíamos Doritos, bebíamos muito refrigerante descalças em meu chão com os pés apoiados na beirada da minha cama. "Raios, Maggie. Todo esse tempo eu pensei que você estava lendo para escapar do mundo, mas agora eu sei, você não leu para escapar dele; você leu para descobrir."

A melhor noite foi de longe quando Cheryl terminou 'The Help' por Kathryn Stockett. Ao longo de sua leitura, ela tinha lágrimas que às vezes se transformou em riso, e vice-versa. "Aqueles CADELAS DO CARALHO!" Ela gritava de vez em quando. "Não, realmente, AQUELAS CADELAS FODIDAS!"

Uma noite, quando, às duas horas da manhã, eu estava dormindo na minha cama quando Cheryl começou a me cutucar no lado para me acordar. "Maggie," ela sussurrou. "Sis!" Quando meus olhos se abriram, ela estava segurando o romance no peito e tinha o maior sorriso no rosto, o tipo de sorriso que as crianças têm quando ouvem o som de um caminhão de sorvete descendo sua rua e eles têm apenas moedas suficientes em seus bolsos para um picolé ao invés de sorvete "Maggie. Acho que sou essa coisa. Eu acho que sou."

Eu levantei uma sobrancelha cansada, esperando por ela para explicar o que ela era.

"Eu acho que sou finalmente." Seu sorriso cresceu de alguma forma, o que me fez sorrir, também. "Eu acho que sou uma leitora."

À medida que os dias e as semanas passavam, Cheryl começou a ficar mais noites em casa. Passava a maior parte do tempo lendo livros. Quando ela vinha em meu quarto, ela não estava me contando todas as histórias de suas aventuras selvagens com caras diferentes. Ela começou a falar sobre seus sonhos selvagens de aventura, viajar pelo mundo, vendo alguns dos pontos turísticos que ela lia nos romances. Ela começou a construir sua própria lista de desejos, também.

Certa noite, enquanto ela falava de Londres, eu trouxe sexo, e sua boca se abriu com perplexidade. "Oh meu Deus, Maggie!" Ela disse, rasgando o papel da minha mão rasgando-o em pedaços. "Um: esses são os tipos de notas que você nunca vai querer que o papai encontre, e dois: você e Brooks estão fazendo sexo?"

Minhas bochechas se aqueceram e eu balancei a cabeça.

"Mas você está fazendo algumas coisas, certo? Oh meu Deus! Eu sonhei com essas conversas com você!" Ela se sentou na minha cama e cruzou as pernas. "Diga-me tudo o que vocês dois fizeram." Seus olhos estavam arregalados de admiração.

Beijando.

Ela assentiu rapidamente. "Uh-huh, uh-huh! Agradável! O que mais?"

Eu escrevi beijando novamente.

"O quê? Mas vocês dois estão namorando há semanas. Isso é muito tempo para apenas estar se beijando. Por que você não fez nada mais? Você não está pronta? Porque se você não estiver, tudo bem. Brooks não se importaria."

Não. Estou pronta.

"Então qual é o problema?"

Eu corei. **Eu não sei como fazer nada.**

"Você quer dizer... alguma coisa? Como trabalhos manuais? Ou amassos? Ou sexo oral? Ou dar lambidas? Ou masturbar?" Eu ergui uma sobrancelha, e Cheryl assentiu. "Eu sei o que você está pensando, todos esses parecem que não vale a pena, mas confie em mim, se você fizer isso direito, você será recompensada."

Meu Deus. Eu não podia lidar com ela às vezes. Mas ainda assim, eu sentia muita falta dela.

Ela pulou da cadeira e saiu correndo do quarto. Quando ela voltou, ela tinha doces, bananas e outras frutas aleatórias, incluindo anéis de abacaxi. "Ok, vamos começar desde o começo." Ela pegou uma banana. "trabalhos manuais 101."

"Ei, meninas." Brooks disse, espreitando a cabeça em meu quarto.

Cheryl jogou seu corpo sobre os itens. "Nós não estamos fazendo nada!" ela gritou.

Bom trabalho, irmã. Não há suspeita alguma.

Brooks arqueou uma sobrancelha. "Oookay. Eu deveria te dizer que o jantar está pronto, e seu pai me disse que eu tinha que ir para casa porque eu não sou mais bem-vindo na casa onde Maggie dorme."

Eu sorri. *Soa como o papai.*

"Ok, bem, você pode ir embora agora." Respondeu Cheryl, dando um sorriso apertado a Brooks.

Ele caminhou até mim e beijou minha testa. "Vejo você amanhã."

Quando saiu, Cheryl gemeu e sentou-se com uma banana esmagada em seu peito, deixando resíduos em todo o meu cobertor. "Desculpe pela confusão", ela disse, limpando banana de sua camisa. "Mas confie em mim, se você fizer isso direito, o cenário desarrumado é completamente normal."



14

Brooks

Em uma noite de sábado nublado, eu fui para o quarto de Maggie vê-la. Passamos muito tempo em sua casa, e eu não me importo. Enquanto ela estava lá, eu estava feliz. Caminhei até seu quarto, e ela já estava de pé em sua porta com uma pilha de papéis nas mãos. Ela parecia diferente do normal. Seu cabelo estava enrolado, e ela estava usando... Maquiagem? Ela ainda estava bonita, apenas um tipo diferente de beleza.

Adivinha!

Eu sorri largo. "O quê?"

Deixou cair o primeiro pedaço de papel para revelar o próximo.

Meus pais me deram um telefone celular de presente pela minha formatura.

"De jeito nenhum. É sério?"

Ela assentiu rapidamente e deixou cair o próximo pedaço de papel.

É sério.

Eu entrei mais adiante em seu quarto e verifiquei o corredor uma vez para ter certeza de que o Sr. Riley não estava olhando antes de eu fechar a porta. "Isso significa que agora posso enviar mensagens de texto inapropriadas?"

Suas bochechas avermelharam. Não demorava muito para fazer Maggie corar, e eu amava quando acontecia. Ela folheou suas páginas e procurou a resposta certa.

Não seja uma aberração.

Arqueei uma sobancelha e me aproximei dela, envolvendo meus braços ao redor dela. "E sobre fotos inapropriadas?"

Ela folheou as páginas novamente.

Não seja uma aberração anormal.

Eu ri. Ela se inclinou para frente, colocando as mãos contra o meu peito. Enquanto seus dedos se moviam para baixo em direção à minha virilha, ela lentamente deslizou sua língua contra meus lábios, separando-os antes de me beijar com força. Era um movimento novo para ela e eu gemi, amando mais do que ela sabia. "Maggie, você não pode me dizer para não ser uma aberração e, em seguida, fazer algo assim."

Ela deu um passo para trás e mordeu o lábio inferior, deixando cair outro pedaço de papel.

Ok então seja uma aberração.

Eu estreitei meus olhos, sentindo uma pequena contração no meu jeans enquanto eu a encarava. Seu cabelo comprido estava ondulado e ainda um pouco úmido de seu chuveiro. Ele estava sobre os ombros, roçando o vestido de alcinhas longo que caía até seus dedos do pé. Ela parecia tão simples da maneira mais linda. Suas bochechas ainda estavam vermelhas, mas seus olhos estavam determinados.

"Você quer...?"

Sim.

"E seus pais?"

Ela deixou cair outro pedaço de papel, e eu não pude deixar de sorrir. Era como se ela soubesse tudo o que eu ia perguntar.

Em meus avós até amanhã.

"E Calvin?"

Com Stacey.

"E Cheryl?"

Ela sorriu e revirou os olhos, largando a terceira para a última folha de papel.

Quem sabe?

Brooks?

"Sim?" A maneira como ela balançava para frente e para trás estava me matando. Ela era tão fodidamente linda, e eu jurei que ela não tinha ideia.

Ela levantou o último pedaço de papel em seu aperto.

Venha me despir agora.

Eu me aproximei dela, passando meus dedos pelos cabelos dela. "Tem certeza?" Perguntei. Ela assentiu com a cabeça. Minha boca se moveu para seu pescoço e eu passei minha língua lentamente sobre ele, sugando-o

suavemente. Minha boca percorreu sua clavícula, beijando-a a cada passo do caminho. Quando cheguei à alça de seu vestido, eu a deslizei pelo braço, mordendo levemente sua pele. Um ligeiro suspiro a deixou, e o som sozinho me fez querer ainda mais.

"Vamos ir devagar. Não precisamos nos apressar." Eu disse, sabendo que era a primeira vez dela. Eu movi a outra alça por seu ombro e seu vestido solto deslizou para o chão. Eu me afastei, estudando seu corpo. Seu sutiã branco de renda não combinava com sua calcinha rosa de algodão, e de alguma forma era perfeito. Suas pernas pareciam magras e longas enquanto seus braços descansavam ao lado dela. "Você é linda." eu sussurrei.

Ela caminhou em minha direção, tirou minha camisa desde a parte de baixo e deslizou-a sobre minha cabeça, jogando-a em cima do vestido. Quando ela desabotoou meu cinto, eu saí de meus sapatos e meias. Ela abriu o meu jeans e eles caíram no chão.

Maggie estudou meu corpo, seus olhos se movendo para cima e para baixo enquanto eu estudava os dela. Seus dedos correram ao longo do meu peito, movendo-se mais e mais baixo, até a borda de minha boxer. Meus olhos se fecharam quando seu polegar roçou contra minha dureza, e ela lentamente começou a me acariciar através de minha cueca.

"Mag..." Eu gemi, sentindo-a começar a golpear mais forte. Sua mão livre envolveu a borda de minha boxer, e quando ela começou a puxá-los para baixo, eu abri meus olhos. Ela estava se abaixando para ficar de joelhos. Suas mãos estavam tremendo contra mim, e minha mão voou sob seu antebraço. "Maggie, o que você está fazendo?"

Ela olhou para mim, confusa.

"Quero dizer..." Eu ri. "Eu sei o que você está fazendo, mas você não tem que..." Eu a puxei para uma posição de pé. Meus dedos pentearam seus cabelos. "Eu sei que você não tem feito nada antes." Constrangimento encheram seus olhos e quando ela começou a se afastar de mim, eu girei-a de volta, tomando suas mãos nas minhas. "Quem te disse para fazer isso? Cheryl?"

Ela apertou minhas mãos duas vezes.

Eu odiava isso. Eu odiava que ela sentia que tinha que fazer certas coisas por causa do que os outros disseram. "Cinco minutos?" Eu perguntei, dando alguns passos para trás dela.

Ela fechou os olhos, respirou fundo e caminhou para trás. Quando seus olhos reapareceram, ela sorriu e soltou o sutiã, deixando-o cair no chão. Eu deslizei minha cueca, jogando-a para a esquerda. Sua calcinha deslizou por suas belas coxas e ela saiu dela.

Sua mão voou para cima e ela concordou. Cinco minutos.

Ficamos ali, olhando um para o outro. Cinco minutos para apagar qualquer medo. Cinco minutos para lembrar quem éramos. Cinco minutos para encontrar nossa própria maneira, nossa própria história.

Quando os cinco minutos se foram, eu peguei a mão de Maggie na minha e a levei para se deitar na cama. "Maggie..." Eu beijei seus lábios. "Nós não temos que fazer o que outras pessoas fazem..." Eu beijei seu pescoço. "Nós não somos eles. Nós não temos que seguir suas orientações." Eu beijei sua clavícula, e ela fechou os olhos enquanto eu movia seu corpo, beijando cada centímetro dela, provando cada pedaço. "Você não tem que fazer as coisas de certa maneira."

Eu abri suas pernas, beijando suas coxas. Minha boca bateu contra sua pele e ela torceu seus dedos em meu cabelo. "E você sempre pode me beliscar ou me bater se você quiser parar."

Ela arqueou os quadris em direção à minha boca, demonstrando o quanto ela queria que eu continuasse, silenciosamente me implorando para prová-la. Oh, como eu queria seu gosto. Olhei para ela, e seus olhos estavam em mim. Ela estava observando cada movimento, e eu queria que ela visse tudo. Eu queria que ela me olhasse explorar seu corpo, provar seu corpo, amar seu corpo. Ela e eu, nós não estávamos seguindo as regras de ninguém, a orientação de ninguém mais. Estávamos escrevendo nossa própria história.

Inclinando-me para frente, eu varri minha língua contra ela, deslizei um dedo dentro dela, e a apresentei ao capítulo um.



15

"Eu não acredito nisso! Eu simplesmente não posso acreditar."

No próximo sábado à noite, mamãe estaria recebendo suas amigas. As meninas haviam ido para o colegial com ela, e desde que elas agora viviam em diferentes estados, elas só apareciam uma ou duas vezes por ano, o que era demais se você me perguntasse. Sempre que elas estavam por perto, eu fazia o meu melhor para ficar invisível. Elas não eram as pessoas mais legais do mundo. Havia cinco delas, incluindo mamãe. Mesmo que elas tivessem ido ao colégio juntas, eu não tinha a menor ideia de por que todas elas viajavam para sair uma com a outra, elas não podiam suportar uma a outra. Tudo o que elas falavam sempre parecia uma competição. Se a filha de Loren andou com dez meses de idade, Wendy dirigia um carro com nove meses. Se Hannah poderia correr um 5 km, Janice poderia fazer um 10 km em menos tempo.

Seus temas favoritos, porém, era eu. Quando chegavam o meu silêncio, elas eram todas profissionais sobre o que significava ser mudo.

Sentei-me no alto da escada, ouvindo-as falarem de mim naquela noite. Eu desejava que Brooks estivesse acabado, mas ele e os meninos estavam assistindo algumas bandas super indie subterrâneas tocarem no subsolo de algum lugar. Ele continuava me enviando vídeos do espaço onde eles estavam embalados como sardinhas e era barulhento como sempre. Sempre que a câmera olhava para ele e eu via seu sorriso vertiginoso, meu coração se apaixonava por ele um pouquinho mais.

Eu queria estar lá com ele, senti-lo segurando-me em seus braços, completamente me perdendo com os sons. No vídeo, eu vi Stacey balançando para trás e para frente com a música com Calvin, e eu me senti egoísta, egoísta por não estar lá para Brooks, egoísta por não ser capaz de fazer as coisas que os casais normais fazem.

"Ela realmente tem um namorado?" Loren questionou, terminando seu copo de vinho antes de derramar um pouco mais. "Como é isso... é possível?"

"Quem é?" Wendy martelou.

"Brooks." Mamãe disse despreocupadamente enquanto comia batatas fritas e salsa.

"Brooks quem?" Wendy martelou um pouco mais.

"Griffin."

"O quê?" As quatro garotas gritavam imediatamente.

"De jeito nenhum", disse Janice. "Mas Brooks é... Ele é muito popular com as garotas, não é? Eu entendo que ele a visitava todos os dias por causa da bondade de seu coração, mas namorando? Isso não pode ser verdade."

"Isso é mesmo saudável?" Loren questionou. "Você sabe, com... a condição de Maggie?"

"Sua condição?" perguntou mamãe.

"Você sabe, ela... o trauma. Estou apenas dizendo. Eu li um artigo uma vez..." Loren começou.

"Você está sempre lendo artigos toda vez." Hannah interrompeu com seu tom de voz um pouco mal-humorada.

"Sim, mas este tinha estatísticas científicas reais. Ele disse que os indivíduos que sofrem incidentes traumáticos quando crianças lutam com recaídas em sua cura quando colocados em relacionamentos."

"Loren." repreendeu Hannah.

Eu gostava da Hannah. Mamãe deveria ter ficado só amiga dela e ter abandonado as outras.

"O quê! É verdade. Ela estar com Brooks poderia provocar algum tipo de recaída, e realmente, o que eles vão fazer? Namorar na casa de Katie para sempre? Tudo o que estou dizendo é que isso não parece uma boa ideia. Poderia realmente retroceder qualquer progresso, não importa quão pequeno, que Maggie fez. Além disso, não parece um negócio justo para Brooks. O que ele recebe da equação?"

Cale a boca, Loren. Ele me recebe.

Eu não queria ouvir mais, mas eu não podia ir embora.

"Você sabe o quê? Eu digo o que será, será." Hannah respondeu. "Eles são crianças, deixe-os viver um pouco."

Exatamente, Hannah! Hannah era a menos dramática do grupo. Quando tem algo, ela só aparece para a pizza e vinho. Eu não poderia culpá-la, mamãe sempre pedia pizza do Marco's, que era a melhor da cidade.

"Este é um pensamento estúpido, Hannah. Viva um pouco. Esse

é o tipo de pensamento de quem se casou três vezes e se divorciou as três vezes. "

"Eu estou indo para o meu quarto em ambas as arenas, também." Hannah serviu-se de mais um pouco de vinho, sorriu, e começou a cantar: "O que será, será."

Hannah serviu-se um pouco mais de vinho, sorriu e começou a cantar: "O que será, será."

"Você sabe como sua mãe sente sobre você ficar espionando." Papai sussurrou, subindo a escada para sentar ao meu lado. Ele tinha um saco de amendoim M & Ms na mão e me entregou alguns. "Além disso, essas mulheres são víboras. Você não precisa ter uma lavagem cerebral de suas loucuras."

Eu sorri para ele e apoiei minha cabeça em seu ombro.

"Elas estão falando sobre você de novo?"

Eu balancei a cabeça.

Ele franziu o cenho. "Eu disse a sua mãe para mudar de assunto, ou para parar de convidar os quatro cavaleiros do apocalipse para a nossa casa. Realmente não é uma propriedade grande o suficiente para ser a sede do apocalipse. Não deixe que elas cheguem até você Maggie, tudo bem?"

Eu não estava preocupada com elas chegando até mim. Tinha sido claro para mim há muito tempo que aquelas mulheres estavam loucas. O que mais me preocupava era como suas palavras afetavam mamãe. Mesmo quando ela tentava lutar contra suas opiniões, elas ainda deslizavam através das rachaduras em sua mente inconsciente. Às vezes, quando mamãe reagia a algumas situações, não reagia como ela, ao contrário, dizendo coisas que os quatro cavaleiros diriam. Papai sempre dizia para ficar atento sobre grupos, que às vezes transformaram você em uma pessoa que você nunca se tornaria.

"Só estou dizendo, ela nunca vai ficar melhor se você permitir que isso continue." Loren começou novamente. "Não há nenhuma maneira que ela deve ser autorizada..."

"Oh, Loren, cale-se!" Mamãe gritou, impressionando tanto o papai quanto eu. Ela tropeçou um pouco, chocada com seus próprios sons. "É o bastante. Sim, minha filha tem seus problemas, mas não há nenhuma razão para você sentar aqui a desprezando por uma hora em linha reta. Eu nunca faria isso com você sobre seu filho, e eu esperaria o mesmo tipo de respeito sobre a minha. Tanto quanto se minha filha namora, e quem minha filha namora, isso depende de mim e do pai decidir. Agora, eu respeito a sua opinião, mas isso é tudo. Uma opinião. Você é bem-vinda para tê-la, mas se você pudesse mantê-la de mim, que seria ótimo."

"Uau," papai sussurrou, um pequeno sorriso nos lábios. "Lá está ela", disse ele. "A mulher com quem eu me casei."

O assunto mudou, e Loren ainda murmurou um pedido de desculpas.

"Piada?" Papai perguntou.

Claro.

"Por que a sentença de rotação pensou que estava grávida? Porque seu período estava atrasado." Ele riu, batendo no joelho, e eu revirei os olhos com tanta força.

Deus.

Eu amava meu pai.



Já havia passado uma da manhã quando os cavaleiros saíram para seus hotéis. Brooks não tinha me mandado nenhuma mensagem há algum tempo, e eu percebi que ele estava apenas tendo o tempo de sua vida no show. Algumas horas mais tarde, eu acordei com minha porta abrindo lentamente.

"Magnet?" Brooks sussurrou. "Dormindo?"

Sentei-me na minha cama.

Ele sorriu e entrou em meu quarto, fechando a porta atrás dele. Ele caminhou até minha mesa e ligou minha lâmpada, iluminando o quarto o suficiente para colocar um toque de despertar em três horas.

"Desculpe, eu parei de enviar mensagens de texto. Meu telefone morreu no meio do show. Então, quando o show era para ter acabado, ele entrou nesta repetição louca! Deus! A energia da sala, Maggie. Eu juro que você podia sentir as paredes vibrando da energia sozinha. E os artistas!" Ele continuou agitando os braços ao redor com entusiasmo, contando-me tudo sobre a banda, as guitarras que usavam, as teclas, a bateria, como Rudolph foi atingido no rosto com uma baqueta de bateria, como Oliver foi aquele que o atingiu no rosto.

Ele estava explodindo suas veias com alegria. A maneira pela qual a música o transformou, a forma como a música o libertava de qualquer

restrição da vida, eu adorava.

Eu amava sua alegria.

"Eu peguei isso para você!" Ele disse, estendendo a mão em seu bolso e tirando um alfinete do show. "Eles eram da banda de hoje à noite: Jungle Treehouse. Deus, Maggie, você teria adorado. Eu sei que você teria. Eu queria que você pudesse estar lá. No caminho de volta para sua casa, eu carreguei meu telefone no carro e baixei algumas de suas faixas para o meu telefone se você quiser ouvir."

Eu quero.

Deitamos na minha cama com os fones de ouvido e os corações nas mangas, ouvindo a música enquanto a luz fraca brilhava no canto. Ele inclinou a cabeça em minha direção, e eu inclinei a minha direção também. Ele apertou seus dedos com os meus e colocou a mão sobre o peito. Senti a pulsação de seu coração pulsando em seu peito enquanto a música vibrava da minha alma para a dele.

"Eu te amo, Maggie May", ele sussurrou, olhando nos meus olhos. "Quero dizer, eu continuo olhando para você, e eu não posso deixar de pensar 'Uau. Eu estou realmente amando essa garota agora', você sabe? Eu amo tudo em você. Os dias fáceis e os difíceis, também. Talvez eu te ame ainda mais nos dias difíceis. Eu não tenho certeza se eu deveria dizer isso ainda, porque eu não sei se você está pronta, mas tudo bem. Você pode tomar todo o tempo que você precisa, mas eu queria deixá-la saber, porque quando você ama alguém, eu acho que você tem que gritar, caso contrário, o amor em seu peito se torna um pouco pesado. Ele pesa você para baixo, e você começa a se perguntar se a outra pessoa ama você, também. Mas não estou preocupado com isso. Eu só estou sentado aqui, ao seu lado, olhando para as pequenas sardas em seu rosto, que a maioria das pessoas sente falta, pensando sobre o quanto eu te amo neste momento."

Eu me aconcheguei mais perto dele, descansando minha cabeça em seu peito, enquanto seus braços envolviam em torno de mim. Ele fechou os olhos e me segurou contra ele enquanto seu peito subia e caía com cada inspiração e exalação, adormecendo depois de alguns minutos. Apertei meus lábios contra seu pescoço, beijando-o suavemente. Eu rocei minha boca contra a dele, e ele se moveu um pouco. Peguei seu lábio inferior entre os dentes e o mordi gentilmente. Seus olhos despertaram, sonolentos e aturcidos, mas ele sorriu. Ele sempre sorria quando ele olhava para mim.

Beijei-o uma vez e depois encontrei seu olhar. Eu o beijei de novo, e ele puxou meu corpo em cima dele.

"Sim?" Ele sussurrou.

Eu balancei a cabeça.

Eu o amava.

Eu o amava, e ele sabia disso. Mesmo que eu não pudesse dizer as palavras, ele as sentiu na maneira como eu o toquei, o jeito que eu o beijei, a maneira como eu o abracei.

E não era o melhor tipo de amor que se sentia?

"Eu também te amo," ele disse suavemente, seus lábios descansando contra os meus. "Eu também te amo." ele disse mais uma vez.

Começamos a despir um ao outro, devagar, com facilidade, com cuidado. Naquela noite fizemos amor pela primeira vez. Com cada toque, eu me encantei mais pelo seu espírito. Com cada beijo, eu provei uma parte de sua alma.

Em minha mente, sussurrei de volta para ele, uma e outra vez. Com cada lágrima e cada batida do coração, eu falei a ele. Tão quieto, contudo tão alto.

Eu também te amo. Eu também te amo. Eu também te amo...



"Você está pronta?" Brooks perguntou, entrando em meu quarto com seu violão acústico em suas costas alguns dias depois.

Você não tem ensaio com banda?

Ele assentiu. "Sim, mas não com The Crooks hoje à noite. Hoje à noite eu estou começando uma nova banda chamada BAM."

Oh?

Ele mordeu o lábio inferior e caminhou até mim, beijando minha testa. Havia sempre uma ternura que ele tinha quando ele me tocava. Eu amei esse sentimento. "Sim. Significa Brooks e Maggie."

O quê?

"Está em sua lista de afazeres, tocar em uma banda. Eu pensei

por que não começar a riscar algumas coisas de sua lista imediatamente? Não há razão para esperar quando podemos fazer algumas das coisas agora. Agora vamos. Eu vou ensinar você a tocar Bettie."

Bettie?

"Em homenagem a minha avó."

Desmaiei.

Ele colocou sua guitarra em minhas mãos e como eu fui para dedilhar, ele me parou. "Ei, ei, ei. Você não pode tocá-la como se ela estivesse aqui para ser usada, Maggie. Você precisa de uma introdução. Você precisa aprender sobre ela, suas partes, como seu belo cabeçote, e seu pescoço, que é onde fica o braço da guitarra." Ele continuou explicando as diferentes partes da guitarra por uns bons trinta minutos, e eu escutei egoisticamente. Eu amava o quanto ele amava a música. Eu adorava como ele queria me apresentar ao seu mundo. Quando chegou a hora, ele me fez praticar mexendo nas cordas, depois, passamos os acordes da primeira posição.

Sempre que eu errava, ele ainda me animava. "Isso é bom, Magnet! Você é literalmente cem vezes melhor do que eu quando comecei a tocar."

Depois de algumas horas tocando, papai veio e disse a Brooks que ele nunca foi autorizado a voltar para nossa casa depois que ele nos pegou nos beijando. "É melhor eu ir de qualquer maneira, vendo como você está bocejando."

Quando ele se levantou, eu agarrei seu braço, fazendo-o pausar. Correndo para os meus livros, eu peguei um dos meus livros favoritos.

"O Caçador de Pipas?" perguntou, tirando o livro das minhas mãos. O romance de Khaled Hossein era uma das minhas leituras favoritas desde que o papai me deu, e eu queria que Brooks soubesse essa parte de mim, da mesma forma que ele queria que eu soubesse música. O livro foi marcado com pequenas guias rosa, indicando as minhas seções favoritas. "É um dos seus favoritos?"

Sim.

"Então eu vou lê-lo duas vezes." ele respondeu, beijando minha têmpora. Quando ele se inclinou, ele sussurrou contra meu ouvido. "Voltarei ao seu quarto esta noite, depois que seu pai estiver dormindo, para a festa do pijama."

"VÁ PARA CASA, BROOKS!" Papai gritou, fazendo-nos rir.



16

Brooks

"Um, terra para Brooks. Você ainda está aí, cara?" Rudolph perguntou, batendo em mim no ombro enquanto eu me sentava no banco de Oliver na garagem. Rudolph continuou agitando a mão na frente do livro que eu segurava com uma maçã em seu aperto. "Normalmente, quando estamos em uma pausa de ensaio você está tocando uma guitarra, mas agora você é como..."

"Lendo!" Oliver disse, saindo da casa de Calvin com duas maçãs em sua mão. Ele mordeu os dois ao mesmo tempo e mastigou alto. "Eu

nem sabia que você sabia ler. Tem certeza de que o livro não está de cabeça para baixo?"

Eu os silencieei, acenando minhas mãos para eles enquanto eu virava a página. Meu antebraço estava cheio de pequenas guias amarelas que eu estava usando para escrever anotações para Maggie. Os gêmeos continuavam tentando chamar minha atenção, mas eu estava muito longe no livro.

Calvin entrou na sala, segurando três maçãs na mão e mordendo as três. Dramático. Meus amigos eram dramáticos. "Cara, não se preocupe. Ele está apaixonado demais para se concentrar em qualquer outra coisa."

"Ugh. Não mais dessa merda de amor." Oliver gemeu. "Primeiro tivemos que lidar com Calvin querendo escrever o nome Stacey em cada música que fazemos, e agora temos Brooks lendo. LENDO!"

"Pela primeira vez na minha vida, eu concordo com o meu irmão." Disse Rudolph.

Oliver agradeceu-lhe mostrando-lhe um dedo molhado.

"Deus! Eu retiro o que disse. Você é nojento."

Voltei a ignorá-los. Foi interessante ver onde Maggie colocou as suas marcações, e se alguma das minhas se sobrepunha. Eu adorava descobrir as partes que a faziam rir e chorar, as partes que a deixavam com raiva e feliz. Foi a melhor sensação.

"Então, meu pai estava pensando em se livrar de seu barco", disse Calvin. "Ele quer vendê-lo em poucas semanas, e queria ver se queremos ter uma viagem de despedida de caras e pescar antes de todos nós irmos para a faculdade no outono."

"Ele está vendendo o barco?" Eu engasguei, olhando para cima do livro. "Mas, isso é como... nosso barco." Nós tínhamos passado tanto de nossa infância indo naquele lago. Eu sabia que não tínhamos feito isso em anos, mas a ideia do Sr. Riley vendê-lo me deixou muito triste.

"Este é o mesmo barco que vocês dois estão sempre relembrando?" Perguntou Rudolph.

"O mesmo barco que você escreveu uma música?" Oliver pulou dentro.

"Sim. Esse é o barco."

"Bem, inferno. Estou dentro. Se este barco tem o poder de fazer Brooks parar de ler, então deve ser algo que vale a pena experimentar." Oliver jogou seus restos de maçã na lata de lixo, e Rudolph correu, pegando os restos com uma toalha de papel e colocando-os em um saco de papel.

Levantei uma sobranceira para o meu amigo estranho, e ele deu de ombros. "O quê? Estou ajudando minha mãe fazer adubos em nosso quintal. Restos de maçã são excelentes para isso. De qualquer forma, se conseguirmos fruta orgânica e eu não tenho que machucar fisicamente um peixe, então conte comigo."

"A maçã que você comeu não é orgânica, irmão. Mamãe me disse para não te dizer, e é por isso que estou lhe dizendo." Oliver sorriu quando o rosto de Rudolph ficou vermelho.

Foi poucos minutos antes de começarem a gritar novamente.

Então eu voltei a ler meu livro.

Algumas semanas mais tarde, o Sr. Riley levou os caras, incluindo meu pai e meu irmão, Jamie, no barco para um último passeio. Era o dia perfeito. Nós comemos uma porcaria de comida lixo, exceto Rudolph, que trouxe uvas orgânicas e pão de banana caseiro orgânico que ele tinha feito com sua mãe. Surpreendentemente, quando ele ofereceu ao redor, todo mundo escolheu chips de batata em vez disso.

"Você está perdendo os enormes benefícios para a saúde da semente de linhaça e sementes de chia, mas tudo bem, com todos os meios, coma seus chips de milho geneticamente modificados." Disse Rudolph.

Oliver pegou um punhado de batatas chips e empurrou-os em sua boca. "Não se importa se eu fizer."

Nós nos sentamos lá por horas, falando sobre o nosso futuro e como até mesmo com a faculdade se aproximando, ainda estávamos mantendo o ensaio da banda como uma prioridade em nossas vidas. Só porque estávamos indo para a faculdade não significava que o sonho tinha que morrer; simplesmente significava que o sonho tinha que mudar um pouco com as mudanças de vida.

"Brooks, você pode me pegar uma cerveja debaixo do deck?" Perguntou Riley do outro lado do barco.

Eu saltei e fiz como ele disse. "Aqui está, Sr. R."

Ele me agradeceu e me convidou para sentar ao lado dele. Eu sentei.

Abriu a cerveja e tomou alguns goles. "Então você e Maggie, hein?"

Engoli em seco, sabendo que estava prestes a acontecer, a conversa do pai da namorada. "Sim, senhor." Senhor? Em todos os meus anos de conhecer o Sr. Riley, eu nunca o chamava de senhor. Inferno, eu nunca tinha chamado qualquer pessoa de senhor.

Ele puxou sua linha de pesca e depois a atirou mais para fora na água. "Eu não tinha certeza de como eu me sentia sobre isso, se estou sendo honesto. Maggie é minha garotinha. Ela sempre vai ser minha garotinha."

"Eu entendo isso completamente."

"E Maggie é diferente de outras garotas, então você pode entender minha relutância em relação ao fato de ela estar em um relacionamento. Eu realmente analisei para trás e para frente sobre o assunto com Katie. Parte de mim estava vindo aqui no barco hoje e pedir-lhe para terminar as coisas com ela, por causa de Katie. Ela realmente acha que não é uma boa ideia."

Como eu poderia responder a isso? Saber que a própria mãe de Maggie não apoiava nosso relacionamento parecia um soco no estômago, mas antes que eu pudesse responder, o Sr. Riley falou de novo.

"Mas quando eu estava pegando minhas varas de pesca no armário de armazenamento no andar de cima, eu ouvi vocês dois. O que quero dizer é que eu a ouvi. Ela ri com você. Ela realmente ri em voz alta, e eu não consigo, pela minha vida, me lembrar da última vez que ouvi esse som dela. Assim, contanto que você continue mantendo minha menina sorrindo, você terá minha bênção."

Engoli em seco. "Obrigado, senhor."

"Não tem problema." Ele tomou o resto de sua cerveja. "Mas no momento em que ela parar de rir com você, vamos ter uma conversa séria. Se você alguma vez machucar a minha filha", ele olha para mim com a morte em seus olhos e esmaga a lata em sua mão - "bem, vamos apenas dizer, não machuque minha filha."

Meus olhos se arregalaram de medo. "Eu não vou machucá-la, e você está certo sobre o que você disse, Maggie não é como outras meninas."

Ele soltou o olhar ameaçador de seus olhos, e seu velho e feliz sorriso sortudo estava de volta. Ele me deu um tapinha nas costas. "Agora vá se divertir."

"Obrigado, senhor."

"Brooks?"

"Sim?"

"Chame-me de senhor mais uma vez e teremos que ter outra conversa que não terá um final feliz."

Depois da viagem de barco, Calvin e eu convencemos Riley a deixar-nos ir com ele quando fosse a hora de vender o velho fiel. Nos aproximamos do litoral onde a Loja de Barcos do James estava situada no Lago Harper. Embora fosse o mesmo lago que nós pescamos, ainda era há uns bons vinte minutos ao longo da costa, vendo como o lago era tão grande. Na loja de barco do James tinha uma grande placa de madeira que na frente que dizia: Nós compramos, vendemos, alugamos e comercializamos.

Na varanda da frente havia um cachorro que latiu e latiu quando nós três subimos os degraus para nos encontrar com James.

"Você é um cachorro barulhento, hein?" Riley sorriu para o cão que ainda latia, mas abanou o rabo.

A porta de tela se abriu, e um homem alto e pálido saiu, usando jeans e uma camisa que parecia muito pequena. "Cale-se, Wilson! Shh!" O homem sorriu para nós. "Não se incomodem com Wilson, ele é só ladra, mas não morde. Eu tenho tentado tudo para conseguir que o vira-lata se cale nos últimos oito anos, mas eu não tive sorte."

"Não se preocupe", respondeu Riley. "Eu tenho tentado fazer com que essas duas crianças se caleem nos últimos anos, também, sem sorte."

O cara sorriu e estendeu a mão. "Eu sou James Bateman. Eu estou supondo que você é Eric da nossa conversa telefônica. Então esse deve ser o seu bebê." Disse ele, gesticulando para o barco ligado a caminhonete do Sr. Riley. Ele caminhou até o barco e começou a esfregá-lo. "Você tem certeza que não quer fazer um negócio talvez? Posso conseguir algo muito bom para essa garota."

Riley fez uma careta. "Não, obrigado. Poderíamos realmente usar o dinheiro extra, pelo menos é o que a esposa me disse."

"Ah, é melhor ouvir sempre a sua esposa." Ele riu.

O Sr. Riley riu. "As grandes brigas do casamento."

"Eu conheço a briga muito bem. É por isso que eu

provavelmente não vou fazer isso novamente depois que minha esposa me deixou."

"Eu pensei a mesma coisa depois que minha primeira esposa me deixou, mas aqui estou eu outra vez." O Sr. Riley sorriu, olhando para baixo em sua aliança de casamento.

"Sem arrependimentos?" Perguntou James.

"Nunca", respondeu Riley. "Mesmo nos dias difíceis."

James riu, acenando com a cabeça. Ele deu um tapinha nas costas do Sr. Riley. "Você me dá esperança de que talvez algum dia minha situação mude. Então, quando nós vamos para dentro e falar números?" Ele se virou para a loja dele e gritou: "Michael! Michael, venha aqui por um segundo."

Um rapaz saiu lá fora. Ele parecia ter vinte e poucos anos. "Sim?"

"Você pode mostrar a esses dois rapazes alguns dos nossos barcos de alto nível enquanto eu trabalho com um cliente? Meninos," James redirecionou suas palavras para Calvin e para mim. "Meu filho vai cuidar de vocês e mantê-los entretidos. Michael, que tal mostrar para eles ao redor de Jenna para poucos?"

"Certo." Michael sorriu e acenou para ele. "Então, interessado em ver o melhor iate que ninguém no Condado de Harper pode realmente se dar ao luxo para comprar?" Ele perguntou.

"Inferno sim," Calvin respondeu. "É o tipo de iate que Leonardo DiCarpio faria festa?"

"Claro que é. Meu pai e eu realmente fizemos de tudo para obter um barco como Jenna. Ela não está à venda, porque ela é o nosso orgulho e alegria, mas algumas pessoas do lado norte da cidade a aluga de vez em quando para casamentos ou festas de aposentadoria." O lado norte da cidade era onde todo o dinheiro do Condado de Harper estava localizado. Uma pessoa tinha que ter uma carteira de tamanho agradável para viver naquele lado da cidade.

Quando caminhamos, ao redor havia dezenas de barcos ancorados. Havia trabalhadores correndo por toda a parte para cuidar dos barcos. Eu nunca tinha estado em um lugar com tantos barcos de tamanho diferente, e eu queria levá-los todos para casa comigo. Minhas três coisas favoritas no mundo eram Maggie, música, e estar na água. Algum dia eu planejei para ter todas essas três coisas acontecendo ao mesmo tempo.

"Caramba." eu murmurei, olhando para Jenna. Tinha que ser

Jenna. Ela era o maior e mais belo barco lá fora. Maggie provavelmente teria me dado uma bofetada por olhar como eu fiz.

"Ela é outra coisa, hein?" Michael perguntou.

"Oh, ela é mais do que alguma coisa." Eu esfreguei seu lado enquanto caminhávamos até ela.

"Espere até que você suba a bordo." Michael riu.

Quando estávamos no iate, senti como se eu fosse Leonardo, rico e fresco como o inferno.

"Então, este bebê vem com todos os tipos de equipamentos para esportes aquáticos. Temos um Jet Ski Yamaha WaveRunner, um Jet Ski Kawasaki Ultra 250, e um Jet Ski Kawasaki Super Jet stand up. Há equipamentos de mergulho, material de pesca, e todas essas coisas, também. No que diz respeito ao entretenimento. Michael nos acompanhou por baixo do convés e sorriu antes de abrir um conjunto de portas. "Só temos o melhor. Temos esta área, o salão principal com uma televisão de plasma de sessenta e cinco polegadas. Aqui temos o Sky Lounge com dois bares cheios. Depois, há a cabine principal, a cabine VIP, e as três cabines de hóspedes, e todas contem TVs de plasma de cinquenta polegadas e as camas mais confortáveis que você vai dormir. O que vocês acham?" Ele perguntou.

Os olhos de Calvin estavam arregalados da mesma forma que os meus.

"Então, isso é o que se sente como a realeza." Calvin suspirou. "Eu amo a realeza."

"Nós vamos levá-lo." Berrei.

Michael levou-nos para o deck superior, e nós ficamos na proa do barco.

"Então, Michael, você e seu pai apenas dirigem esse negócio juntos?"

"Sim. Ele assumiu o negócio de meu avô. Eu planejo fazer o mesmo algum dia. Não há nada que eu ame mais do que isso, os barcos, a água."

"Não há nada mais que você gostaria de fazer?" Perguntou Calvin.

As sobrancelhas de Michael se aproximaram enquanto pensava nisso. "Não. Nada mais. Depois que minha mãe fugiu com outro homem, o meu

pai teve dificuldade em seguir em frente. Ele entrou em uma profunda depressão. Eu tinha quatorze anos e me lembro de que havia dias em que eu tinha que forçá-lo a comer. Ele se culpou por sua partida."

"Por que ele culpou a si mesmo?"

"Eu realmente não sei. Ele trabalhava longas horas, e eu sabia que a incomodava, mas isso não era uma razão para deixá-lo. Sim, eles brigavam, mas eles riam mais. No entanto, às vezes as pessoas nem sempre são quem você acredita que elas sejam, e descobrimos que estávamos melhores sem ela. Mas ele nunca vai dizer isso. Ele ainda mantém uma foto de nós três em sua mesa de escritório. Alguns dias eu sinto como se ele estivesse esperando por ela voltar. A única coisa que o ajudava a curar-se era estar na água. Ele se purifica, eu acho. Se não fosse por este lugar, eu provavelmente teria perdido meu pai também. Este lugar é o meu lar. E quanto a vocês? O que vocês querem fazer?"

"Música." Dissemos em uníssono.

Michael riu. "Bem, não pare até que você faça isto. Então, você vem alugar Jenna de mim e meu pai."

"Peço desculpas antecipadamente por minhas ações infantis que estão prestes a acontecer, mas eu tenho que fazer isso." Disse meu melhor amigo. Calvin saltou para a grade e segurou os braços.

Eu ri. "Eu sempre soube que você seria Kate Winslet e eu seria Leo nesta situação."

"Cale a boca e abrace-me!" Calvin disse zombeteiramente.

Eu pulei atrás dele e envolvi meus braços em torno de sua cintura. "Eu nunca vou te deixar ir, Cal!" Eu gritei enquanto ele segurava os braços.

Michael deu uma risadinha. "Gostaria de poder dizer a quantidade de bromance do Titanic que eu presenciei nesse corrimão."

"Bromance?" Perguntou Calvin. "Oh não, não, estamos em um relacionamento comprometido."

Os olhos de Michael se arregalaram de culpa. "Oh, sinto muito. Eu não..."

"Não se preocupe com Calvin, ele é um mentiroso. Na verdade, eu estou comendo sua irmã." Eu sorri, observando Calvin fazer uma careta enquanto ele me empurrou para longe dele, forçando-me a saltar para baixo.

Ele também pulou. "Se eu ouvir palavras de você sobre minha irmã sendo comida novamente, há uma boa chance que você não vai estar vivo pouco tempo depois."

"Touché." Eu estaria mentindo se eu dissesse que eu não gostava de ficar sob sua pele assim. Ele odiava todas as conversas que incluíam a conversa de que sua irmã estava sendo beijada por mim, então comer era realmente cruzar a linha. É por isso que eu sempre os fazia.



17

Maggie

Toda vez que Brooks entregava um livro de volta para mim, eu corria para ver suas anotações adicionadas com suas notas e pensamentos incluídos. Nós começamos a fazer isso regularmente, e cada vez que um livro voltava para a minha estante com mais Post-its do que antes, eu sentia como se Brooks estivesse se tornando mais e mais uma parte do meu mundo. Ele deve ter sentido o mesmo toda vez que eu tocava um acorde certo. Eu tinha tocado recentemente "Mary Had a Little Lamb" usando um dedo de cada vez para dedilhar, e ele quase tinha chorado de emoção.

Depois de estar com ele, minha ideia do que era o amor foi mudada.

Eu me apaixonei por centenas de homens diferentes, de centenas de livros diferentes. Eu tinha pensado que eu sabia o que o amor parecia com base nas palavras dentro dessas páginas. O amor era união, força e algo que vale a pena viver.

O que eu não esperava eram os medos que o verdadeiro amor trouxe consigo. O medo de eu nunca ser o suficiente para ele. O medo de que ele iria encontrar outra. O temor de que às vezes o amor valia a pena morrer. O medo de que o amor não fosse sempre suficiente. Amar alguém significava ser vulnerável à chance de que algum dia eles pudessem sair, e tudo o que eu sempre quis foi que Brooks ficasse.

Eu bati suavemente em seu ombro, e ele se moveu de seu sono.

Adormecido? Eu escrevi uma vez que ele parecia acordado o suficiente para ler.

"Dormindo", ele respondeu com um pequeno sorriso. "Pensando demais?"

Ele me conhecia tão bem. Meus lábios roçaram sua orelha antes de me mover para beijar seu pescoço.

Você me promete o mesmo tipo de amor que eu li em meus livros?

Ele balançou a cabeça, bocejando. Seus braços se envolveram em torno de mim, puxando-me mais perto como eu fui engolfado por seu calor.

"Não, Maggie May. Eu te prometo muito mais."

A large, irregular watercolor splash in shades of teal and light blue, serving as a background for the number 18.

18

Maggie

"Você está realmente bebendo seu chá", disse a Sra. Boone, espantada em uma tarde de segunda-feira na hora do almoço. "Você nunca bebe seu chá."

O que eu poderia dizer? O amor nos faz fazer coisas ridículas.

"É aquele garoto, não é?" Ela perguntou com uma sobrancelha arqueada. "Ele é a razão de você estar agindo como uma colegial alegre cada vez que eu venho visitar?"

Continuei bebendo meu chá.

Ela sorriu conscientemente e continuou comendo seu sanduíche.

"*Oh meu Deus!* Eu sei o que quero fazer com a minha vida!" Cheryl gritou, correndo para a sala de jantar e pulando para cima e para baixo com suas mãos acenando descontroladamente enquanto segurava um livro. "Eu sei o que eu quero ser depois que eu me formar na escola no próximo ano!"

"Bem, diga logo." a Sra. Boone ordenou.

Cheryl fez uma pausa em seus movimentos erráticos e se levantou em linha reta, segurando seu romance no peito. "Eu quero ser uma ativista."

A Sra. Boone e eu erguemos nossas sobrancelhas maravilhadas, esperando que Cheryl terminasse sua frase.

"Um ativista de...?" perguntou a Sra. Boone.

Cheryl piscou uma vez. "O que você quer dizer?"

"Você tem que ser uma ativista de alguma coisa. Questões ambientais, ou política, direitos humanos, ou talvez crueldade com animal. Qualquer coisa. Você não pode ser apenas uma ativista."

Cheryl cutucou o lábio inferior. "Sério? Eu não posso ser apenas uma ativista?"

Nós balançamos a cabeça. "Bem, porra-err-querer dizer saco. Desculpe Sra. Boone. Acho que vou tentar descobrir que tipo de ativista eu quero ser. Ugh. Parece mais trabalho do que eu queria fazer." Ela foi para seu quarto, significativamente menos entusiasmada do que quando ela saiu, fazendo a Sra. Boone e eu rir.

"Eu juro, seus pais devem ter dado estupidez para vocês comerem no café da manhã todos os dias quando crianças. Espanta-me como

idiota todos vocês são." Ela pegou o sanduíche e estava a um segundo de morder quando ela disse: "Espere, Cheryl estava segurando um livro?"

Eu balancei a cabeça.

Ela largou o sanduíche, balançando a cabeça para frente e para trás. "Eu sabia que o fim do mundo estava chegando. Eu só não sabia que seria tão cedo."

Eu ri para mim mesmo e continuei bebendo meu chá.

Não estava tão ruim naquela tarde.

"Você não está me ouvindo, Eric, eu só quero ter certeza de que estamos fazendo a coisa certa." Disse mamãe para papai naquela noite, enquanto andava pela sala. Ela segurou um copo de vinho na mão e tomou um gole enquanto falava com ele. Sentei-me no topo da escada com Cheryl ao meu lado. "Maggie namorando Brooks pode não ser a melhor coisa para ninguém. Loren disse..."

Papai riu sarcasticamente. "Loren disse. Jesus, é claro. Você sabe, por um segundo eu acreditei que elas não chegaram a você quando elas vieram para lhe visitar, mas parece que eu estava errado. Eu deveria saber que isso tinha alguma coisa a ver com aquelas mulheres."

"Aqueles mulheres são minhas amigas."

"Essas mulheres não poderiam se importar menos com você, Katie. Você acha que elas vêm aqui para passar o tempo com você porque elas se importam? Elas vêm aqui para zombar de você, para dizer-lhe para pensar em mudar, sabendo que você não pode. Para ver como sua vida é tão foddidamente deprimente em comparação com suas vidas perfeitas, o que é bom, mas quando elas ficam a noite toda conversando sobre nossa filha..."

"Elas não significaram nenhum dano. Elas estavam me dando informações sobre como ajudá-la."

"Elas estavam menosprezando ela!" Ele gritou. Cheryl e eu pulamos de susto. Papai nunca gritou. Eu nunca tinha visto seu rosto tão vermelho na minha vida. "Elas a estavam depreciando, insultando-a como se ela fosse surda e não pudesse ouvi-las. Eu não sei o que é pior, o fato de você deixar essas

mulheres entrarem em nossa casa para fofocar sobre sua própria filha, ou o fato de que você apoiou Maggie apenas para retirar isso alguns dias mais tarde. Você está sentada aqui se preocupando com ela ter um namorado quando ela está mais feliz do que eu já a vi em anos. Você também veria isso se você realmente olhasse para ela."

"Eu olho para ela."

"Você olha, mas você não a vê, Katie, e então você convida aqueles monstros para nossa casa, e elas falam sobre Maggie como se ela não fosse nada."

"Ela é alguma coisa. Você não vê? É por isso que eu quero tentar a terapeuta Wendy..."

"Ela está feliz, Katie!"

"Ela está doente!"

"Ela está melhorando bem na nossa frente, e é como se você secretamente não a quisesse. Não quer que ela vá embora? Viver?"

Mamãe hesitou antes de dizer: "Mas Loren..."

"Chega!" Ele gritou, balançando as mãos no aborrecimento e acidentalmente derrubando o vinho da mão de mamãe, enviando a taça para o tapete onde ela se despedaçou.

A sala ficou em silêncio.

Papai tirou os óculos e esfregou as palmas das mãos contra os olhos antes de colocar as mãos na cintura. Os dois olharam para a mancha vermelha no tapete, o mesmo tipo de derramamento acidental que costumava acontecer antes, quando eles estavam mais felizes juntos, antes que eu começasse a quebrar o amor deles separadamente.

Sem mais palavras, eles seguiram caminhos opostos.

"O que aconteceu?" Cheryl sussurrou, com seu corpo tremendo ligeiramente.

Eu peguei sua mão trêmula na minha para tentar acalmar seus nervos.


Nesse momento, fiquei feliz por não ter falado, pois de outra forma eu teria que contar a verdade a Cheryl. Eu sabia o que estava acontecendo com nossos pais: eles estavam caindo fora do amor bem na frente de minha irmã

e eu.

Cair fora do amor significava que você não poderia rir de erros.

Cair fora do amor significava que você gritava suas irritações.

Cair fora do amor significava seguir seus caminhos separados.



"Uma caixa de guloseimas para Maggie May." Disse Brooks mais tarde naquela noite, em pé na minha porta.

Eu sorri para ele, sem saber o que ele tinha em mente. Ele entrou no meu quarto e se sentou no chão, colocando a caixa na frente dele. Ele deu um tapinha no chão, convidando-me a acompanhá-lo.

O que ele tem planejado?

"É um teste de sabor." Explicou ele quando me sentei. "Já que você não pode falar, eu quero pelo menos saber tudo sobre você, a maneira como você reage a certas coisas, suas expressões, então estamos fazendo um teste de sabor dos alimentos às cegas. Nesta caixa tem alimentos aleatórios, alguns doces, alguns moles, alguns azedos como o inferno, e você vai saboreá-los. Então, vamos mudar."

Eu sorri, não sei como eu poderia amar esse garoto mais do que eu já amava. Ele levantou uma venda e inclinou-se para frente, amarrando-o em torno de meus olhos. "OK. Você pode me ver?" Ele perguntou. Eu balancei a cabeça. "Ok ótimo. Agora, abra seus lábios."

Eu abri, e ele colocou um pedaço de comida em minha boca. Meus lábios relaxaram ao redor dele. Mmm... Chocolate.

Eu amava chocolate tanto que qualquer pessoa sábia.

"Um olhar de prazer, perfeito. O próximo..."

Meu rosto enrugou com o próximo alimento, Sour Patch Kids ¹.

Ele não conseguia parar de rir. "Oh meu Deus, eu queria que você pudesse ver seu nariz enrugando agora mesmo."

Os itens seguintes incluíram uvas, molho de espaguete, fatias de limão e queijo, que eu tinha certeza de que eram velhos.

Quando tirei a venda, não poderia estar mais animada, porque era minha vez de torturá-lo. Eu amarrei em torno de seus olhos, e ele sorriu, mordendo seu lábio inferior. "Pervertida."

Eu revirei os olhos. Primeiro, coloquei batatas frias em sua boca, e ele gostou mais do que deveria. Em seguida veio espaguete com molho picante, ele não amava aquele tipo de tempero. Por fim, peguei um pedaço de chocolate, esmagado com ketchup, e um limão espremido em cima dele. Ele instantaneamente tentou cuspi-lo, mas eu cobri sua boca com a minha mão, rindo enquanto ele mexia seu corpo todo, tentando engoli-lo.

"Isso foi maldade, Maggie. Malvada." Ele riu, passando as mãos contra sua boca. Inclinei-me e beijei-o, e ele tomou meu lábio inferior entre os dentes e gentilmente mordeu.

Mmm... Eu gosto disso.

Antes que pudéssemos nos beijar de novo, Calvin, Rudolph e Oliver entraram pela porta do quarto.

"Putá merda!" Calvin gritou.

Eu ergui uma sobrancelha, e Brooks apareceu tão confuso quanto eu.

"Oh meu Deus, oh meu Deus!" Rudolph disse, andando em círculos, suas mãos tremendo sem parar. Ele estava hiperventilando, mas isso não era incomum para Rudolph. Não demorou muito para ele se envolver em um frenesi.

O que mais me assustou foi ver Oliver saltar para cima e para baixo. Oliver não era capaz de pular para cima e para baixo: ele estava muito mais para o calmo do que qualquer outra coisa. Eu nunca o tinha visto tão animado.

"O quê? O que é?" Exclamou Brooks, perplexo.

Calvin fez uma pausa. "Você está... usando uma venda?"

Os gêmeos assoviaram em uníssono. "Pervertido."

Brooks tirou a venda. "Esqueça isso. O que está acontecendo?"

Os três garotos ficaram quietos por um momento antes de retornarem aos níveis anteriores de excitação. Calvin correu até Brooks, colocou as mãos nos ombros dele e começou a sacudir seu corpo. "Putá merda! Putá merda! Putá...!" Calvin empurrou seu celular na mão de Brooks.

Os olhos de Brooks se estreitaram ao ler as palavras. Corri atrás dele para que eu pudesse ler. Cada palavra me bateu mais forte em meu estômago. "MERDA!" Brooks gritou, suas mãos tremendo.

Peguei o telefone dele para ler novamente.

"Como isso é possível?"

"Eles viram nosso cover de sua música no YouTube, depois verificaram nossos originais, depois twittaram sobre nós!"

"Foi retweetado mais de quarenta mil vezes nas últimas duas horas." Rudolph gritou, e seu nariz ficou mais vermelho do que o normal de sua excitação.

"Mais de cinquenta mil vezes, seu novato." corrigiu Oliver.

Eu bati em Brooks no ombro e entreguei o telefone de volta para ele, apontando. *Oh. Meu. Deus.*

"Cento e sessenta mil retweets!" Disse Brooks.

De repente os meninos gritaram, com a garganta provavelmente queimando. "AH!"

"Eu nem sabia que você nos colocou no YouTube, Cal!" Gritou Brooks. Gritar era a única coisa que qualquer um deles podia fazer. Os caras eram tão anti popular que eles sempre diziam que eram independentes e descolados, até que o popular bateu em suas portas e eles perderam suas mentes.

"Eu não!"

"Foi você, Rudolph? Oli?" Perguntou Brooks.

"Não." Os gêmeos disseram em uníssono.

"Então quem..." Eles lentamente se viraram e eu lhe dei um pequeno sorriso. Os caras todos viraram ao mesmo tempo e me encararam com olhos brilhantes. "Você fez isso? Os vídeos que você gravou de nós?"

Eu balancei a cabeça lentamente e dentro de segundos, todos os braços estavam embrulhados firmemente em torno de mim, pulando para cima e para baixo.

"Você é tão foddidamente incrível, Maggie!" Oliver disse me dando um abraço.

"Caramba, Mags, você não tem ideia do quanto você acabou de mudar nossas vidas." Disse Calvin.

"Cara!" Oliver começou a acenar com os braços para Calvin. "Leia a mensagem direta."

"Há uma mensagem direta?" Perguntou Brooks.

"Oh." Calvin assentiu em êxtase, rolando através do seu telefone. "Há uma mensagem direta." Ele limpou sua garganta e os gêmeos também limparam a deles totalmente inconsciente.

"Caro Calvin, sou Mark, o empresário dos The Present Yesterdays. Encontramos seus vídeos há alguns dias e não paramos de assistir. Seu som é limpo, nítido e algo que está faltando na indústria. Se você estiver interessado, eu adoraria montar uma reunião com vocês para conversar sobre seus planos futuros na música. Paz!"

Os três a citaram em perfeito uníssono, e meu coração praticamente saltou do meu peito.

The Present Yesterdays era a maior banda de pop-rock do nosso tempo. Os rapazes me apresentaram sua música, e eu estava apaixonada por eles antes que o mundo soubesse que eles existiam. Como isso foi possível?

Brooks virou-se para seus companheiros de banda com os olhos mais largos, e eu vi que eles tomavam conta uns dos outros também, a percepção de que os sonhos realmente se tornaram realidade, mesmo para garotos que ensaiaram em garagens na pequena cidade de Wisconsin. A onda de emoção tomou conta de todos nós quando nós começamos a pular ao redor do quarto e comemorar.

Eu nunca fiquei tão feliz em ver os sonhos dos outros começarem a ganhar vida. "Isso é tudo por causa de você, Magnet." Disse Brooks, me puxando para dentro de seu peito. "É porque você usou sua voz para que nós pudéssemos ser ouvidos."

Ele me lembrou naquela noite que eu tinha uma voz, mesmo que nenhuma palavra saiu da minha boca.

Eu ainda tinha uma voz.



Na noite seguinte, meu banho de uma hora durou mais do que o normal. Eu tinha o mesmo tipo de rotina que antes: eu tinha lido, eu me lavava, e então eu deslizava para debaixo da água e lembrava o que tinha acontecido naquela floresta, me lembrando de que não era minha culpa. Minha mente ainda era tão boa em segurar essas imagens, mas recentemente as visões estavam sendo borradas por memórias mais atuais.

Sempre que eu tentava imaginar o rosto do diabo, eu via Cheryl rindo com um livro na mão. Sempre que eu estava correndo na floresta, eu me via correndo para os braços de Brooks. Sempre que eu tropeçava, eu via a Sra. Boone me repreendendo.

Elas não iam embora, as más recordações. Eu sabia que minha mente ainda tinha a imagem do diabo, mas eu estava ficando melhor em mantê-lo trancado dentro do armário. Eu não tinha certeza se isso era graças a Brooks, Cheryl, ou tempo, mas de qualquer forma, eu estava grata.

Depois que eu me lembrava, eu voltava a respirar, respirar fundo e voltar para sonhar.

Eu sonho com um futuro, eu sonho com um futuro. Eu sonho comigo explorando o mundo, escalando montanhas, vendo a Itália, procurando caracóis na França. Assistindo Brooks e meu irmão tocar ao vivo em uma enorme arena. Ter uma família. Descobrir o que significa estar vivo. A água me purificou da escuridão que estava tentando me segurar tanto. Eu estava lentamente se renovando. Eu estava começando minha vida pela primeira vez...

"Maggie, eu te trouxe um pouco de frescor... Oh meu Deus!" Mamãe gritou, correndo para a banheira e me puxando para cima da água. Seu movimento rápido me forçou a abrir a boca, fazendo-me inalar água. Eu comecei a tossir, minha garganta queimando enquanto eu cuspi. O que estava acontecendo? As mãos de mamãe estavam tremendo e ela começou a gritar, me segurando em seus braços. Meus ouvidos estavam cheios de água e eu tentei agitá-los enquanto ela gritava para o papai.

"Eric! Eric!" ela gritou, com a voz mais em pânico do que precisava ser. O que ela estava fazendo? Por que ela estava enlouquecendo? Ela pensou...

Oh meu Deus, não.

Não, mamãe. Eu não estava tentando me afogar. Eu não estava tentando me afogar. Lágrimas inundaram meus olhos quando vi o pânico que ela estava experimentando. Ela me puxou da banheira, me embrulhando em toalhas. Enquanto ela chorava, ainda gritando o nome do papai, ele veio correndo para o banheiro.


Com a água em meus ouvidos tornou-se difícil escutar. Eu tentei ficar de pé, mas mamãe estava me segurando tão apertado.

Tão apertado.

"Ela tentou se afogar, Eric!" Mamãe disse. Os olhos de papai ficaram pesados e ele pediu para ela se repetir. "Eu te disse. Eu disse que isso era demais para ela." Eu balancei a cabeça. *Não, papai.* Minhas mãos estavam fantasticamente pálidas. *Eu não faria isso. Eu não me mataria. Eu estou feliz. Lembrar? Eu estou feliz.*

Eu precisava de papel. Eu precisava escrever para eles. Eu precisava deixá-los saber.

Eu não estava tentando me matar. Ambos estavam chorando agora, e papai mal conseguia respirar enquanto seu olhar se encontrava com o meu. Ele olhou para longe de mim. Ele precisava saber que mamãe estava errada. Ela cometeu um erro. Ela não sabia todos os fatos. Ela me puxou para respirar, sem saber que eu poderia respirar melhor sob a água.



Eles estavam brigando novamente.

Cheryl e eu nos sentamos no topo dos degraus, mais uma vez assistindo. Meu cabelo ainda estava encharcado do meu banho, e Cheryl o penteando enquanto ouvimos.

"Você ainda não acredita em mim?" Mamãe chorou atordoada.

"Você está exagerando." Papai disse para mamãe. "Ela disse que não estava tentando..."

"Ela não disse nada, Eric. Ela não fala, mas suas ações foram altas e claras esta noite."

"Ela estava mergulhando na água quando você entrou! Ela estava segurando a respiração! Jesus, Katie! Isso é Loren falando, não você."

"Não a coloque nisso. Não coloque isso na minha amiga. Eu sei o que eu vi. Sua filha estava se afogando."

"Minha filha?" Papai bufou, soltando um assobio baixo. "Uau."

Eu senti isso também papai, um soco no estômago.

"Você sabe o que eu quero dizer."

"Não, eu não acho que eu sei. Ultimamente tenho dificuldade em entender tudo o que você diz."

Mamãe revirou os olhos e saiu, voltando com um copo de vinho.
"Ela está doente."

"Ela está ficando melhor."

"Ela está ficando pior, e eu sei que tem a ver com Brooks. Eu sei que sim..."

Estudei a mamãe.

Estudei cada movimento que ela fazia. Papai não viu, porque ele só ouviu seu choro paranoico, e ele estava muito ocupado cuspidos seus versos irritados. Ele não viu seus dedos inquietos, suas pernas trêmulas e a pequena contração em seu lábio inferior. Ela estava assustada. Horrificada. O nível de medo em seu corpo era mais do que uma reação daquela tarde. O medo em seus movimentos parecia que tinha estado no mesmo lugar por anos.

Mas o que é que ela tem tanto medo?

Papai jogou as mãos na parte de trás do pescoço. "Estamos correndo em uma roda de hamster, aqui, Katie. O que é que você tem contra Brooks e Maggie estarem juntos? Porque você não parecia ter um problema até que o quarteto fantástico veio para visitar. Eu juro, você fala tanta porcaria sobre Maggie não falando, você nem consegue encontrar uma voz própria. Você fugiu para suas amigas para as suas opiniões de merda sobre a nossa família, e, em seguida, você bebe uma garrafa de vinho por noite. Diga-me, Katie: quem é a pessoa que precisa de ajuda?"

Os olhos de mamãe se arregalaram, chocados com suas palavras. Papai parecia tão espantado com seus próprios sons. Ela foi em direção a seu quarto, e papai chamou por ela para se desculpar, mas ela já estava retornando para ele com travesseiros e cobertores.

"Você pode ficar aqui até conseguir a ajuda que eu preciso." Ela retrucou. "E por falar nisso, quando ela terminar da mesma forma que Jessica, saiba que você fez isso. Saiba que você ajudou isso acontecer."

Quem é Jessica?

Ela saiu e não voltou. Papai saiu pela porta da frente. Por que

tudo parecia que estava caindo aos pedaços quando, pela primeira vez na minha vida, senti como se estivesse finalmente caindo de novo.

"Eu sei que eu costumava nunca estar em casa à noite, mas... eles sempre brigam assim?" Cheryl sussurrou. Eu balancei a cabeça. Ela continuou escovando meu cabelo. "É quase como se fossem estranhos."

Isso foi doloroso.

"Maggie?" Cheryl sussurrou com sua voz quebrando. "Você, entretanto? Você tentou..."

Eu me virei para que eu estivesse de frente para ela, tirei a escova de cabelo de suas mãos, e coloquei suas duas palmas contra minhas bochechas. Comecei a sacudir a cabeça para trás e para frente, olhando-a bem nos olhos. *Não. Não. Não. Não.*

Ela deixou escapar um suspiro. "Eu acredito em você. Mamãe também, se ela realmente tivesse tempo para olhar nos seus olhos."

Eu não conseguia parar os pensamentos de como meus pais estavam desmoronando por minha causa. Eu não sabia o que fazer. Eu deixaria Brooks para torná-los inteiros novamente? Eu permaneceria com ele para minha própria felicidade egoísta? O que eu deveria fazer? Quais seriam as escolhas certas? Como eu poderia corrigir tudo isso?

Eu não queria fazer meus pais brigarem. Foi um acidente. Juro que foi um acidente...

Pisquei uma vez, e eu o vi.

O diabo... Ele voltaria para uma visita.

Não...

Eu pisquei para afastá-lo. Eu estava ficando melhor. Eu estava ficando inteira.

"Shh," ele sussurrou. Meus olhos estavam arregalados de medo. "Por favor, não grite. Foi um acidente." Ele moveu seus lábios para minha testa e pressionou sua boca contra minha pele. "Shh," ele disse novamente. Seus lábios viajaram para o meu lóbulo da orelha e senti seus lábios me tocar antes que ele assobiou uma última vez. "Shh..."

Ele estava lá em minha mente. Eu podia sentir sua presença.

Shh... Shh... Shh...



19

Brooks

Maggie me disse que não estava se sentindo bem nos últimos dias e se recusou a me ver. Eu tentei o meu melhor para convencê-la a me visitar, mas sempre que eu aparecia, sua mãe me mandou embora, dizendo que ela precisava de mais tempo para se curar.

Após o ensaio da banda uma tarde, eu não lhe dei muita escolha.

"Você não está realmente doente, está?" Eu perguntei, pegando ela saindo do banheiro antes de ela voltar para seu quarto. Seus olhos se arregalaram quando ela olhou em minha direção, e eu vi um tom de pânico. "Você está brava comigo?" Eu engoli em seco, ficando nervoso. Eu tinha feito algo errado? "É porque eu disse que te amava? Foi muito cedo? Eu te assustei? Me desculpe mas eu só..."

Ela balançou a cabeça para frente e para trás e correu para mim, tomando minhas mãos na dela. Ela apertou uma vez. Não.

"Então, o que é?"

Ela olhou nos meus olhos e os dela começaram a lacrimejar. Ela começou a soluçar, e eu não sabia o que mais fazer, então eu a segurei. Eu segurei-a perto do meu peito, e ela desmoronou em meus braços como eu peguei todos os seus pedaços.

"Música?" Eu perguntei a ela.

Ela assentiu com a cabeça, e nós caminhamos para seu quarto, fechando a porta atrás de nós. Ela começou a se acalmar enquanto escutamos a música tocando. Ficamos deitados na cama, e não demorou muito para ela cair no sono em meus braços e seus pesadelos começassem. Quando ela acordou, ela estava tão perto de mim, mas senti como se fossem um milhão de milhas de distância.

"Maggie, você pode conversar comigo." Eu jurei, andando pelo quarto dela enquanto ela despertava de um sonho que a tinha empurrado às lágrimas. Ela se sentou em uma bola em sua cama, balançando para frente e para trás, sem olhar para o meu caminho.

Quando me aproximei dela, ela se encolheu, quase como se ela temesse meu toque, quase como se ela pensasse que eu a machucaria. "Maggie," eu implorei, minha voz e coração se quebrando. "O que está acontecendo?"

Ela não disse nada.

"Nós podemos fazer cinco minutos." eu disse, curvando-se na frente dela. "Magnet, podemos fazer cinco minutos. Foco, certo? Você pode voltar para mim. Está bem."

Ela continuou engolindo com força com as mãos apertadas em seu pescoço. Seus olhos eram selvagens, e eu sabia que ela estava longe demais para me ouvir.

"Sr. Riley!" Eu gritei através da casa. "Sr. Riley!" Gritei novamente, correndo pela casa. Quando ele saiu do quarto, ele olhou para mim com os olhos arregalados e cheios de preocupação.

"O que é?" Ele perguntou.

"Maggie. Ela está no quarto dela. Eu não sei o que está acontecendo. Ela está apenas..."

Ele não esperou que eu respondesse. Ele subiu as escadas para onde sua filha estava tendo um colapso. A Sra. Riley também estava lá, alguns segundos depois.

"Mags", disse ele, sua abordagem lenta e cautelosa. "Você está bem." Riley assegurou-a. Quanto mais perto ele chegava, mais ela se afastava, mas ele não parou de ir em direção a ela. Ele levantou as mãos para cima, mostrando que não a machucaria, e quando ele estava perto o suficiente, ele a envolveu em seus braços e a segurou contra seu peito. Ela agarrou a camiseta dele e puxou-o para perto, soluçando em seus braços.

O que aconteceu com você?

Minha mente estava correndo enquanto eu a observava desmoronar contra seu pai. Meu intestino estava em nós, odiando o fato de que eu não era capaz de protegê-la. Por que eu não podia consertá-la? Por que eu não podia tomar sua dor e torná-la minha? Ele a levou para baixo, e eu a segui.

Calvin e Stacey entraram na porta da frente rindo juntos, seus braços apertados um ao outro. Quando viram a comoção, o riso deles parou.

"O que está acontecendo?" Calvin perguntou.

Riley não respondeu. Ele levou Maggie para o quarto. A Sra. Riley seguiu-o de perto.

Eu não conseguia me mexer. Eu não conseguia parar de tremer.

Calvin caminhou até mim, colocando uma mão em meu ombro. Seus olhos estavam estreitados e confusos.

"Brooks? O que está acontecendo?"

"Eu não sei," eu disse. Minha garganta estava seca e meu peito estava em chamas. "Ela acordou e... se assustou. Eu não sabia o que fazer. Eu não podia parar. Eu não podia impedi-la de..." Meus olhos se encheram de lágrimas, e eu pressionei as palmas das minhas mãos contra o meu rosto. Eu não podia falar mais. Calvin não me obrigou a dizer nada. Ele e Stacey simplesmente caminharam até mim, envolveram seus braços ao redor de meu corpo, e me seguraram.

Eu odiava o conforto que eles estavam me dando, embora, porque Maggie precisava mais.

Ela precisava de alguém para entrar em suas memórias e apagar as águas escuras que ela nadava a cada dia.

Sentei-me na escada, esperando que os pais de Maggie sássem de seu quarto. Cheryl, Calvin e Stacey se juntaram a mim.

Nós não dissemos uma palavra. Eu continuei mexendo em meu iPod, procurando por algum tipo de música que pudesse fazê-la se sentir melhor. A música sempre a fazia sorrir.

Quando a porta do quarto se abriu, todos nós levantamos. O Sr. e a Sra. Riley franziram o cenho.

"Ela está dormindo novamente." Disse Riley.

"Posso vê-la?" Perguntei. Eu levantei meu iPod em direção ao Sr. Riley. "Eu só acho que alguma música pode ajudar. Sempre a ajuda."

Seus lábios se separaram, mas a Sra. Riley interrompeu. "Acho que todo mundo deveria fazer isso uma noite." Ela passou os dedos pelos cabelos dela, e o Sr. Riley fechou a boca.

Eu comecei a discutir, mas a Sra. Riley me deu uma expressão cansada, então eu balancei a cabeça. "Bem, se você pudesse dar a ela, Sr. R, apenas no caso de poder ajudá-la? Eu não preciso disso agora." Entreguei meu iPod a ele, e ele me deu um sorriso forçado.

Todo mundo entrou em seus próprios quartos, e eu fui forçado a sair. Eu odiava a sensação no meu intestino, eu odiava não saber o ela estava fazendo. Como eu poderia ir embora sem saber se ela estava bem?

"Brooks, posso falar com você por um segundo?" perguntou a Sra. Riley enquanto caminhava em direção à porta da frente. Seus braços estavam cruzados e seus olhos pesados.

"Sim, o que está acontecendo?"

Ela olhou ao redor da sala, certificando-se de que todos tinham partido, e então se aproximou de mim. "Eu quero que você saiba... Maggie está doente. Ela pode não parecer, mas sua mente..." Ela franziu o cenho. "O que aconteceu com ela todos aqueles anos atrás, isso a afetou. Mesmo nos dias que ela parece bem, há uma grande parte dela que está faltando. Eu sei que você gosta dela, mas estar em um relacionamento com ela... Eu não acho que isso é inteligente. Ela está quebrada."

Eu estaria mentindo se eu tivesse dito que eu não fiquei surpreso com suas palavras. Ela falou sobre sua filha como se ela fosse uma aberração, um exilada. Sim, Maggie teve alguns dias ruins, mas quem não tem? Olhando ao redor da rua, eu vi Maggie espiando fora do quarto de seus pais, escutando. Eu dei-lhe um sorriso, e ela me deu uma carranca. Antes desse momento eu não tinha conhecido uma carranca que poderia ser mais bonito do que um sorriso. "Nem todas as coisas quebradas precisam ser corrigidas. Às vezes, elas só

precisam ser amadas. Seria uma vergonha se apenas as pessoas que são inteiras merecessem o amor."

"Brooks." Ela suspirou, como se minhas palavras fossem inúteis. "Você é jovem, e você tem toda a sua vida pela frente. Eu não posso ajudar, mas acho que você vai se cansar tentando fazer Maggie se sentir incluída. Você vai para Los Angeles na próxima semana para sua carreira musical, onde você vai ter todas essas novas experiências..."

"Maggie e eu temos novas experiências todos os dias."

"Sim, mas você vai ter novas oportunidades, maiores oportunidades."

"O mesmo acontecerá com ela."

A Sra. Riley suspirou, esfregando a nuca. "Você não está entendendo, Brooks. Maggie não vai sair desta casa. Nunca. Eu sei que você está tentando ser esperançoso, mas agora é a hora de ser lógico. Você deve terminar as coisas com ela antes que você faça mais dano."

"Ela vai sair. Eu sei que ela vai. Já falamos sobre isso, você sabe. Ela também tem sonhos, como você e eu. Ela tem sonhos."

"Olhe. Brooks... entendo que ela é sua amiga, e entendo que gosta de compartilhar sua música com ela, mas isso não vai ajudá-la. Um relacionamento precisa de mais do que música para existir. Precisa de carne, não apenas de ossos. Maggie não pode dar-lhe o que você precisa para um relacionamento real."

"Você não sabe o que eu preciso."

"Com todo o respeito, eu sei o que você não precisa. Você é jovem e apaixonado, eu entendo, mas Maggie não é a melhor opção para você."

Meu peito estava apertado, e eu sabia que se eu ficasse mais um segundo, eu diria algo que eu lamentaria. Olhei para cima onde Maggie estava de pé, mas ela se foi, então eu abri a porta da frente e pisei na varanda, virando as costas para a Sra. Riley.

"Desculpe, Brooks, mas isso é para o seu bem."

Voltando a encará-la mais uma vez, eu disse. "Com todo o respeito, Sra. Riley, acho que você está errada sobre ela. Maggie é inteligente. Ela é muito inteligente, gentil e expressiva, mesmo sem palavras. Ela diz muito quando você não pode ouvi-la. Sim, sua mente está ocupada, mas é mais profunda do que qualquer oceano. Ela vê as coisas de maneiras diferentes da

maioria, mas por que isso é uma coisa ruim? E você também está errada com a música. Se você acha que uma música não pode curar as pessoas, então você não está escutando o suficiente."

Eu comecei a andar, meu coração acelerado.

"Ela tentou se matar." Gritou a Sra. Riley, fazendo-me parar meus passos.

Eu me virei e a negação correu pela minha mente. "Não."

"Sim ela fez. Eu sei que provavelmente pareço ser o lobo mau, mas ela não está bem. Você tinha razão, sua mente é mais profunda do que qualquer oceano, mas um dia as marés vão subir tão alto, ela não terá escolha a não ser se afogar."

Ela tentou se matar.

Eu não podia respirar.

Ela tentou se matar.

Ela não faria isso.

Porra eu não podia respirar.

Eu andei em pelo do bairro, volta após volta após volta. Eu continuei pensando que talvez eu tivesse feito algo errado. Talvez o jeito que eu a tinha segurado ou tocado ela tivesse provocado um flashback. Talvez eu tivesse dito algo errado.

"É difícil, não é?" A Sra. Boone perguntou-me de sua varanda quando eu dei outra volta ao redor do bairro, tentando limpar minha cabeça. Eu parei na frente de sua casa quando Muffins rolou para frente e para trás na grama. "Quando ela tem seus colapsos."

"Como você sabe?"

Ela sorriu e deslizou para frente e para trás em sua cadeira de balanço de vime. "Eu conheço Maggie, e eu conheço o olhar no rosto das pessoas quando elas desmoram. Eu vi isso nos rostos de seus pais mais do que eu gostaria de admitir. Agora venha aqui. Faça uma pausa. Entre e vou fazer um

pouco de chá."

Eu arqueei uma sobrancelha. Entrar? Eu nunca tinha visto a Sra. Boone convidar alguém para sua casa. Metade de mim pensou que se eu entrasse ela poderia me matar, mas a outra metade era muito curiosa sobre como seria o lado dentro de sua casa.

Sua porta de tela rangeu quando ela abriu. Ela segurou-o para que eu pudesse entrar, logo atrás de mim. "Você pode esperar aqui na sala de estar. Vou esquentar um pouco de água." Disse ela, caminhando em direção à cozinha.

Dei uma volta pela sala, olhando para sua casa. Sua casa era um museu; cada peça de arte parecia que era do século XIX, cada estátua estava sentada atrás de uma caixa de vidro. Tudo foi polido e limpo, e parecia estar em seu legítimo lugar.

"Tem certeza de que não precisa de ajuda?" Perguntei.

"Eu tenho feito chá há anos e nunca precisei de ajuda."

Eu limpei minha mão em seu manto na lareira, meus dedos pegando poeira, e eu fiz uma careta. Eu limpei minha mão contra o meu jeans. Sua lareira era o único lugar na sala com poeira. Era quase como se ela pegasse cada centímetro de sujeira e a deixasse cair sobre a lareira. Estranho. Eu levantei um dos quadros cobertos de pó e olhei para a Sra. Boone com um homem que eu presumi ser seu marido. Ela se sentou em seu colo, sorrindo para ele enquanto sorria para ela. Eu nunca tinha visto a Sra. Boone sorrir da mesma maneira que ela sorriu na fotografia.

Peguei outra foto, uma onde o casal estava em uma doca de barco com uma criança na frente deles, que estava rindo na foto. A transição da menina crescendo nas fotos era difícil de assistir. Ela passou de uma garota sorridente para alguém que franzia o cenho, para alguém que não demonstrava nenhuma emoção. Seus olhos pareciam tão vazios. Tinha de haver mais de trinta quadros na lareira, cada quadro mostrando momentos diferentes do passado da Sra. Boone.

"Quem é a menina? Nas fotos?" Perguntei.

Ela espiou o quarto antes de voltar para a cozinha. "Jessica. Minha filha."

"Eu não sabia que você tinha uma filha."

"Você alguma vez perguntou?"

"Não."

"É por isso que você não sabia. Vocês crianças estúpidas não fazem perguntas. Tudo que vocês fazem é falar, falar, falar e ninguém nunca ouve." Ela voltou para a sala de estar, mexendo os dedos antes de sentar em seu sofá. "A água está esquentando."

Peguei um disco coberto de poeira e soprei um pouco da sujeira. "*Sittin' On The Dock of the Bay*, de Otis Redding?" Perguntei.

Ela assentiu com a cabeça. "Meu marido e eu tivemos uma cabine acima do lago norte. Eu ainda a possuo... Eu deveria vendê-la, mas eu não tenho coragem para fazer isso. É o último lugar onde minha família esteve mais feliz." Disse ela, lembrando-se. "Todas as noites, Stanley e eu nos sentávamos no final da doca, olhando para o pôr-do-sol enquanto esse disco tocava e Jessica corria na grama, tentando pegar libélulas."

Sentei-me na cadeira em frente a ela e sorri.

Ela não sorriu de volta, mas eu não me importei. A Sra. Boone era conhecida por não sorrir.

"Então..." Eu limpei minha garganta, me sentindo estranho no silêncio. "A sua filha vem para visitá-la?"

Suas sobrancelhas baixaram, e suas mãos se remexeram contra suas pernas. "É culpa minha, se você quer saber." ela disse com uma voz sombria.

"O que é sua culpa?"

"A noite do acidente... O que aconteceu com Maggie, foi culpa minha."

Sentei-me mais reto na cadeira. "Como assim?"

Seus olhos ficaram sombrios. "Ela parou no meu quintal naquela noite. Ela perguntou se ela poderia escolher flores do meu jardim para o seu casamento. Eu gritei para ela e a mandei embora, dizendo-lhe para não voltar." A Sra. Boone olhou para suas mãos trêmulas, ainda batendo seus dedos contra suas pernas. "Se eu não tivesse sido tão cruel... ela poderia ter passado mais tempo no meu quintal. Ela não teria vagado para o bosque. Ela poderia ter sido salva do que quer que fosse que tirou parte de sua mente naquela noite."

Lágrimas começaram a cair de seus olhos, e eu podia sentir sua dor. Eu entendi sua culpa, porque eu sentia isso também todos aqueles anos atrás. "Eu pensei a mesma coisa, Sra. Boone. Eu deveria encontrá-la naquela noite no

bosque, e eu estava atrasado. Se eu não tivesse tomado todo esse tempo escolhendo uma gravata, eu poderia ter estado lá para proteger Maggie. Eu poderia salvá-la."

Ela olhou para cima e enxugou os olhos, balançando a cabeça. "Não foi sua culpa." Ela disse isso tão rapidamente, obviamente com medo de me colocar esse tipo de culpa em mim. Era triste, quão rápido ela era para assumir a culpa, e como ela era rápida para se certificar de que eu não iria.

Eu dei de ombros. "Não foi sua culpa, também."

Ela se levantou e caminhou até a lareira, olhando para as fotografias. "Ela era como Jessica quando criança, minha filha. Falante, um pouco falante demais. Selvagem livre. Ela também não tinha medo de ninguém. Ela via o melhor mesmo nas pessoas mais danificadas. Seu sorriso..." A Sra. Boone riu, pegando um dos quadros que mostrava Jessica sorrindo. "Seu sorriso curava. Ela podia entrar em uma sala, contar as piores piadas e fazer com que a pessoa mais mal-humorada do lugar risse tanto até sua barriga doer."

"O que aconteceu com ela?"

Ela colocou a foto para baixo e pegou outra, onde o sorriso de Jessica tinha desaparecido. "Meu irmão veio nos visitar. Ele estava passando por um divórcio e precisava fugir, então ele veio e ficou conosco. Uma noite, estávamos tendo um churrasco, e Henry estava bebendo demais, ficando cada vez mais furioso e irritado. Ele começou uma discussão com meu marido, Stanley, e eles estavam a segundos de uma briga. Então veio a doce, ingênua Jessica com suas piadas ruins, o que fez todos rirem, mesmo Henry bêbado. Mais tarde naquela noite, Stanley foi verificar a Jessica. Encontrou Henry em seu quarto com uma garrafa vazia de álcool na mão. Henry estava desmaiado, nu e bêbado em cima da minha filha, que estava congelada de medo."

"Meu Deus. Eu sinto muito." Eu disse as palavras, e quando eles saíram da minha boca, eu sabia que eles não eram suficientes. Nenhuma palavra poderia expressar o sentimento no meu íntimo. Eu vivi no mesmo quarteirão da Sra. Boone toda a minha vida e nunca soube das tempestades que ela atravessou.

"Jessica não falou depois disso. Eu parei o meu trabalho de professora e fiquei com Jessica para ensiná-la em casa, mas sua luz foi roubada. Ela não era a mesma depois do que Henry fez. Ela parou de falar e nunca mais sorriu. Eu não a culpei, entretanto. Como você poderia falar quando uma pessoa que você deveria confiar roubou sua voz? Jessica sempre andava como se houvesse vozes em sua cabeça, demônios tentando fazê-la quebrar. Quando ela completou vinte anos, finalmente conseguiu. Ela deixou um bilhete dizendo que ela amava Stanley e eu, e que não era nossa culpa."

Meus olhos se fecharam, lembrando-se das palavras da Sra.

Riley.

Ela tentou se matar.

Ela se virou e franziu a testa quando viu meu olhar de desespero. "Oh céus. Eu disse isso para tirar você de sua mente e seus próprios problemas, e eu só fiz você se sentir pior."

"Não, não. Eu estou tão incrivelmente arrependido. Eu não sei o que dizer mesmo para nada disso."

"Não se preocupe. Eu não saberia." Seu bule começou a assobiar na cozinha, e ela gritou, "Stanley, você pode pegar isso?"

Eu estreitei os olhos para a Sra. Boone, e ela fez uma pausa. Momentos depois, ela percebeu seu erro e correu para a cozinha, então voltou com o chá. Nós nos sentamos lá e tomamos o chá horrível em silêncio. Quando chegou a hora de eu ir embora, fiquei de pé e agradeci a Sra. Boone por ter me convidado, não só para sua casa, mas para sua história.

Enquanto segurava a porta da frente, fiz-lhe uma última pergunta.

"É por isso que você se ofereceu para visitar Maggie? Porque ela lhe faz lembrar-se de sua filha?"

"Sim e não. Maggie tem muito em comum com minha Jessica, mas há grandes diferenças."

"Quais são?"

"Jessica desistiu da vida. Maggie de vez em quando tem esses flashes de esperança. Eu vejo cada vez mais nela. Ela vai ficar bem. Eu sei que ela vai. Eu tenho que acreditar que..."

"O quê?"

"Jessica não tinha ninguém. Ela nos fechou para fora. Mas Maggie? Ela tem amigos. Maggie tem você."

"Obrigado, Sra. Boone."

"Por nada. Agora pare de se culpar, está bem?"

Eu sorri. "O mesmo para você."

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, sim, eu sei. No fundo de mim

eu sei que não foi minha culpa, mas às vezes quando me sinto solitária, meus pensamentos vagueiam para lugares que eles não deveriam. Às vezes somos nossos próprios piores inimigos. É preciso aprender a discernir com os próprios pensamentos. Devemos ser capazes de decifrar a verdade versus as mentiras de nossas mentes. Caso contrário, nos tornamos escravos dos grilhões de luta que colocamos em nossos próprios tornozelos."



20

Maggie

Eu não tinha falado com ele em cinco dias, e tinha sentido como os cinco dias mais longos da minha vida.

"O que você está lendo agora?" perguntou a Sra. Boone, sentada em frente a mim na mesa da sala de jantar. Quando eu pedi a papai para passar a palavra à senhora Boone que eu não estava me sentindo bem, ela me chamou de criança ridícula que precisava de um chá. Ela também culpou a minha falsa doença por eu sempre deixar meu cabelo molhado depois de um banho.

Eu segurei meu livro no meu peito e dei de ombros, então eu lancei-o para ela ver o título.

Segurei meu livro no meu peito e encolhi os ombros, então eu virei-a para ver o título.

"Hmm. Before I Fall, por Lauren Oliver. Sobre o que é isso?"

Eu estreitei meus olhos para ela. Ela sempre fazia isso. Ela sempre me fazia perguntas que ela sabia que eu não poderia responder. Vendo como ela nunca me permitiu escrever no papel, me senti como nada menos do

que pressão, e a pressão era a última coisa que eu precisava.

Coloquei o livro sobre a mesa e tomei um gole no meu chá horrível, fazendo uma careta.

"Então hoje é um dia em que você odeia o chá novamente, hein?" ela afirmou.

Eu dei de ombros novamente.

"Onde está seu namorado?"

Dei de ombros uma vez mais.

Ela revirou os olhos. "Mais um encolher de ombros e seus ombros ficarão presos no ar. Tão infantil. Ele está preocupado com você, se você quer saber. Empurrá-lo longe não vai ajudar ninguém. É realmente muito rude. Ele é um bom rapaz."

Um bom rapaz? Nunca em minha vida eu tinha ouvido a Sra. Boone dizer qualquer coisa sobre alguém.

"Brooks, você pode entrar agora." A Sra. Boone chamou em direção à cozinha.

Brooks saiu de trás da porta da cozinha, levantou a mão e acenou timidamente.

O que ele está fazendo aqui?

"Eu o convidei", disse a Sra. Boone, lendo novamente meus pensamentos. "Sente-se, Brooks."

Ele fez como lhe foi dito.

"Agora, este é o ponto onde eu falo e vocês dois ouvem. Vocês dois são idiotas." Isso soava mais como a Sra. Boone que eu adorava odiar. "Vocês dois gostam um do outro, certo? Portanto, permita que isso seja suficiente. Pare de pensar demais em tudo o tempo todo. Apenas sejam felizes. Maggie pare de agir como se não fosse digna de felicidade. Se apenas pessoas com passados perfeitos pudessem ser felizes, então nenhum amor jamais existiria. Agora, se beijem e façam as pazes, seus idiotas."

"O que está acontecendo aqui?" Perguntou mamãe, entrando na sala de jantar. Ela parecia cansada, como se ela não tivesse dormido em dias, seu cabelo selvagem e indomado. Seus olhos dispararam para Brooks, e uma mancha de desapontamento e choque voou em seu rosto. "Você não deveria estar aqui."

A Sra. Boone se endireitou. "Agora, Katie, antes que você grite com as crianças, eu quero que você saiba que isso foi minha culpa."

"Você? Você disse-lhe para vir aqui?"

"Sim. As crianças estavam tristes, então eu pensei..."

"Eu preciso que você vá embora." mamãe disse.

"Oh vamos, isso é ridículo. Deixe o menino..."

"Não, quero dizer, Sra. Boone. Preciso que você vá embora. Você cruzou a linha de hoje, e você não é bem-vinda de volta para minha casa."

Eu levantei da minha cadeira, atordoada por minha mãe, que parecia cada vez mais estranha a cada dia que passava. *Não!* Bati as mãos contra a mesa. Eu bati repetidamente até que minhas mãos começaram a ficar vermelhas, e então eu continuei batendo.

"Brooks, você também vai embora. Você e eu já conversamos, e eu acho que deixei a minha mensagem muito clara. Maggie vá para o seu quarto."

Não! Não!

Brooks abaixou a cabeça e saiu. A Sra. Boone se levantou e sacudiu a cabeça. "Isso não está certo, Katie. Essas crianças... eles estão ajudando um ao outro."

"Sem ofensa, Sra. Boone, mas Maggie não é sua filha, e eu preferiria se você parasse de tratá-la como se ela fosse sua responsabilidade. Ela não é Jessica e você não poderá fazer essas escolhas por ela. Eu me recuso a deixar minha filha acabar como..."

"Como o quê?" perguntou a Sra. Boone, obviamente profundamente ofendida. Ela agarrou sua bolsa e apertou-a firmemente em sua espera. "Como a minha filha?"

Um vislumbre de culpa apareceu nos olhos de mamãe antes que ela piscasse. "A partir de hoje, não haverá mais chás à tarde. Eu aprecio você passar o tempo com Maggie, Sra. Boone, eu realmente gosto, mas isso será tudo."

Quando a Sra. Boone caminhou até a porta da frente, mamãe a seguiu, e eu fiquei de pé. "Eu entendo o que você está tentando fazer, Katie. Eu realmente. Eu tentei fazê-lo com a minha filha, também. Você acha que está a ajudando mantendo-a longe do mundo, do lugar que a machucou, mas você não

está. Você está sufocando ela. Você está abafando a pouca voz que ela tem, sua liberdade de escolha. Sua escolha de amar, abrir-se. Você está roubando isso dela."

Mamãe abaixou a cabeça. "Adeus, Sra Boone."

Ela tinha enviado o meu namorado e meu melhor amigo para longe de mim, e eu não conseguia entender o que eu tinha feito para merecer isso. Comecei a bater contra a parede mais próxima para chamar a atenção de mamãe. *Veja-me. Perceba-me!*

Ela se virou, indiferente aos meus sons. "Vá para o seu quarto, Maggie."

Não. Eu bati mais e mais, e ela veio sobre em mim, envolvendo seus braços em torno de mim. *Não!*

"Pare com isso", ordenou ela. "Você já pensou sobre o tipo de vida que você daria Brooks. Você realmente quer que ele desista de seus sonhos para ficar aqui com você? Como você acha que poderia estar em um relacionamento com ele quando ele está viajando o mundo, fazendo uma vida para si mesmo? Por que faria isso com ele? Isso não é certo para você, ou para ele. Ele merece mais do que encontros nesta casa. Você merece estar sozinha para que você se resolver."

Resolver?

E se eu não estivesse quebrada? E se isso só fosse meu jeito?

Onde estava papai? Eu precisava que ele voltasse para casa. Eu precisava que ele tentasse entender a mente de mamãe. Eu precisava dele para consertar isso. Eu continuei lutando em seu abraço enquanto ela me arrastou até as escadas. "Isso é para seu próprio bem, Maggie. Sinto muito, mas isso é para o seu próprio bem."

Eu resisti, mas ela não me deixou ir. Ela não me deixaria livre. Pisquei meus olhos e o vi. O diabo.

Ele pediu desculpas por me magoar, pediu desculpas por pressionar alguns dedos para o lado do em meu pescoço, tornando mais difícil e mais difícil para eu encontrar minha próxima respiração.

"Mamãe! Deixe-a ir!" Calvin disse, saindo de seu quarto. Ele tentou tirar a mamãe de mim, mas ela o empurrou para longe.

"Fique fora disso, Calvin. Sua irmã está bem."

Não, eu não estou. Você está me machucando.

Cheryl saiu e eu vi o medo em seus olhos. Eu tinha certeza de que ela também o viu no meu olhar.

Ajude-me.

"Mãe!" ela começou, mas mamãe mandou-a calar-se rapidamente, também.

Ela me arrastou para o meu quarto e empurrou-me para dentro. Com pressa, ela fechou a porta, então a segurou fechada do lado de fora. "Você vai ver, Maggie. Estou fazendo isso por você. Estou protegendo você."

O que havia de errado com ela? Por que ela estava agindo tão louca? Eu bati na porta, tentando o meu melhor para abri-la, mas não se moveu. Empurrei meu corpo contra ela, repetidamente. *Deixe-me sair! Deixe-me sair!* Minhas mãos enroladas ao redor do meu pescoço, e eu podia senti-lo lá comigo. Ele estava me sufocando; Ele ia me matar. *Deixe-me sair; deixe-me sair!*

Eu não podia respirar. Eu não podia respirar... Eu não sabia que outra opção eu tinha.

Eu não sabia o que mais eu poderia fazer, então eu fiz a única coisa que veio à mente.

Eu caí no chão.

Eu estava de bruços sobre o tapete.

Abri a boca.

E eu gritei.



21

Maggie

Eu pisquei.

A porta se abriu e papai veio correndo em minha direção. Eu estava agachada encolhida no canto do meu quarto, minhas mãos batiam contra os lóbulos das minhas orelhas.

Eu pisquei.

Mamãe seguiu atrás dele, e ele voou ao redor, gritando com ela, dizendo-lhe para sair.

Pisquei.

Mamãe chorou e tentou chegar perto de mim, mas Calvin e Cheryl a seguraram.

Pisquei.

Papai curvou-se, olhando-me nos olhos, verificando se eu estava bem. "Maggie?" Ele sussurrou. Ele engasgou com ar.

"Maggie."

Pisquei.

Ele vasculhou o meu cabelo, me levantou.

"Deixe-me chegar perto dela." Implorou mamãe.

Papai me colocou em minha cama e então conduziu mamãe para fora da sala.

Pisquei.

Eu podia senti-lo. Era tão real. Ele estava me sufocando novamente. Ele estava tomando meu ar. Ele estava de volta. Era real. Foi real...

Pisquei.

Papai saiu do quarto para gritar com mamãe. Tudo o que fizeram foi gritar. Calvin e Cheryl entraram no meu quarto.

Pisquei.

Os dois subiram na cama comigo e me abraçaram. Eles me abraçaram apertadamente enquanto eu agitei em seus apertos.

Pisquei.

Cheryl continuou me dizendo que estava bem, e Calvin continuou concordando enquanto eu chorava em meus lençóis, tremendo, me sentindo quebrada, confusa. Assustada. Tão assustada.

Shh...

Shh...

Por que mamãe fez isso? Por que ela me arrastou? Por que o diabo fez isso? Por que ele matou aquela mulher? Por que ele tentou me matar?

Pisquei.

Fechei os olhos. Eu não queria sentir. Eu não queria ser. Eu não queria mais piscar. Eu mantive meus olhos fechados. Eu não queria ver, mas eu ainda vi. Eu o vi. Eu o senti. Eu o provei. Eu também vi a mamãe. Eu a vi. Eu a sentia. Eu a amava.

Eu a odiava.

Por que ela me machucou?

Por que ela mandou embora tudo o que eu amava?

Tudo ficou mais escuro.

Tudo se tornou sombras.

Tudo ficou escuro.



22

Maggie

"Você está bem hoje, Magnet?" Brooks perguntou, de pé na minha porta. Ele não tinha sido permitido em nossa casa durante a semana passada e, como mamãe não estava em casa, eu presumi que papai o tivesse deixado entrar. Mamãe tinha ido ficar com a sua irmã por alguns dias, um pedido feito por papai. Fiquei feliz por ela ter desaparecido por um tempo.

Vendo Brooks de pé ali, encostado no batente da minha porta, quebrou meu coração.

Como foi possível?

Como você pode sentir falta de alguém que estava a poucos passos de você?

Ele não pediu para entrar no meu quarto como de costume; Ele ficou ali com as mãos enfiadas nos bolsos. "Temos um voo na parte da manhã. Nós voaremos para nos encontrar com o produtor, para falar sobre o nosso futuro." Ele sorriu, mas me parecia mais como uma careta. Isso me deixou mais triste do que eu sabia que poderia ser. A música era seu sonho, e seu sonho se tornaria realidade, mas ainda assim, ele parecia tão triste.

Eu estou tão orgulhosa de você.

Ele riu e olhou para o chão, fungando. "O que está acontecendo, Maggie May? Em sua cabeça?"

Eu não sei.

Ele entrou no meu quarto. "Você me ama?"

Sim.

"Mas você não quer ficar comigo?"

Eu hesitei em escrever, porque eu sabia que minhas palavras seriam confusas para ele. Eu não poderia estar com Brooks, especialmente agora. Ele tinha seu sonho finalmente ganhando vida, e a última coisa que ele precisava era eu para interrompê-lo com meus problemas. Como é que podemos namorar, com os meus pais quebrando aos pedaços? Como poderíamos estar apaixonados, com ele em outro do país? Mesmo que eu odiasse, mamãe tinha razão. Brooks merecia mais do que eu. Ele merecia ser amado em voz alta, e meu amor era um sussurro no vento que obviamente só ele podia ouvir.

Ele limpou a garganta, minha falta de resposta parecia todas as palavras que ele estava com medo de ouvir. "Você me ama?" Ele perguntou

novamente.

Eu amo.

Ele se afastou de mim por um segundo e enxugou os olhos. Quando ele se virou, ele me deu um sorriso apertado e caminhou até mim. "Posso segurar suas mãos?"

Eu as segurei, e quando ele envolveu seus dedos com os meus, eu senti a sensação de casa correndo através de mim. Um edifício com paredes não era uma casa. Casa era o lugar onde os tipos mais quentes de amor entre duas pessoas viviam. Brooks era a minha casa.

Levou tudo para eu não chorar.

"Você sabe aquele momento quando você descobre uma nova canção? Você acha que não é grande coisa, você já ouviu muitas músicas novas, e esta vai ser como todo o resto, mas quando a introdução bate em seus ouvidos e foge através de você, você sente em seus ossos. Então, quando bate no refrão, você sabe. Você apenas sabe. Você sabe que a música vai mudar você para sempre. Você nunca será capaz de se lembrar de sua vida sem esses ritmos, essas letras, esses acordes. Quando a música termina, você corre para ouvi-la, e cada vez que você ouve, é melhor do que você se lembrava. Como isso é possível? Como as mesmas palavras poderiam significar mais e mais cada vez? Você ouve repetidamente até que está enraizado em você, até que corra através de seu corpo, tornando-se o fluxo que faz seu coração bater."

Minhas mãos tremiam nas dele, e as suas tremiam nas minhas. Aproximamo-nos e ele apoiou a testa contra a minha.

"Maggie May, você é minha música favorita."

Eu não conseguia lutar contra as lágrimas, e ele não podia lutar contra as dele, enquanto nossos rostos descansavam um contra o outro. "Estou tão despedaçado agora, Maggie. Uma parte de mim quer ir para Los Angeles e perseguir o meu sonho, mas outra parte de mim sabe que você é o meu sonho. E você é. Então me diga o que você quer. Diga que você me quer. Vou ficar. Eu juro, eu vou ficar."

Eu me afastei dele, soltando as mãos dele.

Seu sonho estava em Los Angeles.

Mamãe tinha razão.

Eu não era nenhum tipo de vida para ele.

Eu não era seu sonho. Eu era o seu pesadelo.

"Diga-me para ficar, e eu vou ficar", ele implorou. "Diga-me para ir, e eu vou, mas não me mantenha aqui no limbo, Maggie May. Não me deixe sair, sem saber. Não me faça nadar em águas desconhecidas, porque tenho certeza de que o desconhecido é aonde eu vou me afogar. "

Vá.

Ele leu as palavras na minha placa, e eu vi a mudança em seus olhos. Ele pareceu chocado com a minha resposta. Ferido. Partido. O olhar de desespero em seus olhos me surpreendeu. Eu corri para ele e comecei a tentar puxá-lo para um abraço.

"Pare Maggie. Está tudo bem."

Não. Não está. Ele estava sofrendo por causa de mim. Ele estava quebrando, porque eu o quebrei. Por favor. *Preciso que você entenda. Por favor.*

Levantei a mão.

Cinco minutos.

Isso é tudo que eu precisava. Mais cinco minutos.

Ele suspirou e assentiu. "OK. Cinco minutos."

Puxei-o para um abraço e o obriguei a me segurar.

Ele sufocou uma tosse. "Não é justo. Não é justo. Nós somos felizes."

Eu o segurei com mais força e olhei para ele. Nossos lábios roçaram um contra o outro, e nos beijamos. Nós nos beijamos suavemente primeiro, e depois com mais força. Nós nos beijamos com nossas esperanças e nossas desculpas de uma só vez. Surpreendeu-me como no passado, cinco minutos se sentia para sempre, mas naquele momento, cinco minutos era um borrão.

"Maggie May," Brooks sussurrou, sua voz quebrando. "Como você fez isso? Como você quebrou meu coração e consertou tudo de uma só vez, com apenas um beijo?"

Eu senti isso também. Sempre que nossos lábios se encontraram, os beijos feridos e curados. Eu senti isso, também. Sempre que nossos lábios se encontravam, os beijos doíam e saravam. Fomos trovoadas e luz

solar de uma só vez. Como fizemos isso um com o outro? Por que fazemos isso? E como deveríamos dizer adeus?

Ele tocou o colar de âncora que eu não tinha tirado em anos antes de me deixar ir e deu um passo para trás. "Eu não posso ficar aqui... Eu tenho que ir. Eu tenho que deixar você ir." Dentro de segundos ele saiu do meu quarto e fora da minha vida.

Depois que ele saiu, Cheryl veio e se sentou ao meu lado em minha cama. "Por que você fez isso, Maggie? Por que você o deixou ir?"

Eu me inclinei contra a minha irmã e apoiei minha cabeça em seu ombro, sem saber como responder. Parecia errado no meu peito, deixá-lo ir embora, mas ele tinha que ir atrás de seus sonhos sem mim. Quando você ama alguém, você deixa voar para longe, mesmo se você não estiver no mesmo voo.

"Não é justo", disse ela. "Porque a maneira como ele olha para você, e a maneira como você olha para ele, esse é o meu sonho. Isso é o que eu quero um dia."

Eu separei meus lábios para falar, mas nada saiu. Eu dei a Cheryl um sorriso superficial, e ela me deu um olhar severo.

"Eu descobri que tipo de ativista eu quero ser", minha irmã me disse, pegando minha mão na dela. "Eu quero lutar por você, por pessoas como você. Eu quero lutar por aqueles que não têm voz, mas estão gritando para serem ouvidos."



Calvin e os caras foram convidados a permanecer em Los Angeles por mais alguns dias. Foi oferecido a eles um contrato de gravação com a Rave Records, e eu poderia quase sentir seus entusiasmos por todo o caminho da costa oeste.

Brooks me chamou para compartilhar as notícias. "Eu sei que não deveríamos estar falando..., mas... nós fizemos isso, Magnet." Sua voz era tão baixa. "Nós fizemos isso. Temos um acordo. Em poucas semanas, será oficial, e estaremos assinando com a Rave. Você fez isso por nós. Você fez isso acontecer."

Lágrimas rolaram pelas minhas bochechas. Eu nunca quis nada mais do que eu queria que essa coisa incrível acontecesse com eles. Aqueles meninos mereciam. Eles mereceram tudo o que veio a eles.

"Eu te amo, Maggie." ele sussurrou antes de desligar.

Foi a última vez que ouvi dele. Calvin ligou para contar à família que o produtor queria que eles fossem ao estúdio para gravar algumas amostras enquanto trabalhavam nos contratos e, antes que eu percebesse, os dias se tornaram semanas e as semanas se tornaram meses. Suas vidas começaram a se mover na via rápida, e eu estava congelado ainda. Quando setembro veio, a banda foi convidada para fazer um ato de abertura para The Present Yesterdays em sua turnê mundial.

Parecia que em um piscar de olhos suas vidas mudaram completamente.

Eu tentei o meu melhor devido a falta que eu sentia dele. Li meus livros, tomei banho e ouvi o iPod que ele deixou para trás. Também toquei seu violão. Acontece que falta de alguém nunca se tornaria mais fácil, só ficou mais silencioso. Você aprende a viver com a dor e o anseio dentro de você. Você lamenta os momentos que foram compartilhados e se permite sentir a dor às vezes, também.

Houve tantas vezes que eu abri o meu telefone e olhei para o seu número, tantas vezes que eu quase disquei para ele. Eu disse a mim mesmo que eu só chamaria uma vez, apenas para ouvir a sua voz, mas eu nunca construí a coragem para chamá-lo. Siga em frente. Eu sabia profundamente que se eu o chamasse uma vez, eu não seria capaz de seguir sem chamá-lo cada dia para ouvir a sua voz novamente.

A maioria dos dias eu mal saía do meu quarto, com medo de correr para a mamãe.

Ela e papai estavam se tornando completamente estranhos diante de meus olhos. Sempre que estavam na mesma sala, um deles saía. Antes, quando papai costumava sair para o trabalho, ele beijava sua testa, mas aqueles beijos não eram nada mais do que uma lembrança agora.

As estações vinham, as estações mudavam, e sempre que a banda voltava para a cidade, Brooks não estava em nenhum lugar. Pensei que talvez tivesse encontrado sua próxima aventura na estrada. Talvez o nosso amor fosse para ser apenas um momento passageiro no tempo.

"Está ligado!" Mamãe gritou uma noite, correndo por toda a casa. Todo mundo veio de seus quartos e, pela primeira vez em meses, minha família parecia uma unidade enquanto ficávamos ao redor do rádio na sala de jantar, ouvindo a primeira música do The Crooks no rádio. Meu peito apertou e eu agarrei o colar de âncora que nunca tinha deixado meu pescoço enquanto eu escutava as palavras que eu conhecia. Nossa música...

*Ela se deita contra meu peito quando seus pingos de chuva
começam a cair,*

*Ela se sente tão fraca, flutuando sem rumo, batendo contra as
paredes.*

Rezando por um momento em que ela não comece a se afogar.

*Seu coração está implorando por uma resposta para as dores
silenciosas que sua alma mantém ligada,*

Eu serei sua âncora,

Eu vou te segurar ainda durante a noite,

Eu serei sua firmeza,

Durante as escuras e solitárias marés,

*Eu vou te abraçar, eu serei sua luz, prometo que você vai ficar
bem.*

Eu serei sua âncora,

E nós vamos passar por essa luta.

Ouvir as palavras parecia o beijo que eu estive desejando. As palavras pareciam que ele tinha prometido voltar para mim. Todos na sala de jantar começaram a aplaudir e a se abraçar, algo que não havíamos feito há tanto tempo. Quando as mãos de mamãe envolveram o corpo de papai, ele a abraçou. Eu jurei que eu vi, também, o lugar onde seu amor costumava existir. Foi embora em um instante quando eles se separaram, mas ainda assim, eu tinha visto o que significava que em algum lugar dentro deles, o amor ainda permanecia.

Não foi até a noite em que recebi um pacote no correio que me permiti chorar pela partida de Brooks

Um livro.

Water for Elephants (Água para elefantes) por Sara Gruen.

Dentro do livro haviam uns Post-it amarelos que marcavam as melhores partes do livro, coberto com sua caligrafia. Na parte de trás do

romance havia uma nota, uma nota que eu lia todos os dias, uma e outra vez nos anos seguintes. A nota era a prova de que nunca mais eu amaria outro garoto novamente.

Uma nota para a garota que me empurrou para longe

Por: Brooks Tyler Griffin

22 de outubro de 2018

Maggie May,

Passaram-se dois anos desde a última vez que vi o seu rosto. Vinte e quatro meses sentindo sua falta, sonhando com você, e querendo você ao meu lado. Tudo me lembra de você, e sempre que eu volto para a cidade, eu fico na casa do meu irmão, incapaz de encará-lo. Se eu te visse de novo, eu não seria capaz de sair. Eu sei que não. Minha vida está se movendo rápido. Alguns dias eu duvido que possa acompanhar. Outros dias, eu quero parar e voltar para casa, para você. Nesses dias, eu me lembro de como você me afastou. Isto é o que você queria, e eu tenho que honrar o seu pedido. Anos antes de eu saber o que significava amar você, eu estava no seu quarto, segurando sua mão, e te fiz uma promessa. Eu te dei um colar de âncora e prometi que seria seu amigo, não importa o que acontecesse. Eu refleti por um bom tempo, me perguntando como eu ainda poderia ser um amigo, respeitando o seu espaço. Esta é a melhor maneira que veio à minha mente. Vou continuar a enviar-lhe romances com os meus pensamentos; espero que isso ajude você a lembrar-se que você nunca está sozinha. Se você se sentir solitária, leia as notas nos livros. Se algum dia você me chamar, eu estarei aí. Eu te amo, Magnet, tanto como um amante e um amigo. Essas são duas coisas que nunca vão mudar, mesmo quando meu coração precisar de um descanso.

Sempre seu,

Brooks Tyler

P.S. Estou sempre por perto para ouvir o seu silêncio



Uma nota para o garoto que está na televisão

Por: Maggie May Riley

01 de agosto de 2019

Brooks,

Eu vi você no Good Morning America hoje. Seu cabelo está mais longo, não está? Além disso, é uma tatuagem no seu braço direito? Eu não conseguia ter uma imagem suficientemente próximo, mas eu poderia jurar que era uma tatuagem. O que é? Estou enviando de volta meus comentários sobre American Gods, por Neil Gaiman. Eu já tinha lido três vezes antes que você me enviasse. Vendo o seu lado e seus pensamentos me fez sentir como uma nova leitura, no entanto. Você realmente não pode ir mal com qualquer um dos seus romances.

Eu terminei de ler *The Guernsey Literary e Potato Peel Pie Society*, de Mary Ann Shaffer e Annie Barrows. Estou cruzando os dedos para que você goste. Eu adorei, mas eu sei que você não está tão em peças de época como eu estou. É baseado no período por volta da Segunda Guerra Mundial, e enquanto destaca os efeitos da guerra, ainda há uma sensação tão doce e encantadora para a história. E é hilário também. Eu disse que Muffins faleceu? Eu disse ao papai para dizer à Sra. Boone que eu sentia muito pela perda dele. Sua resposta? "Essa coisa maldita viveu um milhão de anos. Agora eu não tenho que gastar dinheiro com comida para gatos."


O que ela realmente queria dizer era que sentia falta dele mais do que poderia dizer. Também sinto falta dele...

Sempre,

-Maggie

P.S. O novo álbum dos Crooks é o número um novamente esta

semana, eu não estou surpresa. Estive ouvindo repetidas vezes nas últimas cinco semanas. Você é o meu tipo de som favorito...



Uma nota para a menina que relê livros por diversão

Por: Brooks Tyler Griffin

05 de janeiro de 2020

Magnet,


A banda está em Tóquio esta semana, e Rudolph acidentalmente comeu orelhas de porco fritas, pensando que eram picles fritos orgânicos. Foi provavelmente o melhor momento que eu já testemunhei. Há uma onda de resfriados acontecendo por aqui, e me pegou como a próxima vítima da praga. A quantidade de remédio para o resfriado em que tenho sido dopado é preocupante, mas ainda assim, o show deve continuar nesta noite. Espero passar o resfriado para Calvin em breve, apenas para rir.

O livro: *The Passage*, de Justin Cronin.

O número de Post-its: cento e dois.

Ouvi dizer que Cheryl entrou na Universidade Estadual de Boston e está cursando jornalismo com especialização em estudos femininos. Da próxima vez que você estiver no Skype com ela, deixe-a saber como estou orgulhoso dela.

-Brooks



Uma nota para um menino que pode ir para o inferno

Por: Maggie May Riley

14 de junho de 2021


Brooks Tyler,

Brooks Tyler,

Sério? *The Fault in Our Stars*? Eu apenas me acabei de chorar em uma banheira, com sorvete de chocolate e hortelã. Surpreendentemente, as lágrimas salgadas equilibraram os sabores. Com isso, eu guardo o seu romance de John Green e apresento-lhe *A Thousand Splendid Suns*, por Khaled Hosseini. Cheryl me fez lê-lo, e eu não tenho sido a mesma desde então.

Boa Viagem.

-Maggie



Uma nota para a menina que eu odeio

Por: Brooks Tyler Griffin

12 de agosto de 2021

M,

Foda-se, Maggie May Riley.

Foda-se muito.

Adorei chorar por um livro na frente de uma festa de salsichas de homens crescidos.

Realmente aumentou meus pontos interessantes.

-B

P.S, você está tendo aulas on-line para se tornar uma bibliotecária? Surpreendente. Em sua última nota você escreveu: "Espero que algum dia eu saia de casa para me tornar bibliotecária."

Não há esperança necessária.

Há apenas fatos.

Você será a melhor bibliotecária da história das bibliotecárias e eu visitaria sua biblioteca para ler cada livro.



Uma nota para um menino com um Grammy

Por: Maggie May Riley

28 de fevereiro de 2024

Brooks,

Eu estou tão orgulhosa de você.

Estou muito impressionada com seus talentos.

Espero que sua turnê mundial seja incrível.

O livro: Oh The Places You'll Go, por Dr. Seuss.

Os post-its: Dezoito.

-Maggie



Uma nota para a garota que eu respeito

Por: Brooks Tyler Griffin

18 de julho de 2025

Magnet,

Desculpe por eu não ter enviado nada em um tempo. As coisas têm sido loucas com ensaios, reuniões e entrevistas. Estou cansado. Estou sempre cansado ultimamente. Eu ainda amo tudo isso, mas alguns dias, eu desejo que pudesse desacelerar.

Eu sinto que deveria te dizer uma coisa, mas não sei como, então aqui vai.

Eu conheci alguém.

O nome dela é Sasha.

Ela é uma modelo, e ela é doce. Ela é muito, muito doce. Ela é uma cantora horrível e uma dançarina pior, mas ela ri, que é mais do que eu posso dizer para a maioria das pessoas que conheci ao longo desta jornada.

Eu não sei porque eu senti a necessidade de te dizer, mas eu pensei que você deveria ouvir isso de mim primeiro, em vez dos tabloides.

-Brooks.

P.S. Eu reli o *The Kite Runne*. Foi o primeiro livro que você me deu, lembra? Não me lembro de ter chorado na primeira vez que o li, mas talvez o tempo mude a forma como vemos as histórias. Talvez, à medida que crescemos, as experiências de vida mudam o significado dos livros. Talvez eu não seja a mesma pessoa que eu era há anos quando eu li. Ou talvez eu esteja apenas com saudades de casa.

Parte Três



23

Maggie

08 de abril de 2026 - Vinte e oito anos de idade

Todas as noites, mamãe, papai e eu jantamos juntos na mesa da sala de jantar. Mamãe e papai quase nunca se olhavam. Passavam um pelo outro como estranhos.

Papai quase não fazia piadas mais, e quando ele vinha para o meu quarto, queixava-se sobre o alcoolismo da Mama.

Era difícil acreditar que eles estivessem apaixonados. Era difícil imaginar como eles costumavam dançar.

Ainda assim, jantamos juntos todas as noites, mesmo que fosse sempre desconfortável para todos. As sextas-feiras eram minhas noites favoritas, entretanto, porque depois do jantar, Cheryl sempre me ligava para um momento no Skype.

Eu limpo meu prato e apresso-me para o meu quarto, abrindo com entusiasmo o meu computador. Desde que Cheryl se formou na faculdade, ela estava em uma busca para descobrir o mundo. Ela tinha começado a fazer um mochilão pela Europa e Ásia, e não tinha parado de se mover desde então. Ela tinha visitado todos os tipos de lugares, descoberto todos os tipos de culturas, e testemunhou mais lutas do que ela poderia ter imaginado em partes remotas do mundo que passavam despercebidos.

Ela estava em Bangkok, Tailândia, quando ela me chamou no Skype na naquela noite.

"Ei, irmã!" Ela disse, sua conexão não tão boa como tinha sido uma semana atrás, mas vendo seu rosto em tudo ainda me fez feliz. "Você está bonita."

Eu sorri e digitei de volta para ela.

Idem.

"Então, hoje fui ver Phra Phuttha Maha Suwana Patimakon². Eu aposto que eu pronunciei isso errado, porque quando eu disse isso antes meu guia de turismo me disse que eu massacrei totalmente a pronúncia, mas tudo bem. É aquele grande Buda Dourado, sabe? Ele foi incrível, também. Oh!" Ela se moveu em torno de seu quarto pequeno de albergue e puxou um livro. "E eu peguei o seu primeiro livro da Tailândia! Eu não sei o que diz, por si só, mas eu acho que é confiável se você sabe como ler tailandês."

Sorri para a minha irmã idiota. Eu senti tanto a sua falta.

Cheryl arqueou uma sobrancelha. "Então, desde que eu fui embora, você começou a falar e a xingar como a sua irmã marinheira?"

Eu balancei a cabeça.

"Um dia eu quero que você estenda os braços para fora e grite o foda-se mais alto que nunca poderia ser gritado. Acho que vai ser libertador."

Eu não penso assim.

Ela franziu a testa. "Seria melhor se você estivesse um pouco mais confusa. Menos perfeita, sabe? Quero dizer, eu sei que você tem aquela

coisa silenciosa, e a questão de não sair de casa, mas isso parece pequeno em comparação com o fato de ser uma única mulher e correr sozinha pelo mundo perigoso. Você realmente faz com que seja difícil ser sua irmã."

Eu sorri. **Desculpa.**

Ela riu. "Não, você não faz. De qualquer maneira, como vão as aulas?"

Eu estava tendo aulas on-line na Universidade de Wisconsin-Milwaukee, onde eu tinha recebido uma licenciatura em Inglês. Depois disso, eu me candidatei a muitas faculdades diferentes que disponibilizavam cursos de mestrado on-line, contudo eu não fui aceita a qualquer uma delas. Meu currículo balanceado provavelmente não era o melhor, vendo como eu não tinha feito muito de qualquer coisa com a minha vida.

Foi há um ano quando eu estava pronta para desistir, mas papai me convenceu a me candidatar para a Universidade de Wisconsin-Milwaukee, para o meu Mestrado de Biblioteca & Ciência da Informação. Quando fui aceita em seu programa on-line, chorei.

Mamãe disse que era uma perda de tempo e dinheiro. Papai disse que era um passo mais perto do meu final feliz.

A faculdade está indo bem. O semestre está quase acabando, o que é bom.

"Você gosta de flertar com algum um de seus colegas nos fóruns de discussão?" Cheryl perguntou, sua voz aumentou.

Revirei os olhos, embora ela estivesse muito séria. Cheryl uma vez tentou me convencer a me apaixonar online. Ela até me inscreveu em alguns sites de namoro.

"Eu só estou dizendo, Maggie. Você é educada. Você é linda. E,"

E eu moro com meus pais.

"Sim, mas não no porão. Você vive no andar de cima. Isso é diferente."

Há também a questão de eu ser muda e nunca sair de casa.

"Você está brincando comigo? Os homens adoram quando as mulheres se calam. Além disso, se você nunca sair de casa, isso significa que você é uma companhia super barata. Os homens adoram não gastar dinheiro! Você deve adicionar essas coisas sob suas fortes características em um site de

namoro." Ela piscou.

Eu sorri, e ela continuou empurrando o assunto até que eu perguntei se ela tinha falado com Calvin.

"Eu falei com ele mais cedo pelo Skype, e ele estava me contando como ele se deparou com uma banda no YouTube chamada Romeo's Quest. Totalmente vibe independente escondida e sensacional. Ele me enviou um link da música deles, e eu literalmente cai para trás, então eu estou enviando agora porque eu sei que foi feita para você. Vou vinculá-lo abaixo. E ouça isso: todas as músicas são baseadas em peças de Shakespeare!"

Você não sabe nada sobre Shakespeare.

"Eu sei, Maggie, mas esse não é o ponto! A questão é que é diferente e cru e..." Ela fez uma pausa. "Ser ou não ser, essa é a questão! Veja! Eu conheço alguns Shakespeare! Sou graduada em faculdade, senhorita."

De que peça é isso?

"Oh meu Deus, o que é isso? Vinte perguntas? Saia do meu pau invisível, irmã! Enfim, depois da nossa chamada ouça a música deles. Acho que Calvin está tentando criar algo para a banda, algum tipo de acordo de negócio, vendo como eles foram descobertos on-line."

Muito legal

"Falei com Brooks, também." Disse Cheryl, fazendo-me inclinar minha cabeça. Tentei ignorar o movimento do estômago.

Ele está bem?

"Sim. Ele parece realmente bem. Feliz, sabe? Apenas cansado. Ele tem essa coisa louca de pelos faciais crescendo, como se ele não fizesse a barba em anos, ou algo assim. Acontece que só foram alguns meses, mas parece bom nele. Ele parece crescido."

E feliz?

Ela assentiu com a cabeça. "E feliz."

Bom. Bom. Eu queria que ele fosse feliz. Ele merecia ser feliz.

Depois que eu descobri que ele estava com Sasha, eu não poderia continuar escrevendo para ele. Doía demais saber que quando ele recebeu meus livros, ela poderia estar sentada bem ao lado dele. E isso também não seria justo para ela.

Fechei os olhos, tentando imaginar seu novo visual. A última vez que o vi foi quando eu assisti o Grammy e a banda ganhou o prêmio Álbum do Ano. Ele parecia feliz lá, também, quase como se seus sonhos estivessem totalmente desbloqueados e alcançados.

"Você está feliz, Maggie?" Perguntou minha irmã.

Eu sorri e balancei a cabeça, mas ela não notou bater-me uma vez na minha perna debaixo da mesa.

A felicidade era difícil de encontrar sozinha no meu quarto, especialmente quando a pessoa que você amava estava amando outra pessoa.

Enquanto Cheryl e eu falávamos, mamãe começou a gritar.

"Eu disse para não mexer nisso. Agora você estragou ainda mais." papai gritou de volta.

Cheryl franziu o cenho. "Por que eles estão brigando dessa essa vez?"

A lava-louças.

Ela não fez mais perguntas. Mamãe e papai só tinham duas versões de seu relacionamento: a versão silenciosa e a versão irritada.

Se eles não estavam mudos, eles estavam gritando.

Se não estivessem gritando, passavam um pelo o outro como fantasmas.

Cheryl e eu falamos por um pouco mais antes que ela começasse a bocejar e se foi para a cama.

Depois que terminamos a chamada, comecei a ver os vídeos do Romeo's Quest no YouTube. Eu bati meus dedos contra o meu estômago, ouvindo os instrumentos passando sobre mim. Cheryl compreendeu a minha cabeça e minha alma, e quando o vocalista começou a cantar, senti como uma flecha no meu coração.

Ouvi cada vídeo que tinham on-line, uma e outra vez. Minha canção favorita foi "Broken Nightmares", porque era triste, mas de alguma forma esperançosa.

Encontre-me no escuro porque é onde eu moro,

Abra seu coração e deixe as sombras entrar.

Pisquei meus olhos algumas vezes, tentando imaginar o que a banda estava sentindo quando escreveram aquelas letras, essas palavras. A música era um dos melhores lembretes que eu nunca estive sozinha neste mundo. Foi esse momento poderoso quando ouvi os sons e as letras. Parecia como se o artista rastejou em minha cabeça solitária e criou a canção apenas para mim, lembrando-me que em algum lugar lá fora, havia alguém sentindo exatamente como eu estava sentindo.

Eu tinha certeza que Brooks os teria amado.



24

Brooks

"Birmingham, você foi incrível hoje à noite! Nós somos The Crooks, e nós agradecemos por nos permitir roubar seus corações esta noite." Calvin gritou para o microfone em nosso segundo show esgotado em Birmingham, Inglaterra. Mais de dezesseis mil bilhetes vendidos, mais de dezesseis mil fãs gritando nossos nomes e cantando nossas letras.

Eu tinha certeza de que nunca ficaria velho, de pé na frente de pessoas que lhe permitiram viver o meu sonho em voz alta.

Nós quatro estávamos vivendo nossos sonhos nos últimos dez anos, começando como um ato de abertura para nossa banda favorita, e agora como o evento principal. Nossas vidas estavam longe do normal.

"Também, atirando um feliz aniversário para o meu parceiro no crime que completou vinte e oito hoje. Feliz Aniversário, Calvin! O mundo está um pouco embriagado porque sua voz existe." A multidão aplaudiu, gritando por um bis, que não nos era permitido fazer porque o tempo era dinheiro, e dinheiro era algo que a administração odiava desperdiçar.

Nós todos corremos fora do palco e eu entrei no meu camarim, apenas para ter Michelle, minha assistente pessoal, imediatamente vindo para mim com uma lista de aparições de rádio e televisão agendada para a próxima semana.

"Grande show esta noite, Brooks", ela disse, sorrindo e fazendo malabarismos com seu iPad, iPhone e um pacote de Skittles em suas mãos. "Então hoje à noite, há uma festa no Urban."

"O mesmo Urban do ano passado, onde de alguma forma Rudolph acabou em uma luta de punho sobre o atum sendo feito com carne de golfinho?" Eu perguntei, caminhando para a minha pia para pegar um pano molhado para lavar o rosto.

"Esse é o único. Estão dando a festa de aniversário para Calvin hoje à noite."

Suspirei. Eu odiava clubes, mas eu amava meu melhor amigo. "Portanto eu tenho que estar lá."

"Você tem que estar lá, pelo menos para fotos, então você pode cair fora depois. De manhã, você tem que estar no KISS 94.3 pelas cinco para a entrevista de rádio. Depois disso, embarcaremos para o The Morning Blend às sete horas, às nove horas iremos para The Mix 102,3 para uma sessão de rádio ao vivo, e depois às doze nos encontraremos no talkshow de Craig Simon. De volta à arena às três para passagem de som, onde terá apresentações de quarta a sexta e, em seguida, jantar com o início de abertura, onde haverá uma sessão de fotos com alguns repórteres antes do show às oito. Alguma pergunta?"

"Hum, sim, quando eu vou dormir?"

Ela riu e começou a digitar no telefone. "Você conhece o meu lema, Brooks..."

"Poderemos dormir quando estivermos a seis palmos abaixo." Respondi, ecoando suas palavras. Sentei-me na minha cadeira e levantei o pacote que tinha montado naquela tarde antes do show. "Você pode encontrar uma agência postal para enviar isso amanhã?"

Michelle franziu o cenho. "Quando é que eu vou encontrar tempo para fazer isso?"

Eu sorri. "Você sabe o meu lema: por que não encontrar uma razão para visitar uma agência postal todos os dias?"

"Esse não é o seu lema, mas eu vou fazer." Ela pegou o livro da minha mão, e estreitou os olhos para mim. "Isso te incomoda?"

"O que me incomoda?"

"Que ela nunca envia os livros de volta?"

Maggie não tinha me enviado um livro desde o ano passado quando eu disse a ela que eu estava vendo Sasha. Isso me incomodou? Todo dia. Eu senti falta do Post-it rosa? Todo dia. Que eu iria deixar transparecer que dói? Nunca.

"Nah. Eu realmente não estou esperando qualquer tipo de resposta mais."

"Você deve ter feito algo terrível para fazê-la parar."

"O que faz você pensar que a culpa foi minha?"

Ela sorriu. "O pênis em suas calças." Ela começou a andar em direção à porta para sair. "Eu realmente espero que quem quer que seja essa garota dos livros tenha uma enorme biblioteca da Bela e Fera, porque ela vai precisar dela com todos os livros que você enviou para ela ultimamente. Você tem vinte minutos para tomar banho e se lavar antes de irmos para Urban." Com isso, ela se foi.

Eu sentei na frente do meu espelho e respirei em todas as minhas mudanças. Eu tinha bolsas sob meus olhos com a idade de vinte e oito, não bolsas pequenas, bolsas muito perceptíveis que o nosso artista de maquiagem era tão bom em se esconder. Meus braços foram cobertos de meus dias mais jovens de tatuagens bêbadas enquanto fazia shows em torno dos EUA, e minha barba crescendo constantemente mais do que deveria ter deixado, mas meu agente, Dave, me disse que barbas estavam em alta, portanto, recusou-se a deixar-me barbear.

Perguntei-me o que Maggie teria pensado do meu rosto peludo.

Perguntei-me o que Maggie pensaria sobre mim.

Eu me perguntei se eu alguma vez passei por sua mente do jeito que ela sempre parecia cruzar a minha.

"Ei, monstro peludo." uma voz disse me quebrando de meus pensamentos. No momento em que me virei na cadeira para ver Sasha, senti

culpa. Eu odiava quando minha mente vagava para Maggie May quando Sasha estava por perto. Não parecia justo para ninguém.

Sasha caminhou até mim e sentou no meu colo. "Esta noite foi incrível. Você é incrível." ela sussurrou, beijando meu nariz. A culpa era rápida para desaparecer sempre que Sasha chegava perto de mim. Ela era bonita, não só em sua aparência, mas em sua bondade. Você não encontrará muitas pessoas tão gentis como ela no reino da fama.

"Obrigado." eu respondi, beijando seu queixo. "Nós temos que fazer uma aparição no Urban esta noite."

Ela gemeu, odiando os clubes tanto quanto eu. "Sério? Eu estava esperando que pudéssemos voltar para o hotel, ligar a banheira de hidromassagem e ter serviço de quarto."

"Oh, não me tente."

Seus lábios deslizaram contra os meus. Ela tinha gosto de vinho tinto, sua bebida preferida nos bastidores sempre que ela era capaz de voar para pegar um de nossos shows.

"Eu voarei na parte da manhã. Eu tenho uma sessão de fotos em Los Angeles, em seguida, um desfile em Nova York"

"Você acabou de chegar aqui há alguns dias." Eu reclamei. Desde que a turnê tinha começado, Sasha e eu só tínhamos visto um ao outro um punhado de vezes, mas sempre encontramos alguns minutos para enfrentar o tempo cada noite. Ela havia voado para Birmingham quatro dias antes, e mesmo que estivéssemos na mesma cidade, eu ainda tinha que correr o tempo todo. Não era justo para nosso relacionamento, mas Sasha sabia como era. Eu tinha voado para fora para vê-la durante meus intervalos, mas ela estava trabalhando em sua carreira tão duro como eu tinha sido na minha.

"Eu sei. Eu sinto sua falta. Eu sinto falta de você, mesmo quando você está bem aqui."

Puxei-a para mais perto no meu colo e apoiei minha cabeça em sua testa. "Que tal agora? Que tal fazer uma parada rápida no Urban, por uma hora ou mais, depois voltar para o hotel e pedir um serviço de quarto completo para comer na banheira de hidromassagem?"

Seu corpo se enrijeceu e um sorriso agradável se formou em seus lábios. "Você não tem um dia atarefado amanhã? Quando é que você vai dormir?"

"Eu posso dormir quando estiver a seis palmos abaixo."

Brinquei, zombando de Michelle. "Mas, falando sério. Eu prefiro ficar cansado porque tenho que passar tempo com você do que descansar um dia."

Suas mãos caíram contra minhas bochechas, e ela se inclinou para me beijar. "Eu sou louca por você, Sr. Griffin. Agora vá, vá tomar banho e prepare-se para esta noite."

Fizemos o nosso caminho para Urban e ficamos uma hora e trinta minutos mais longo do que pensávamos que tínhamos planejado ficar, mas valeu a pena. Calvin teve o tempo de sua vida, e foi o melhor sentimento do mundo, vê-lo feliz. Stacey estava bem ali em seu braço, também, o mesmo lugar que tinha estado desde a oitava série.

Havia algo sobre Sasha e eu quando saíamos juntos, as pessoas nos notavam. Nós éramos a vida de cada evento; nós rimos, bebemos, nós dançamos. Nossas bocas estavam sempre se movendo sem parar, conversando com pessoas, e nós tínhamos uma maneira de terminar as frases um do outro. Ser social com Sasha Riggs era fácil. Nós nos dávamos tão bem que era impossível para alguém duvidar de que tínhamos sido destinados a conhecer um ao outro mais de um ano atrás.

O casal "Do Momento", revistas nos chamou.

O próximo Brad e Angelina.

O próximo casal real da América.

Era difícil superar as expectativas, mas tínhamos o nosso charme. Não havia mais ninguém que soubesse ou que pudesse acompanhar minhas palavras, com minha voz.

Quando Sasha e eu fomos de volta ao hotel, estávamos ambos muito bêbados. Sempre que ela ficava bêbada, ela tinha os soluços, e era a coisa mais fofa do mundo. Nós beijamos todo o caminho até o nosso quarto, e quando chegamos lá dentro, ela chutou seus saltos altos, correu para a hidromassagem, e ligou-a.

"Pegue o cardápio de serviço de quarto cardápio e peça a coisa que você deseja mais batata-frita. Muitas batatas fritas."

Mudei-me em direção ao telefone para encomendar a comida e parei quando vi *The Kite Runner* lá na extremidade da mesa.

Meu peito apertou quando comecei a folhear o livro e a ler as observações de Maggie.

"Eu vou pedir champanhe. Eu não sei se eu deveria, mas eu

vou.” Gritou Sasha.

Eu não respondi; eu só continuei.

“Esta noite foi realmente muito divertida, não foi? Eu amei a multidão. Havia um monte de...”

Ela continuou falando, mas eu parei de ouvir. A culpa começou a voltar para mim enquanto lia as anotações de Maggie. Eu não deveria estar me sentindo da maneira que eu estava. Eu não deveria estar sentido falta dela. Eu não deveria estar sendo puxado de volta para ela cada vez que eu abria um dos velhos romances que ela enviou.

“Você pediu?” Perguntou Sasha, andando em minha direção. Abri a gaveta na mesa de cabeceira e enfiei o livro, fechando-o rapidamente.

“Hm?”

“Você pediu a comida?”

“Oh, sim, ainda não.”

Ela ergueu uma sobrancelha questionadora. “O que está acontecendo? Está tudo bem?”

Não. “Venha aqui”, eu disse, sentando-me na cama king-size. Ela se sentou na cama, de frente para mim. Eu peguei suas mãos nas minhas. “Podemos tentar algo?”

“Você está me assustando...”

“Desculpe, eu só quero tentar cinco minutos.”

“O que isso significa?”

“Eu quero que nós olhemos um para o outro durante cinco minutos.”

Ela fez uma careta. “Por quê?”

“Por favor, Sasha? Eu só... eu preciso que você tente.”

Ela assentiu com a cabeça. “Certo.” Durante o primeiro minuto, nós esforçamo-nos para fazer o contato olho-no-olho. Durante o segundo minuto, ela comentou sobre como era estranho ficar quieta. No minuto três, ela deixou cair minhas mãos. “Eu não entendo, Brooks. Eu não entendo o que está acontecendo com você. Quer dizer, tivemos uma noite tão boa, e depois voltamos

para o hotel, e você está todo estranho."

"Eu sei, desculpe."

Ela estreitou os olhos. "Isso é sobre a garota do livro?"

"Quem?"

Ela mordeu seu lábio inferior. "Você sabe, a garota do livro. Você acha que eu não percebo que suas mãos estão sempre em sua guitarra ou em um livro, deixando notas que você nunca me deixa ver? Às vezes, quando você está lendo, eu poderia estar nua na sua frente fazendo o hula e você nem perceberia."

Ela respirou fundo. "Eu te amo, Brooks." ela disse com seus olhos cheios de esperança e um pouco de preocupação.

Meus lábios se separaram, e quando eu estava prestes a falar, nenhuma palavra saiu. Tudo o que eu conseguia pensar era: "Obrigado."

Sasha deslocou seu corpo e se levantou da cama. "Uau. OK. Eu vou."

"Sasha espere!"

"Esperar? Esperar pelo quê? Brooks eu acabei de te dizer que eu te amo pela primeira vez e você disse obrigado. Jesus! Você é tão idiota!" Ela gritou. "É muito difícil ser o terceiro, mas eu fiz isso porque pensei que talvez em algum lugar pelo caminho você me encontraria."

"Terceiro?"

"O terceiro lugar em sua vida. Você tem sua música, sua garota dos livros e, em seguida, o resto do mundo, e não importa o quão duro o resto do mundo tenta manter-se com sua atenção, você nunca está totalmente lá."

Eu era um idiota. Um verdadeiro idiota. "Sinto muito, Sasha."

"Nós estamos bem juntos. Todo mundo pode ver. Nós somos bons. Fazemos sentido."

Eu balancei a cabeça. Ela não estava errada. Ela e eu fazíamos sentido para o mundo inteiro. Eu só queria que fizéssemos sentido para o meu coração, também.

Ela mordeu seu lábio inferior. "Estamos terminando, não estamos?"

"Sim, eu acho que nós estamos."

"Você a ama?" Ela sussurrou, algumas lágrimas caindo de seus olhos.

Meus polegares enxugaram a evidência de sua tristeza, mas apenas segundos depois mais apareceram. "Tentei não fazê-lo. Eu queria que isso funcionasse. Queria que déssemos certo."

Ela encolheu os ombros. "Eu mereço o melhor, você sabe."

Eu balancei a cabeça. Eu sabia.

"E só para ficar claro, sou eu quem está rompendo aqui, não o contrário. Estou terminando com você. Porque eu sou um excelente partido, Brooks. Eu mereço alguém que seja esperto, engraçado e encantador. Alguém que não está distante quando estamos na mesma sala. Alguém que me vê e me ama completamente, totalmente."

"Você terá. Você realmente terá."

Ela enxugou suas lágrimas e se levantou, agarrando sua bolsa antes de sair. "Mas o que eu mereço mais, o que todos merecem mais, é alguém que me olhe da mesma maneira que você olha aqueles livros."



25

Maggie

Nos últimos anos, eu olhava pela janela para a casa da Sra. Boone, onde ela sentava e bebia seu chá. Mamãe nunca suavizou sua posição sobre a Sra. Boone. Quando papai lhe disse que ela era sempre bem-vinda na casa, a Sra. Boone recusou, dizendo que não queria causar mais problemas. Ainda assim, bebemos nosso chá. Ela sempre olhava para mim ao meio-dia e sorria enquanto segurava uma xícara de chá nas mãos. Era a minha hora favorita do dia, a coisa que eu esperava mais.

Ultimamente, ela estava ausente.

Os primeiros dias, eu não achei nada demais. Seu carro tinha desaparecido da garagem, e eu imaginei que talvez ela tivesse feito uma viagem, mesmo que as viagens não fossem algo que a Sra. Boone alguma vez participou. Na semana seguinte, comecei a me preocupar quando ela não tinha voltado.

Quanto mais dias passavam, mais eu ficava nervosa. Papai foi em uma busca, puxando em alguns outros do bairro, e relatou que ela estava desaparecida para a polícia, mas eles estavam certos de que não havia nada que pudessem fazer para ajudar.

Eram cinco da manhã quando papai me acordou com a notícia. "Houve um acidente, Maggie. A Sra. Boone sofreu um acidente de carro e foi levada às pressas para Mercy Hospital. Ela..."

Ele continuou falando, mas eu não pude ouvi-lo. As palavras entraram e saíram dos meus ouvidos. Eu não chorei. Eu estava muito chocada para chorar. Ela estava inconsciente e em péssimo estado. Papai disse que ela estava dirigindo um pouco desenfreada, e uma testemunha ocular disse que ela parecia confusa e perdida.

Quando ele saiu do meu quarto, a realidade me bateu. Eu tinha que ir vê-la. Ela não tinha ninguém para vê-la. Ela não tinha família. Eu era tudo que ela tinha.

Então eu tive que sair.

"Tem certeza, Maggie?" Papai perguntou enquanto ele estava esperando na parte da frente comigo, pronto para me levar para o hospital.

Eu balancei a cabeça.

A cabeça de mamãe se inclinou para cima, olhando para mim de pé na porta. Seus olhos estreitados tinham um foco intenso, quase como se ela estivesse esperando que eu falhasse. Quase como se ela quisesse que eu falhasse.

"Ela não vai fazer isso," mamãe disse com um tom afiado em sua voz. "Ela não está pronta. Ela não vai a lugar nenhum."

"Não," papai disse severamente. "Ela está indo." Ele travou seus olhos em mim, seu olhar cheio de esperança e compaixão. "Ela me disse que estava indo, e ela está indo. Certo, Maggie?"

Bati duas vezes na porta e ele sorriu.

Mamãe se mexeu nos sapatos e cruzou os braços. Seus nervos eram audíveis e claros enquanto papai mais uma vez os ignorava. "Isso é uma mentira. Observe-a. Observe ela correr de volta para seu quarto. Tudo bem,

Maggie. Você pode voltar lá para cima. Não deixe seu pai pressionar você."

"Katie, pare com isso." Papai repreendeu.

Ela fez uma careta e ficou em silêncio, mas eu podia sentir seu olhar em mim.

Minhas mãos estavam úmidas, e meu coração batia contra minha caixa torácica.

Papai sorriu para mim. "Não se preocupe, Mags. Você conseguirá isso. Você pode fazer." Ele me animou.

Shh...

Dei um passo para trás uma vez, e ele notou, dando um passo em direção a mim. Ele correu para mim e balançou a cabeça. "Não, não, não. Maggie, você pode fazer isso Aqui." Ele estendeu uma mão para mim e usou a outra para bater na porta duas vezes. "Sim? Lembrar? Você disse que sim. Você está vindo."

Meus olhos se dirigiram para sua mão trêmula e quando eu olhei de volta para seus olhos a esperança que ele segurou foi engolida inteira pela confusão e preocupação.

"Maggie?" Ele sussurrou, estendendo mais a mão.

Eu pisei para trás, e bati a mesa final no vestibulo, balançando minha cabeça para frente e para trás.

"Vamos, Maggie. Temos que ir." Disse ele.

Bati na mesa uma vez. *Não.*

O que estava errado comigo? Eu era velha demais para ter tanto medo. Eu era velha demais para ser quebrada. Eu vi nos olhos do papai, algo que ele passou anos tentando esconder de mim, seu cansaço. Seus cabelos eram quase todos cinza, as bolsas sob seus olhos eram profundas, e seu sorriso parecia uma carranca o tempo todo. Quando ele parou de sorrir completamente? Ele estava cansado. Cansado de se preocupar. Cansado de esperar. Cansado de mim.

Seu olhar pesado ficou sombrio. "Não..." Ele passou os dedos pelos cabelos. "Não. Não faça isso. Por favor."

Minha garganta se apertou e eu senti os dedos do diabo embrulhando em volta de mim novamente. Ele estava cortando meu suprimento de ar. Ele me sufocou. Meus dedos enrolados ao redor do meu pescoço, e eu

suspirei por ajuda. Mamãe estudou meus movimentos e ergueu uma sobrancelha, observando meu pânico, vendo minhas sombras do passado começar a emergir. Ela e papai começaram a falar, gritando. Eles começaram a gritar de novo. Seus lábios se moviam de uma forma apressada, mas eu não conseguia entender o que eles estavam dizendo, porque o diabo estava em meu ouvido, me afogando mais uma vez. Minhas mãos bateram contra minhas orelhas, e eu fechei meus olhos com força. *Vá embora, vá embora, vá embora...*

"Deixe ela sozinha, Eric!" Mamãe finalmente gritou, envolvendo seus braços ao redor de meus ombros. Eu não conseguia me lembrar da última vez que ela me segurou de uma maneira protetora. "Ela não tem que sair. Deixe em paz."

As sobrancelhas de papai caíram e ele tirou os óculos, esfregando as palmas das mãos contra os olhos. "Eu sinto Muito. Eu não queria te pressionar. Eu só pensei..." Ele soltou um suspiro pesado. "Eu não sei o que eu pensei." Quando ele saiu, ele fechou a porta da frente atrás dele, e eu fechei meus olhos, ouvindo seus passos se afastando cada vez mais longe.

Uma terrível percepção passou diante dos meus olhos: nunca conseguiria deixar essas quatro paredes.

Quando isso aconteceu?

Quando meu porto seguro se transformou em meu próprio inferno pessoal?

A Sra. Boone estava sozinha, ela não estava acordando, e eu não era forte o suficiente para ir vê-la. Eu me despedi no meu quarto. Naquela noite eu sentei no meu chão e fiz a única coisa que eu sabia que poderia fazer tudo melhor.

Eu o chamei.

"Maggie?" Brooks bocejou. Eu não tinha pensado sobre o tempo que era na Europa; Era quase oito da noite em minha casa, por isso tinha que ser muito tarde para ele. "E aí? O que está acontecendo?"

Meus lábios se separaram e eu comecei a chorar em minha mão. Eu chorei pelo quanto eu me sentia perdida, e como o som de sua voz era tão rápido para me lembrar de casa.

"Certo." Ele sussurrou inseguro do que estava acontecendo, mas positivo que eu precisava dele. "Eu estarei aí."

Ele estava de volta à cidade treze horas depois, e ele não veio sozinho; Toda a banda voltou com ele. Brooks não veio a minha casa, entretanto, e

eu não tinha certeza por que. Eu não tinha certeza do que doía mais, saber que ele estava tão perto, ou ainda sentindo como se ele estivesse tão longe. Rudolph, Oliver e Calvin vieram diretamente ao meu quarto e sentaram comigo o tempo todo, no entanto. Eles não tinham deixado o meu lado desde que eles tinham desembarcado na cidade.

"Nós somos uma equipe, você sabe, Maggie? E se não fosse por você, não estaríamos onde estamos hoje." Disse Rudolph, sentado na beira da minha cama.

"Quando Brooks disse que ele estava saindo, era praticamente impossível pará-lo. Além disso, The Crooks são uma unidade. Não poderíamos nos apresentar sem ele. Além do mais, família em primeiro lugar, certo?" Oliver disse.

"Estamos sempre aqui para você, irmã, mesmo que estejamos lá. Quero dizer, tenho certeza de que a direção vai nos desertar por um tempo, mas eu não estou muito preocupado." Calvin sorriu e me cutucou no braço.

Ficamos ali sentados em silêncio. Eles nem sabiam que o silêncio deles estava me ajudando a respirar mais fácil.

"Ele ainda te ama," Calvin me disse. "Você sabe disso, certo?"

Eu dei de ombros. Eu esperava que fosse verdade por muito tempo, mas com base em suas postagens no Twitter e na forma como seus fãs pairavam sobre ele, eu não tinha certeza se o amor era o suficiente. O fato mais triste do mundo era que você poderia encontrar uma pessoa que mudou sua vida para sempre, não foi ele que terminou com você. As pessoas que te ensinavam a amar não eram sempre as que ficavam.

Por que ele não está aqui?

Calvin leu minhas palavras.

"Depois que falei com papai e ele nos disse o que estava acontecendo, Brooks sabia onde você mais precisava dele. Quando chegamos ao aeroporto, ele tinha um táxi para levá-lo diretamente ao hospital para ficar com a Sra. Boone."

Minha mão cobriu minha boca, e naquele momento eu o amei mais do que jamais o amei em minha vida. Foi incrível para mim como ele poderia me fazer mais apaixonada por ele sem estar perto de mim.

Eu o amo.

Calvin assentiu. "Eu sei. Se há duas pessoas dignas de estar

apaixonadas, são vocês dois. Eu só queria que a vida parasse de ficar em seus caminhos."

Fechei os olhos e deitei-me na cama, com os pés pendurados na borda, e Calvin estava ao meu lado. Os gêmeos foram para o chão para se deitar, e Rudolph tocou música em seu telefone. Nós ficamos em silêncio, deixando a música nos levar sobre como nós esperamos que Brooks encontrasse seu caminho para casa, para mim.

A large, abstract watercolor splash in shades of blue and teal, centered on the page. The number '26' is overlaid on this splash.

26

Brooks

Eu estava sentado na mesma cadeira, na mesma sala, durante as últimas doze horas olhando para a Sra. Boone, tubos correndo por ela, as IVs

(Intra Venosas) bombeando fluidos em seu sistema. Seu corpo estava todo machucado, mas ela não estava batendo. Eu não podia imaginar o que ela tinha passado por estar sozinha, dirigindo e caindo. Que pensamentos passavam por sua mente? Que tipos de coisas uma pessoa experimentou ao passar por esse tipo de pânico? Teria pensado nos seus entes queridos? Ela tinha esquecido todas as coisas dentro desse momento? Ela estava tão perdida no momento em que as lembranças eram difíceis de entender?

"Desculpe, Sr. Griffin, as horas de visita acabaram." Disse uma jovem enfermeira quando entrou no quarto. "E eu sei que isso pode soar super inapropriado, mas você acha que talvez eu pudesse tirar uma foto com você?" Ela perguntou com sua voz cheia de esperança.

Antes que eu pudesse responder, outra enfermeira, Sarah, entrou no quarto. "Você tem razão, Paula. Isso é totalmente inapropriado. Fico contente por você ter percebido o quão inapropriado é e decida sair da sala." Sem outra palavra, uma Paula envergonhada saiu da sala.

"Desculpe por isso," Sarah disse. "Essas garotas estão literalmente loucas pelo o fato de que você está aqui. O que não faz sentido. Eu escutei sua música durante a minha pausa hoje e é horrível." Ela piscou. Ela tinha sido a enfermeira principal parando por todo o dia para verificar a Sra. Boone e para verificar a mim. Ela era uma mulher mais velha, de sessenta anos, que tinha uma suavidade tenra em sua voz que estava curando a todos, mesmo quando ela te insultava. "Então, eu odeio ser a bruxa má, mas as horas de visita estão acabando..."

"Não se preocupe, obrigado. Você acha que eu poderia ter mais um minuto?"

Ela assentiu com a cabeça. "Claro, isso é bom."

"Além disso, eu tenho uma pergunta, e pode parecer estúpido."

"Pergunte do seu jeito, meu filho."

"Ela pode, tipo, me ouvir?" Eu perguntei, enfiando minhas mãos em meus bolsos. "Quer dizer, se eu fosse falar com ela, ela poderia ouvir o que eu estou dizendo?"

"Alguns dizem não, outros dizem que sim. Entre você e eu?" Ela disse se aproximando de mim. "Às vezes falamos para nós mesmos, para colocar nossos sentimentos no mundo. É melhor dizer sempre as palavras em vez de mantê-las dentro de nós, e se os nossos entes queridos podem nos ouvir, também... bem, isso é bem melhor."

Eu sorri e agradei a ela.


Quando Sarah se virou para ir embora, ela fez uma pausa. "Música, também. Dizem que a música ajuda. Mas eu tenho certeza que você já sabia disso."

Palavras mais verdadeiras nunca foram ditas.

Quando ela saiu, eu puxei uma cadeira mais perto da cabeceira da Sra. Boone e peguei sua mão na minha. "Eu tenho um pedido egoísta, Sra. Boone. Então, eu estou assumindo que este é o momento onde você normalmente me chamaria de idiota ou algo assim, mas eu tenho que pedir para você fazer isso. Volte. Você tem que acordar... não para mim, não para si mesma, mas para Maggie. Ela precisa de uma pausa; ela precisa de uma vitória na vida. Ela passou por tanta merda, tanta. Portanto, eu a proíbo de fazer isso. Eu a proíbo de ficar nesta forma. Eu não sei se você sabe disso, mas você é sua melhor amiga. Você é a única coisa que ela realmente tem para ela, e eu não posso deixar você sair da vida dela, porque eu acho que ela iria sair também, e eu egoisticamente não posso deixar que isso aconteça. Eu preciso que você, garota, fique melhor. Preciso que você fique curada. Então faça isso por mim. Vou ficar em dívida com você, ok? Basta voltar para nós, Sra. B. Basta voltar."

Eu funguei e puxei minha cadeira ainda mais perto, lembrando as últimas palavras de Sarah. Eu me inclinei em direção a sua orelha e suavemente comecei a cantar "Sittin' On The Dock Of The Bay" por Otis Redding, a canção que era dela com Stanley.

Eu silenciosamente rezava para que ela pudesse me ouvir.



Eu não tinha ideia por que eu estava tão apavorado de ver Maggie. Depois de um voo de dezoito horas e doze horas em um hospital, pensei que estaria mentalmente preparado para ficar perto dela, mas no momento em que entrei na varanda, minhas mãos começaram a tremer. Toquei a campainha e quando a Sra. Riley respondeu, ela franziu o cenho para mim. Nós não nos falamos há anos, desde que ela me proibiu de estar em sua casa, mas desta vez ela se afastou e me deixou entrar.

"Obrigado, Sra. Riley." Eu disse.

Ela me deu um pequeno sorriso em resposta, em seguida, desapareceu de volta para a casa.

Caminhei até o quarto de Maggie, onde sua porta estava bem

aberta, mas ela não estava. Entrei quando vi a pilha de livros que enviei para ela, os que ela nunca enviou de volta. Abri cada um, revirando, vendo suas guias cor-de-rosa em cada um. Ela respondeu a todas as minhas notas, mas eu não entendia. Por que ela não os tinha mandado de volta?

Quando me virei com um livro nas mãos, lendo sua caligrafia, fiz uma pausa, levantando os olhos do livro.

Maggie.

Ela estava linda.

Tão fodidamente linda.

Um livro estava em seu aperto, e seus braços envolveram o livro, que empurrou contra seu peito. Ficamos parados, olhando um para o outro. Meu estômago deu um nó quando e dei um passo para trás, colocando o livro em minha mão de volta na sua mesa. "Desculpe." eu murmurei.

Ela piscou algumas vezes e puxou as pontas de seu cabelo molhado, ainda olhando fixamente. Era tudo o que eu podia dizer a ela? Desculpa? Eu não a via há anos. Anos! Eu tinha voado através de um oceano para ela. Eu não tinha estado tão perto dela em um longo tempo, e agora, a primeira palavra fora da minha boca era 'desculpe'.

"Como você está?" Eu perguntei, fazendo com que ela inclinasse a cabeça enquanto ela olhava.

Havia algumas coisas que eu notei sobre Maggie que eram diferentes do que quando eu tinha partido. Seu cabelo era mais curto, mas ainda, abaixo de seus ombros. Ela deu sorrisos minúsculos, mas nunca mostrou seus dentes. Seus lábios se uniram e os cantos de sua boca se curvaram, mas nunca foi um sorriso completo. Era muito educado, como sua figura. Seus olhos azuis também pareciam solitários. Aquela era a parte mais dura para mim, olhar fixamente em seus olhos. Ela quase não piscou, mas quando o fez, foi mais rápido do que a maioria, como se ela não quisesse perder um segundo de vista.

"Como você está?" Eu perguntei novamente. Nenhum tipo de resposta. "Você está bem hoje, Maggie May?" Eu sussurrei.

Seu corpo se apertou e ela deu de ombros.

Ela ainda era bonita como antes, mas agora era uma espécie de beleza assustadora, o tipo de beleza que fazia você querer rir e chorar de uma só vez.

Eu me aproximei, querendo colocar minha mão em seu braço,

para lembrar o que ela sentia, mas quando eu me movi, ela se afastou.

"Desculpe," eu murmurei. "Vou te deixar sozinha."

Ela franziu o cenho. Eu tinha esquecido que uma carranca poderia ser mais impressionante do que um sorriso. Eu passei por ela, e nossos braços roçaram um contra o outro, e eu a senti tremer. Ou talvez eu tremi. Era difícil dizer a diferença entre nós dois. Quando eu estava prestes a sair, parei.

"Sinto sua falta." Eu disse, um pouco magoado, um pouco honesto, um pouco confuso. "Eu sinto sua falta e não sei o porquê, porque você deixou claro que você queria que eu fosse a Los Angeles todos aqueles anos atrás. Sinto sua falta, porque você parou de me enviar os livros. Eu sinto sua falta, e eu não sei por que, porque você está aqui. Você está a poucos passos de mim, mas eu sinto como se houvesse algum tipo de parede gigante entre nós. Como posso sentir sua falta quando você está tão perto de mim?"

Ela se manteve de volta para mim enquanto eu a observava se curvar e colocar o livro para baixo na frente dela. Quando ela se levantou lentamente, ela se virou para mim, e então saltou em meus braços.

Ela literalmente pulou. Ela voou para mim, e eu a peguei, envolvendo meus braços tão apertados ao redor dela.

Deus.

Isso foi bom.

Foi tão bom tê-la em meus braços. Poder segurá-la perto de mim. Cheirar seu cabelo, que sempre cheirava a mel e flores. Poder sentir seus lábios repousar contra meu ombro. Poder abraçá-la.

Minha Maggie May...

"Não solte," eu sussurrei em seu cabelo. "Por favor, não solte."

Ela se segurou mais forte.

Naquela noite, deitamos na cama dela, ouvindo música no iPhone, cada uma com um dos fones de ouvido, e era incrível como era natural estar ali naquele quarto ao lado dela. Eles diziam que o tempo mudava as pessoas, e era verdade. Nós não éramos as mesmas duas pessoas que costumávamos ser, mas de alguma forma nós evoluímos como um. Mesmo com centenas de milhas entre nós.

Mas o que eu mais gostei naquela noite era como algumas coisas nunca pareciam ter mudado.

Eu amei que meus momentos favoritos permaneceram o mesmo.

Inclinando a cabeça em sua direção, fiz-lhe uma pergunta. "Por que você não enviou os livros de volta para mim?"

Ela se levantou, estreitou os olhos, e parecia um pouco confusa. Quando ela estendeu a mão para o quadro, eu esperei um pouco pacientemente por sua resposta.

Sasha.

"O que tem ela?" Perguntei.

A carta que você enviou, me contando sobre ela pela primeira vez, eu achei que deveria parar de responder.

"Porque isso a magoaria?"

Maggie sacudiu a cabeça. Porque poderia tê-la magoado, vendo cartas vindas de outra garota.

E lá estava ela novamente: a mulher mais pensativa do mundo.

"Nós terminamos." Eu disse.

Maggie me deu um olhar interrogativo, e eu esfreguei meu queixo peludo.

"Bem, ela meio que terminou comigo, eu acho. Ela disse que odiava ser a terceira escolha na minha vida."

Terceira?

"Música... e bem..." Eu dei a ela um sorriso triste, e ela me deu o mesmo tipo de volta. "Música e você. Não é justo, você sabe, porque cada vez que eu tentei mudar, seu amor continuou me puxando de volta."

Ela se moveu para mim, e seus lábios se fecharam nos meus. Quando começamos a nos beijar, não tínhamos planos para parar. Foi facilmente a melhor coisa que fiz nos últimos dez anos, voltando para casa, para seu amor.

A large, abstract watercolor splash in shades of light blue and teal, centered on the page. The number 27 is superimposed on this splash.

27

Maggie

Quando acordei, Brooks tinha ido embora, mas minha lousa foi

colocada ao meu lado e dizia: **Fui para ficar com a Sra. Boone. Volto mais tarde esta noite. Eu te amo.**

Minhas mãos foram para limpar as palavras, e todas as palavras foram apagadas, exceto as últimas três.

Eu não me importei de maneira nenhuma.

"Então, há rumores de que a Sra. Boone acordou cerca de trinta minutos atrás." Calvin disse enquanto entrava no meu quarto.

Meus olhos se arregalaram e eu pulei para cima da minha cama, esfregando meus olhos sonolentos.

"Os médicos disseram que ela está bem. Eles vão executar alguns testes para ver se é a sua memória que está falhando, Alzheimer ou demência ou algo assim. Eu não sei todos os detalhes, mas por agora, ela está bem. Ela está acordada, Maggie."

Sério?

"Sim. Brooks enviou um texto no grupo para todos. Acho que você não verificou seu telefone, ou eu teria ouvido você celebrar silenciosamente." Ele piscou.

Revirei os olhos e joguei um travesseiro para ele, que ele pegou e jogou de volta, fazendo-me cair. Em segundos, ele saltou para a minha cama, saltando para cima e para baixo. A quantidade de conforto que corria através de mim era incomparável a qualquer sentimento que eu já senti. Sabendo que ela estava bem, sabendo que ela respiraria mais um dia, isso era tão maravilhoso.

"Então estamos voltando para o Reino Unido na segunda-feira de manhã. Nossa Administração nos deu um tapa na mão por faltar a dois shows", disse Calvin. "Acontece que eles desaprovaram nosso voo para casa para cuidar de nossa avó durante uma turnê... bem isso foi o que eles disseram pelo menos, que a Sra. Boone era nossa avó... o que é mais ou menos verdade. Os empresários estão muito irritados com isso, você sabe, tempo é dinheiro, mas tudo bem. Vamos recomeçar em Birmingham na semana que vem."

Oh Deus... Eu sinto muito. Isto é minha culpa.

Calvin revirou os olhos. "Não é culpa de ninguém. As coisas acontecem. Você pode muito bem acontecer junto com elas. Tem sido um pouco louco todos esses anos, então a pausa realmente foi necessária. Além disso... eu tenho um segredo."

Eu arqueei uma sobrancelha, me perguntando o que poderia ser.

Ele sorriu. "Eu não disse a ninguém. Imaginei que te contaria primeiro porque você é a melhor em manter segredos devido a toda essa..." Ele levou os dedos aos lábios e fez um gesto de zíper. "Coisa muda."

Eu sorri.

Ele sorriu de volta, enfiou a mão no bolso traseiro e tirou uma pequena caixa. Minhas mãos voaram sobre minha boca. Ele ia finalmente pedir para que Stacey se casasse com ele.

Ele abriu a caixa e eu suspirei, as lágrimas encheram meus olhos. Calvin me empurrou. "Vamos, irmã. Não chore."

Eu peguei a caixa de sua mão e estudei o anel de diamante bonito, alcançado por sua beleza.

"Você acha que ela vai gostar?"

Eu rolei meus olhos dramaticamente, o fazendo rir.

Ela vai adorar.

"Eu vou mostrar a mamãe e papai também, antes de ir para o hotel para me encontrar com Stacey. Nunca estive tão nervoso na minha vida, sabe? Eu sinto como se meu coração fosse explodir do meu peito."

Ele pegou o anel de volta e olhou para ele, quase como se estivesse ponderando se havia uma chance de Stacey dizer não à proposta. Não havia. Eu nunca tinha visto duas pessoas que deveriam ser mais do que Calvin e Stacey. Mesmo quando Calvin teve sua grande oportunidade anos atrás, não tinha abalado seu relacionamento; pode até ter se tornado mais forte. Raios, eles usavam alianças de compromisso em seus dedos, anel com suas iniciais gravadas no interior desde a sua graduação da oitava série.

Stacey e meu irmão foram feitos para ter a vida feliz para sempre. Eles estavam destinados a isso.

Eu apertei seu joelho, e ele quebrou seu olhar do anel, virando para mim. Eu sorri. Ele sorriu de volta, embora ainda tivesse uma pitada de medo em seus olhos.

"Obrigado, Maggie. Eu vou mostrar para mamãe e papai." Ele saltou da minha cama e saiu do quarto. Um segundo depois, ele pôs a cabeça de volta no batente da minha porta. "E, Maggie? Eu te amo. Duvido que eu diga o suficiente como um irmão, mas eu não sei. Com tudo o que aconteceu com a Sra. Boone, eu estive pensando. A vida é inesperada, então você pode muito bem dizer às pessoas que você ama como você se sente, sabe?"

Meu irmão, o músico sensível.

Eu levantei a placa que dizia eu te amo e acrescentei também.

Depois que ele saiu, demorou apenas dois minutos para ouvir mamãe gritar de seu quarto. "Meu Deus! Meu filho vai se casar!"

"Calma, mãe. Ainda não perguntei a ela." Respondeu ele.

"Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu DEUS! Há tanta coisa para fazer, tanto para planejar!" Ela gritou.

"Eu estive esperando por esse dia toda a minha vida!"

Eu sorri, sabendo que ela não estava brincando. Eu também sorri porque ela estava mais feliz que eu tinha ouvido em anos.



"Você está bem hoje, Magnet?" Minhas palavras favoritas. Brooks entrou no meu quarto mais tarde naquela noite com um saco na mão e juntou-se a mim na minha cama. "Então, rumores dizem que haverá um casamento em breve. Eu acho que uma garota que ama um garoto disse sim a uma pergunta e aceitou um anel. Eu saí com o grupo para um jantar de comemoração, e tudo que eu conseguia pensar era como eu queria que você estivesse lá. Então, eu saí cedo e trouxe o jantar para você."

Inclinei-me e o beijei. Começamos a comer mais batatas fritas do que qualquer um deveria ter comido e enchendo os nossos rostos com hambúrgueres gigantes.

"Você já pensou em se casar, Maggie May?"

Sim.

"Você já pensou em se casar com alguém como eu?"

Peguei sua mão e apertei duas vezes.

Eu me aconcheguei em seu corpo, e ele me segurou perto de seu coração.

"Algum dia eu vou me casar com você. Nós vamos nos casar e sermos as pessoas mais felizes do mundo. Então, nós vamos ter as crianças mais

reconchudas de sempre, que sorriem o tempo todo porque eles copiaram nossos sorrisos. Nós teremos um cachorro chamado Skippy e um gato chamado Jam, e nós vamos ter uma casa grande, com um lugar para você no quintal para escapar e beber vinho quando você precisar de uma pausa das crianças. Uma cabana. Você vai trabalhar em seu sonho, qualquer que seja o seu sonho, e vamos ser tão felizes, Magnet. Eu posso ver tanto na minha cabeça, nossas vidas. Nós vamos ser felizes para sempre."

Eu amava suas palavras, sua esperança, seus planos. Seus planos eram meus também. Tudo o que ele queria, eu poderia ter desejado mais. Eu acreditava que tudo estava vindo em nossa direção, também. Nós merecemos, ele e eu. Assim como meu irmão e Stacey, Brooks e eu merecemos os felizes para sempre. Desta vez é para sempre.

Ouvi dizer que vocês ficaram com problemas por terem perdido as apresentações. Eu sinto muito. Eu não queria bagunçar sua música.

"Não é grande coisa", Brooks falou suavemente, sentando-se ao meu lado com sua perna roçando a minha. "É apenas música." A música era sua vida, e ele colocou em espera para mim. "Além disso, há sonhos maiores." Seus olhos encontraram os meus, e ele disse tudo com seu sorriso torto e com silêncio. Eu o ouvi alto e claro, e eu esperava que ele pudesse ouvir minha voz, também.

Também te amo, Brooks.

Adormecemos naquela noite depois de fazer amor um com o outro. Era o meio da noite quando eu acordei com seu toque, suas mãos contra mim, seus lábios selados em cima do meu.

"Maggie." ele sussurrou sem fôlego, deitado sobre mim na escuridão. Nossas roupas foram jogadas em uma pilha no canto da sala, e eu podia sentir sua respiração quente roçando meu pescoço enquanto ele me beijava. Sua boca percorreu meu corpo, centímetro a centímetro, tornando mais difícil para eu recuperar o fôlego, o que estava ótimo. Nesse ponto, a respiração parecia uma perda de tempo. Suas mãos enroladas em torno de minhas pernas, e ele a abriu de forma lenta e controlada. Olhei atentamente enquanto ele pegava sua mão e acariciava a si mesmo. Com a outra mão, deslizou dois dedos dentro de mim, fazendo-me enrolar minhas unhas nos lençóis. Quando seus dedos puxaram para fora, ele escovou-se contra mim antes de ele lentamente deslizou para dentro. Senti-me relaxar contra ele com cada centímetro, cada impulso, cada gemido.

Sim. Sim...

Ele se inclinou para frente e me beijou suavemente contra meus lábios. "Você está bem?" Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça. *Sim. Sim...*

Ele empurrou-se mais fundo, puxou para fora lentamente, e entrou em mim uma e outra vez, fazendo minha boca cair aberto em descrença. Rápido e duro lento e profundo.

Brooks...

Como? Como poderia esse simples movimento me fazer sentir tão... *Uau...*

Ele fez amor comigo como se estivesse se desculpando por todos os anos que perdemos. Com cada empurrão ele silenciosamente prometeu nunca amar outra, e com cada beijo selvagem, eu prometi a ele o mesmo.

"Você não precisa falar", ele sussurrou, correndo sua língua contra o meu lábio inferior, me amando duro, profundo, rápido e lento. Sua boca tocou minha orelha antes de sugá-la suavemente. "Mas por todos os meios, você é mais do que bem-vinda para gritar."



28

"Casamento no interior ou exterior?" Perguntou mamãe a Calvin e Stacey na manhã seguinte. A mesa da sala de jantar estava completamente coberta com revistas de casamento e planejadores. Mamãe não tinha parado de se apressar desde que descobriu que Calvin iria propor a Stacey em casamento, e uma vez que ele ligou dizendo que Stacey aceitou, ela entrou no modo Papa-Léguas. "Oh, você já pensou em um destino do casamento? Paris. Oh! Bora Bora! Que tal um casamento no outono? Talvez primavera? Os casamentos primaveris são sempre tão bonitos, e eu apenas amo a cor pêssego. Já escolheu as cores?"

Stacey riu, encostando-se à bancada e folheando uma revista. Ela era tão linda sem esforço, com sua pele de caramelo e cabelos cacheados de castanho. Ela sempre pareceu tão bem junto com seu sorriso perfeito e olhos castanhos impressionantes que quase sorria mais do que seus lábios. Fiquei na cozinha ao lado da geladeira, a poucos passos do tumulto, bebendo meu copo de suco de laranja. Eles não tinham se virado para ver que eu estava a apenas alguns metros da sala de jantar. Eles estavam ocupados demais respirando pesadamente, comendo donuts com cobertura, e olhando para o dedo anelar de Stacey.

Levantei-me mais reta e tomei um gole no meu suco de laranja. Papai entrou na cozinha com um livro na mão e sorriu para mim. Ele veio até mim e me deu a minha próxima leitura: *Looking for Alaska*, por John Green.

"Uma garota estava lendo isso na aula ontem", ele disse calmamente antes de pegar uma rosca de donut e colocá-lo em sua boca. "Deve ser bom, vendo como ela ignorou toda a minha palestra."

Eu sorri e corri meus dedos sobre a capa do livro. Eu me virei e sorri.

Obrigado, pai.

"Por nada, Sport." Ele se recostou contra a geladeira e olhou para o outro lado em direção a mamãe e o casal de noivos. "Plano de casamento?"

Eu balancei a cabeça.

"Eu realmente estava esperando que eles fugissem. Nós vamos

ter uma mãe-do-noivo-zilla para os próximos meses."

Nós ficamos para trás, assistindo a mãe-do-noivo-zilla fazer mais e mais perguntas. E verdade seja dita, foi a mais animada conversa que mamãe tinha tido em muito tempo. Stacey manteve sua calma, doce como ela é tentou seu melhor para responder. "Nós realmente não tivemos muito tempo para decidir nada, Katie, mas é tudo tão excitante, não é?"

Mamãe aplaudiu em êxtase. "É! Eu estive esperando por este dia para sempre, e eu quero dizer, esta é a minha única chance real de ter um casamento para um dos meus filhos."

"Mãe, por favor," Calvin sussurrou enquanto meu intestino se apertava. "Não diga isso."

"Eu só estou dizendo, não é como se suas irmãs fossem se casar. Cheryl está em um pontapé feminista, e Maggie... Tudo o que estou dizendo é que nunca vou conseguir planejar um casamento para essas duas." Mamãe virou-se para Stacey, colocou sua mão na dela e apertou. "Mas pelo menos eu terei uma filha em breve para fazer tudo isso. Sinto-me como se finalmente estivesse recebendo a filha que me foi prometida. Deus sabe que eu já perdi alguns momentos importantes com Cheryl, e agora ela é uma criança selvagem correndo ao redor do mundo, então duvido que o casamento jamais esteja em sua mente. E você sabe o que as pessoas da cidade chamam Maggie? Uma história de horror. O pior pesadelo de uma mãe. Ela é uma excêntrica reclusa. É difícil não acreditar neles. Ela está doente e não está melhorando. Ela provavelmente está melhor sem sair de casa. É mais seguro para ela aqui."

Ai!

"Katie." papai sibilou da cozinha. Todas as suas cabeças se elevaram para ver papai e eu apenas a poucos metros de distância. Todos franziram a testa ao mesmo tempo quando seus olhares se encontraram com os meus.

Uma sombra de vermelho lavou as bochechas de mamãe e ela ficou nervosa. "Maggie May, você sabe que você deve bater quando você está em um quarto para anunciar que você está aqui. Caso contrário, é espionagem, e isso não é agradável!"

Agradável? Minha mãe sabia tudo sobre ser agradável naquela tarde.

Bati na bancada quatro vezes.

Estou aqui. Estou aqui. Estou aqui. Estou aqui.

Eles ficaram olhando e franzindo a testa. Fiquei em pé, me sentindo extremamente desconfortável.

Então eu virei e fui para o meu quarto.

Havia um pássaro de peito vermelho dançando no parapeito do meu quarto, lembrando-me da liberdade que eu estava perdendo. Fiquei sentada lendo minha lista de tarefas uma e outra vez, até que senti como se eu soubesse. Fechei meu livro e coloquei-o no parapeito da janela, as palavras da mamãe tocando repetidamente na minha cabeça.

Eu deveria sair. Eu vou sair.

Eu deveria ter arrumado um saco com algumas das minhas coisas anos antes, e eu deveria ter saído da minha casa há muito tempo. Eu deveria ter ido a aventuras, e encontrado o amor, e me casado em uma grande igreja onde um coro cantasse hinos, e o padre fizesse piadas ruins. Eu deveria ter sido famosa como meu irmão, ou pelo menos algo mais do que eu era atualmente. Nada.

Levantei-me da cadeira, saí do meu quarto e peguei uma mala da sala da dispensa. Arrastei-a para o meu quarto, sentei-me no chão e comecei a arrumar minhas roupas. No topo das roupas, eu empacotei meus romances favoritos. Em cima de meus romances, eu empacotei mais de meus romances favoritos. No topo de meus romances favoritos, eu coloquei minha lista de tarefas.

Eu vou sair.

Vou viver.

Meu coração começou a correr, e eu tentei deixar minha mente ficar clara. *Não pense demais, apenas empacote e vá. O primeiro passo para fora será o mais difícil, mas o mais gratificante. A Sra. Boone estava certa. Eu tenho que viver agora, ou nunca irei. Tenho que viver para que mamãe se sint orgulhosa de mim novamente. Eu tenho que viver por causa de Brooks.*

Quando as primeiras lágrimas bateram na capa de The Hunger Games, eu fiz o meu melhor para parar de chorar. Minha mente estava tentando seu melhor para me convencer a ficar contando-me dos horrores fora dessas paredes, lembrando-me do silêncio que eu tinha sido amaldiçoada com todos

aqueles anos atrás.

Shh...

Shh...

Eu balancei a cabeça e continuei fazendo as malas.

Seja melhor, seja mais forte, Maggie May.

Quando minha porta rangeu, eu pulei assustada até que vi o papai ali parado. Seus olhos caíram na mala e ele fez uma careta antes de caminhar até minha janela que dava para a rua.

"Venha aqui, Maggie." Disse ele.

Levantei-me e caminhei até ele. Ele permitiu que passasse alguns momentos de silêncio antes de falar uma vez mais.

"Emily Dickinson não gostava de conhecer novas pessoas, você sabe." Claro que ele sabia sobre a vida de Emily Dickinson. "Ela só saiu da casa de seu pai algumas vezes, e depois de algum tempo, ela nunca mais saiu. Ela estava sempre vestida de branco, e ela nunca falou muitas palavras."

Olhei para fora, vendo crianças jogando bola, andando de bicicleta, vivendo mais vida do que vivi em todos os meus anos. Eu enxuguei outra lágrima para que ele não as visse.

Ele viu e sorriu. Ele sempre viu minhas lágrimas e sorriu - mas era um sorriso triste, um sorriso quebrado. "Só porque ela era diferente não a fez uma aberração. As pessoas também a chamavam de excêntrica reclusa, você sabe. As pessoas chamavam Einstein de tolo mentalmente incapacitado."

Eu sorri, mas de alguma forma ele ainda viu a tristeza vivendo dentro de mim.

"Maggie May, você é boa o suficiente do jeito que você é."

Que coisa típica para o meu pai dizer.

"Eu posso dizer que você se importa. Você se importa com o que os outros pensam de você, o que sua mãe pensa de você, o que eu penso de você. Que francamente, é uma perda de tempo. Sua mãe e eu podemos ser mais velhos, mas isso não nos torna mais sábios de forma alguma, ou de alguma forma. Nós ainda estamos evoluindo, também. Não importa que nomes os outros chamem você, reclusa, excêntrica, nenhuma dessas palavras importa. O que importa são os nomes que você chama a si mesma quando está na sua própria

companhia."

Ele sorriu para mim mais uma vez. "Se um dia você optar por sair e explorar essas coisas, então por todos os meios, faça, mas não para deixar sua mãe feliz, ou me deixar feliz, porque, fazendo isso eu acho que você vai perder a sua própria felicidade. Saia quando estiver pronta, não quando você se sentir pressionada. OK?"

Eu balancei a cabeça.

Ok, pai.

Ele beijou minha testa. "O mundo continua girando porque seus batimentos cardíacos existem." Ele se virou para sair do meu quarto, mas antes de ir embora, ele limpou a garganta, coçando o queixo peludo. "Oh, e você tem uma surpresa na sala de jantar."

Eu descí as escadas para a sala de jantar e sentada à mesa estava uma mulher velha, com dois sanduíches de peru e duas xícaras de chá. "Então," ela disse, segurando uma xícara de chá na mão. "Acontece que minha memória não é a melhor que poderia ser." Ela levantou-se da mesa e caminhou até mim com um andador, mancando um pouco. Havia alguns pequenos hematomas em suas bochechas. Mas, ainda assim, ela estava muito bem vestida. Com um pequeno sorriso nos lábios, ela me cutucou no ombro. "Mas sempre poderia ser pior", ela disse brincando. "Eu poderia estar muda."

Rindo, eu cutuquei suas costas.

Eu nunca tinha abraçado alguém tão apertado em minha vida.

"Desculpe, estou interrompendo?" Brooks disse, entrando na sala de jantar para ver a Sra. Boone e eu nos abraçando.

"Não, não. Qualquer menino que cantar para uma velha senhora no hospital é permitido interromper."

Brooks lhe deu seu sorriso torto. "Você me ouviu?"

"Meu Deus, o hospital inteiro ouviu você. Depois que você saia cada noite, as enfermeiras enlouqueciam sobre sua voz e sua barba, que eu não consigo entender, embora me custe a vida. Sua voz era decente, mas você parece um monstro peludo. Fazer a barba, você sabe. Eu vou comprar uma lâmina de barbear se você quiser."

Caminhei até Brooks e esfreguei seu queixo peludo. Eu gostei do seu novo visual. Tinha os braços esguios e musculosos, como se estivesse trabalhando há anos. Ele parecia tão crescido, tão viril.

A Sra. Boone gemeu. "Bem, é claro que você gosta, mas sua opinião é tendenciosa, portanto, não importa. De qualquer maneira, aqui, Brooks." Ela cavou em sua bolsa e puxou um conjunto de chaves.

"O que são essas chaves?" Perguntou.

"É um obrigado, por cuidar de mim. Calvin me disse que vocês estão aqui durante o fim de semana, e ele estava dizendo o quão estressado demais você está, então eu imaginei que vocês poderiam ir até minha cabana para um fim de semana de homens, fazer o que diabos fazem, jovens hoje em dia."

"Uau, isso é incrível. Obrigado, Sra Boone."

Houve uma batida na porta da frente e papai foi abri-la, revelando uma mulher com um sorriso gentil. Quando a Sra. Boone a viu, ela revirou os olhos. "Ugh, você novamente não."

"Oi, eu sou Katelynn", disse a mulher. "Eu sou a nova cuidadora da Sra Boone. É um pouco difícil de manter-se com ela. Ela é um motor e muito agitada."

"A única coisa que tenho tentado agitar é você, perseguidora." Murmurou a Sra. Boone.

Eu ri. *Boa sorte para você, Katelynn.* Ela ficará com as mãos bem ocupadas com aquela velha senhora.

As duas voltaram para a casa da Sra. Boone, e Brooks sacudiu as chaves em suas mãos. "Não temos que ir até este fim de semana. Eu não tive tempo suficiente com você, e eu quero tomar a cada momento."

Eu balancei a cabeça. Tivemos muitos momentos vindo em nossa direção. A banda merecia ficar longe de tudo, ter algum tempo de rapazes. Depois de algum tempo o convencendo, Brooks concordou em ir para o norte. Ele prometeu estar de volta no domingo à tarde para passar o último dia comigo.

Então ele me prometeu mais e mais dias no futuro.



29

Brooks

Antes de os rapazes e eu dirigirmos até a cabana, tivemos uma parada importante para fazer. A Loja de barcos do James. Se estivéssemos indo até a cabana da Sra. Boone em um lago, precisávamos de um barco agradável para levar conosco. Tanta coisa havia mudado desde que Calvin e eu fomos com seu pai vender seu barco, então foi bom ver que a loja de barco de James estava exatamente a mesma. Incluindo um Wilson muito, muito mais velho que ainda latia alto na varanda.

"Quieto, Wilson!" James disse, andando para fora. "O maldito cachorro não se cala há anos." O cão latiu mais alto, como se dizendo ao dono que se fodesse. James sorriu e arranhou os cabelos grisalhos. "Eu tenho que te dizer, não é todos os dias que bandas vencedoras de Grammy's me chamam para ver se eu posso ajudá-los com um barco. É um prazer conhecer todos vocês." Ele riu, balançando nossas mãos. Calvin apertou a mão de James e disse: "Você conheceu Brooks e eu há dez anos. Meu pai veio aqui para vender seu barco, e seu filho nos mostrou aquele enorme iate."

"Jenna." Ele assentiu, orgulho em seus olhos. "Isso seria ela. Você não está aqui para alugá-la, está?"

Eu ri. "Não. Estou pensando que talvez precisemos de algo um pouco menor. Algo para sair e pegar alguns peixes."

"Bem, eu acho que não vou argumentar muito. Hmm... nós acabamos de receber este barco agradável para alugar. É ótimo para a pesca, tem sofás e as cadeiras para o conforto extra. Ele realmente tem uma boa sensação de luxo nele, mas não muito. Eu acho que vocês vão adorar."

"Alguma coisa... menor?" Perguntei. "Nós meio que queremos esse sentimento de pesca da velha escola."

James assentiu com a cabeça. "Que tipo de barco vocês estão pensando em obter?"

"Um console central." respondeu Calvin. "Não foi nada de grande, mas deu certo."

"Ah, então um console central já que vocês meninos não temem estar perto."

"Não," Oliver disse, embrulhando a cabeça de Rudolph debaixo do braço. "Nós gostamos de nos aconchegar."

"Deus, eu te odeio!" Rudolph.

"Vamos, irmão mais novo. O que eu disse antes? Você não tem que me chamar de Deus. Sua Majestade funciona muito bem."

Eu revirei os olhos para meus colegas de banda que nunca mudaram. James nos disse para entrar no escritório dele para resolver a papelada. Enquanto falava, Oliver comeu todo o alcaçuz negro na mesa de James, fazendo Rudolph gemer.

"Você sabe que essa merda é um veneno, certo? Tipo assim, você entende como isso é ruim para o seu corpo?"

Oliver jogou mais duas peças na boca e encolheu os ombros. "Este doce é a minha geleia."

"Você é nojento." Disse seu irmão.

"Eu tenho que ser honesto, Oli. Rudolph está certo dessa vez. Ninguém em sã consciência gosta de alcaçuz negro." Eu disse, pulando na conversa.

"Obviamente, esse cara gosta dele, já que ele está dando para seus clientes!" Oliver berrou enquanto comia mais.

James riu, deslizando alguns pedaços de papelada para que eu assinasse. "Culpado como acusado. É o meu favorito. Eu como um pacote por dia, e meu filho me odeia por isso. Ele disse que vai me matar um dia, mas eu só lembro que meus cigarros provavelmente vão me pegar antes que o alcaçuz faça." James piscou, fazendo todos nós rir.

James ajudou-nos com o barco de tamanho perfeito para o nosso fim de semana e um reboque para ligar ao nosso carro. Não demorou muito para chegar à estrada para a longa viagem. A Cabana era um bom quatro horas de carro, mas ao chegar lá você não lamentaria um segundo.

"Eu não posso acreditar que a Sra. Boone tem este lugar aqui em cima e nunca usa isto." Exclamou Calvin enquanto nós chegamos à cabana de madeira. Quando a Sra. Boone disse que a cabana estava em um lago, ela deixou de fora o fato de que o lago era do tamanho do que alguns considerariam um oceano. Olhando para fora de sua doca, você mal podia ver o outro lado.

Ela também tinha um galpão com uma coleção de seis pequenas canoas.

A cabana em si era enorme e além de incrível. Havia um total de doze quartos, incluindo três banheiros e cinco quartos. A sala de estar era enfeitada com uma cabeça de alce gigante sobre a lareira de pedra, e no canto da sala, havia um enorme jukebox que tocava todos os tipos de boas músicas. Por

uma moeda, uma pessoa poderia selecionar cinco de cinquenta canções diferentes.

Ao lado do jukebox havia um gravador, junto com uma estante cheia de discos. Era o melhor canto da casa.

Cada quarto foi decorado com um tema de todo o mundo. Um tinha toda a decoração do Reino Unido, enquanto outro foi decorado como se você tivesse entrado na Tailândia, e assim por diante. Entrando em cada quarto era como se você estivesse conhecendo todo o mundo em dois minutos.

Parecia que a Sra. Boone tinha decorado o lugar com base em todas as aventuras que ela e seu marido tinham experimentado. Sua vida inteira estava encapsulada nas paredes da cabine, e parecia uma bela vida que tinham vivido.

"Eu não posso acreditar que ela está apenas agora nos dizendo sobre isso." Exclamou Rudolph, saindo do carro com uma merda de tonalidade de loção branca de protetor solar caseiro em seu nariz. "Imagine o tipo de festas que poderíamos ter feito aqui!"

Eu ri. "Provavelmente é por isso que ela nunca nos contou sobre isso. Nós teríamos destruído este lugar."

"Stacey adoraria isso." Disse Calvin, arrastando sua mala para dentro da casa.


"JOGO SUJO!" Gritaram os gêmeos, apontando os dedos para o meu melhor amigo. Era engraçado como sincronizados esses dois eram, mesmo que fossem tão diferentes.

"Nenhuma menção à futura esposa na casa, ou você toma um tiro." disse Rudolph severamente.

"Isso vale para todos." Oliver disse, apontando os dedos para cada pessoa. "Não haverá nenhuma menção de qualquer fêmea por quaisquer nomes, ou você toma uma dose. Se você for pego conversando com uma garota, você vai tomar duas doses, e então me ajude se de alguma forma você conseguir esgueirar uma garota para a propriedade, você terá que beber a urina de Rudolph."

"Confie em mim, é provavelmente a urina mais limpa nesta casa. Seria realmente uma honra beber minha urina."

Eu revirei os olhos. Um fim de semana dos caras. Sem pintos ou bebida de urina, uma regra sólida de seguir.



Ao meio-dia, estávamos todos bêbados e falando de música; tudo parecia perfeito. Tudo o que restava a fazer era levar o barco alugado para a água.

"Foda-se," Oliver gemeu, meio adormecido no sofá. "Eu vou ficar aqui e não fazer absolutamente nada até que seja hora de comer pizza esta noite."

"Vamos, você pode não fazer nada no barco. Está dia perfeito lá fora."

"Se a sua ideia de um dia perfeito são nuvens no céu, seja meu convidado, mas vou sentar minha bunda grande neste sofá e não se mover até que seja hora de pizza."

Eu revirei os olhos. "Bem. Onde está seu irmão?"

Três segundos depois, vi Rudolph falando com uma planta falsa no canto. Não só falando com uma planta, mas paquerando ela. "Então, você vem aqui muitas vezes?" Ele disse, acariciando as folhas de plástico.

Olhei para o meu relógio. "Cara, é uma da tarde! Você está perdendo tempo com isso?"

Levantei a garrafa vazia de Fireball e percebi a resposta à minha pergunta. "Calvin! Eu preciso de um parceiro no crime para vir para o lago comigo, e levar esses dois tolos lá fora. Calvin?" Eu gritei, andando pela casa.

Ele estava longe de ser encontrado.

Eu o procurei em cada quarto duas vezes. Não foi até que eu andei ao redor do perímetro da cabana que eu o encontrei, ajoelhado atrás de um arbusto, sussurrando. "Ok, querida. Tenho que ir, ouço alguém vindo. Eu também te amo."

"Você é um fedelho." Eu sorri enquanto eu assistia Calvin desligar seu telefone rapidamente e saltar para uma posição de pé.

"Eu não sei do que você está falando." Disse ele defensivamente.

"Oh, você sabe do que estou falando. Você estava apenas conversando com Stacey!"

"O que? De jeito nenhum. É um fim de semana dos caras. Sem garotas."

Eu estreitei meus olhos. "Vou deixar passar essa assim você pode evitar tomar doses se você me ajudar a arrumar o barco para a tarde e colocarmos os outros dois sobre ele."

Ele fez uma careta. "Eu não estou realmente no..."

"RAPAZES! CALVIN ESTÁ FALANDO COM..."

Ele correu para mim, batendo a mão sobre a minha boca. "Cara, tudo bem, ok! Eu não sei se você notou, mas os gêmeos derramam suas doses em copos individuais vermelhos."

"Bem, se vista amigo! Vamos pescar. Álcool, rapazes, e suas varas."

"Isso soa como um título realmente infeliz para os próximos eventos. Estou preocupado com os próximos eventos."

"Preocupado?" perguntei com um sorriso malicioso. "Ou animado?"

Calvin começou a saltar para cima e para baixo como um dramático de cinco anos de idade. "Tão animado! Tão animado! Vou pegar a bebida e os caras. Você traz essa vara comprida."

"Não precisa me dizer duas vezes."

Ele se dirigiu para a cozinha e fez uma pausa. "Só para ficar claro... a vara é sua vara de pesca, Brooks. Não é seu pau."

Eu balancei minhas sobrancelhas. "Chame isso do que você quiser chamar, irmão. De qualquer maneira, eu estou trazendo. Traga sua guitarra, também. Podemos passar alguns acordes e letras para o próximo álbum." Seu rosto se iluminou. Eu nunca tinha conhecido alguém que ficava tão animado sobre o trabalho, bem, diferente de mim.

Uma hora mais tarde, colocamos o barco na água e desligamos o motor no meio do lago. Foi tranquilo, não havia outro barco ao redor. Então, começamos a beber mais. Nada melhor do que beber de dia com seus amigos, em um barco em Wisconsin. Era uma exigência para viver no estado.

"Você sabe, eu estou um pouco preocupado com a banda." Oliver disse enquanto nos sentávamos. Os três estavam despreocupados, e por alguma razão, eu me tornei o único para certificar de que não se matassem. Toda vez que bebíamos uma dose, eu tinha a minha cerveja fiel ao meu lado, que eu tinha usado como um falso esconderijo onde eu cuspiria a dose fora.

"Sim? Por que isso, Oli?" Perguntei.

"Bem, veja, eu nunca quis ter um grupo de meninas, e é bastante alarmante que ultimamente três quartos da equipe tem cada vez mais vaginas."

"O quê?"

"É muito patético, e, francamente, estranho pra caralho. Quero dizer, você nem podia passar vinte e quatro horas sem ligar para Stacey, Calvin. Brooks, não pense que eu não notei que você estava fazendo piadas para Maggie. E meu gêmeo está atualmente apaixonado por uma planta, embora, conhecendo seu estranho amor pela Mãe Natureza, eu não estou surpreso."

Olhei para Rudolph, que estava abraçando a planta no vaso que ele arrastou junto com ele. "O nome dela é Nicole, e ela é linda." Disse ele orgulhoso.

"Vê o que eu quero dizer? Meus amigos estão se transformando em bebezinhos, e eu temo que em breve estejamos escrevendo músicas sobre casamento e fraldas."

"Eu ri."

Eu ri. "Não é tão sério, Oliver."

Ele acenou com as mãos no ar. "Brooks Tyler Griffin. Você estava no Snapchat. Afastando a língua. Fingindo que você era um maldito cão."

Estreitei os olhos e continuei pescando. "Para o registro, sim, eu estava no Snapchat, mas eu estava postando para nossos fãs. Você se lembra deles? As pessoas que nos apoiam? É importante dar-lhes um pedaço de mim, Oli. Você deve tomar notas. É por isso que os fãs gostam de mim mais do que você."

"Há! Duvidoso. Além disso, quando você começou a dizer 'Eu te amo, Maggie', em uma voz de cachorro para seus fãs? Eu entendo, os fãs de algumas pessoas têm nomes. Demi Lovato tem Lovatics. Justin tem os Beliebers. Beyoncé tem seu Beyhive. Mas eu quero dizer, 'Eu te amo, Maggie' também não rola fora da língua também."

Virei-me para afastar Oliver, e ele me jogou dois de seus próprios pássaros.

Touché.

O céu estava ficando nublado e a água estava parada. O único ruído foi o quatro de nós gritando sempre que pensávamos que pegamos um peixe que nunca veio. Olhando para trás, eu mal podia ver a cabana enorme, e olhando para frente, eu poderia um pouco notar as lojas da cidade. Localização perfeita. Tudo o que pudemos ouvir era a água movendo-se tão levemente.

"Brincadeiras à parte, eu estou realmente feliz por você e Stacey, Cal." Oliver disse, pegando a guitarra de Calvin e não tendo ideia de como tocar um acorde.

"Você acha que a produtora vai ficar chateada?" Calvin perguntou.

"Há! Claro que sim. Um dos cantores principais de The Crooks amarrando o nó, quebrando centenas de corações ao redor do mundo? A gerência vai tentar qualquer coisa para evitar falarem com você em relação a ela."

"Sim, eu percebi. Mas bem, eles já estão chateados com os nossos shows. Poderia muito bem irritá-los um pouco mais para ver quantos cabelos brancos que lhes podemos dar." Calvin pegou sua guitarra das mãos de Oliver e se aproximou de mim enquanto eu estava sentado atrás do volante. Eu peguei a minha guitarra também e comecei a tocar a introdução de nossa música 'Split Ends'. Ele se juntou, tocando em sua guitarra. Oliver começou a cantar as letras, e Rudolph apenas continuou conversando com sua planta. Trabalhar com meus melhores amigos poderia ter causado facilmente problemas, mas isso não era o caso com a minha banda. Além dos gêmeos discutindo uns com os outros, trabalhamos juntos sem esforço. Claro, discordamos às vezes, mas nunca foi sobre algo que não poderíamos corrigir.

Ficamos na água durante toda a tarde. Como o céu ficou mais escuro, começamos a trabalhar em novas letras. Nossa criatividade era quase imparável quando entramos em nossa zona de música feliz. Quando a primeira gota de chuva nos atingiu, Calvin sugeriu que terminássemos de volta na cabana, então liguei o motor do barco para começar a viagem para casa. Levou apenas alguns minutos antes que o céu se tornasse negro, e a chuva começou a martelar contra nós. Rudolph saltou na beira do barco e segurou Nicole no ar. "Sim, minha querida! Beba tudo! Beba água da Mãe Natureza!"

"É uma planta falsa, seu idiota." Oliver berrou sobre a chuva. "Ela não precisa de água!"

"Não ouça o menino solitário, Nicole. Meu irmão nunca foi apaixonado por qualquer coisa, além de tacos."

"Tacos são vida!" Oliver gritou, sacudindo os punhos em apreciação como um relâmpago golpeou sobre nossas cabeças. "Eu te amo, tacos!"

"Então," Calvin disse, balançando para frente e para trás ao meu lado enquanto nos dirigíamos para casa. "Quer ser meu padrinho?" Ele gritou sobre os ventos.

Limpei a água do meu rosto. "Eu já comprei meu smoking, cara. Eu ser seu padrinho é um fato."

Ele riu. "Sim, mas achei que era educado perguntar."

"Isso é porque você está cultivando uma vagina. Vaginas são muito mais polidas do que paus."

"Sim, foi o que sua mãe me disse ontem à noite."

"Isso é engraçado, sua mãe não disse muita coisa da última vez que a vi. Então, novamente, sua boca estava bastante cheia, então conversar provavelmente não era uma opção."

Ele pegou minha lata de cerveja "vazia" para jogar em mim, e quando ele foi para jogar ele fez uma pausa, estreitando os olhos. "Você esteve bebendo isso nas últimas quatro horas e ainda está cheio."

"Eu..."

Ele foi cheirar a lata e ofegou. "JOGO SUJO! Brooks tem cuspidos suas doses em sua lata de cerveja!" Os gêmeos ofegaram como ele fez e começaram a cantar uns com os outros.

"JOGO SUJO! JOGO SUJO!"

Quanto mais alto eles falavam mais alto a tempestade gritava. As águas estavam crescendo mais e mais selvagem como a tempestade que aumentava cada vez mais. Mais violenta.

"Não se preocupe!" Rudolph tropeçou com Nicole envolvida em seus braços. "Ainda temos outra garrafa de Fireball aqui." Ele gritou. Quando ele se aproximou da minha direção, eu o vi inclinando-se um pouco demais para a borda. Saltando do meu assento, eu pedi a Calvin para pegar o leme e corri para o meu amigo bêbado.

"Whoa lá, Rudolph, cuidado! Um pouco perto da borda."

Rudolph riu e apertou minha bochecha. "Você é uma buceta tão doce, Brooks Griffin."

Eu ri alto, molhado. "Essa é a coisa mais legal que alguém já me disse."

"Isso é só porque o coração mais doce da América, Maggie May, não fala. Se o fizesse, ela diria alguma merda poética, aposto." Ele parou, e seus olhos se arregalaram. "JOGO SUJO! Eu mencionei uma menina. Preciso de uma dose! FIREBALL!" Ele se lançou em direção à garrafa de Fireball, e como ele se moveu o barco balançou. Seu corpo se inclinou, fazendo com que ele pendurasse próximo da borda do barco. Agarrei-o com força, empurrando-o de volta para o barco. Enquanto eu empurrava-o para a segurança, a tempestade bateu nosso barco lateralmente, fazendo-me tropeçar sobre meus próprios pés.

"Merda!" Eu gritei antes de bater nas ondas pesadas. A água estava gelada quando cai abaixo.

"Brooks!" Meus amigos gritaram, correndo até a borda do barco e jogando-me a boia de salva-vidas.

"Não é uma viagem oficial até que alguém caia na água, certo?" Eu gritei, rindo enquanto meus braços se enrolavam ao redor da boia. Os caras riram comigo e começaram a me puxar para dentro, até que não havia mais motivo para rir.

Eu me aproximei do barco, e a dor disparou através de mim. "Porra!"

Aconteceu em um instante, em um momento apressado.

A hélice de barco bateu no meu lado direito.

Em apenas um segundo riso transformado em horror.

Em apenas um segundo, minha vida mudou quando eu comecei a me afogar.

Sangue. Eu não podia vê-lo, mas eu sabia que doía demais para não ser corte aberto.

A dor subiu pelo meu lado direito.

Minha respiração era aguda; minha mente estava turva.

Afogamento. Eu respirei por ajuda enquanto engoli água.

Mais uma vez

Minha mão direita girou sobre para agarrar meu lado. Merda.

A hélice me atingiu de novo.

Pânico. Minha mão. Meu ombro. Meu pescoço.

Minha vida...

agressivas.

As ondas me puxaram para baixo nas águas selvagens,

Um raio atingiu.

Trovão uivou.

responder.

Meus melhores amigos gritaram por mim, mas eu não pude

Aconteceu em um instante, em um momento apressado.

Em apenas um segundo, riso transformado em horror.

a afogar.

Em apenas um segundo minha vida mudou quando eu comecei

fosse nada.

Em apenas um segundo as ondas me jogaram como se eu não

Eu me tornei nada.

A watercolor splash in shades of teal and blue, serving as a background for the number 30.

30

Maggie

"Maggie, vamos lá! Depressa lá embaixo. Temos de ir."

Levantei uma sobrancelha ao chamar meu nome. Eu estava sentada no meu quarto, tocando violão e tocando no último álbum do The Crooks. Levantando-me, corri para o topo da escada para ver uma Sra. Boone em pânico.

Desci cada degrau e arqueei uma sobrancelha.

Ela estava frenética, algo que eu nunca tinha a visto ser. "Vamos, pegue uns sapatos. Vamos."

Ir? Ir aonde?

"Maggie, por favor." A Sra. Boone correu suas mãos para frente e para trás nas barras de metal de seu andador. "Houve um acidente na cabana, e Brooks, ele está ferido. Temos de ir."

Eu tropecei para trás, como se alguém me batesse contra a parede.

Brooks, ele está ferido.

Essas palavras me afogaram. Minha mente começou a correr. Como ele estava ferido? Quão ferido? O que aconteceu? Como estavam os outros?

Papai saiu correndo do quarto dos fundos, e mamãe veio correndo da cozinha. Ambos tinham seus telefones celulares, provavelmente mensagens de Calvin.

"Eles o levaram para o hospital de St. John. Ele vai entrar em cirurgia," papai disse, suas palavras rápidas e assustadas. "Estou indo para lá."

"Eu também." Mamãe afirmou.

"E Maggie", ordenou a Sra. Boone. "Ela está vindo com a gente. Agora vamos lá." Ela disse, acenando com as mãos para mim. "Não temos tempo a perder. Essa é uma longa viagem a partir daqui."

"Não," mamãe latiu, sua voz severa. "Não. Ela não tem que sair. Ela quase teve um ataque de pânico quando tentou sair para vê-la, Sra. Boone."

"Mas isso era eu, e quero dizer é doce que ela tentou, mas isso é diferente. Eu não sou sua pessoa. Eu não sou seu Brooks. Agora vamos."

Fechei os olhos.

Mamãe e Sra. Boone começaram a discutir, suas vozes cada vez mais altas e papai começou a gritar tentando acalmá-las. Meu coração estava correndo, tentando acompanhar o tumulto. Minha mente estava tentando seu melhor para manter o diabo na baía, como ele continuou tentando sair para me encontrar.

Shh... Shh...

"Pare!" A Sra. Boone gritou alto o bastante para forçar meus olhos abertos. Ela bateu o andador contra o chão uma e outra vez. "Pare com isso! Isto é ridículo. Por minha vida, Katie, não posso dizer quem tem mais medo de Maggie sair, você ou ela."

"Você está fora de linha, Sra. Boone. " Mamãe repreendeu, ainda assim, seu corpo tremia. Por um momento eu me perguntei: ela queria que eu fosse embora?

"Claro que estou fora de linha! Eu sempre estive fora de linha, e nada mudou. Mas isso não é sobre mim. Agora, Katie, eu sei que você me disse que esta garota aqui não é da minha conta. Você me disse isso uma e outra vez, mas isso é maior do que você, Katie. Isso é maior do que você, Eric e eu. Isso é sobre Maggie e Brooks agora. Maggie May." A Sra. Boone se virou para mim, "Se você puder honestamente dizer a si mesmo que os demônios do seu passado são mais altos do que o amor que você tem por aquele menino, então, por favor, me perdoe. Isso significa que eu ultrapassei meus limites e interpretei mal cada momento que me lembro de vocês dois. Mas se por acaso esse amor é o mais alto... se por acaso que o amor está começando a afogar sua alma, então você deve sair. Você deve vir com a gente agora. Brooks é um bom garoto, e ele tem sido sua âncora por todos esses anos. Agora é sua vez de ser dele."

Esfreguei meus punhos contra meus olhos quando os três começaram a discutir novamente.

Cinco minutos.

Segurei minha mão, e eles pararam. Corri para cima, para o banheiro, e enchi a pia com água. Abaixei meu rosto na água e prendi a respiração.

Eu precisava de cinco minutos para desacelerar minha mente. Eu precisava de cinco minutos para soltar seus gritos e encontrar minha própria voz.

Eu precisava de cinco minutos para respirar.

Eu vi seu rosto, o diabo. Ele estava me sufocando, tentando me matar como se ele tivesse matado a mulher. Ele ia me matar.

"Shh..."

Eu me perdi.

Ele me roubou naquele momento sozinha.

Eu me senti suja.

Eu me senti usada.

Senti-me presa.

Parecia real. Todos os dias, depois de todos aqueles anos, ainda se sentia tão fresco. Mas como meu rosto ficou na água, eu me lembrei ainda mais.

"Maggie May! Onde está você?" Brooks gritou novamente, sua voz quebrando o diabo de seus pensamentos.

Quando meu rosto permaneceu na água, eu me lembrei dele. Lembrei-me do meu Brooks.

"Você é minha melhor amiga, Magnet, mas..." Seus lábios se aproximaram, e eu jurei que os sentia roçarem contra os meus. "E se ela estava certa? E se Lacey tivesse alguma razão? E se houvesse algo mais do que amizade entre nós? " Ele sussurrou novamente, seu aperto na minha parte inferior das costas ficando mais apertado, puxando-me mais perto. Nossos lábios roçaram uns contra os outros de novo, e meu estômago deu um nó.

Eu puxei minha cabeça da água, molhada, mas sabendo onde eu precisava estar. Corri para o meu quarto e agarrei meus sapatos.

"Maggie May, não faça isso." Mamãe disse em pé na minha porta. Seus braços estavam cruzados, e ela olhou para mim com os olhos vidrados. "Não vá."

Eu estreitei os olhos, confusa. Ela caminhou até minha cama e sentou-se, batendo no colchão para me juntar a ela. Eu não conseguia me lembrar da última vez em que mamãe estava parada no meu quarto, e muito menos se sentando para falar comigo.

"Eu vou ter certeza que ele está bem, eu vou ter certeza que ele está ficando melhor e saber que você queria que você pudesse estar lá, Maggie, mas, por favor... não vá."

Chegando à mesa, comecei a escrever.

Por que não?

Ela abaixou a cabeça e olhou para seus dedos inquietos. "Se você for... se você finalmente começar a se mudar... como posso proteger você? Eu nem sabia que você saiu da casa todos aqueles anos atrás, porque eu estava na lavanderia. Eu deveria cuidar de você. Eu deveria te manter segura. E se você sair... se você for explorar o mundo... como eu deveria te proteger?"

Lá estava: os segredos e medos mais profundos da mamãe.

Todos tinham uma parte de si mesmos que escolheram manter mudo.

Mamãe culpava-se.

Tomando o marcador, comecei a escrever as palavras mais importantes que eu já tinha escrito antes.

Não foi culpa sua.

Mamãe engoliu em seco antes de começar a soluçar em suas mãos. Seu corpo se amontoou, e eu envolvi meus braços em volta dela, segurando-a apertada. Ela chorou o máximo que pôde antes de limpar a parte de trás de sua mão em seu nariz e sentar-se um pouco mais reto. "Olhe para mim, eu sou uma bagunça. Sinto muito, Maggie May. Por tudo o que te fiz passar... Eu só me preocupo, só isso." Ela fungou, e eu coloquei minha cabeça em seu ombro. Ela envolveu as mãos dela nas minhas. "Você realmente vai fazer isso, não é?"

Eu apertei suas mãos duas vezes.

Ela suspirou e se endireitou. "Ok Então aqui está o que vamos fazer. Vamos descer as escadas e ir para a porta da frente. Quando esses

pensamentos começarem a entrar em sua mente, você tem que continuar caminhando, ok?"

Eu balancei a cabeça. *Ok, mamãe.*

"Mesmo quando você estiver com medo, você continua andando. E quando as vozes ficarem mais altas, você corre. Você corre Maggie May Riley. Você corre e corre até você sair."

Eu respirei fundo.

"Você está com medo?"

Dois apertos.

Você está com medo?

Dois apertos dela.

"OK. Então vamos."



"Feche os olhos e respire." mamãe sussurrou, segurando minha mão. "Seu pai e eu vamos levá-la até o carro."

Quando eu dei os primeiros passos, senti a minha garganta apertar. Eu queria envolver minhas mãos ao redor do meu pescoço e tentar respirar, mas eu não podia, porque papai e mamãe estavam segurando-as apertadas. Eu estava bem? Poderia eu respirar?

Papai apertou minhas mãos duas vezes. Sim. Como ele poderia ouvir as palavras que eu não tinha dito?

Os próximos passos que tomei foram ainda mais dolorosos. Eu precisava pegar meu pescoço. Eu precisava para colocar as mãos em torno de mim. Eu precisava respirar. Eu não consigo respirar.

Mamãe apertou minhas mãos duas vezes. Sim você pode.

"Quase lá." Papai disse, dando mais passos.

Quanto mais caminhávamos, mais soltas suas mãos ficavam ao redor do meu pescoço. Eu imaginava Brooks. O sorriso dele. Sua risada. Seu

amor. Quanto mais caminhávamos, mais fácil era a respiração.

Parei meus passos e abri meus olhos. Papai e mamãe estavam olhando para mim, nervosos.

"Você está bem, Maggie?" Papai perguntou.

Peguei minhas mãos de seus apertos, e os levantei até meu peito, descansando-os contra meu coração. Com uma inspiração profunda, peguei o mundo, saboreando o ar, sentindo o vento, permitindo-me lentamente abrir as correntes dos meus tornozelos.

Com uma longa exalação, peguei as mãos de papai e mamãe para trás e as apertei duas vezes.

Sim.

Estou bem.

Agora era hora de ter certeza que ele estava bem.

Enquanto dirigimos, notei tudo. Notei como o tecido do carro se sentia, e como o motor soluçava a cada poucos minutos. Senti todo golpe que atingimos, e eu olhei para cada luz que brilhou. Era surreal, saindo de casa e vendo coisas que eu nunca tinha visto. Edifícios, árvores, animais. Era tudo tão irresistível, quase como um sonho. No entanto, era real. Meu peito estava apertado todo o caminho. Eu fiquei enrolada em uma bola apertada no banco traseiro, mas eu não conseguia parar de olhar para fora da janela. Havia tanto no mundo que eu nem sabia que existia. Havia tanto que eu estava perdendo.

Chegamos ao hospital horas depois, e Brooks ainda estava em cirurgia. A parte externa do hospital estava cercada de fãs do The Crooks, parecia que a notícia viajou rápido. Os pais de Brooks e seu irmão, Jamie, estavam lá, também, tentando o seu melhor para não desmoronar.

As luzes do hospital eram brilhantes. Elas machucavam meus olhos. Eu não me lembrava de estar perto de luzes tão brilhantes. Cheirava estranho, também. Como produtos de limpeza em cima de produtos de limpeza. Havia tanta comoção em toda parte, enfermeiras tropeçando umas nas outras, itens sendo descartados, e famílias caminhando pelos corredores.

Fechei os olhos e tentei me concentrar. Era muito, muito rápido. Eu precisava diminuir meus pensamentos. E se o diabo estivesse lá? E se ele pudesse me ver? E se ele pudesse me tocar de novo? Não. Eu precisava me concentrar em algo bom, algo que pudesse me manter aterrada. Eu precisava encontrar paz. Meus dedos em volta do meu colar.

Brooks. Minha âncora. Minha força.

"Maggie," Calvin sufocou, parado da sala de espera privada. "Você... você está aqui." ele gaguejou, caminhando para mim. Seus braços envoltos em torno do meu corpo. "Você está aqui."

Dentro de segundos os gêmeos se juntaram ao abraço, e nós ficamos lá por algum tempo.

"Ele está muito mal", disse Calvin, em pé ao lado de mamãe, papai e eu, preenchendo todas as informações. "A hélice cortou-o muito mal no seu lado. Os médicos disseram que ele poderia perder dois de seus dedos. Ela também ligeiramente bateu em sua garganta, mas... Eu não sei. Tudo aconteceu tão rápido. Em um piscar de olhos, tudo mudou. Nós estávamos apenas na água tendo um bom tempo. Tudo estava bem. Mas agora..." Ele apertou a ponte de seu nariz, como papai sempre fazia. "Agora tudo mudou, e tudo o que podemos fazer é esperar para ver o quanto."

Mamãe e papai vagaram para pegar café para todos, já que tínhamos uma longa noite pela frente.

Depois do café, levaram a Sra. Boone ao hotel mais próximo para ela descansar. No canto, Rudolph estava tendo um ataque, culpando-se pelo acidente. Oliver ficou ao seu lado, dizendo-lhe o contrário. Eu cutuquei Calvin com olhos interrogativos.

"Brooks salvou Rudolph de cair no mar. A tempestade balançou o barco, e Rudolph quase caiu no mar, mas Brooks conseguiu puxá-lo de volta. Depois que ele o puxou para longe da borda, o barco balançou novamente, derrubando Brooks."

Uau...

"Rudolph está tendo dificuldades com isso, culpando a si mesmo. Foi um acidente, embora. Não havia ninguém e nada a culpar, exceto o tempo."

Depois de um tempo, encontrei uma cadeira no canto e me enrolei em uma bola, esperando.

Enquanto esperava, eu via e ouvia tudo. O movimento de cada pessoa, a voz de cada pessoa, cada objeto na sala. Tudo parecia tão próximo, tão real desde que eu tinha deixado casa. Se uma enfermeira soltasse uma caneta, minha cabeça disparava até onde o som vinha.

Era mais difícil do que eu imaginava, sair de casa, mas era ainda mais difícil não saber se Brooks estava bem.

Assim, sempre que o diabo tentava dominar minha mente, eu me fechei e tomei algumas respirações, lembrando que nosso amor era maior do que os meus momentos passados.

"Ele está fora da cirurgia." Ouvi o médico dizendo aos pais de Brooks. Endireitei-me para escutar.

"Ele está indo bem. Ele teve muita sorte que o corte do seu lado não foi muito profundo. Se fosse mais profundo nós poderíamos ter perdido ele."

"Oh meu Deus." Murmurou a mãe de Brooks, com lágrimas nos olhos.

"A notícia preocupante foi com a mão dele." O médico mudou em torno de seus sapatos antes de cruzar os braços sobre o casaco branco. "Eu sinto Muito. Tentamos o nosso melhor para salvar seus dois dedos, mas o dano a eles quando bateu a hélice era muito grande. Estávamos esperando salvá-los, mas não conseguimos. Tivemos que amputá-lo para melhorar a função geral das mãos."

Qual mão? Eu me perguntava, meu estômago em nós.

"Qual mão?" Jamie gritou por trás de seus pais.

O médico levantou uma sobrancelha, olhando para Jamie. "Me desculpe?"

"Eu perguntei qual mão."

Com hesitação, o médico olhou para os pais de Brooks, sem saber se ele deveria dizer alguma coisa na frente de todos nós. Quando lhe deram o direito de falar livremente na sala, ele disse a mão esquerda. A sala toda gemeu junta.

"Merda." Sibilou Rudolph, batendo a mão contra a parede. "Merda!"

Brooks usava sua mão esquerda para tocar em sua guitarra. Ele seria incapaz de tocar com sua lesão, e todos na sala sentiram essa devastação.

"Eu sei como isso pode ser difícil, devido a sua carreira, mas

estamos muito felizes por tê-lo ainda aqui conosco. Temo que possa ser quase impossível para ele tocar guitarra novamente. Com sua garganta ferida o cantar pode ser difícil, mas eu acredito que ele voltará novamente no lugar com seus vocais ao longo do tempo. Vai ser difícil, mas acho que com fisioterapia e o trabalho vocal correto, ele deve ser capaz de fazer sua voz voltar ao normal." O médico deu a todos um sorriso triste. "Ele provavelmente estará descansando por um tempo, mas quando for a hora de vê-lo, eu mandarei as enfermeiras vir buscá-los."

Quando ele saiu, a sala ficou em silêncio, exceto pelo som de Rudolph batendo contra a parede e xingando. "*Merda, merda, merda.*"

Quando eles mudaram Brooks para outro quarto, foi autorizado que duas pessoas pudessem vê-lo ao mesmo tempo. Eu me segurei, esperando para ser a última a visitar. Ele estava dormindo quando eu entrei na sala, e eu estava um pouco agradecida. Fiquei no canto da sala, observando-o dormir. Suas respirações eram pesadas e pareciam difíceis de engolir. A cicatriz em seu pescoço correu de sua clavícula até sua mandíbula. Sua mão esquerda estava enfaixada, e ele tinha algumas contusões em seu corpo, mas ele estava vivo. Portanto, nada mais importava.

"Você não vai machucá-lo." Uma enfermeira me disse enquanto ela verificava seus sinais vitais.

Eu não tinha me movido a partir do canto durante os últimos trinta minutos, desde que eu tinha sido autorizada a entrar no quarto.

Ela sorriu. "Se você segurar sua mão direita, você não vai machucá-lo. Eles deram-lhe alguns medicamentos para dormir para ajudá-lo a descansar um pouco. Ele está um pouco inquieto enquanto dorme, o que torna mais difícil para ele curar. Então, ele estará dormindo por algum tempo. Mas, se você quiser sentar ao lado dele..." Ela gesticulou na direção da cadeira para o lado direito de Brooks. "Você pode segurar sua mão."

Assentindo com a cabeça, eu me movi para seu lado, sentei-me, e lentamente cruzei seus dedos com os meus.

Estou aqui, Brooks.

Estou aqui.

A enfermeira sorriu. "Eu estarei de volta para verificá-lo daqui a pouco."

Quando ela saiu, eu me aproximei e coloquei minha cabeça em seu braço. Seu peito subia e descia a cada poucos segundos, e eu contei cada vez que isso acontecia. Aproximei-me ainda mais, desejando que ele sentisse meu calor contra sua pele, querendo que ele soubesse que eu estava lá. Estou aqui. Eu não conseguia parar de olhar. Eu não podia tirar meus olhos dele, porque se eu fizesse, eu me preocupava que ele pararia de respirar.

"Desculpe, eu não sabia," uma voz começou, me fazendo levantar a cabeça da cama de Brooks. Eu me virei para ver uma mulher parada ali, com um vaso cheio de flores. "Eu..." Suas palavras tropeçaram fora de sua língua, e ela franziu o cenho. "Eles não disseram que alguém estava aqui."

Sasha.

Eu tinha visto ela antes, devido minhas pesquisas on-line, e olhando para cada fotografia que ela já postou no Instagram. Ela era linda, e parecia simples. Sem maquiagem. Sem roupas extravagantes. Apenas ela, e suas flores.

Seus olhos mudaram para minha mão, que ainda estava segurando as de Brooks.

Eu deixei cair rapidamente.

"Desculpa. Eu só vou deixar isso aqui e ir andando." Ela fez uma careta enquanto colocava o vaso na bancada. Quando se virou para sair, fez uma pausa. "Você é ela, não é?" Ela perguntou.

Eu estreitei os olhos, confusa.

"Oh, não seja estúpida. Você é a garota. A garota que o enviou os livros."

Eu me levantei, me sentindo constrangida, incapaz de me comunicar com ela.

"Então nada? Não tem nada a dizer? Eu não estou tentando ser rude. Eu só estou..." Ela fez uma pausa. "Você não é a única que realmente se importa com ele, você sabe."

Bati na minha garganta, e ela estreitou os olhos, confusa.

"O quê?"

Olhando em volta da sala, procurei algo que eu pudesse escrever. Quando olhei para cima contra a parede, vi o quadro branco das enfermeiras e corri para ele.

Eu não tenho voz.

Sasha cruzou os braços. "Como apenas hoje ou... nunca?"

Nunca.

Ela franziu o cenho. Um nível de culpa disparou através de seus olhos. "Desculpe, eu não sabia. Qual o seu nome?"

Maggie.

"Maggie." Ela empurrou seus dedos através de seu cabelo castanho chocolate, então colocou suas mãos contra seus quadris. "Você é louca por ele, não é?"

Eu não sabia como responder, porque senti que qualquer coisa que eu dissesse poderia machucá-la.

Ela sorriu. "Tudo bem, eu sei. É difícil não ser. Eu vou indo... Se você pudesse, por favor, não diga que eu passei por aqui? Não para ele, mas só para mim. Prefiro que ele não saiba."

Você tem certeza?

"Sim eu tenho. Cuide dele, está bem? Ele vai estar um pouco quebrado, não poder mais tocar sua guitarra. É a vida dele. Fora isso, bem..." Suas palavras desapareceram, e ela me deu outro sorriso apertado. "De qualquer forma, eu vou indo. Só não o deixe na Internet, está bem? A mídia pode te amar um dia e te odiar no outro. É fácil para uma celebridade perder-se depois que algo trágico acontece. Desta vez, a mídia foi surpreendentemente rápida para dar as costas a Brooks. Você sabe como seu coração é gentil... Não tenho certeza se ele poderia lidar com a reação. Basta vigiá-lo. Mesmo que pareça que você nunca está sozinho no centro das atenções, ninguém nunca realmente fala sobre quão solitário realmente é. Lembre-lhe que seu valor não é decidido pela manchete principal da semana."

Eu prometi que cuidaria dele.

Ela saiu do quarto, e eu apaguei o quadro. Sentei-me ao lado de Brooks e peguei sua mão na minha mais uma vez. Minha bochecha caiu contra seu braço, e eu voltei a tomar em cada pequeno movimento que ele fez.

"Oh, e, Maggie?" Sasha disse, voltando para o quarto. "Eu só

quero que você saiba que eu vejo." Ela moveu seus pés e gesticulou para Brooks e para mim. "Você olha para ele da mesma maneira que ele olhou para aqueles livros. Obrigado por não ser o monstro que te construí em minha mente. Eu só queria que você fosse um pouco feia, isso é tudo." Ela disse com uma pitada de charme.

Eu sorri.

Idem.



Brooks

Mamãe, papai e Jamie me disseram que eu ficaria bem. Eles me disseram que eu tive sorte de sair do acidente com apenas ferimentos leves. Ferimentos leves, palavras escolhidas pessimamente pelo meu irmão, e quando ele disse e percebeu o seu erro. "Desculpe, eu não quero dizer leve, eu só quero

dizer..." Suas palavras vacilaram. "Estou feliz por você estar aqui para ver outro dia."

Meus olhos correram para minha mão, que estava embrulhada em ataduras. Eu não tinha falado uma palavra. As pessoas continuavam entrando e saindo do quarto, sorrindo para mim o tipo de sorrisos que davam às crianças que perderam seus cachorros.

Patético.

Senti-me patético.

A banda veio e sentou-se comigo por algum tempo, e o ar estava cheio de culpa. O que mais machucou, porém, foi como eles me lembraram da música. Como eles eram um lembrete da coisa que eu tinha perdido em um momento. Quando os gerentes vieram, eu quase me perdi.

"Temos de apresentar um plano de ataque. A mídia está ficando maluca. Precisamos de um comunicado." Dave ordenou.

"Precisamos de uma pausa." Calvin disse curto com Dave. "Você está agindo como se Brooks não estivesse passando por um grande trauma."

"Mas ele sobreviveu." Disse Dave com seu sorriso malicioso. "Qual é a mensagem que devemos empurrar. Devemos mostrar como ele é forte e que a sua volta..."

Voltar?

Eu bufei e resmunguei.

Todos os olhos dispararam para mim.

Horas antes, eu estava em um acidente, e agora eles estavam esperando um retorno mágico para mim. Dave franziu o cenho. "Sabe uma coisa, vamos dar um dia ou dois. Nós vamos dar-lhe algum tempo."

Quando todos saíram da sala, eu suspirei, nem mesmo sabendo onde estava minha mente. Ainda me sentia como se estivesse naquela água. Quando eu fechei meus olhos, eu jurei que podia sentir as ondas. A porta do meu quarto abriu mais uma vez, e eu desejava que não tivesse. Eu estava farto de ver pessoas, cansado de ouvi-las falar sobre o milagre que minha vida era e como eu tive sorte.

Meu corpo girou até a porta, e quase caí da minha cama.

Maggie.

Ela estava de pé no meu quarto do hospital, olhando para mim, com as mãos enroladas em seu corpo. Seus olhos azuis estavam vermelhos, como se ela estivesse chorando por horas, e seus cabelos foram puxados para cima em um bolo desorganizado. Ela nunca usava o cabelo para cima.

Então, novamente, ela nunca saiu de casa.

Foi um sonho?

Se sim, eu esperava não acordar.

Eu separei meus lábios para perguntar o que estava acontecendo, mas minha garganta queimou. Doeu abrir minha boca. Doía me mover para a esquerda e virar à minha direita. Doía respirar.

Ela me deu um sorriso apertado e caminhou até minha cabeceira. Tomando minha mão direita, ela beijou minha palma, e eu fechei meus olhos. Continuei tentando limpar minha garganta para falar, mas ela apertou minha mão uma vez, ordenando-me para não o fazer. Então ficamos lá, meus olhos fechados, e Maggie May segurando minha mão.



Ela mal deixou meu quarto do hospital por dias. Quando lhe ofereceram uma sala de visitas, instalada como um hotel, ela recusou, segurando minha mão com mais força. Ela se enrolava em uma bola no pequeno sofá todas as noites e adormecia. Maggie sorria para mim diariamente, mas à noite, quando ela estava em seus sonhos, eu a observava girar e virar, e às vezes acordar suando. Seus demônios não se foram simplesmente porque ela saiu de casa, mas ela estava tentando seu melhor para mantê-los afastados.

"Tudo bem, está na hora de se movimentar, Brooks." Disse uma enfermeira, entrando no meu quarto de hospital uma tarde. Eu odiava essa hora do dia. Eles me forçaram a andar pelos corredores usando um andador. Maggie sempre dava voltas comigo, e quando meu lado esquerdo sentia vontade de desistir, e eu começava a recuar, ela estava lá para me ajudar, mas a enfermeira ordenou que ela não me ajudasse. "Você pode se apoiar, mas você não pode ajudar. Não se preocupe, eu não vou deixá-lo cair."

No meio do corredor, meu peito estava apertado, e minha respiração ficou curta. "De volta", eu tossi com minha voz rouca. Queria voltar

para o meu quarto e deitar-me.

"Não, lembra? Vamos completar uma volta inteira antes..."

Eu bati meu andador para cima e para baixo, meu pescoço pulsando com dor. De volta. De volta. De volta.

Era embaraçoso, sentindo-se tão fraco. Minha mão dói. Meu lado queima. Minha mente estava uma bagunça.

A enfermeira me deu um sorriso apertado, antes de olhar para Maggie. "Eu acho que é um bom momento para uma soneca." Ela piscou para Maggie. Maggie franziu o cenho, e sua preocupação era alta e clara em seu olhar.

Eu resmunguei um pouco mais. Começamos de volta para o quarto, e depois que eu fui colocado de volta na cama, Maggie agarrou um bloco de notas e sentou ao meu lado.

Você está bem hoje, Brooks?

Eu apertei sua mão uma vez.

A verdade era que eu estava com raiva. Eu estava com raiva da minha equipe de gestão perguntar qual era o plano para o resto da turnê, mesmo que eu não seria capaz de tocar. Eles trouxeram todos os tipos de planos diferentes que incluíram os caras em turnê sem mim, substituindo-me com outro intérprete por um tempo, e eu tendo que acertar a minha voz em intensos cursos vocais.

As cicatrizes no meu corpo estavam longe de estar curadas, e eles já estavam me tratando como se eu não existisse mais. Para eles, mesmo depois de dez anos de dedicar minha vida à eles, eu não era nada mais do que um salário em seus olhos.

"Nós não vamos fazer isso." Argumentou Calvin. "Vamos esperar até que ele esteja melhor." Meu melhor amigo disse-lhes uma e outra vez.

"Sim. Sem Brooks nós somos literalmente apenas o Co. E quem diabos quer ouvir The Co?" Oliver disse.

Rudolph não dissera nada. Ele mal olhou para mim. Tive a sensação de que ele se culpava pelo acidente. O que eu odiava mais era o canto escuro do meu cérebro que o culpava também. Cada dia eu estava me tornando cada vez menos eu mesmo. Cada dia eu era um pouco mais amargo. Eu odiava que Maggie estivesse lá assistindo isso acontecer, também. Eu odiava que ela

testem unhasse minha destruição.

Quando chegou a hora de eu deixar o hospital, Maggie e eu nos sentamos no meu quarto do hospital enquanto a enfermeira foi buscar uma cadeira de rodas. Meus pais tinham planos para eu vir ficar com eles por um tempo. Obter uma enfermeira para cuidar de mim, para que eu que pudesse me concentrar na cura. Mas esse não era o meu plano.

"Eu vou voltar para a cabana." Eu sussurrei, porque tudo que eu disse saiu em um tom baixo. Minha voz sempre soava rouca sempre que saía e eu odiava.

Maggie arqueou uma sobrancelha.

"Eu não quero ir para casa. Eu não quero sentar com a piedade das pessoas. Eu não quero isso."

Ninguém se compadece de você.

"Todo mundo faz. Eles agem como se eu fosse surdo. Eu os ouço. E eles me culpam, também. Pelo menos a mídia faz. Eu não sei. Eu só preciso de uma pausa para fugir. Estar sozinho."

Eu sei o que é isso. Estar em uma sala cheia onde todos falam como se você fosse um fantasma. Eu vou com você.

Eu fiz uma careta. "Não, Maggie. Você tem uma lista de tarefas para começar. Eu não estou em forma para poder..." Eu suspirei. *Para poder ter você.* "Por que parece que o nosso tempo está sempre fora?"

Sua cabeça baixou para a prancha, e ela começou a escrever enquanto as lágrimas caíam contra suas palavras.

Por favor, não me deixe de novo.

Levantei minha mão esquerda para consolá-la e fiz uma pausa, olhando para minha mão enrolada em uma atadura. Eu a queria. Eu a queria tanto, mas eu sabia onde estava minha mente. Eu sabia sobre os ataques de pânico que tive durante a noite, lembrando-me do acidente. Eu sabia sobre os ataques de pânico que eu tive durante o dia, percebendo que eu era o único segurando a minha banda, decepcionando meus fãs, perdendo promotores para a nossa turnê. Perder centenas de milhares de dólares por causa da minha ideia de forçar-me para fora em um barco.

Eu não queria deixar Maggie May, mas eu sabia que tinha que fazer. Ela teve uma vida de cheia seus próprios pânicos. A última coisa que ela precisava enquanto ela estava se tornando melhor era lidar com a minha.



32

Maggie

"Adivinhe quem voltou? De novo? Cheryl está de volta!" Cheryl

gritou, entrando na casa com duas malas e tranças no cabelo. Fazia uma semana que Brooks me mandou para casa e subi para a cabana sem mim. Todo mundo tentou o seu melhor para convencê-lo a não ir sozinho, mas ele não ouviu qualquer parte disso. Tinha suas enfermeiras que o controlavam e cuidavam dele todos os dias, mas, de outra forma, ele estava sozinho em Messa.

Papai, mamãe, e eu estávamos sentados na mesa da sala de jantar jantando quando Cheryl entrou carregando suas malas em nossa casa, sem aviso prévio. A última vez que soube dela, estava em alguma ilha com seu namorado.

"Cheryl!" disse mamãe, surpresa, mas ainda feliz por ver sua viajante do mundo. "O que você está fazendo aqui?"

"O quê? Uma garota não pode visitar sua família?" Ela puxou a cadeira para fora ao meu lado e se sentou.

"Sempre," papai respondeu. "Mas ultimamente ouvimos que você estava profundamente apaixonada por um garoto chamado Jason, e estava usando tranças no cabelo em alguma praia arenosa."

Ela abanou a cabeça. "Verdade, isso aconteceu."

"Onde está Jason?" perguntou mamãe.

"Bem, história engraçada na verdade. A mulher que fez meus dreads acabou também fazendo o meu namorado, também." O rosto de todos caiu e Cheryl sorriu. "Ah, vamos lá. Sem rostos tristes. Você sabe o que eu sempre digo, quando a vida lhe dá limões, encontre vodka." Ela pegou minha mão e apertou. "E encontre sua família também."

Mamãe se mexeu em seu assento e olhou para o papai com olhos tristes. Sem palavras, mantiveram uma conversa, até que seus lábios se separaram. "Meninas, agora que vocês duas estão aqui, eu acho que este é o melhor momento para seu pai e eu contar a vocês as novidades."

Sentei-me mais reta, e Cheryl também. "O que está acontecendo?" Ela perguntou.

"Sua mãe e eu... nós somos..." Papai engoliu em seco e me deu um sorriso apertado. "Estamos nos separando."

O quê?

Não.

"Do que você está falando?" perguntou Cheryl, confusa. Ela riu

nervosamente. "Vamos. Você não está se separando. Isso é ridículo."

"Bem, tem sido um longo tempo na verdade," Mamãe explicou com uma voz trêmula. "E agora que Maggie conseguiu sair de casa, achamos que é hora."

"É a melhor coisa, realmente. Para todos nós." papai mentiu através de seus dentes.

Eu sabia que ele estava mentindo, também. Porque se ele estivesse dizendo a verdade, seus olhos não pareceriam tão tristes.

Depois do jantar, Cheryl entrou no meu quarto, onde eu estava deitada na minha cama, ouvindo música no meu iPhone. Ela se deitou ao meu lado e pegou um dos meus fones de ouvido para que ela pudesse escutar, também.

"Tenho vinte e sete anos e, de alguma forma, sinto como se quisesse tornar-me novamente uma adolescente angustiada, rastejar no meu armário e ouvir o álbum de Autobiografia de Ashlee Simpson repetidamente, porque meus pais estão se separando."

Tenho vinte e oito anos e sinto o mesmo.

"Como está Brooks?" perguntou ela, inclinando a cabeça em minha direção.

Eu dei de ombros.

Ele disse que precisava de espaço, para ficar sozinho.

Ela assentiu com a cabeça. "Entendi. Quando você pediu espaço, ele deu para você... então eu entendo você sentindo como se você precisasse dar a ele o mesmo."

Nós ficamos ouvindo a música, e Cheryl riu. "Lembre-se quando éramos crianças, e eu disse para você. "Eu não sei o que estou fazendo com a minha vida ou algo assim?" Ela começou a rir. "Dez anos depois, e as palavras ainda soam verdadeiras."

Mesmo que o pensamento fosse deprimente, nós não poderíamos parar de rir. Às vezes, tudo que uma pessoa precisava relaxar sua mente perturbada, era da sua irmã e alguns risos. Em segundos, estávamos ouvindo "Pieces of Me", de Ashlee Simpson, balançando nossas cabeças para frente e para trás. Nós ouvimos o álbum algumas vezes, até que nossas mentes estavam de volta em nossos dias de infância.

Sempre que a canção "LaLa" apareceu, nós nos levantamos e dançamos uma com a outra. Embora eu estivesse orgulhosa de Cheryl para viajar pelo mundo, eu estaria mentindo se eu dissesse que eu não estava feliz que ela voltou para casa.



Mesmo que Brooks pedisse seu espaço, eu precisava lembrá-lo da mesma maneira que ele sempre me lembrou que ele não estava sozinho. Eu mandava uma mensagem de texto todas as manhãs.

Maggie: Você está bem hoje, Brooks Tyler?

Brooks: Estou bem, Maggie May.

Então, uma mensagem cada noite.

Maggie: Você está bem esta noite, Brooks Tyler?

Brooks: Estou bem, Maggie May.

Mesmo que não fosse o suficiente para me fazer parar de se preocupar, foi o suficiente para me ajudar a dormir às vezes.



A cidade de Messa era minúscula. O lago ocupou a maior parte da área. Não havia muito para o lugar, exceto um supermercado, uma escola, um posto de gasolina e uma biblioteca, que estavam todos alinhados na costa do lago. Estava tudo no lado oposto da cabana da Sra. Boone, embora, o que era ainda mais agradável. Isso me deixou me sentindo mais sozinho. Eu só viajava para a cidade para o alimento, então eu voltava para a cabana.

O único outro lugar que eu tinha encontrado que vale a pena visitar foi à direita nos limites de Messa, um bar.

Era um buraco na parede.

Ninguém sabia que existia, o que tornou perfeito para mim. Ele tinha uísque, e dor e solidão embrulhado em suas paredes tranquilas.

Eu não tinha parado de ler fóruns on-line sobre mim. Eu não tinha parado de ver os fãs se voltarem contra mim, me rotulando como um viciado em drogas, me chamando de mentiroso e trapaceiro. Eles acreditavam em todas as mentiras que os tabloides lhes davam, virando as costas para mim como se eu não tivesse dado tudo aquilo nos últimos dez anos.

Como se eu fosse verdadeiramente toda palavra negativa escrita sobre mim.

Eu sabia que deveria ter parado de ler, mas eu não consegui largar meu telefone ou o uísque. Os comentários daqueles que diziam que uma vez me amavam picaram mais do que deveriam ter.

Apenas substitua o drogado. Isso já foi feito antes!

Meu irmão morreu de abuso de álcool. O fato de que Brooks é tão imprudente é preocupante. Espero que encontre ajuda no centro de reabilitação.

Ele é uma desgraça para a música. Milhões matariam para ter sua vida, e ele simplesmente a jogou fora.

Pedaço de celebridade merda. Apenas mais um conto de fama

indo para a cabeça de uma pessoa.

Isto é como sua quinta vez na reabilitação. Talvez seja hora de começar a perceber que nada vai mudar.

Ele estará morto aos trinta anos, como todos os outros "atrasados e grandes" viciados em drogas.

Estendi a mão para mais uísque enquanto as palavras ficavam gravadas em minha mente. Houve comentários de apoio, também, mas por algum motivo aqueles eu senti como mentiras. Por que é que os comentários negativos e estranhos parecem te machucar mais?

"Eu acho que você teve o suficiente." Disse o barman severamente, um tom suave para seu discurso enquanto ele moveu a garrafa de uísque mais longe do meu alcance. Ele tinha um bigode grosso, cheio de segredos, mentiras e migalhas de batata. Sempre que ele falava, o bigode dançava acima de seu lábio superior, e suas palavras caíam do canto esquerdo de sua boca. O cabelo cinza, comprido e encaracolado, estava sobre sua cabeça, que ele usava puxado para trás em um coque. Um velhote. O cara tinha que ter mais de setenta anos, e de alguma forma ele parecia ser frio, calmo e recolhido.

O completo oposto de mim.

Toda manhã e noite, eu mentia para Maggie quando eu respondia suas mensagens.

Fechei os olhos e fiz o possível para recordar o nome do barman, que ele me contou centenas de vezes durante o meu estado de embriaguez.

Kurt rima com dor.

Ultimamente Kurt era a coisa mais próxima que eu tinha para um amigo. Eu me lembrei da primeira vez que o conheci, duas semanas atrás, quando entrei em seu bar. Eu tenho sido uma bagunça pelas duas últimas semanas. A primeira vez que ele me encontrou, meus ombros foram arredondados como eu senti. Meus braços foram cruzados e minha testa encontrou meus antebraços onde eu tentava parar minhas memórias na cabine de canto de seu bar vazio. Ele não me fez perguntas. Ele simplesmente me trouxe uma garrafa de uísque e um copo de gelo naquela noite, e as noites seguintes.

"Mais uma." Eu murmurei, mas ele franziu a testa e balançou a cabeça.

"É uma da manhã, amigo. Você não acha que deveria voltar para casa, talvez?"

"Casa?" Eu bufei, pegando a garrafa, que ele se recusou a me dar. Eu olhei em seus olhos azuis e senti uma fisgada em meu coração. Casa. "Por favor?" Eu implorei. Implorei, implorei por álcool. Que patético. "Por favor, Kurt?"

"Bert." ele me corrigiu com um sorriso sem graça.

Droga.

Kurt rima com dor, que rima com Bert, que é o seu nome.

"Foi o que eu disse."

"Não foi o que você disse. Provavelmente o que você quis dizer, entretanto."

"Sim, isso é o que eu quis dizer, Bert. Bert. Bert." Quantas vezes eu poderia dizer seu nome antes de esquecê-lo novamente?

Ele sentou-se de frente para mim na cabine e brincou com o seu bigode. "O que você está bebendo para esquecer?" Ele perguntou.

Engoli em seco e não disse nenhuma palavra.

"Tão ruim, hein?"

Eu não respondi, mas empurrei meu copo vazio em sua direção. Quando entrei no supermercado naquele dia, meu rosto cobria as capas de todas as revistas, que falavam de um colapso mental que eu não sabia que estava tendo. Além disso, verificou-se que eu era viciado em heroína, e eu saí do The Crooks devido ao meu vício.

Então, eu cometi o erro de ficar on-line e ler mais coisas sobre mim. Isso me deixou confuso sobre quantos dos meus fãs alimentaram essas mentiras.

Então, era mais fácil para eu ficar bêbado.

Bert empurrou meu copo de volta para mim.

"Traição." murmurei.

Antes que ele pudesse responder, um grupo de meninas bêbadas entrou pela porta da frente do bar. Eles estavam além de bêbadas e todas vestidas de rosa da cabeça aos pés. À exceção de uma, que estava toda de branco. Despedida de solteira. Ótimo. Bert levantou-se e foi até o bar para ajudá-las.

"Oh meu Deus! Este lugar é adorável." Uma riu.

"Eu não posso acreditar que você encontrou!" Outra gritou.

Elas estavam no que parecia ser uma caça ao tesouro, e uma de suas paradas era em um no bar buraco de parede. Perfeito.

Eu me fundi para o canto da minha cabine, querendo nada mais do que ser deixado sozinho. Todas se apressaram para o bar, rindo.

"O que posso servi-las senhoras?" perguntou Bert.

Em uníssono, eles gritaram, jogando as mãos para o ar, "FIREBALL!"

Meus olhos se fecharam, e eu estava de volta naquele barco.

"Isso é só porque o coração mais doce da América, Maggie May, não fala. Se o fizesse, ela diria alguma merda poética, aposto." Ele parou, e seus olhos se arregalaram.

"JOGO SUJO! Eu mencionei uma menina. Preciso de uma dose! FIREBALL!" Ele se lançou em direção à garrafa de Fireball, e enquanto ele se movia, seu corpo se curvou, pendurando na beira do barco, e eu agarrei-o com força, empurrando-o de volta para o barco.

Eu balancei a cabeça. Pare. Quando eu estava me movendo pela cabine, com um plano para fugir pela porta dos fundos, uma das meninas me viu.

"Oh. Meu. Deus!" ela sibilou.

Abaixei a cabeça para a mesa e tentei agir normal.

"Tiffany! Olha, isso é...?"

A loira virou-se para mim. "Oh meu Deus! É Brooks Griffin!" ela gritou.

Todas as meninas começaram a gritar e correram para minha mesa. Eu jurei que havia apenas algumas no início, mas minha versão borrada estava me confundindo mais do que o normal. Elas estavam empurrando seus telefones com câmera na minha cara, e eu tentei o meu melhor para empurrá-las para longe. Em seguida, suas perguntas e comentários vieram com tudo.

"Oh meu Deus, Brooks. Sinto muito pelo seu acidente."

"Meu Deus! Você perdeu seus dedos?"

"Isso significa que você não pode mais tocar guitarra?"

"Você vai continuar fazendo música?"

"Podemos comprar uma dose para você?"

"Podemos ter uma foto?"

"Eu te amo tanto!"

"É verdade sobre as drogas?"

"Não! Ele não faria... você faria? Eu não estou julgando."

"Eu fumo maconha. "

"Meu primo estava viciado em pílulas prescritas."

"Brian?"

"Não, West."

"O que aconteceu com Sasha?"

"Ela te traiu?"

"Você a traiu? Eu li um artigo sobre você e Heidi Klum..."

"Você não me conhece!" Eu bati, minhas mãos formando punhos. "Por que diabos todos continuam agindo como se me conhecessem? No noticiário, na Internet, nos tabloides", gritei minha garganta queimando enquanto gritava para as meninas que não estavam tentando ser ofensivas. "Ninguém sabe o que é ser eu. Ninguém sabe o que é não ser capaz de fazer o que você ama. Minha vida era música e agora mal consigo falar. Eu não posso... ninguém sabe..." Eu não podia falar mais. Eu estava bêbado e meu pescoço doía. Muitas palavras. Muitas emoções. As meninas ficaram quietas, sem saber o que fazer, ou que dizer. "Sinto muito", murmurei. "Eu não quis dizer..."

"Está tudo bem", disse uma delas, seus olhos cheios de culpa. "Nós lamentamos."

Elas me deixaram sozinho depois disso, deixando o bar.

Bert estava perto de mim, olhando em minha direção, sem dizer uma palavra. Sua cabeça inclinada para a esquerda, e depois para a direita, e em poucos segundos, ele se sentou de novo na cabine em frente a mim. Sua mão

pousou em cima da minha, e ele deu um leve aperto, um aperto que me lembrou de Maggie, porque tudo no mundo me lembrava ela.

Bert pegou a garrafa de uísque e serviu-me outro copo.

Ele não me ofereceu suas desculpas; Ele não me alimentou com palavras de incentivo para lavar a dor.

Em vez disso, ele me deu uísque para afogar as memórias.

Enquanto bebia, a bebida queimou minha garganta. A sensação de queimação me lembrou dos rumores, as mentiras, o acidente, as cicatrizes. Ela me lembrou de cada dor única que vivia no meu peito até que ela conseguiu desligar completamente a minha mente.



Eu acordava todas as manhãs por hábito. Eu escovava meus dentes, tomava banho e me vestia por causa da rotina de minha vida, mas isso era tudo que eu fazia. Eu acordava, eu lia mentiras, eu bebia, e ia dormir.

A banda tentou o seu melhor para me convencer a permitir que eles viessem ficar comigo, mas eu me recusei. Não foi culpa deles o que aconteceu, era minha. Eu nos forcei a sair no barco, no entanto, eles queriam relaxar e ficar.

A cabana da Sra. Boone era o melhor lugar para escapar do mundo. Não havia câmeras na minha cara o tempo todo, tentando descobrir meu futuro. Eu era capaz de apenas estar sozinho.

Os únicos dias que eu mudava minhas atividades diárias eram nos dias que chovia.

Durante a chuva, eu iria sentar no meio do lago em uma pequena canoa.

Eu levava o barco para o meio da água, enquanto as gotas de chuva caíam sobre mim. Enquanto o céu fazia barulho, eu sempre ficava em silêncio e tranquilo.

Mesmo que eu deveria vir para a cabana para me encontrar, a cada dia eu me tornava mais perdido. Eu podia sentir isso também, a mudança em mim. Eu estava ficando mais frio. Eu estava me tornando um estranho para mim.

Eu estava andando numa estrada que nunca me levaria para casa.

34

Maggie

"Isso vai servir." papai disse, trazendo a última caixa do caminhão para fora. Nós tínhamos viajado de alguma forma no tempo, para quando era só ele e eu em um pequeno apartamento, sonhando com um mundo maior. Só que desta vez havia uma irmã com dread's no cabelo, que não saía do nosso lado.

Naquela noite, Cheryl foi para casa para ficar com mamãe, e eu dormi em um colchão de ar em um dos quartos, enquanto papai dormia no outro em seu colchão de ar. Cerca de três da manhã, eu acordei ouvindo um movimento em todo o apartamento. Sentando-me, entrei na ponta dos pés na cozinha para ver papai bem acordado, fazendo uma garrafa de café. Quando ele se virou para me ver, ele quase pulou de susto.

"Jesus, Maggie! Você me assustou."

Eu dei-lhe um sorriso de desculpas, e agarrei minha lousa antes de sentar em cima da bancada.

"Você não consegue dormir?" Ele perguntou.

Eu ouvi você andando. Você está bem?

Ele fez uma careta. "Eu pensei que era isso, você sabe? Eu pensei que ela fosse para sempre." Ele derramou duas xícaras de café, então me entregou uma caneca. "Quando eu conheci Katie, ela era um raio de sol. Ela tinha essa energia sobre ela que se espalhava por mim, sabe? Eu não sei o que aconteceu com ela ao longo dos anos, mas ela começou a mudar. Ela ficou mais fria... Eu me perguntava se era algo que eu fiz ou algo que eu disse, mas eu perdi minha esposa há muito tempo. Mas diabos, eu mudei também."

"Eu me convenci que ela estava apenas passando por algumas coisas, que o que aconteceu com você de alguma forma aconteceu com ela também, não diretamente, apenas uma causa e efeito, esse tipo de coisa. Mas as coisas pioraram a cada dia. A mulher que eu conhecia desapareceu bem na minha frente todos os dias. E o homem que eu era foi embora também."

Você sente falta dela?

Ele esfregou os dedos contra a têmpora.

"Sinto falta da ideia de sentir falta dela. A verdade é que eu parei de sentir mesmo quando ela estava no mesmo quarto que eu. Com o tempo, eu queria ir embora. Mas, eu não poderia apressar você. Eu não poderia fazê-la partir quando você não estava pronta."

Meu coração pousou na minha garganta. Ele só ficou com ela por minha causa. Ele ficou infeliz para me manter segura.

Desculpe por ter feito você ficar.

Ele balançou sua cabeça. "Eu faria tudo de novo em um piscar de olhos."

Nós nos sentamos bebendo o mais negro dos cafés e não dizendo qualquer coisa. Papai e eu éramos muito bons em ficar em silêncio um com o outro. Ele sempre parecia certo. Logo antes de ir para a cama, ele parou.

"Um professor de inglês pediu a um aluno para nomear dois pronomes. O que o estudante perguntou?"

Eu sorri para sua piada e respondi. **Quem eu?**

Ele riu para si mesmo. "Quem, eu." Enquanto caminhava em direção ao quarto dele, ele se virou para trás e me contou a verdade que ele estava evitando dizer a si mesmo.

"Eu sinto falta dela."

Mesmo através das brigas, mesmo através da mágoa, ele ainda

a amava. Essa era a coisa sobre o amor. Não saía porque você disse para sair. Simplesmente ficava quieto, sangrando de dor, ainda orando para que você não deixasse escapar.

"Ele não desembalou." Cheryl me disse da sala de estar.

Papai sentou na ilha da cozinha bebendo mais uma xícara de café. Tinha sido uma semana desde que nos mudamos para o novo apartamento, mas seu quarto ainda vivia dentro de caixas.

"Por que você acha?"

Ele está esperando que ela diga a ele para voltar para casa.

Os olhos de Cheryl se apagaram e suas sobrancelhas se aproximaram em pensamento. "Mamãe não está melhor. Não tentando julgar, mas pela gordura de seus cabelos, e pelo enxame de moscas que a seguem, duvido que ela esteja tomando banho."

Eu ri com a minha irmã dramática.

"O amor é difícil, não é?"

Sim.

"É por isso que eu vou ter um gato. Gatos não precisam de nada de você, exceto alimentos e um lugar para fazer cocô. Isso é tudo o que eu quero de relacionamentos, também. Dê-me alguns tacos e um banheiro para o rescaldo de tacos, e eu vou viver feliz para sempre. Eu estou indo definitivamente para arranjar um gato. E talvez tacos para o jantar. Você vai vir e limpar a caixa de areia para mim?"

Provavelmente não.

"Ok então. Eu definitivamente não estou pegando um gato."

Eu rio. Meu telefone celular começou a tocar, e eu respondi usando FaceTime.

"Ei, irmã!" Calvin disse, sorrindo para o telefone.

Eu acenei, e Cheryl apareceu para ser vista.

"Ei, irmão!" ela gritou, acenando.

"Ah, duas pelo preço de uma. Escavando os dred's, hey irmã mais nova. Estou em LA com os caras para algumas reuniões e outras coisas, e eu só tenho alguns minutos antes da próxima começar. Mas eu estava ligando para pedir a sua ajuda, Maggie."


Eu arqueei uma sobrancelha.

"Eu liguei para Brooks, e ele parecia bastante bêbado quando ele respondeu. Ele não quis falar comigo por muito tempo, mas eu acho que ele está em mau estado. Eu sei que ele lhe disse que ele precisava de espaço, e eu sei que você estava apenas dando isso a ele, porque ele lhe deu o seu espaço no passado, mas isso é diferente. Eu entendo que ele precisa de tempo para coletar seus pensamentos, mas eu não acho que isso é o que ele está fazendo. Eu acho que ele está fazendo o oposto completo, e eu estava esperando que você pudesse ir verificá-lo."

A resposta foi sim. Se Brooks estivesse perdido, eu estaria lá por ele. Num piscar de olhos. Às vezes, quando as pessoas pensavam que precisavam de espaço, eles realmente precisavam de qualquer coisa, menos isso.

Me leva até lá? Perguntei à minha irmã.

Ela assentiu com a cabeça. "Claro." Ela esfregou o estômago. "Podemos parar para comer tacos, primeiro? Por que... tacos."



Pingos de chuva caíram sobre a pequena cidade de Messa quando Cheryl e eu chegamos à cabana. Nós descarregamos minhas malas e fomos para a varanda da frente. Eu tinha batido na porta algumas vezes, não recebendo nenhuma resposta de Brooks. Meu estômago estava em nós, pensando nos piores pensamentos possíveis. Eu estava grata que a Sra. Boone me deu uma chave extra quando soube que eu estava vindo para ficar com Brooks por um tempo.

Girando a maçaneta, a porta da frente se abriu, e Brooks estava longe de ser encontrado, o que era estranho, porque seu carro estava estacionado na frente da cabana.

Talvez ele tenha ido à cidade.

Eu peguei minha lousa. **Pode ir, Cheryl.**

Ela levantou uma sobrancelha. "Você tem certeza? Eu não quero você aqui se ele está longe de ser encontrado..."

Eu vou ficar bem. Eu prometo. Eu ligo se precisar de alguma coisa.

Ela estava hesitando em ir, mas depois de convencê-la, ela foi embora. Esperei na sala de estar, sentada no sofá até que Brooks voltasse, mas ele não o fez. Depois de algum tempo, eu agarrei um guarda-chuva e fui para fora, para caminhar para a cidade enquanto as gotas de chuva continuavam caindo. Quando cheguei à biblioteca local, corri para dentro, levando minha placa de escrita comigo.

A biblioteca era enorme para uma cidade tão pequena, e me fez sentir como se eu estivesse de volta no meu quarto, cercado por minhas histórias favoritas. Quando entrei, uma mulher sentada na recepção sorriu meu caminho. Ela tinha uma doçura para ela, com seus olhos de chocolate e cabelos grisalhos curtos. Seu crachá lia-se Sra. Henderson. "Oi, posso ajudá-lo de alguma forma?"

Comecei a escrever. **Estou procurando alguém, e não tenho certeza se ele foi visto ultimamente.**

Ela riu. "Querida, eu sei que é uma biblioteca, mas você não tem que ser tão silenciosa."

Eu fiz uma careta, e bati com a minha garganta, e balancei minha cabeça para frente e para trás.

Ela franziu o cenho. "Oh meu, você não pode falar? Eu sinto muito. Ok, bem, quem você está procurando?"

Brooks Griffin.

Ela estreitou os olhos. "Agora não chegue a esta cidade fingindo ser doce, e, em seguida, vir atrás do pobre rapaz. Ele já passou por bastante coisa. A última coisa de que precisa é de alguém que o incomode por um autógrafa ou algo assim."

Eu sou uma amiga.

"Prove isso."

Chegando ao meu bolso, eu peguei meu celular, e mostrei as fotos de Brooks e eu me abraçando.

Ela sorriu. "Parece que vocês dois são amigos íntimos. Ok, bem, está chovendo para que ele só possa estar em um lugar. Venha, siga-me. Eu vou te mostrar. Mas se essas fotos são feitas em fotoshop, então Deus me ajude, vou ligar para o Lucas. Ele não é só o policial da cidade, mas também é meu marido."

Ela agarrou seu guarda-chuva, então me levou para fora da biblioteca e através da estrada para a costa do Lago Messa.

"Você o vê?" ela perguntou.

Eu balancei a cabeça.

"Ali." Ela apontou para a água. "Aquele ponto é ele. Ele e sua pequena canoa." Disse a Sra. Henderson, olhando na mesma direção exata em que eu olhava. Brooks estava sentado no meio do lago em sua canoa solitária. A chuva caía contra ele, mas ele parecia imperturbável com tudo isso.

"Ele só vai lá quando chove, nunca nos dias de sol."

Inclinei a cabeça para Sra. Henderson, cheia de admiração, e ela encolheu os ombros antes de falar novamente. "Muitos dos moradores pensam que ele vai lá fora durante as tempestades tentando se afogar."

Eu sabia melhor, no entanto. Eu sabia que o melhor lugar do mundo para tentar respirar estava debaixo da água.



35

Brooks

Quando a chuva cessou, comecei a remar para a cabana. Era tarde, por volta das onze da noite quando as nuvens de chuva decidiram passar para sua próxima cidade. Eu amarrei a canoa até o cais e passei minhas mãos pelo meu cabelo encharcado, sacudindo um pouco do excesso de água.

"Merda." Eu murmurei para mim mesmo, congelando pra caramba. Eu não queria nada mais do que entrar na cabana, mudar minhas roupas, e rastejar na cama. No entanto, quando eu me arrastava para perto da cabana, meu peito apertou, vendo alguém deitado no balanço da varanda, dormindo. Malditos paparazzi. Não seria a primeira vez que eles tentaram acampar na cabana para obter informações de mim, mas normalmente o xerife da cidade, Lucas, era bom em fazê-los ficar longe.

Depois de horas e horas de solidão na água, eu não poderia lidar com algum verme sentado fora da cabana, tirando fotos de mim.

Eu caminhei até a varanda e bufei. "Escute seu imbecil. Você não tem algo melhor a fazer do que tirar fotos de...", minha voz falhou enquanto uma sonolenta Maggie começou a acordar, alerta e alarmada. Ela saltou em seu assento, um pouco assustada, alcançando seu pescoço. Quando seus olhos se encontraram com os meus, suas mãos relaxaram.

"Maggie?" Eu engasguei, quase duvidando das minhas palavras. Meu peito se apertou mais. "Que diabos você está fazendo aqui?" Eu resmunguei um pouco confuso, um pouco louco, mas feliz. Principalmente feliz.

Tão feliz por vê-la.

Ela se levantou, procurando algo. Quando ela voltou, ela segurou uma lousa, e eu comecei a ler minha própria mão escrevendo.

Algum dia você vai acordar e sair de sua casa, Magnet, e você vai descobrir o mundo. Algum dia você vai ver o mundo inteiro, Maggie May, e naquele dia, quando você sair e respirar sua primeira respiração, eu quero que você me encontre. Não importa o que, encontre-me, porque eu vou ser o único a mostrar para você. Vou ajudá-la a ultrapassar sua lista de tarefas. Eu vou te mostrar todo o mundo.

Ela se levantou e suas roupas estavam molhadas como se ela também tivesse ficado na chuva durante toda a noite.

Ela espirrou e começou a tremer do frio.

Maggie ficou ali olhando para mim, esperando que eu dissesse algo mais, qualquer coisa. Tantos pensamentos passaram por mim quando nossos olhos se fecharam, mas não eram pensamentos que eu merecia pensar. Eu não acho que merecia ter saudades dela. Eu não pensei que merecia prendê-la. Eu não acho que merecia amá-la.

Tudo o que fiz foi beber e dormir na minha auto-piedade.

Ela merecia mais do que minha tristeza. Como eu poderia mostrar a ela o mundo enquanto eu estava fazendo o meu melhor para evitá-lo?

"Entre para se secar." Eu disse. Eu vi o pequeno tom de tristeza lambendo-a enquanto ela assentia. Era quase como se ela esperasse que eu arrumasse minha mala e me juntasse a ela na viagem para completar sua lista de afazeres.

Foi a primeira vez que senti como se eu verdadeiramente a

deixei para baixo.

Nós caminhamos para a cabine, e eu notei uma mala na sala de estar. "Sua?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Eu já volto." Eu entrei no meu quarto e corri diretamente para o banheiro, onde eu joguei água em meu rosto. "Jesus, Brooks. Controle-se."

Ver Maggie me sacudi. Ser lembrado de algo tão bonito, quando tudo o que senti ultimamente eram momentos feios, foi uma transição difícil para mim. Vê-la me fez querer respirar, quando durante as últimas semanas tudo que eu tinha sido capaz de fazer era prender minha respiração.

"Como você chegou aqui?" Eu perguntei, voltando para fora para encontrá-la secando seu cabelo com uma toalha e tirando seu pijama da mala.

Ela rabiscou. **Cheryl.**

Suspirei. "É tarde, e eu estou um pouco bêbado, então eu não posso te levar de volta para casa até amanhã. Você pode ficar uma noite, mas então você tem que ir. Vou mostrar-lhe um quarto."

Ela fez o que eu disse, e eu a levei para o quarto europeu.

"Você pode ficar aqui até de manhã, então eu vou levar você para casa. Primeira coisa da manhã, Maggie. Há pizza na geladeira, se você quiser, e alguns refrigerantes. Boa noite."

Eu mantive as coisas curtas. Eu não queria mergulhar em qualquer tipo de conversa com Maggie naquela noite, porque ela tinha uma maneira de fazer as coisas melhor. Eu não queria me sentir melhor.

Eu não quero sentir nada.

Virando-me para sair, fechei os olhos quando senti seus dedos caírem contra meu antebraço.

"Maggie," eu sussurrei, mas hesitei, mas ela me puxou de volta para ela. Eu encontrei seus olhos azuis, e ela me deu seu sorriso perfeito. "Eu não posso fazer isso agora", eu disse a ela, mas ela não me deixou ir. Eu afastei minha mão de Maggie, virando-me. "Eu não posso. Sinto muito, eu não posso fazer isso."

Saí do quarto antes de voltar para ver sua reação. Fechando a porta do meu quarto, eu peguei minha garrafa de Jack Daniel, e tentei esquecer o

que sentia como sentir novamente.

"Por que você está cozinhando? Nós temos que ir." Eu resmunguei para Maggie na manhã seguinte, ela estava na cozinha fazendo panquecas. Eu não entendia isso. Eu fui direto com ela na noite anterior. Deixei claro que estávamos partindo de manhã.

Ela não se virou para me olhar. Ela se continuou.

"Maggie!" Gritei, e ainda, sem resposta.

Revirei os olhos, fui até a geladeira e abri para uma cerveja. Mas, não havia cerveja a ser encontrada. "O que..." Merda. Fui até o armário de bebidas e abri, para encontrar nada. "Você está tirando onda comigo?" Eu resmunguei. "Maggie, onde está o meu álcool?"

Sem resposta. "Jesus, Maggie. Você é muda e não surda!" Ela virou-se para mim, estreitou os olhos, e me deu um olhar de morte, que de alguma forma me forçou a pedir desculpas. "Sério, agora. Onde estão as minhas coisas?"

Ela apontou para as garrafas vazias na pia. Meu instinto apertou, e eu puxei uma respiração afiada. "Você precisa ir para casa, Maggie. Você precisa ir buscar as suas malas para que eu possa levá-la para casa agora."

Ela se aproximou de mim e colocou uma mão reconfortante no meu rosto. Então seus dedos levemente roçaram sobre a cicatriz em meu pescoço. Fechei os olhos. Era demais. Seu toque me deu muito conforto.

"Você não deveria estar aqui", eu disse, minha mão caiu em cima dela. Limpei a garganta. "Pedi para me dar espaço..." Engoli em seco.

Ela deslizou seus lábios contra os meus e levantou sua mão direita. Cinco minutos.

Fechei os olhos. "Eu não posso..."

Ela me puxou para mais perto dela, apoiando as mãos contra o peito. Quando abri os olhos, ela estava olhando para mim com tanta esperança.

"Ok" Eu mexi meus pés e coloquei sua mão na minha. "Cinco

minutos."

O primeiro minuto, eu tive o mais difícil tempo olhando em sua direção. Ela me fez lembrar tudo o que eu sempre quis e tudo o que eu já tinha perdido. O segundo minuto, ela me lembrou dos melhores dias da minha vida. O terceiro minuto, eu pensei em música. Maggie sempre me fez lembrar de música. Ela era a minha música.

Ela se moveu para mais perto, e eu dei um passo para trás, deixando quebrar nosso momento.

Eu balancei minha cabeça. "Não. Você não pode me confortar. Eu sinto muito. Eu não posso estar perto de você. Sinto muito, Maggie. Eu estou indo para a cidade para o dia, e quando eu voltar, por favor, esteja pronta para sair." Eu virei para ir embora, envergonhado pela minha atitude, e quando o meu pé bateu à porta, eu falei a minha verdade. "Você não pode me corrigir, Maggie. Você tem que me deixar afogar."



36

Maggie

Eu não deixaria, o que o irritou.

Cada dia que passava eu via duas versões diferentes de Brooks Tyler Griffin. A primeira era o silêncio, ele passava por mim sem dizer uma palavra. Em todo o meu tempo de conhecê-lo, ele nunca vez me fez sentir invisível até que cheguei a essa cabana.

A segunda versão do Brooks foi o grosseiro, a versão babaca bêbado. Era um lado dele que eu não sabia que existia. Ele chegava tropeçando de bêbado e desleixado tantas vezes, e vinha em minha direção, me dizendo o quão patética eu era, e como eu deveria seguir em frente com a minha vida, porque nós nunca estaríamos juntos. Nós nunca teríamos um futuro.

"Quero dizer, olhe para você. Você está sentada aqui, esperando

por mim. Qual é o problema com você?" Ele se arrastou, tropeçando de lado para o outro na minha porta às três da manhã uma noite. "Pare de envergonhar-se, Magnet. Isso não vai acontecer. Você não tem algum tipo de lista de afazeres para realizar?" Ele riu e caiu de costas contra a parede. "Ou você está com muito medo de fazer qualquer coisa em seu próprio país?"

Era uma daquelas noites em que eu queria sair. Era uma daquelas noites em que eu queria jogar a toalha e deixar Brooks em sua própria miséria.

Mas então eu agarrei meu colar âncora e me lembrei de quantas vezes ele ficou ao meu lado.

À noite, eu tomava banhos, e enquanto estava sob a água, eu me lembrava. *Esse não é ele. Esse não é ele. Esse não é o meu amor..*

Se eu me afastasse dele quando as coisas se tornaram difíceis, o que isso diz sobre mim? Como eu poderia me perdoar se a sua mente ficou tão escura e ele se desviou? Nos dias em que eu mais precisava dele, ele sempre esteve ao meu lado, e eu devia isso a ele por me fazer o mesmo.


Estar no amor com alguém não significava só amar durante os raios de sol. Isso significava que você ficaria ao seu lado durante as noites nubladas, também. Ele não ama a pessoa olhando para ele no espelho mais.

Ele não via mais a encantadora pessoa pateta e divertida, que ele costumava ser. Ele não ria mais, e eu lutava para o lembrar da última vez que ele sorriu.

Era meu trabalho fazer lembrá-lo.

Era meu trabalho ser sua âncora.

Era meu trabalho ficar e amá-lo por tudo isso.



Nos dias que Brooks estava no seu pior, eu tinha que ir embora. Eu ia para a cidade e explorava as pequenas lojas, mas eu não sabia o quão difícil seria em minha mente. Eu observava tudo, cada cheiro, cada ruído, cada pessoa. Minha mente estava em alerta constante, me avisando dos perigos do mundo. A ideia de não saber o que estava vindo de todo o canto me horrorizava.

Quando um homem acidentalmente esbarrou em mim, eu tropecei em meus pés e caí no chão, encolhida de medo. Ele pediu desculpas repetidas vezes e tentou me ajudar, mas eu tive vergonha de aceitar a sua ajuda.

Desde que eu não poderia voltar para a cabana, eu tinha ido para o lugar que mais me fazia lembrar de casa, a biblioteca. Todo dia eu visitava a Biblioteca Messa e sentava em um canto para ler e tirar a minha mente do mundo. A Sra. Henderson sempre vinha me visitar e me dava um pedaço de chocolate, piscando em minha direção. "Nenhum alimento ou bebida é permitida na biblioteca, mas já que você é tão boa em quase se misturar com as paredes, eu acho que nós podemos deixar isso passar."

Obrigada, eu escrevi.

"Você é mais que bem-vinda." Ela puxou a outra cadeira na mesa e fez uma pausa. "Você se importa se eu me sentar um pouco hoje?"

Fiz um gesto para ela se sentar. Qualquer pessoa que me trazia de chocolate todos os dias era autorizada a sentar-se comigo.

"O que você está lendo?" perguntou ela.

Mostrei-lhe a capa.

"Ah, Persuasão, por Jane Austen. É uma das minhas obras favoritas de seu trabalho. Em segundo a apenas para Northanger Abbey."

Eu balancei a cabeça em concordância, apreciando a opinião sábia de Sra. Henderson sobre a obra de Austen.

Ela tirou de seu bolso, outro pedaço de chocolate, em seguida, colocou na sua boca. "Eu gosto de pensar que Persuasão é uma mistura perfeita de momentos profundos e agitados com entretenimento maravilhoso."

Esta mulher entendia o que era uma história maravilhosa.

"Então, eu disse a você que meu marido é o xerife aqui, sim?"

Sim.

Ela sorriu. "Se você encontrar Lucas, você pensaria que ele nasceu da peça mais doce de chocolate. Sua voz é tão calma e ele tem essa personalidade rica que todo mundo ama instantaneamente. Ele tem uma centelha sobre ele; Quando entra em uma sala a energia muda para um lugar mais brilhante. Ele é o amor da minha vida, e eu posso dizer que este Brooks é o seu amor, certo?"

Ele é.

Ela colocou outro pedaço de chocolate em sua boca. "Noventa e cinco por cento do meu casamento sempre foi cheio de felicidade. Ter me casado com Lucas foi a melhor escolha da minha vida, mas havia um ponto em nossa história em que cinco os por cento apareceram. Vivíamos em um bairro urbano, e Lucas trabalhava no turno noturno como policial. Ele mal falou sobre o tipo de coisas que ele via lá fora, mas eu sabia que isso o afetava. Ele começou a sorrir menos, ele mal ria, e tudo o que eu fazia era, de alguma forma, errado para ele. Ele gritava para mim e gritava sobre coisas ridículas. A lava-louças vazando água; O garoto de entrega jogando o jornal nos arbustos por engano. Esses tipos de coisas o deixavam louco, e ele gritava comigo sobre isso. Eu coloquei sua raiva sobre meus ombros, embora, dizendo a mim mesmo que ele teve um dia difícil. Meu doce Lucas teve uma dura vida de trabalho. Trabalhava um trabalho onde a morte era mais comum do que a vida. Ele entrava em casas, por vezes, onde ele se deparava com crianças que perderam a vida devido a entrar no fogo cruzado de seus pais discutindo. Ele estava cansado, então eu assumi sua exaustão. Eu disse a mim mesmo que eu era sua pedra, portanto eu tive que ser forte por nós dois."

Escutei suas palavras, quase sem piscar uma vez.

"Mas uma coisa sobre as rochas é que mesmo elas sendo fortes, elas não são invencíveis. Você não pode permitir que alguém dê uma marretada em uma pedra sem esperar que ela comece a rachar. Deu muito trabalho, mas eu vim através dele depois que eu me levantei para mim, lembrando a Lucas que eu era sua companheira, não seu saco de pancada." A Sra. Henderson inclinou-se mais perto de mim e colocou um pedaço de chocolate em minha mão. "Eu vejo isso em seus olhos, garota doce. A maneira como você está segurando a dor no peito. A maneira que você está quebrando ao tentar parecer forte. Eu li alguns dos artigos sobre Brooks e eles são além de ásperos. Brooks é uma alma gentil. É provavelmente por isso que toda essa atenção da mídia é tão difícil para ele. Almas delicadas se machucam mais quando o mundo vira as costas para eles. É por isso que seu papel para ele é tão importante. Você é a verdade dele. Então, ajude-o, mas mantenha seu chão. Não seja seu saco de pancadas, Maggie. Ame-o, mas ame a si mesma, também. Só porque ele está machucado não significa que ele pode te machucar." Disse a Sra. Henderson. "Prometa que vai cuidar de si mesma?"

Eu prometo.

"Bom." Ela sorriu, e nós começamos a falar sobre temas muito mais felizes.

"Eu não acho que eu já perguntei o que você planeja fazer com sua vida. Qual é a sua carreira?" ela perguntou.

Na verdade, estou matriculada na faculdade para me tornar bibliotecária.

A Sra. Henderson estalou o último pedaço de chocolate em sua boca e me deu um sorriso perverso.

"Bem, querida, eu convido você a reconsiderar. Se eu posso ser bastante franca com você, acho que você fala demais para trabalhar dentro de uma biblioteca. Você já pensou em se tornar uma política? Eles falam o dia inteiro, embora quase nunca tenham nada a dizer."

Eu sorri. O mundo precisava de mais mulheres como ela. O mundo precisava de mais pessoas que fossem como o livro *Persuasão*: uma mistura perfeita de momentos profundos e agitados com traços de entretenimento.

Na sexta-feira seguinte, Brooks não voltou para casa até as duas da manhã. Estava chovendo torrencialmente por volta dessa hora, e eu não conseguia dormir, ouvindo a tempestade passar. Sentei-me na sala de estar, ouvindo a jukebox da Sra. Boone, tocando música após música, esperando que a porta da frente se abrisse.

Quando finalmente ele chegou, eu ofeguei, ouvindo o fechar a porta. A versão dois de Brooks veio caminhando pela porta, molhado e bêbado de seu tempo no lago. "O que diabos é isso?" Ele sibilou, olhando para a jukebox. Com cinco grandes passos, foi até a máquina e desligou-a da parede. "Eu não quero ouvir isso."

Mal-humorado.

Sempre que eu tocava música ao seu redor, ele sempre me obrigava a parar.

Eu caminhei e liguei de volta.

Eu queria ouvir isso.

Ele se levantou e estufou o peito. "Você não pode fazer isso, Maggie. Você não pode vir aqui e tocar essa merda." Ele desligou novamente, e eu liguei de volta. "Maldição, você vai embora? Eu não quero você aqui. O que você não entende disso? Eu não quero você aqui! Você está me deixando louco.

Estou cansado dessa merda. Eu estou doente e cansado de você tentando empurrar-se em minha vida, para me fazer sentir melhor, para me forçar em algo que eu não estou pronto. Como você se atreve?" Ele sibilou bêbado e machucado. "Por mais de vinte anos eu permiti que você fosse o que você tinha que ser e para passar o que você tinha que passar. Eu nunca te empurrei, eu nunca te pressionei, mas agora você está fazendo tudo isso comigo. Quando você me disse para sair a anos, eu deixei você. Eu te dei seu espaço. Por que você não pode fazer isso? Você está me sufocando, tentando me salvar. Mas você não vê? Eu não preciso que você me salve. Eu não quero ser salvo. Terminei. Eu só quero que você vá para casa. Por que você não pode me deixar em paz?!"

Meu corpo tremia quando suas palavras afundaram em mim, me batendo com força.

Ele se virou, passando os dedos pelos cabelos, irritado, chateado.

Quanto mais irritado ele ficava, mais eu ficava irritada. Ele desligou a jukebox novamente, e eu liguei de volta.

Toda vez que me aproximava dele, o uísque em sua respiração suspirava contra mim. Com um puxão final do cabo, Brooks empurrou a jukebox com a mão direita. "Já Basta! Por quê? Por que diabos você não vai me deixar porra sozinho quando eu te deixei ficar todos aqueles anos atrás? Foda-se sua música, e sua esperança, e sua lista de coisas que você quer fazer. Se você está esperando por mim, nunca vai acontecer, Maggie." Cada palavra me acertou, cada palavra me derrubou. "Você está desperdiçando seu tempo, então apenas dar o fora..."

"VOCÊ PROMETEU!" Eu gritei, minha voz quebrando enquanto as palavras voaram através de minha boca. Minhas mãos voaram sobre meus lábios, e meu estômago apertou. Eu disse isso? Essas palavras vieram de mim? Era a minha voz? Meus sons? Minhas palavras?

Seus olhos castanhos estavam perplexos, confusos pelo som, pela minha voz. Eu estava tão confusa. Ele baixou seu olhar para os meus lábios e entrou. "Diga isso de novo." Ele implorou.

"Você prometeu." Me aproximei dele, incapaz de esconder meu corpo trêmulo. Meu olhar caiu no chão antes de olhar para cima. "Você me prometeu que seria minha âncora, e eu sempre prometi que seria sua se você alguma vez precisasse de mim. Estou aqui por causa das promessas que fizemos, mas agora mesmo nem sei quem você é," sussurrei. "O menino que eu conhecia não gritaria comigo. Nunca. O garoto que eu conhecia não me machucaria tanto."

"Maggie."

"Brooks."

Seus olhos se fecharam ao ouvir o meu som dizendo seu nome. "Outra vez?" Perguntou.

"Brooks." Murmurei.

Quando ele abriu os olhos, eu estava mais perto. Meus dedos pousaram contra seu peito. "Brooks... por favor, não faça isso. Não continue me afastando. Eu quero te ajudar, mas você continua me batendo todos os dias com sua raiva, sua dor, e eu não aguento mais. Eu não posso continuar sendo seu saco de pancadas. Não faça isso para si mesmo," eu implorei. "Não se deixe afogar. É demais, e eu deveria saber. Estou me afogando há anos. Você está sentado aqui se matando a cada segundo, como se estivesse sozinho, mas você não está." Eu peguei suas mãos e as coloquei contra meu peito. "Estou aqui. Eu estou aqui por você, mas você tem que parar de me bater com suas palavras. Você tem que parar de agir como se eu fosse o inimigo em tudo isso."

Deixei cair as mãos dele, e ele continuou olhando, atordoado pela minha voz, talvez? Ou talvez pelas palavras que minha boca produziu.

"Vai ser difícil. Vai ser muito difícil. Eu não estou recuando, mas você não pode me tratar assim, Brooks. Você não pode se tornar algo que você não é. Você não é um monstro. Você é o oposto completo de um monstro. Você é gentil e amável, e engraçado, e meu melhor amigo. Você sabe disso. Então, eu não vou sair daqui até você se encontrar novamente." Eu disse.

"Encontrar o quê?"

Eu coloquei minhas mãos contra seu peito, e dei-lhe um beijo suave em sua bochecha como eu sussurrei.

"Sua voz."



37

Brooks

Você prometeu.

A voz dela. Suas primeiras palavras em anos, e eles foram direcionados para mim devido à sua frustração. A verdade por trás dessas palavras me manteve acordado a noite toda. Junto com o som de sua voz. Eu odiava o fato de que sua voz saiu quando ela estava irritada e machucada. Eu odiava como eu era a pessoa que a puxou para esse nível. O que eu tinha me tornado?

"Maggie." Eu sussurrei por volta das cinco da manhã. Eu bati seu ombro ligeiramente enquanto ela estava adormecida na cama. "Maggie, acorde."

Ela se mexeu por um momento, antes de bocejar e esfregar o sono de seus olhos. Ela levantou uma sobrancelha, intrigada.

"Eu sei que é cedo, mas posso te mostrar uma coisa?"

Ela assentiu, e eu me perguntei se eu teria imaginado seus sons mais cedo naquela noite. Ela saiu da cama, e eu a levei para a parte de trás da cabana, para baixo do cais, onde me sentei. Ela se juntou a mim, sentada ao meu lado. Inclinando a cabeça, ela estreitou os olhos para mim, confusa.

"Número sessenta e sete na sua lista de afazeres. Assista a um nascer do sol ou pôr-do-sol sobre a água."

Um pequeno suspiro escapou de seus lábios, e ela olhou para o céu escuro que estava lentamente começando a acordar.

"Você se agita em seu sono durante a noite." Disse ela.

"Sim. Eu sei."

"Você acorda em suores, também? Às vezes parece que você está se afogando na água e mesmo que você saiba que não está acontecendo de verdade, parece que está lá de novo?"

Assinto rapidamente. "Sim. Sim. Exatamente. É difícil descrever o que está acontecendo na minha cabeça. Todo mundo me dizia que eu voltaria, mas as memórias, as vozes na minha cabeça... Elas são reais. As vozes. Os flashes. Os medos. Tudo isso é real, Brooks, e não importa quantas vezes você tente descrevê-lo para uma pessoa que nunca esteve em um trauma, eles não vão conseguir entender. O que aconteceu com você tinha que ser aterrorizante. Eu sei tudo sobre isso. Eu sei sobre os suores. Eu sei como se sente como se estivesse acontecendo sem parar, a cada segundo de cada dia."

Minha cabeça abaixada. "Tem sido assim desde que você tinha dez anos?"

"Uh-huh. É por isso que eu não poderia deixá-lo. Eu sei o que é ter medo de começar de novo."

"Eu me sinto estúpido por minhas ações agora... egoísta. Você tem lidado com isso durante toda sua vida, e nunca esteve fria. Você nunca se voltou contra ninguém. Eu fui tão merda para você, Magnet. Eu sinto muito."

Ela encolheu os ombros. "Todo mundo lida com o trauma de forma diferente. Só porque eu reagi aos meus problemas de uma maneira diferente não significa que você tinha que reagir da mesma maneira. O que aconteceu com você foi traumático, e ficou completamente com medo da música, por causa do que aconteceu com você. Você se sente enganado. A única coisa que você ama, você ainda não pode ter, mas você vai chegar lá, Brooks. Você vai encontrar o seu caminho."

"Eu peguei meu violão no outro dia. Ele estava encostado no canto da sala, e por força do hábito, eu peguei, e, em seguida, lembrei que eu não poderia tocar. Então, em vez de ficar triste, eu só fiquei com raiva. Eu fiquei bêbado para parar a dor. Mas depois que o zumbido desvaneceu, a dor ainda estava lá."

"Vai doer. É doloroso, é difícil, e uma maldita dor. Dói por tanto tempo que às vezes você acha que a dor nunca vai desaparecer. Isso é meio que a parte bonita da dor, no entanto."

"Como assim?"

"A força que você encontra para continuar. Mesmo nas manhãs, quando você acha que não vai conseguir, ao anoitecer você percebeu que podia. Essa é a minha coisa favorita na vida, que não importa o quê, ela continua em movimento."

"Qual é a sua coisa menos favorita sobre a vida?" Perguntei.

Ela abaixou a cabeça por um minuto em pensamento, antes de olhar para o céu. "Que não importa o quê, ela continua em movimento."

Minha mão descansou na doca, e quando os dedos dela encontraram seu caminho para mim, nós fechamos nossas mãos juntas e olhamos para cima no céu de algodão doce de despertar.

"Eu sinto muito." Eu limpei minha garganta, me sentindo tolo. "Eu sinto muito por quão frio e rude eu fui, Maggie. Você não mereceu nada disso. Eu estava apenas tentando empurrá-la para longe enquanto eu me destruí. Eu não queria que você estivesse por perto, quando isso acontecesse. A água estava até meu pescoço, e eu estava pronto para ir para baixo. Então, sua voz me puxou para cima. Sua voz me salvou. Eu ainda estou muito quebrado, mas eu te fiz uma promessa. Eu prometi-lhe um dia que eu te mostraria o mundo, e é isso que eu vou fazer. Não posso jurar que não terei dias ruins, mas prometo que vou lutar pelos bons. Eu lutarei por você, Magnet. Da mesma forma que você lutou por mim."

"Você ficou do meu lado por vinte anos, Brooks. Acho que posso lidar com você tendo alguns dias rochosos." Ela riu, e eu estava apaixonado pelo som. "Além disso, você viu minha escuridão. É justo que eu possa ver a sua também."

"Sua voz, Maggie... Eu não acho que você entenda o que isso faz comigo."

Ela riu, e eu me apaixonei mais por ela. "Eu me perguntava como eu soaria. Você gosta disso?"

"Gosto disso? Eu amo isso."

"Não é muito..." Ela se contorceu no assento e franziu o nariz. "Alta? Ou infantil?" Ela aprofundou sua voz a um volume natural. "Fiquei no espelho ontem à noite praticando minha voz sedutora. Você gosta disso?"

Eu não conseguia parar de rir.

"Você gosta, não é?" Ela disse profundamente como o inferno e um pouco desajeitada. "Você acha que essa voz é sexy. Você totalmente quer me pegar."

"Quero dizer, sim, mas a voz poderia ir. Parece que você fumou cinquenta maços de cigarros por dia."

Ela começou a rir e me cutucou no braço. Nós rimos e falamos como se a comunicação de ida e volta sem um conselho fosse normal para nós. Foi fácil. A verdade era que se eu pudesse me sentar em silêncio e ouvir sua voz pelo resto da minha vida, eu teria sido feliz.

Ela se aproximou de mim quando o sol começou a subir. "Você está bem hoje, Brooks?" Ela sussurrou, enviando arrepios na minha coluna, me perguntando a pergunta que eu tinha perguntado a ela quase todos os dias de sua vida.

Eu apertei sua mão duas vezes. Sim.

Nós não falamos outra palavra.

Cinco minutos antes dela sentar no meu cais, eu estava completamente perdido.

Cinco minutos sentado em frente a ela, eu comecei a lembrar meu caminho para casa.



Maggie ainda virava na cama à noite, também. Não tanto como costumava fazer, mas ainda assim, ela teve noites de escuridão que vieram a seu caminho. Certa noite, enquanto dormíamos ao lado um do outro, despertei ao som de sua consternação. Ela estava sussurrando algo para si mesma, seu corpo encharcado de suor. Eu não iria acordá-la porque eu sabia que não havia nada pior do que ser puxado para fora de um dos pesadelos antes que eles estivessem prontos para sair. Esperei que ela voltasse para mim.

Quando o fez, ela ofegou, abrindo os olhos, e eu estava ali para oferecer conforto. Por um momento suas mãos voaram até seu pescoço, mas ela tomou profundas inspirações e exala para relaxar. Parecia que ao longo dos anos, ela estava melhor em aliviar seu próprio pânico.

"Você está bem," eu prometi. "Estou aqui."

Maggie se sentou e colocou o cabelo atrás das orelhas.

"Em uma escala de um a dez, quão ruim?" Eu perguntei.

"Oito."

Eu beijei sua testa.

"Eu acordei você?" Ela questionou.

"Não."

Ela sorriu. "Mentiroso." Ela se mexeu nos lençóis e puxou seus joelhos até o peito, agitando sem parar. Eu podia ver que parte de sua mente ainda estava vivendo em seu pesadelo.

"Diga-me o que você precisa", eu disse. "Diga-me o que fazer."

"Apenas me segure." ela respondeu. Seus olhos se fecharam.

Eu me aproximei e envolvi meus braços em volta dela. Meu queixo descansou contra o topo de sua cabeça enquanto eu a segurava.

Movi meus lábios para a sua testa, dando-lhe um beijo gentil. Meus lábios se demoraram em suas lágrimas, e eu gentilmente beijei aquelas que caíam. Meus lábios se moveram para sua boca enquanto eu a observava inalar e exalar. Meus olhos se fecharam quando meus lábios roçaram os dela. Ela pulou contra minha boca. Suas respirações se tornaram minhas, e as minhas caíram nas dela. "Você está bem esta noite." eu prometi a ela. E se ela não estivesse, ficaria de manhã. De qualquer maneira, eu não estava deixando seu lado.

Ela empurrou seus lábios contra os meus, pressionando seus dedos contra meu peito. Minha língua varreu seu lábio inferior antes de eu chupar suavemente.

"Eu tive um pesadelo, também", eu disse a ela. "Eu senti como se estivesse me afogando novamente."

"Você quer falar sobre isso?" Ela sussurrou.

Fechei os olhos e vi a água. Eu senti. Era tão real, tão frio, tão perto. Então Maggie beijou meus lábios e me lembrou que eu não tinha que me afogar sozinho. "Sim." eu respondi.

"Diga-me como é sentir", ela disse com sua voz cheia de cuidado. "Diga-me o que se sente na água."

"Pânico. Aconteceu tão rápido, mas na minha cabeça parecia um movimento lento. Minha mente girava enquanto eu tentava voltar para o barco." Eu disse.

Seus lábios se moveram para a cicatriz no meu pescoço, e ela beijou-a suavemente, antes de mover para baixo do meu ombro.

"Quando a hélice me atingiu pela primeira vez, eu tinha certeza de que era isso. Eu sabia que ia morrer. Isso soa dramático para eu dizer agora..."

Maggie interrompeu. "Não há nada de dramático sobre isso."

"Agora, eu tenho os pesadelos e tudo parece como se estivesse acontecendo novamente. Sinto a água fria. Eu sinto a hélice na minha pele e acordo esperando estar sangrando." Segurei meu braço para fora, olhando para a minha mão ferida.

Seus lábios desceram pelo meu braço esquerdo, e eu enrijei quando ela se aproximou da minha mão. "O que você acha?" Ela perguntou, descansando seu beijo no meu antebraço.

"Ainda há esse tipo de dor fantasma que acontece. Sinto como se alguém estivesse apertando contra meu dedo e colocando um maçarico sobre ele. Isso vem e vai, no entanto. Quando fica frio, minha mão fica roxa. Eu odeio as cicatrizes. Elas são um lembrete constante do que aconteceu."

"Todo mundo tem cicatrizes. Algumas pessoas são apenas melhores em escondê-las."

Eu sorri e beijei sua testa. "Honestamente, acho que a ansiedade e os flashbacks são a pior parte."

Seus olhos ficaram pesados. "Sim. Eu sei o que você quer dizer." Ela se sentou e mordeu seu lábio inferior. "Tudo bem se eu falar sobre minhas cicatrizes, também?"

"Claro."

A voz de Maggie era tímida. Eu vi o medo nos olhos dela a partir da ideia de falar sobre que tinha acontecido na floresta todos aqueles anos atrás. Eu sabia o quão difícil seria para ela, mas mesmo com a voz tremendo, ela ainda falou.

"Seu nome era Julia. Às vezes, minha memória tentava me

convencer de que seu nome era Julie, mas não era. Era definitivamente Julia.” disse ela.

"Quem?"

"A mulher que morreu na floresta."

Eu me sentei mais reto, e mais alerta.

"Seu nome era Julia, e ela estava deixando seu marido." Ela me contou cada detalhe que tinha acontecido. Ela me contou como ele parecia, ela me contou a cor dos cabelos de Julia, seu pânico, seus gritos. Recordou os cheiros, o toque, a voz. Por mais de vinte anos, Maggie reviveu seu horror uma e outra vez, nunca esquecendo um pedaço dele. Enquanto ela continuava, seu corpo começou a tremer, mas ela não parou. Ela continuou me contando a história do dia que mudou sua vida. Eu escutei, ficando com raiva, com medo, e triste por ela. Eu não podia imaginar ver as coisas que ela via como uma criança. Eu não poderia imaginar o que ela passou assistindo alguém ser assassinado diante dos meus olhos.

"Eu pensei que eu ia morrer, também, Brooks. Da mesma forma que você achava que sua vida estava acabando... era isso que eu sentia. Poderia ter ido facilmente dessa forma, também. Se você tivesse caído para frente, a hélice poderia ter tirado sua vida. Se eu não me afastasse do homem, ele teria me matado."

"Como você se afastou?"

Seus cílios tremularam, e seus olhos brilhavam. "Você chamou meu nome, assustando-o. Você salvou minha vida."

"Bem, acho que estamos quites, porque você salvou a minha também."

Nós ficamos acordados até o nascer do sol, falando sobre os traumas, falando de todos os ferimentos e medos que ambos enfrentamos. Embora fosse difícil, era necessário para nós dois. Foi libertador, falando da vida e de nossos problemas. Muitas partes daquela noite foram difíceis, e às vezes tivemos que fazer uma pausa de cinco minutos para nos lembrar de respirar. No entanto, eu estava agradecido por tudo, os momentos de calma e os dolorosos, também. Eu estava grato por sua vontade de me permitir sangrar contra ela. Eu estava grato por ela sangrar pela minha alma.

"Beije-me." Ela ordenou.

Fiz o que ela disse.

Éramos duas almas orando para ser resgatadas, mas com cada beijo que entregamos, as águas cresciam mais. Ela mordeu meu lábio inferior, e eu gemi dentro dela. Ela envolveu seu corpo em torno de minha cintura, e eu a segurei em meus braços. Seus quadris pressionaram fortemente contra mim, como se ela estivesse tentando me segurar ainda mais. Minha mão direita se moveu para seu peito, e eu agarrei seu peito antes de mover minha boca para seu pescoço, chupando-a, mordendo-a, precisando dela. Seus dedos afundaram nas minhas costas, quase como se estivesse agarrando minha existência inteira. Ela se afastou de mim e trancou seu olhar com o meu. Aqueles olhos azuis bonitos e tristes.

Deus, como eu odiava a tristeza em seus olhos.

Deus, como eu amei a tristeza em seu olhar.

Isso me lembrou que eu não estava sozinho.

Ela também viu minha tristeza?

Poderia sentir a dor contra meus lábios?

"Deite-se." eu pedi.

Ela fez o que eu disse.

Ela deslizou minha cueca para fora, e eu atirei sua camisola de alças brancas ao lado do quarto. Minha língua dançou através de seu mamilo, e ela ofegou. O som fez-me parar por um segundo, mas quando ela enfiou as mãos no meu cabelo e baixou a cabeça de volta ao peito, eu sabia que precisava saborear cada parte dela. Eu precisava engolir sua existência para ajudar a fazer a dor da vida desaparecer por um tempo.

Afogamento.

Estávamos nos afogando. Afogando-se na tristeza, engasgando da dor. Com cada toque que trocamos, as ondas caíram sobre nós. Eu coloquei meus dedos em torno da borda de sua calcinha, observando-os deslizar para baixo de suas belas coxas. Minha boca beijou seu estômago, e eu ouvi seu gemido mais uma vez, olhando para cima para vê-la olhando para mim. Eu podia dizer que ela queria fechar os olhos, mas ela não podia. Ela tinha que me observar, me estudar.

Sim? Eu me perguntei em minha mente, olhando para seus olhos azuis.

Ela acenou com a cabeça uma vez. Sim.

Minha boca se moveu para baixo, e eu beijei sua coxa interna esquerda. Minha língua lentamente arrastou através de sua coxa interna direita. Então, eu me posicionei contra ela, deslizando em sua umidade, sentindo o aperto de nossos medos com cada impulso, sentindo as águas subindo acima de nossas cabeças. Nosso navio balançou contra as ondas de maré, quebrando e quebrando quando nós nos perdemos.

Naquela noite eu percebi algumas coisas sobre a vida. Às vezes a chuva era mais agradável do que o sol. Às vezes, a dor era mais gratificante do que a cura. E às vezes as peças de um quebra-cabeça eram mais bonitas quando espalhadas.

Fizemos amor no escuro. Era confuso, era áspero, era um lado de nós que não sabíamos que existia. Nós nos entregamos à escuridão naquela noite, perdendo o nosso caminho, mas de alguma forma nos sentindo mais perto de casa.

À medida que o amanhecer se aproximava, nossos beijos se transformaram em algo mais. Com cada beijo, cada impulso, e cada gemido, as marés começaram a descer. Os olhos de Maggie ficaram trancados com os meus cada vez que eu me balançava mais fundo nela. Eu amei como ela se sentiu, eu amei como ela sussurrou, eu amei como ela me amava. Eu amei como eu a amava. Enrolados juntos quando nos tornamos âncoras um do outro, encontrando nosso caminho de volta pra costa.

Quando os raios de sol atravessavam as cortinas e os pássaros começavam a cantar, continuávamos segurando um ao outro enquanto fazíamos amor na luz.



38

Maggie

Cheryl: Venha para casa se puder? Preciso da sua ajuda.

Eu olhei para a mensagem de texto da minha irmã enquanto eu estava no banheiro, envolta em uma toalha após o meu banho. Eu estava com muito sono depois de uma noite inteira com Brooks. Falar sobre o que tinha acontecido comigo foi provavelmente a coisa mais difícil que eu já tive que fazer, mas também foi a melhor coisa que eu fiz. Era como se algumas das correntes em minha alma fossem libertadas.

"Brooks", eu gritei. "Eu acho que nós precisamos ir para casa."

Sem resposta.

Eu andei por toda a casa, segurando minha toalha perto de mim, e eu não conseguia encontrá-lo em qualquer lugar. Quando eu saí na varanda, a luz do sol beijou minha pele. Meus olhos correram para o lago, e eu não só o vi, mas eu o ouvi. Brooks estava sentado no meio do lago, cantando. Cantando sob o sol.

Quando ele voltou, eu já tinha me vestido e empacotado minhas malas.

"Tudo bem?" Ele me perguntou.

"Sim. Cheryl disse que os meus pais precisam de mim. Você acha que pode me levar de volta?" Eu fiz uma careta. "Eu sei que você pode não estar pronto para voltar, mas eu só preciso ter certeza de que todos estão bem."

"Claro. Eu vou arrumar as minhas coisas, também."

"Você vai voltar comigo?"

"Eu acabei de te pegar de volta, Maggie May Riley, e eu nunca mais vou deixar você ir de novo." Ele disse, caminhando e me abraçando. "Além disso, eu devia devolver aquele barco semanas e semanas atrás, então eu tenho certeza que eu devo mais dinheiro do que eu quero saber."

Eu ri.

Colocamos as malas no carro, ligamos o trailer do barco e voltamos para casa. Durante toda a viagem de volta, nós não ouvimos o rádio. Eu sabia Brooks não estava pronto para mergulhar em qualquer coisa como lidar com a música. Assim como esperava que eu encontrasse minha voz, eu esperaria pacientemente que ele encontrasse a sua. E ele iria encontrá-la, eu sabia que ele iria. Vê-lo no barco, cantando, era o maior sinal para mim. Ele estava lentamente, mas certamente encontrando seu caminho para casa.

"Acho que vou esperar aqui", disse Brooks, chegando à nossa casa. "Eu não quero interferir."

Inclinei-me para frente e beijei sua bochecha. "Você tem certeza?"

"Sim. Vá ajudar a sua mãe. Estarei aqui."

Eu balancei a cabeça e disse-lhe que não iria ficar por muito tempo.

No segundo em que saí do carro, Cheryl veio correndo para mim...

"Meu Deus! Por que você demorou tanto? Eu te mandei uma mensagem há quatro horas!" Ela gemeu.

Eu ri, caminhando para minha irmã dramática. "Demora quatro horas para dirigir da cabana até aqui."

"Eu sei, mas isso não significa..." Ela fez uma pausa. Suas mãos voaram para seu peito. "Me desculpe. Espera. Você acabou de..." Ela cruzou os

braços, e os descruzou, colocou-os em seus quadris, e depois cruzou-os novamente. "Você acabou de falar?"

Assenti com a cabeça. "Sim, é esta coisa nova que eu estou tentando."

"Oh meu Deus." Suas mãos voaram para sua boca. Ela começou a chorar e me golpeou no ombro.

"Bem, eu vou ser amaldiçoada, minha irmã fala!", ela gritou, tomando minhas mãos e me girando em círculo antes de puxar-me para um abraço. "Oh meu Deus, a mamãe vai enlouquecer. Isto é perfeito. Ela precisa se levantar."

"O que há de errado com ela?"

"Oh, você sabe, ela está chorando todas as noites e comendo sorvete como se fosse o único grupo de alimentos conhecido pela humanidade. "

"Ela sente falta dele tanto assim?"

"Ainda mais do que você pensa. Além disso, o papai também está uma confusão quente. Pela primeira vez em muito tempo, você e eu não somos mais as problemáticas da família." Ela piscou antes que ela começasse a rasgar de novo. "Maggie. Você está falando."

Ficamos paradas no jardim da frente abraçadas por algum tempo antes de nos separarmos e ela olhou para Brooks. "Ei, estranho, você é o responsável por fazer minha irmã falar?"

Ele gritou abaixando a janela. "Culpado. Ela meio que ficou chateada e explodiu."

Cheryl riu. "Obrigado por irritar minha irmã, Brooks."

"A qualquer hora, Cheryl. Qualquer hora."

Quando entramos na casa, mamãe estava sentada no sofá da sala, vendo televisão. "Maggie May", Mamãe disse, surpresa. Ela se levantou e caminhou até mim, puxando-me para um abraço. Seu cabelo estava em todo o lugar, e eu jurei que ela tinha chocolate em seu queixo. "Senti sua falta."

"Eu também senti sua falta, mamãe."

Ela tropeçou para trás depois de ouvir minha voz. Eu dei a ela um pequeno sorriso. "Eu sei. Essa parece ser a principal reação hoje das pessoas."

"Não. O que. Quando?" Ela começou a hiperventilar. "Oh meu Deus, Maggie May." Seus braços voaram em volta de mim e ela não deixou ir. "Eu não entendo", ela disse espantada. "O que mudou?"

"Tempo."

"Oh meu Deus." Suas mãos estavam tremendo. "Temos que contar para Eric. Temos que ligar para ele. Ele tem que vir. Meu Deus. Ele precisa estar aqui para isso." Ela começou a caminhar pela casa. "Eu não posso acreditar que ele está perdendo isso."

"Devemos surpreendê-lo," Cheryl sugeriu. "Como tê-lo para o jantar." Cheryl piscou para mim. Ela estava pegando dois coelhos com uma cajadada: papai iria ouvir a minha voz, e os nossos pais estariam na mesma sala juntos novamente.

"Isso é..." Mamãe estreitou os olhos. "Isso é realmente uma ideia muito boa! Vou pedir comida chinesa! Cheryl! Chame seu pai e diga a ele para vir por que você tem uma grande notícia sobre alguma coisa."

"Sobre ele!" Cheryl disse, arrastando-se para pegar seu celular.

"E, Maggie, diga a Brooks para entrar. Ele não deveria estar sentado em seu carro por tanto tempo. Além disso..." Ela caminhou até mim e colocou suas mãos contra minhas bochechas. Um suspiro pesado deixou seus lábios. "Você tem uma bela e linda voz. Você sempre teve, e eu sinto muito por ter passado tanto tempo sem escutá-la." Ela beijou minha testa antes de se apressar para colocar a mesa.

Quando papai chegou, ele estava confuso por ver Brooks e eu lá, mas satisfeito. Todos nos sentamos para jantar, e mamãe estava muito nervosa para olhar para o papai, e ele quase não olhou para ela. Cheryl fez mais do que falar, que era algo que ela era boa em fazer.

"Maggie May, você pode me passar os rolos de ovo?" Papai perguntou.

Mamãe olhou para mim e acenou com a cabeça uma vez.

Limpei minha garganta, peguei os rolos de ovo e os segurei em sua direção. "Aqui está, papai."

"Obrigado, querida..." suas palavras falharam. Ele olhou para mim, seus olhos travando com os meus.

A descrença encheu seu tom. "Não."

Eu balancei a cabeça e bati na mesa duas vezes. "Sim."

"Oh... oh meu..." Suas mãos voaram para seu peito quando as lágrimas começaram a cair. Ele tirou os óculos e cobriu a boca com as mãos. Enquanto suas lágrimas caíam, mais rolou pelas bochechas da mamãe. Papai se levantou e eu segui sua postura. Ele caminhou até mim e colocou meu cabelo atrás de minhas orelhas. Ele descansou suas mãos contra minhas bochechas, da mesma forma que mamãe. "Diga outra coisa." Ele riu nervosamente.

"Qualquer coisa, mesmo. Diga qualquer coisa, diga tudo, diga a palavra nada. Qualquer coisa. Basta dizer outra coisa."

Coloquei minhas mãos em seu rosto, segurando as dele enquanto ele segurava as minhas, e eu sussurrei as palavras que eu sempre quis dizer ao primeiro homem que me amasse com tudo isso. "O mundo continua girando porque seus batimentos cardíacos existem."

Minha família estava sentada conversando até tarde da noite, rindo, chorando, e me fazendo dizer cada palavra no dicionário. Nós conectamos via Skype com Calvin, que estava em Nova York para negócios, e quando ele viu Brooks sorrindo, e ele me ouviu falando, ele também começou a chorar. Havia tantos momentos durante a noite onde mamãe e papai riam ao mesmo tempo e se despedaçaram juntos, também, mas eles não falaram um com o outro. Mesmo que eu notei os tremores em seus lábios, os olhares roubados que eles tomaram e o amor que ainda vivia em seus corações.

"Bem," papai disse em torno da manhã. "É melhor eu ir."

Ele se levantou e eu olhei para mamãe, implorando silenciosamente que ela dissesse alguma coisa, mas ela não falou. Ela observou seu amor se afastar novamente.

"O que foi isso?" Perguntei a ela. "Você precisa ir atrás dele!"

"O quê? Não. Estamos separados. Nós dois estamos exatamente onde queremos estar." Mamãe disse.

"Mentira!" Cheryl gritou. "Mentira! Quando foi a última vez que você tomou banho, mãe?"

Mamãe fez uma pausa, realmente pensando no último banho.

"Eu tomo banho!" Ela afirmou.

"Sim," Cheryl bufou. "Em Ben e Jerry ³."

"Seu pai está feliz, entretanto. Ele parece feliz."

Dei-lhe um olhar compreensivo. Claro que ele não estava feliz. Parte de seu coração ainda batia dentro de seu peito. Como alguém poderia estar feliz com uma parte de sua alma faltando?

"Você deveria ligar para ele."

Seus olhos lacrimejaram mais, e ela me deu um sorriso tenso. "Ah não. Não, eu não posso. Eu..." Sua voz tremia, e suas mãos pousaram em seus quadris. "Eu nem sei o que dizer."

"Você sente falta dele?"

Ela começou a chorar, as lágrimas caíam por suas bochechas. "Mais do que as palavras podem dizer."

"Então diga a ele."

"Eu não sei como. Eu não sei o que dizer, nem como dizer."

Caminhei até ela e enxuguei suas lágrimas. "Vamos. Brooks vai nos levar até o apartamento do papai. Vou ajudá-la a encontrar as palavras para dizer a caminho. Você pode fazer isso."

Seu corpo começou a tremer, e eu a envolvi num abraço apertado, segurando-a perto de mim. Quando nos aproximamos do hall de entrada, mamãe congelou. "Eu não posso."

"Você pode. Aqui está o que vamos fazer. Vamos sair da porta da frente em direção ao carro. Quando esses pensamentos de preocupação e dúvida começarem a surgir em sua mente, você continua caminhando, certo? Mesmo quando você estiver com medo, você continua. Quando as dúvidas ficarem mais altas, você corre. Você corre mamãe. Você corre até que você está de volta em seus braços."

"Por que você está me ajudando? Maggie May, eu fui horrível para você. Todos esses anos eu te segurei da sua vida. Por que você está sendo tão útil? Então perdoar?"

Eu mordi meu lábio inferior. "Quando eu era mais jovem, uma mulher sempre me disse que a família cuida um do outro, não importa o que, mesmo nos dias difíceis. Especialmente nos dias difíceis."

Ela respirou fundo.

"Você está com medo?" Eu perguntei.

"Sim."

"Certo." Eu balancei a cabeça. "Então vamos."

Uma vez que nós chegamos ao carro, e Brooks ajudou mamãe no assento do passageiro, ela soltou um sopro de ar. "Obrigado por dirigir, Brooks." Mamãe disse, dando-lhe um pequeno sorriso.

"A qualquer momento." Brooks sorriu e pegou a mão de mamãe na dele. "Você está bem hoje, Sra. Riley?"

Ela apertou sua mão duas vezes.

Uma resposta tranquila, mas significativa.

Sim.

Quando dirigimos até o prédio de papai, peguei minha lousa e comecei a escrever. Quando Brooks entrou no estacionamento e estacionou, eu saí do carro com a lousa na mão, e mamãe a seguiu.

"Espere Maggie. Você não me disse o que eu deveria dizer a ele." Seu corpo tremia de nervos, pânico, preocupação de que de alguma forma o homem que ela amava não a amava mais. "Eu não sei o que fazer."

Eu segurei a lousa para ela. Ao ler, ela parou de tremer. Uma onda de paz passou por cima dela, e ela tomou em uma inspiração curta e soltou uma exalação aliviada.

"Ok" ela disse. "OK."

Ela caminhou até a varanda da frente, marcando o número do apartamento do papai, e esperou que ele descesse. Eu subi no assento do passageiro do carro e fechei a porta. Brooks inclinou-se para ver a interação entre meus pais. Quando papai abriu a porta, eu pude ver o amor que veio sem diretrizes.

Ele colocou os óculos em cima da sua cabeça e não disse uma palavra. Mamãe também não. Quando chegou a hora, ela virou o sinal para que ele pudesse ver, e os olhos de papai regaram enquanto ele bateu o punho contra a boca dele. Lágrimas caíram de seus olhos antes de puxar a mamãe para um abraço apertado. Quando a lousa caiu no chão, eles se abraçaram cada vez mais

forte. Seus corpos se tornam um. Então, eles se beijaram. Seu beijo era confuso, engraçado, triste e completo. Então, tão inteiro.

Se os beijos pudessem consertar os pedaços de corações quebrados, eu acreditava que os corações de meus pais estavam caindo lentamente de volta juntos.

"Uau." Brooks sussurrou.

Sim, uau. "Nós provavelmente podemos sair agora." Eu disse.

Enquanto se afastava, ele perguntou: "O que dizia a lousa?"

Olhei mais uma vez para meus pais, que ainda estavam segurando firme, e balançando para frente e para trás. Meus lábios se separaram, e eu sorri para seu amor. "Dance comigo."



Voltamos para casa para encher Cheryl de tudo o que estava acontecendo, e eu a vi suspirar de alívio. "Bom. Bom." Ela me agradeceu por ter vindo para ajudar. Brooks e eu fomos até meu quarto, e nós deitamos em minha cama, com nossos pés pendurados sobre a borda.

"Eles realmente se amam," Brooks disse, olhando para o teto. "Depois de tudo o que passaram, eles ainda tem esse amor."

"Sim. É lindo."

"Maggie May?"

"Sim?"

"Você acha que podemos ouvir música?"

Sua pergunta era simples, mas o significado era enorme. "Sim, claro."

Ele se levantou e pegou o par de fones da minha mesa, então conectou-os em seu iPhone.

"O que você quer ouvir?" Ele perguntou, deitando de volta.

"Qualquer coisa, tudo." Ele colocou os fones, e nós ouvimos

todos os tipos de sons.

"Eu cantei hoje. " Disse ele, enquanto ouvíamos a música passando de uma hora. "Foi no lago. Eu fui lá para cantar esta manhã."

"Oh, sim?" Eu perguntei, soando surpresa.

"Sim. Quer dizer, tenho muito trabalho a fazer, mas acho que a minha voz vai ficar bem. Talvez a banda fique bem comigo só no vocal. "

"Claro que eles vão ficar bem com isso, Brooks. Você viu a reação de Calvin ao ver você hoje? Tudo que eles querem é que você volte. Eu nem quero dizer voltar para a música; Quero dizer voltar para eles. Eles são seus melhores amigos. Eles só querem que você fique bem. Você deve chamá-los."

Ele assentiu. "Eu vou. Só estou preocupado com os fãs, sabe? Um monte deles está comprando os rumores. Eles acham que eu sou algum drogado."

"Brooks, vamos lá. Qualquer um que o conhece, e realmente o vê, sabe que esses rumores não são verdadeiros. Para cada comentário negativo, há milhares de positivos apenas desejando que você se recupere e retorne a eles. Confie em mim. Eu tenho lido as seções de comentários, também."

Ele sorriu e me beijou. "Obrigado."

"Estou feliz por você ter cantado hoje."

"Sim, foi difícil sem o violão. Acho que uma vez que eu volte com os caras, e eles podem tocar para mim, eu vou ser capaz de sentir o meu caminho através dele ainda mais. "

Sentei-me e balancei a cabeça. "Você não tem que esperar. Eu posso fazer isso." Eu corri para o violão em meu canto e peguei. "Eu tenho tocado junto com vocês desde que você me ensinou a tocar."

Tocamos até o sol da manhã começar a subir, e ele cantou o seu melhor, que sempre foi suficiente. Quando ficou claro que nenhum de nós podia manter nossos olhos abertos por muito mais tempo, colocamos o violão e deitamos na cama. Minha cabeça estava em seu peito, e ele me segurou tão perto.

"Eu te amo," ele sussurrou, enquanto eu começava a dormir. "Eu te amo tanto."

Não havia nada mais especial do que ser capaz de falar essas palavras de volta para ele.



Maggie

Na manhã seguinte Brooks e eu dirigimos juntos para devolver o barco que ele alugou. Estávamos jogando o jogo de adivinhação de quanto ele iria custar devido o ter mantido após a data que deveria ser devolvido. Nossa estimativa atual: uma-quantia-absurda.

"Então, eu estava pensando. Eu provavelmente vou ter que começar a ver um treinador vocal e realmente tomar as medidas em direção recuperação em breve. Isso pode significar que tenho que ir a Los Angeles por um tempo. Para me encontrar com os caras, para começar a trabalhar em reconstruir a minha carreira. Eu sei que você tem escola..."

"É tudo on-line", eu cortei. "Eu posso fazer isso em qualquer lugar, e se for necessário, posso voar de volta para casa a qualquer momento."

"Você virá comigo?" Ele perguntou surpreso.

Eu peguei sua mão na minha e apertei duas vezes. Um suspiro de alívio o deixou.

"Isso me faz feliz. É mais fácil com você, sabe? Tudo é mais fácil."

Chegamos até a Loja de Barco do James, e eu não conseguia parar de sorrir para o cão velho uivando na varanda da frente. Enquanto subíamos os degraus, eu me aproximei dele e comecei a acariciá-lo atrás de sua orelha quando ele parou seus latidos. Bom rapaz.

"Eu estive aqui algumas vezes, e esse é o maior silêncio que eu já ouvi dele." Brooks brincou. Quando entramos na loja, fomos recebidos por um homem que parecia ter a nossa idade, talvez em seus trinta e poucos anos.

"Ei, Brooks, é bom ver você de novo." Disse o cara, indo até Brooks, dando-lhe tapinhas nas costas. "Mas eu não acho que nós nos conhecemos." Ele estendeu a mão para mim. "Eu sou Michael. Sou dono deste lugar com meu pai."

Eu apertei sua mão. "Prazer em conhecê-lo. Eu sou Maggie."

"Meu pai disse que se você quiser, você pode andar ao redor da doca e conferir alguns dos barcos. Ele está terminando um telefonema agora. Ele disse que vai te encontrar lá fora se estiver tudo bem."

"Com certeza, tudo bem. Obrigado, Michael." Disse Brooks.

Brooks pegou minha mão na dele, e andamos em torno do local, esperando na doca, observando os barcos.

"Isso incomoda você?" Eu perguntei. "Estar tão perto de barcos? Devemos ir esperar na frente da loja?"

Ele balançou sua cabeça. "Não. Mais ainda, só me incomoda quando estou sonhando. Estou bem."

"Ok" Eu olhei para baixo em nossas mãos e sorri. "Isso é estranho, hein? Estamos de mãos dadas. Nós estamos juntos."

Ele me puxou para perto dele e roçou seu nariz contra o meu. "É incrível, não é?"

Era mais surpreendente do que ele sabia. Eu tinha sonhado com esse dia há muito tempo.

A porta da loja se abriu e um homem mais velho saiu do edifício fumando um cigarro.

O cão na frente da loja começou a uivar novamente.

"Maldição, cale a boca, Wilson! Shh! Shh! Que raio de cão."

Meu corpo ficou mais tenso. Brooks estreitou os olhos para mim. "Você está bem?"

Shh... Shh...

Assenti com a cabeça. "Sim. Estou bem. Desculpa. Às vezes eu só tenho flashes."

Sua testa enrugou e ele baixou as sobrelanceiras enquanto me estudava.

Eu dei a ele um sorriso apertado. "Estou bem. Sério."

"Ok" Ele disse cautelosamente.

O homem veio em nossa direção, e eu envolvi meu braço em torno da cintura de Brooks puxando-o mais perto de mim.

Quanto mais perto ele crescia, mais meu estômago se apertava. Ele parou no meio do caminho e jogou fora seu cigarro, em seguida, acenou-nos. "Ei, desculpa pela espera. Um longo telefonema sabe, negócios e tudo mais. Que tal vocês dois entrarem e vamos fazer todos os papéis no meu escritório."

Nós começamos a andar em sua direção, alcançando ele. Ele estendeu a mão para mim. "Ei, eu sou o James. Prazer em conhecê-la."

Apertei a mão dele e o cheiro de tabaco dançou sob meu nariz. Um sentimento inquietante tomou conta do meu intestino. Ele nos levou até o escritório dele e fechou a porta atrás dele. Wilson ainda estava latindo, e James gritou mais uma vez. "Shh, Wilson! Quietos!" Ele massageou a sua têmpora e pediu desculpas. "Depois de todos esses anos o cão ainda não vai calar a boca. De qualquer maneira." Ele se sentou em sua cadeira e deu a Brooks um sorriso tenso. "Eu gostaria que estivéssemos nos encontrando em melhores condições. Lamento o seu acidente. É lamentável quando acidentes estranhos acontecem assim."

Ele enrolou as mangas e meus olhos caíram sobre seu antebraço, estudando suas tatuagens.

O ar da sala estava ficando mais espesso, e eu jurei que as paredes estavam se movendo para dentro de mim. Ele chegou à frente dele e pegou dois pedaços de alçaço preto.

Minha mente começou a girar mais e mais rápido. Senti seu controle sobre mim. Senti suas mãos em volta do meu pescoço, seus lábios contra minhas orelhas, seu corpo em cima do meu.

Empurrei minha cadeira para trás e tropecei para me levantar. "Não", eu murmurei, afastando-se de sua mesa.

"Não..."

James olhou para mim com os olhos entrecerrados. "Uh, você está bem?" Seu olhar deslocou-se para Brooks. "Ela está bem?"

Brooks se levantou e caminhou em minha direção. "Maggie, o que é?" Quanto mais perto ele chegava, mais meu corpo tremia. Fecho os olhos, balançando a cabeça para frente e para trás. Não. Não.

Não só podia vê-lo, mas sentia-o. Senti seu rosto contra meu rosto, sua pele contra minha pele, seus lábios contra...

"Maggie, está tudo bem," Brooks disse, sua voz calmante. "Você está apenas tendo um ataque de pânico. Está tudo bem, está tudo bem."

"Não!" Eu gritei, meus olhos se abriram. "Não, não está tudo bem. Não está bem. É..." Eu senti frio. Eu me sinto doente. Eu ia vomitar. Eu sabia que ia vomitar.

Em poucos segundos o meu passado e presente se chocaram, e eu pisquei.

Um homem estava lá com outro. Uma mulher. Ela continuou dizendo que não, dizendo que não podia mais estar com ele, e ele não gostou disso. "Temos uma vida juntos, Julia. Temos uma família."

Eu pisquei novamente.

Brooks se aproximou de mim, seus olhos cheios de preocupação. "Maggie, fale comigo." James levantou de sua cadeira e correu os dedos pelo cabelo, andando em minha direção.

Pisquei.

Ele gritou para ela, sua voz quebrando. "Você é uma prostituta!" Ele gritou, batendo-lhe duramente através do rosto. Ela tropeçou para trás e choramingou, sua mão voando para sua bochecha. "Eu te dei tudo. Tivemos uma vida juntos. Eu só assumi o negócio. Estávamos ficando de pé. E o nosso filho? E a nossa família?"

Pisquei.

Wilson começou a uivar, e James gritou uma e outra vez, empurrando o cão. "Michael! Faça esse maldito cão para ficar quieto!" Seus

olhos se moveram para mim. Ele não desviava os olhos de mim.

"Não olhe para mim." Eu sussurrei.

Pisquei.

Minhas mãos apertadas, minha mente girou. Eu tropecei para trás, quebrando cada ramo meus chinelos bateram ao longo do caminho. Minhas costas bateram contra o tronco de árvore mais próximo enquanto os olhos castanhos chocolate do diabo dançavam em meu corpo.

Pisquei.

Michael entrou na sala. Seus olhos se estreitaram quando ele olhou para mim. Ele parecia confuso. Todos estavam confusos. Todos gritavam. Todos gritavam um sobre o outro, tentando descobrir o que estava acontecendo comigo. Eu não sabia o que estava acontecendo comigo.

"Ela está suando muito. Ela vai desmaiar."

Minha garganta estava apertada. Ele estava me sufocando. O diabo estava a centímetros de mim, e eu podia sentir seu aperto ao redor do meu pescoço.

Pisquei.

Ele colocou uma mão no meu pescoço, sufocando-me, tornando mais difícil e mais difícil respirar. Ele chorou. Ele chorou tanto. Ele chorou e se desculpou. Ele pediu desculpas por me machucar, pediu desculpas por empurrar alguns dedos para o lado do meu pescoço, tornando cada vez mais difícil para eu encontrar minha próxima respiração. Ele me disse que a amava, me disse que o amor fez isso para ele, para ela. Ele jurou que nunca a machucaria. Ele prometeu que não iria machucar a mulher que ele já havia matado.

Pisquei.

A mão de James estava encostada na minha pele, e eu o empurrei para longe. "Não!" Eu cai para trás, para o canto da sala. "Não me toque." As minhas mãos voaram para os meus ouvidos, e eu deslizei contra a parede. "Você fez isso! Você fez isso!" Eu gritei, a minha garganta queimando, meu coração batendo contra minha caixa torácica. "Você fez isso!"

Pisquei.

"Você não deveria estar aqui, mas agora você está." Ele disse, abaixando o rosto para mim. "Eu sinto muito. Eu sinto muito." Ele cheirava a tabaco e alcaçuz, e seu antebraço tinha uma grande tatuagem de duas mãos

orando com o nome de uma pessoa abaixo dele. "Como você chegou aqui?" Ele perguntou.

Shh...

Shh...

Eu me senti suja.

Eu me senti usada.

Senti-me presa.

Brooks viu isso? Ele viu a tatuagem? Ele cheirou o tabaco? Ele notou o alcaçuz?

Pisquei.

Fechei os olhos. Eu não queria sentir. Eu não queria estar. Eu não queria mais piscar. Eu mantive meus olhos fechados. Eu não queria ver, mas, eu ainda vi. Eu o vi. Eu o senti. Ele ainda era parte de mim.

Tudo ficou mais escuro.

Tudo se tornou sombras.

Tudo ficou preto.

Então, eu gritei.

"Você a matou! Você a matou! *Você matou Julia!*"



40

Brooks

O espaço preenchido com silêncio. Maggie tremeu no canto e não parava de chorar. Michael estava olhando para seu pai, e os olhos de James estavam em Maggie.

"O que você acabou de dizer?" Michael perguntou confuso.

As mãos de Maggie estavam pressionadas em seus ouvidos, e eu quase podia sentir seu medo. Seus lábios se separaram para falar, mas nenhum som saiu.

"Escute, eu não sei o que está acontecendo, mas pode ser

melhor se você fosse embora." James disse com um suspiro pesado. Ele caminhou até Maggie e colocou seu braço sobre o dela para levá-la.

Ela começou a tremer mais, enrolando em uma bola. "Não! Por favor, não." Ela gritou.

Eu corri para seu lado e levemente empurrou-o para longe dela. "Afastese, por favor."

"O que está acontecendo?" Michael perguntou, com a sobrancelha inclinada. "O que há de errado com ela? Devo pedir ajuda?"

"Não", disse James. "Eu acho que é melhor se eles simplesmente saíssem. É óbvio que ela está tendo algum tipo de colapso mental."

"Não é um colapso mental", respondi. "Ela é apenas..." Minhas palavras hesitaram e eu mudei minha atenção para Maggie. "Maggie. O que está acontecendo?"

"Ele a matou", disse ela. "Ele é aquele da floresta."

Eu me virei para James e em uma fração de segundo eu vi o medo em seus olhos.

"Ela se afogou em Harper Creek. Eu a vi. Eu vi você afogá-la." Maggie gritou.

"Você não sabe do que diabos você está falando, garotinha, então é melhor você parar de falar."

"Você matou sua esposa." Maggie disse quando ela começou a se levantar. "Eu vi você. Eu estava lá."

"Papai?" Michael sussurrou, a sua voz tremendo. "Sobre o que ela está falando?"

"O inferno, eu não sei. Ela obviamente está delirando. Ela precisa ser avaliada. Desculpe, Brooks, mas preciso que vá. Eu não sei o que provocou seu pânico, mas você precisa obter ajuda dessa menina. Eu vou até cancelar as suas taxas para o barco. Apenas pegue a garota alguma ajuda."

"Diga a verdade", disse Maggie, se levantando a cada segundo. "Você diz a verdade. Diga a ele que você fez."

James caminhou até sua escrivaninha e sentou-se em sua cadeira. Ele levantou o telefone e acenou para o alto.

"É isso aí. Eu estou chamando a polícia. Isto está saindo do controle."

Maggie não disse uma palavra. Seus braços cruzados, e mesmo que ela tremeu, ela não caiu. "Bem. Chame-os. Se você não fez o que eu sei que fez, disque o 911."

A mão de James começou a tremer, e os olhos de Michael se arregalaram de horror.

"Pai. Chame-os. Disque o número."

James lentamente colocou o telefone sobre a mesa. Michael quase caiu no chão. "Não. Não..."

James olhou para Maggie, derrotado, atordoado. "Como? Como você sabia?"

"Eu era a menina que viu a coisa toda."

"Oh meu Deus," James começou a soluçar, cobrindo os olhos com as palmas das mãos. "Foi um acidente. Foi tudo um acidente. Eu não queria..."

"Não." Michael continuou balançando a cabeça. "Não, mamãe nos deixou. Lembra? Ela fugiu com outra pessoa. Isso é o que você me disse! Isso é o que você jurou aconteceu."

"Ela fez Bem, ela estava. Ela ia nos deixar, Michael. Eu sabia que ela iria embora. Eu encontrei telefonemas de algum cara em seu telefone, e ela deu de ombros. Nós entramos em uma briga, e ela saiu correndo para a floresta. Oh meu Deus, eu não quis fazer isso. Você tem que acreditar em mim." Ele se levantou e correu para o lado de seu filho. "Michael, você tem que acreditar em mim. Eu a amei. Eu a amava para caralho."

Eu entrei na frente de Maggie, incerto do que James poderia fazer. Parecia perturbado, o modo como andava de um lado para o outro passando as mãos pelo cabelo. Ele apressou-se para sua mesa, destrancando gavetas e puxando papelada.

"Papai, o que você está fazendo?" Michael perguntou, espantado.

"Temos que ir, Michael. Temos que sair por um tempo. Você e eu, ok? Sempre foi você e eu. Podemos começar de novo. Eu cometi um erro, mas eu lidei com a culpa. Eu vivi cada dia com a culpa do que eu fiz. Temos que ir agora."

"Pai, acalme-se."

"Não!" O rosto de James estava vermelho. Ele continuou rolando os ombros e soprando respirações curtas de ar.

"Precisamos sair Michael. Nós temos que..." Suas palavras hesitaram quando ele começou a soluçar incontrolavelmente. "Eu a segurei, Michael. Eu a segurei em meus braços. Eu não queria..."

Michael aproximou-se de seu pai com as mãos levantadas. "Está tudo bem, pai. Venha aqui, venha aqui. Nós iremos. Nós vamos. Ele envolveu seus braços ao redor de seu pai e puxou-o para perto. "Você está bem, papai, você está bem."

James continuou a chorar na camiseta do filho, dizendo palavras irreconhecíveis.

Quando Michael olhou para mim, ele acenou com a cabeça em direção ao telefone de mesa, e balbuciou, "*Chame a polícia.*"

Quando James percebeu o que estava acontecendo, era tarde demais. Seu filho o segurou em um abraço de urso e não o deixou se mover. Os policiais chegaram, e depois de alguma explicação da situação, James foi levado sob custódia. Todo o tempo Maggie manteve-se firme. Ela falou com os policiais com equilíbrio e força. Suas palavras nunca caíram, e sua voz não tremia.

Quando o carro da polícia com James dentro saiu, uma respiração pesada deixou seu corpo. "Ele se foi?" Ela perguntou.

"Sim. Ele se foi."

Seu corpo quase caiu no chão, mas eu a peguei. Eu a segurei enquanto ela chorava e chorava, mas eu sabia que suas lágrimas não eram mais de medo.

Eram as lágrimas de liberdade.

Depois que os eventos se desenrolaram, a polícia enviou uma equipe de busca para Harper Creek. Demorou cinco dias antes de descobrir o corpo de Julia. A descoberta chocou muitas pessoas, todos do condado de Harper. A família de Maggie lidou com a revelação do que havia acontecido da melhor forma que pôde, o que significava dar apoio uns aos outros por tudo isso. Eu não estava muito preocupado com eles, eles haviam saído do outro lado mais forte para os seus dias escuros.

No entanto, a pessoa por quem eu mais sentia era o filho que acreditava que sua mãe o abandonara. O filho que viveu uma vida com um pai e

que em um piscar de olhos se tornou um monstro. Michael tinha um longo caminho pela frente, e eu não tinha certeza de como ele lidaria com as verdades que se desdobravam diante de seus olhos.

Eu orei para que ele encontrasse paz enquanto ele estava no olho da tempestade.



41

Maggie

Eu estava no tribunal, mas meus pés não se moviam.

Eu usava um vestido preto com renda, sandálias amarelas, e meu cabelo estava enrolado, junto com meus cílios, graças a Cheryl.

"Você tem que parecer apresentável no tribunal, Maggie. Há sempre câmeras ao redor, especialmente quando você sair do edifício. Com uma história tão grande como esta, haverá repórteres." Ela explicou enquanto enrolava meu cabelo.

Desde que ela tinha acabado de me arrumar apropriadamente, eu me olhei para o meu espelho de chão, e eu não tinha parado de olhar fixamente. Todo mundo estava preocupado comigo depois do que tinha acontecido na Loja de Barcos do James.

Eles haviam pensado que eu iria voltar para trás em meu medo, de volta para o meu silêncio, o que era um pouco verdade. Eu não tinha falado muito desde que James foi levado sob custódia. Eu não tinha dito uma palavra sobre o que eu testemunhei naqueles bosques, mesmo sabendo que tinha que ser horrível observar uma mulher morrer e acreditar que você era a próxima.

Quando fui chamada para testemunhar contra James, concordei rapidamente. Eu sabia o quão importante seria o meu lado da história. Eu sabia o quão importante era finalmente falar não só por mim, mas por Julia. Por Michael.

Eu estava pronta. Eu estava pronta para ir ao tribunal. Havia apenas um pequeno problema: meus pés não se moviam.

Brooks apareceu e ficou na minha porta. Ele usava um terno azul-marinho com uma gravata azul-clara. Seu pequeno sorriso me fez sorrir. Ele não disse nada, mas eu sabia o que ele estava pensando.

"Eu estou bem." eu sussurrei, voltando a alisar meu vestido.

"Mentirosa." ele disse, caminhando para mim. Ele ficou atrás de mim e me envolveu em seus braços. Olhamos um para o outro no espelho. Brooks pousou o queixo no meu ombro. "Diga-me o que é. O que está acontecendo nessa sua cabeça?"

"É só que... eu tenho que sentar em frente a ele hoje. Eu tenho que sentar sabendo o que aquele homem fez e tentar o meu melhor para não reagir. Quando eu o vi antes, tudo aconteceu tão rápido. Foi tudo um flash, mas agora eu realmente tenho que enfrentá-lo. Ele foi quem me deu a mão; Ele foi quem roubou minha voz de mim. Como faço para lidar com isso? Como eu fico na frente do homem que roubou a minha voz, todos aqueles anos atrás? e como eu vou pedir para ele devolver?"


"Você não pode pedir", disse Brooks. "Você somente pega. Você pega de volta o que ele roubou de você sem permissão. Sem culpa. Isso é seu. A única maneira de recuperá-la é contar sua história. Você tem uma voz, Maggie May. Você sempre A teve. Agora é só tempo para o resto do mundo ouvir isso."

"Podemos ouvir uma canção talvez?" Eu perguntei ainda nervosa.

"Sempre." Ele tirou o telefone e pegou um par de fones de ouvido, me entregando um. "O que você quer ouvir?"

"Toque algo que vai me afogar." Eu sussurrei.

Então ele tocou a nossa música.



Eu contei a minha história. Cada peça, cada polegada, cada cicatriz. Minha família estava sentada na corte, ouvindo. Mamãe chorou, e papai enxugou as lágrimas. Cheryl e Calvin não desviaram o olhar de mim por um segundo. Eu não tinha certeza que eu teria sido capaz de falar tão alto sem o seu apoio tranquilo vindo em minha direção.

Quando terminei, encontrei minha família no corredor, e eles me disseram como eu tinha sido forte, passando por tudo o que eu experimentei. As portas do tribunal abriram minutos depois, e Michael saiu. Seus olhos estavam pesados, e eu podia ver o peso do mundo em seus ombros. Ele andou em minha direção e me deu um sorriso que transformou em uma franzir a testa dentro de segundos. Suas mãos estavam enfiadas em suas calças.

"Ei, desculpe. Eu sei que provavelmente não devo falar com você, mas eu só queria dizer que o que você fez foi corajoso. Eu nem podia começar a imaginar o que você passou por toda a sua vida. Eu sinto muito pelo que aconteceu com você."

"Você não tem motivo para se desculpar. Você não é o erro de seu pai." Eu disse a ele.

Ele acenou com a cabeça, compreensivo. "Eu sei, eu sei. Mas ainda. Sua vida foi roubada de você. E minha mãe..." Ele riu nervosamente. "Eu pensei que ela havia nos abandonado. Passei toda a minha vida confuso e odiando-a, porque cada lembrança que eu tinha dela estava cheia de amor. Eu não poderia entender por que ela ia embora."

"Se ela tivesse uma escolha, ela nunca teria saído do seu lado", mamãe disse. "Confie em mim, eu sei."

Michael agradeceu a minha mãe e começou a andar até ele me ouvir chamando após ele.

"Ela não sofreu", menti. "Foi rápido, indolor. Terminou em segundos. Sua mãe não sofreu."

Seus ombros pareciam menos pesados enquanto eu falava com ele. "Obrigado, Maggie. Obrigado por isso." Depois de anos de não falar, eu entendi a importância das palavras. Como elas tinham o poder de machucar os indivíduos, mas eles também tinham o poder de curar se usadas corretamente. Para o resto da minha vida eu tentaria o meu melhor para usar minhas palavras com cuidado.

Eles tinham o poder de mudar vidas.

No dia seguinte, fui até a casa da Sra. Boone com sanduíches de peru e chá. Ela revirou os olhos quando se dirigiu para a porta e me convidou para comer.

"Eu vi você no noticiário ontem", disse a Sra Boone. "Você poderia ter usado um pouco mais de maquiagem. Você estava na televisão, não em alguma festa do pijama, Maggie. "

Eu sorri. "Da próxima vez."

"Da próxima vez..." Sra. Boone bufou, balançando a cabeça. "Eu acho que você estava brincando, mas você e seu namorado podem ser as pessoas mais dramáticas que eu já conheci, então eu não iria colocá-la no passado para que haja uma próxima vez." Disse ela, bebendo seu chá. "E você é horrível em escolher o chá. Isso é nojento."

Eu ri. "Agora você sabe como eu me senti todos aqueles anos."

Ela levantou os olhos do copo e as mãos começaram a tremer. "Sua voz não é tão feia como eu pensei que seria." Ela sorriu e balançou a cabeça, satisfeita. Um semi elogio de minha grande aliada favorita era o melhor. Ela pegou seu sanduíche e deu uma mordida. "Eu sabia que você iria conversar um dia. Eu sabia que você seria capaz de falar novamente."

Nós duas conversamos por horas sobre qualquer coisa e tudo o

que vinha à mente. Nós rimos juntas, o que foi a melhor sensação de sempre. Quando começou a ficar tarde, a Sra. Boone usou seu andador para chegar ao hall de entrada da frente. Sempre que sua enfermeira tentava ajudá-la, ela dizia algo para ela se irritar. O que significava no mundo da Sra. Boone "obrigado."

"Bem, tome cuidado, Maggie May, e faça uma pausa de tragédias, certo? É hora de você ir e viver a vida que você merece com aquele garoto que olha para você todo deslumbrado. Mas não tenha medo de parar, a qualquer momento que você precisar de uma pausa de suas aventuras, para um chá." Seus olhos encontraram os meus, e ela me deu o mais doce sorriso que eu já vi. "Ou você sabe, só para conversar com uma velha amiga."

"Eu vou fazer." Eu sorri. "Eu te amo, Sra. Boone."

Ela revirou os olhos, limpou uma lágrima caindo, e respondeu: "Sim. Tanto faz."

O que significava no mundo da Sra. Boone: "Eu também te amo."

Enquanto cruzava a rua, notei todos os membros da minha família sentados no gramado da frente, olhando para a casa. "O que está acontecendo?" Eu perguntei, caminhando até eles. Cheryl estava descansando a cabeça no ombro de Calvin, e os braços de papai estavam envolvidos em torno de mamãe. Sentei-me ao lado de meus irmãos e olhei para cima.

"Estamos dizendo adeus." papai disse.

Eu balancei minha cabeça. "Você está vendendo?"

Ele assentiu. "Nós todos pensamos que é hora. Esta casa tem sido um lugar de novos começos para nós, de riso, de amor."

"Mas também de muita dor", disse mamãe, dando-me um pequeno sorriso. "E nós achamos que é hora de começar de novo. Para encontrar novos lugares, novos pontos turísticos. É hora de todos nós deixarmos o passado, e encontrar o nosso futuro."

Eu não discuti com eles, porque me sentia da mesma forma, mas ainda havia uma tristeza que vinha com a ideia de deixar a casa que me salvou de mim mesmo.

A casa foi vendida em cinquenta e cinco dias depois de ter sido listada no mercado. Brooks e sua banda partiram para Los Angeles para começar a reconstruir sua música, e eu prometi que iria encontrá-lo lá depois, uma vez que tudo estivesse em ordem com a casa.

No último dia de nossa mudança, o céu estava escuro e a chuva caiu sobre o condado de Harper. Dois caminhões de mudanças estavam estacionados em nossa entrada, e nós estávamos carregando os caminhões por horas. Quando a última caixa foi embalada, eu pedi a meus pais por alguns minutos para dizer adeus.

Meu quarto uma vez embalado foi esvaziado de toda a história. Minha mão caiu sobre meu coração enquanto eu escutava as gotas de chuva batendo contra o vidro da janela. Eu não tinha certeza de como começar a dizer adeus. A dor no meu peito estava me lembrando de todos os momentos que essas paredes me trouxeram. Foi o primeiro lugar que eu aprendi o que a família significava; foi o primeiro lugar em que me apaixonei, e não importa onde a vida me levaria, aquela casa de tijolos amarelos sempre seria um lar.

Eu estava à beira das lágrimas quando ouvi minhas cinco palavras favoritas. "Você está bem hoje, Maggie May?"

"Você deveria estar em Los Angeles." Eu disse, sorrindo quando me virei para ver Brooks de pé ali com as mãos atrás das costas. Seus cabelos e roupas estavam molhados da chuva, e ele tinha o maior sorriso nos lábios. "O que você está fazendo aqui?"

"Bem, você realmente não achou que eu perderia a oportunidade de dizer adeus para a casa que me deu você, não é? Além disso", ele entrou no meu quarto, tirou as mãos das costas e ergueu a lousa com as palavras escritas em marcador permanente "Eu fiz uma promessa a uma garota alguns anos atrás, e eu acho que é tempo que de cumprir essa promessa. Quero mostrar o mundo, Maggie May. Eu quero levar você para a maior aventura de sua vida."

Eu sorri, andando até ele. O que ele não sabia era que ele era a maior aventura da minha vida. Ele era minha viagem favorita, minha âncora que sempre me levou para casa. Ele colocou a placa no chão e pegou minhas mãos na dele.

"Eu estou pronta para isso. Estou pronta para nossas vidas juntos, Brooks. Eu quero você, e só você, pelo resto da minha vida. Estou pronta para deixar ir este lugar agora."

Ele sorriu. "Você tem certeza?" Ele olhou ao redor do espaço vazio.

Curvei-me em seu corpo enquanto ele me segurava.

Eu mordi meu lábio inferior. "Talvez mais cinco minutos." Eu sussurrei.

Ele beijou minha testa, e suavemente falou. "Vamos fazer dez."

Quando chegou a hora de partir, Brooks pegou a lousa e segurou minha mão enquanto caminhávamos para fora da casa. A chuva ainda estava caindo pesadamente, e eu comecei a me apressar em direção ao carro, mas Brooks me fez parar. "Maggie, espere! Eu esqueci de lhe dizer o único requisito para minha promessa de ajudá-la a completar sua lista de tarefas."

"E o que seria?"

Ele virou a lousa e li as palavras.

Case-se comigo.

"O quê?" Eu ri com nervosismo.

"Case-se comigo." Ele repetiu. Cristais de água pingaram em seu nariz e deslizaram para o chão.

"Quando?" Eu perguntei.

"Amanhã." Ele respondeu.

"Brooks." Eu ri, pegando suas mãos na minha.

"E no dia seguinte. E no dia seguinte, e no dia depois desse também. Todos os dias, Maggie May. Quero que você se case comigo todos os dias pelo resto de nossas vidas." Ele me puxou para mais perto de seu corpo e a chuva gelada de alguma forma pareceu mais quente naquele momento. Naquele momento, nos tornamos uma unidade na chuva torrencial. Sua pele em minha pele, seu coração batendo com o meu, nossas almas ligadas a partir daquele dia. Ele roçou seus lábios contra os meus e falou baixinho. "Diga sim?"

Eu apertei suas mãos duas vezes.

E nos beijamos sob a chuva.

Era isso.

Esse foi o grande momento. Isso era o que meu pai sempre me disse que algum dia aconteceria.

Brooks foi o momento que eu estava esperando por toda a minha vida.

Desta vez é para sempre.



EPÍLOGO

Maggie

Dez Anos Depois

"É muito alto." Haley gritou da linha da frente da arena. Ela tinha feito seis anos duas semanas atrás, e era a sua primeira vez vendo o The Crooks ao vivo em um concerto. Brooks e os caras estavam comemorando seu vigésimo aniversário no centro da arena, a quinze minutos de nossa casa, e Haley perguntou se poderia ser seu presente de aniversário.

"Não é muito alto, você é apenas um bebê." Noah zombou de sua irmã mais nova.

"Não, é um pouco alto." Eu respondi. Eu peguei minha bolsa e peguei um par de fones de ouvido cor-de-rosa, à prova de som, e os coloquei nas orelhas da minha filha. "Melhor?" Eu perguntei.

Ela sorriu e acenou com a cabeça. "Melhor."

Como as luzes começaram a desaparecer, Haley e Noah ambos começaram a saltar para cima e para baixo. Quando a banda entrou no palco, as crianças pareciam estar a segundos de perder a cabeça. Seus olhos estavam arregalados de admiração enquanto olhavam para o pai.

Seu herói. Meu amor.

"Ei, Wisconsin," Brooks disse, envolvendo sua mão direita em torno do microfone. "Se você já foi a um dos concertos do The Crooks, você sabe que nunca abrimos um show com um discurso, mas esta noite é um pouco diferente. Esta noite marca o vigésimo aniversário da banda, e esta noite estamos de volta em nosso estado natal para comemorar. Então, os caras e eu pensamos que seria melhor dedicar este show para a única pessoa que fez o nosso sonho virar realidade todos aqueles anos atrás. Havia uma vez uma menina que carregou alguns vídeos online, e essa foi a razão que os The Crooks foram descobertos. Inferno, ela até nomeou a banda."

"Nós amamos você, Maggie!" Os gêmeos gritaram em unísono.

"Amo você, irmã." Disse Calvin, sorrindo em minha direção.

"Eles estão falando com você, mamãe!" Haley disse espantada.

Eu beijei sua testa. "Eu sei baby. Eles são muito incríveis, não são?"

Ela suspirou, seus olhos brilharam. "Sim, mamãe. Papai é incrível."

"Assim, a primeira canção, não é uma canção do The Crooks, mas parece ser apropriada para tocarmos esse sucesso em uma noite dedicada

ao meu coração, minha alma e minha melhor amiga. ” Explica Brooks. "Esta é uma canção antiga, mas muito boa, e eu dou-lhes as boas-vindas e convido a todos para que cantemos juntos. Esta é para você "Maggie May", pelo incrível Rod Stewart. "

Calvin começou a tocar a introdução na guitarra, e em poucos segundos Brooks envolveu suas mãos ao redor do microfone e começou a cantar diretamente para mim. As crianças continuavam animadas, gritando seu nome repetidamente.

"Eu vou ser uma estrela do rock, como papai. ” Gritou Noah, pulando para cima e para baixo.

O show foi incrível como sempre. Após a apresentação final, Brooks disse: "Obrigado a todos por terem vindo. Nós somos The Crooks, e estamos tão felizes que você nos permitiu roubar seus corações esta noite."

Brooks

"Papai, eu pensei que você foi realmente bom hoje à noite!" Haley disse, bocejando. Tinha os mesmos olhos azuis que sua mãe e o mesmo belo sorriso que me fez curvar a cada necessidade dela. Seus braços estavam enrolados ao redor de meu pescoço enquanto eu a carregava para seu quarto. Embora eu tivesse visitado todo o mundo e visto tantos pontos turísticos, não havia nada melhor do que estar em casa com meus amores.

"Sim? Você acha?"

Ela assentiu com a cabeça. "Sim. Acho que mamãe canta melhor do que você, mas mesmo assim, você era bom."

Eu ergui uma sobrancelha. "Oh, é assim? Você acha que a mamãe é uma boa cantora?" Eu a coloquei em sua cama e comecei a fazer cócegas. "Diga que eu sou o melhor cantor! Diga!"

"Papai!" Ela riu. "Está bem, está bem. Você é o melhor cantor! Você é o melhor cantor!"

Eu ri e beijei sua testa. "Isso é o que eu pensava."

"Papai?" Haley perguntou.

"Sim?"

"Tempo de segredo?"

Eu balancei a cabeça. "Tempo de segredo."

Ela se moveu para mais perto, me puxando para um segredo, e sussurrou: "Eu menti sobre você ser um cantor melhor."

A guerra de cócegas começou novamente e continuou até que estivéssemos ambos sem fôlego. Peguei o gato vagando pelo quarto e o coloquei na beira da cama de Haley, onde ele dormia todas as noites. "OK, é hora de você descansar um pouco." Eu beijei seu nariz. "E, Haley?"

"Sim Papai?"

"O mundo continua girando porque seus batimentos cardíacos existem."

Sai de seu quarto depois de ligar sua luz noturna e, quando entrei no corredor, vi Maggie saindo do quarto de Noah. Nós sorrimos um para o outro e descemos as escadas juntos.

"Skippy está lá com ele?" Eu perguntei.

Ela assentiu com a cabeça. "E Jam está com Haley?"

"Sim."

Quando Maggie entrou na sala de estar, eu fui até o interruptor de luz e acendi as luzes.

Ela sorriu para mim, mordeu seu lábio inferior, e se moveu para o jukebox que a Sra. Boone tinha nos dado anos atrás como um presente de casamento. Ela escolheu sua música favorita, nossa música.

Quando a música começou a tocar, eu peguei as mãos de Maggie e puxei-a para mais perto de mim. Nossos lábios roçaram um contra o outro, e eu dei-lhe um leve beijo antes de sussurrar, "Dança comigo?"

Ela sempre disse que sim.

Momentos.

Os humanos sempre se lembram dos momentos.

Recordamos os passos que nos levaram até onde estávamos destinados a estar. As palavras que nos inspiraram ou esmagaram. Os incidentes que nos assustaram e nos engoliram. Eu tive muitos momentos na minha vida, momentos que me mudaram, me desafiaram, momentos que me assustaram e me engoliram. No entanto, os maiores, os mais dolorosos e deslumbrantes, todos a incluíam.

Tudo terminou com duas crianças, um cão chamado Skippy, um gato chamado Jam, e uma mulher que sempre me amou.

Ok, ok, eu sei que eu acabei de contar uma história, mas eu gostaria de contar outra agora. Não se preocupe, é mais curta. E quase nenhuma oitenta mil palavras. Esta é um pouco mais real, e um pouco mais pessoal, mas aqui vai. O *Silent Waters* foi um livro difícil para eu escrever. Ao contrário de *Maggie May*, eu não era muda quando criança, mas eu quase não falava. Na escola primária, eu era super falante. Na terceira série, eu era extrovertida e selvagem. Eu amava as pessoas, e elas pareciam gostar de mim também. Exceto por uma garota, vamos chamá-la de Kelly.

Kelly e eu íamos ao ônibus escolar juntas, e um dia Kelly disse que ela iria ter oito metros de altura algum dia!

Oito metros de altura! Você poderia imaginar?

"Isso é tão alto", eu respondi. "Você seria maior do que todo o mundo!" Exclamei.

Os olhos de Kelly se estreitaram. "O que você acabou de dizer?"

"Eu disse que você vai ser maior do que todo o mundo!"

"Você acabou de me chamar de vagabunda?" Ela estalou, irritada. Sua raiva me surpreendeu o que eu tinha dito? O que eu fiz de errado?

Você vê, eu tive um impedimento de fala. Havia certas palavras que eu não podia pronunciar, e certas palavras saíram da minha boca que não soavam como as palavras que eu segurava na minha cabeça. Ainda hoje isso ocorre, há coisas que não consigo pronunciar corretamente quando fico nervosa. É muito embaraçoso o quão rápido, aos vinte e nove anos de idade, poder se sentir assim aluno da terceira série novamente em um piscar de olhos.

Eu disse tudo, ela ouviu vagabunda.

E ela nunca me deixou esquecer.

Eu nem sabia o que era uma vagabunda. Eu estava na terceira série. Eu praticamente só sabia o que *Boy Meets World*⁴ me ensinou, e Cory nunca disse a palavra vagabunda para Topanga.

Kelly não se esqueceu disso, no entanto. Ela fez da minha vida

um inferno, falando sobre o meu discurso, me intimidando no ônibus da escola, e me beliscando as orelhas dizendo: "Eu quero ver como as orelhas de Cherry podem ficar vermelhas!" Era uma loucura o quão rápido outras crianças se juntaram zombando de minhas palavras. Foi terrível. Eu chegava em casa chorando, e minha mãe não sabia como corrigir isso, exceto eu ir e voltar andando para escolar, modo que minha mãe encontrou de alterar as coisas. P.S. Funcionou. (Obrigado, mamãe!) Mas por esse ponto, eu já havia mudado.

Perdi minha voz.

Eu me tornei super autoconsciente das palavras que eu usava, portanto, eu quase não usava nenhuma. Eu era uma aberração, uma estranha que não podia falar corretamente. Minha voz não era digna de ser ouvida.

No ensino médio, fui eleita a garota mais silenciosa do anuário. Quando tínhamos que ler em voz alta na sala de aula, eu me lembro de ter ataques de pânico e tremedeiras. Quando eu sabia que iam ler em voz alta, ficava em casa doente. Se eu não pudesse ficar em casa, eu iria ao escritório da enfermeira depois de colocar água quente na minha testa para fingir uma febre. Se eu tivesse que ler em voz alta, eu pensaria sobre isso por dias e semanas depois do fato, imaginando as palavras que pronunciei erradas, e os colegas que provavelmente riram de mim.

Eu era tímida até o ponto onde os professores questionaram se eu tinha um distúrbio de aprendizagem. Foi dito a minha mãe que eu nunca seria capaz de me comunicar de uma forma normal devido à minha timidez e meu discurso, mas ela disse que não podia dar ao luxo de acreditar nisso. Você vê, eu era tão faladora em casa. Minha casa era meu refúgio seguro. Essas paredes eram onde minha voz era ouvida. Era o único lugar onde eu poderia ser eu mesmo depois de passar oito horas em um prédio da escola tentando o meu melhor para não ser eu.

Minha irmã mais velha, Tiffani, não sabe, mas ela me ajudou a encontrar minha voz. Ela era uma incrível líder de torcida que era popular e divertida, e eu olhava tanto para ela. Um dia, ela me disse que eu deveria tentar entrar para a equipe de líder de torcidas, sim, isso é uma coisa.

Eu tentei, e eu entrei para a equipe.

Eu era capaz de ficar em frente a multidões, e mesmo estando aterrorizada do que as pessoas pensariam, eu ainda dava tudo de mim. Comecei a falar mais na escola. Eu comecei a rir mais, também. Colocar-me lá fora era a melhor coisa do mundo. Um dia, durante meu último ano de ensino médio, um rapaz se virou e me disse: "Eu gostava mais de você quando você não falava."

Por uma fração de segundo eu queria me retirar de volta para minha caverna muda, mas em vez disso eu pensei: "Seja forte como Tiffani."

Então, eu respondi: "Isso é engraçado, porque eu nunca gostei de você."

Ateuimento. Eu descobri o ateuimento.

Minha voz tinha ateuimento às vezes! O que, mais tarde na vida, provavelmente iria me colocar em apuros, mas isso é outra história.

É por isso que The Silent Waters está tão perto do meu coração.

Eu era Maggie May, e ela, de certa forma, era e ainda sou eu. Eu ainda, às vezes, tenho ataques de pânico, principalmente antes de publicar um romance, ou antes de me apaixonar, ou antes de tomar qualquer grande decisão de vida, porque em minha mente eu ainda sou aquela na terceira série que se sente como se estivesse sendo julgada. E se eu estragar tudo? E se eu não for digna de amor, ou sucesso, ou viver meus sonhos?

Mas então eu respiro e me lembro que é bom ser eu. Não há problema em ficar com medo alguns dias, e sem medo no próximo. É bom ter medo de ter uma voz, e ainda usá-la todos os dias. Não há problema em ser um pouco rachado, e, no entanto, ainda inteira.

Então, este livro foi escrito por mim, mas não só para mim. Ele é para todos os Maggie May's do mundo, que às vezes se sentem tão perdidos e sozinhos. É para aqueles que se sentem invisíveis. É para aqueles que têm ataques de pânico em seus quartos escuros durante a noite. É para aqueles que choram para dormir, e acordam na manhã seguinte com manchas de lágrimas ainda contra as fronhas. Este livro é seu. Este livro é sua âncora. Este livro é prova de que você, também, vai encontrar a sua voz.

Você é digno de amor, e sucesso, e seus sonhos se tornando realidade. Nunca pare de falar, mesmo quando sua voz começar a tremer, ok? Jamais desista de si mesmo. Você é importante, você é amado, e sua voz bonita importa.

Notas

[←1]

Sour Patch Kids, é um doce macio com um revestimento de açúcar invertido e amargo.

[←2]

O Buda de Ouro, cujo nome oficial em Língua tailandesa é Phra Maha Suwan Phuttha Patimakon

[←3]

Marca de sorvete.

[←4]

Boy Meets Worl (Série americana, No Brasil - O Mundo é dos Jovens).